

COLÉGIO ESTADUAL DR. GASTÃO VIDIGAL

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

MARINGÁ

2011

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

ENTIDADE MANTENEDORA

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROJETO

COLÉGIO ESTADUAL DR. GASTÃO VIDIGAL - ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E  
PROFISSIONAL

Direção: FRANCISCO LOPES TEIXEIRA

ELABORAÇÃO DO PROJETO

Direção, Equipe Pedagógica, Professores do Ensino Fundamental, Médio e Profissional,  
Funcionários, Alunos, e Comunidade em geral.

COORDENADORES DO PROJETO

Organizadores:

Direção, Equipe Pedagógica, Professores e Funcionários

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO.....	8
1.1.1 Histórico da Criação do Colégio: .....	8
ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR.....	10
1.2 Níveis de Ensino:.....	10
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS.....	10
1.2.1 Fundamentação legal .....	10
1.3 Modalidades de Ensino .....	13
1.4 CELEM.....	13
1.4.1 Semestre e ano de implantação do CELEM: 01/2008 .....	13
1.4.2 Forma de implantação: Gradativa .....	13
1.4.3 - Duração dos cursos .....	14
1.4.4 Público alvo:.....	14
1.4.5 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	14
1.5 Organização do tempo escolar .....	15
1.5.1 Calendário Escolar.....	15
1.6 Organização Curricular utilizada.....	16
1.7 Turnos de Funcionamento: .....	21
1.7.1 Números de Turmas (por Período): .....	21
1.7.2 - Número de Salas de Aula e turmas .....	21
1.7.3 - Ambientes Pedagógicos:.....	22
1.8 Cantina Escolar: .....	23
1.9 Biblioteca: .....	23
1.9.1 Horário de Funcionamento da Biblioteca: .....	23
1.9.2 Empréstimos e Devoluções:.....	24
1.9.3 Informática.....	24
CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE.....	24
1.10 Direção e direção auxiliar .....	26
1.11 Equipe pedagógica .....	26
1.12 Docentes.....	27
1.13 Funcionários.....	27

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	27
1.14    Princípios Filosóficos .....	27
1.15    Concepção de Educação .....	34
1.16    Concepção de Aprendizagem .....	38
1.17    Concepção de Avaliação .....	45
1.17.1    Sistema de Avaliação .....	48
1.17.2    Sistema de Acompanhamento e Avaliação do Estabelecimento de Ensino .....	48
1.17.3    Recuperação de estudos .....	49
1.18    Inclusão e a diversidade cultural.....	49
1.19    Equipe Multidisciplinar .....	51
1.20    Diretrizes Curriculares .....	51
1.21    Gestão democrática e as Instâncias Colegiadas .....	53
1.22    Conselho de Classe: INSTÂNCIA COLEGIADA DE AVALIAÇÃO.....	55
1.23    Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) .....	59
1.24    Conselho Escolar .....	60
1.25    Grêmio Estudantil.....	62
1.26    Referências Bibliográficas .....	62
ANEXOS.....	66
1.27    PLANO DE AÇÃO DO COLÉGIO – 2011 .....	66
1.28    Plano de Ação da Equipe Pedagógica .....	69
1.28.1    Capacitação Docente .....	72
1.28.2    Função do Pedagogo na Atualidade.....	73
1.29    PROPOSTA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO .....	76
1.29.1    DISCIPLINA: ARTE .....	76
1.29.2    DISCIPLINA: BIOLOGIA.....	93
1.29.3    DISCIPLINA: CIÊNCIAS .....	117
1.29.4    DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA .....	145
1.29.5    DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO.....	171
1.29.6    DISCIPLINA: FILOSOFIA .....	175
1.29.7    DISCIPLINA: FÍSICA.....	181
1.29.8    DISCIPLINA: GEOGRAFIA .....	185
1.29.9    DISCIPLINA: HISTÓRIA .....	198

1.29.10	DISCIPLINA: INGLÊS .....	214
1.29.11	DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA .....	229
1.29.12	DISCIPLINA - MATEMÁTICA.....	246
1.29.13	DISCIPLINA: QUÍMICA.....	259
1.29.14	DISCIPLINA: SOCIOLOGIA.....	267
1.30	PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	276
1.30.1	CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA.....	276
1.30.2	CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS COM A PESSOA IDOSA .....	328
CELEM	.....	357

## INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB / 96) atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica (art. 12) numa perspectiva de gestão democrática, envolvendo a participação dos profissionais da educação nesta tarefa (art. 13 e 14).

A construção do Projeto Político-Pedagógico do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal representou um importante instrumento para diagnosticar, refletir e propor ações educativas possíveis dentro de sua realidade.

O projeto foi elaborado com a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar: professores, equipe pedagógica, direção, pais, alunos e funcionários. Representantes desses segmentos reuniram-se em diferentes momentos para elaboração dos trabalhos, realizando leituras, organizando textos e questionários que contemplavam questões referentes à concepção de homem, sociedade e escola. Buscou-se democratizar sua realização visando atender as expectativas do coletivo. Ilma Passos (1998), defende que o processo de “concepção” do Projeto Político-Pedagógico deve ser precedido por reflexões e debates que favoreceram a busca de uma nova organização do trabalho pedagógico. Este deve ser o instrumento que orienta as ações educativas e não meramente um plano formal. Portanto, deve expressar a forma de ser desta comunidade escolar.

Este projeto contempla dados de identificação do colégio, dados históricos e legais de sua criação; a organização da entidade escolar; caracterização da comunidade escolar; a fundamentação teórica e organização pedagógica e os projetos a serem desenvolvidos a partir dessa fundamentação.

Reconhecendo o caráter flexível da educação, em função da própria dinâmica social, entendemos que este projeto não está pronto devendo ser revisto, acrescentados ou retirados elementos sempre que for necessário. Quando o homem é tido como ser histórico, portanto dialético, toda proposta concebida enquanto verdadeira não proporcionará diretrizes que possam ser modificadas.



## **1.1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO**

Nome do Colégio:

COLÉGIO ESTADUAL DR. GASTÃO VIDIGAL

ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL / Código: 0002-6

Endereço:

Rua Líbero Badaró, 252 – Zona Sete - CEP: 87.020-040

MARINGÁ – PARANÁ - Código: 1530

Site: [www.mgagastaovidigal.seed.pr.gov.br](http://www.mgagastaovidigal.seed.pr.gov.br)

Telefone: (44) 3223-1117

- Situação Urbana

### **1. Ato de aprovação do Regimento Escolar**

#### **1.1.1 Histórico da Criação do Colégio:**

O Colégio foi criado em 1953 com o nome de Ginásio Municipal de Maringá, conforme Lei Municipal n.º 13 de 02/12/1953 e Certidão n.º 77/57 de 02/12/53 através da Prefeitura Municipal, com o Prefeito Municipal SR. Inocente Vilanova Junior e, passando a ser da rede Estadual em 1954, sob o Decreto Municipal n.º 19 de 01/01/1954 e sob Lei Estadual n.º 2.168 de 04/08/1954 com o nome de Ginásio Estadual de Maringá (1º Escola do Município a oferecer o 1º ciclo: curso ginásial). Enfim, a transmissão foi feita mediante o ofício n.º 140 de 14/01/1955.



Ata de criação e instalação do Ginásio Municipal;

Lei Municipal n.º 13 de 02/02/1953;

Decreto Municipal n.º 19 de 01/08//1954;

Lei Estadual n.º 2.168 de 04/08/1954;

Ata de estadualização do Ginásio;

Decreto n.º 19902 de 28/11/1955;

Decreto n.º 7370 de 29/10/1956;

Lei n.º 3184 de 08/07/1957;

Decreto n.º 18.808 de 05/09/1958;

Ato n.º 2 de 19/02/1959 – Telegrama n.º 4323;

Ato do Poder Executivo Lei n.º 2168 de inauguração do Colégio Estadual “Dr. Gastão Vidigal”;

Certidão n.º 77/57 criação dos Cursos de Técnico em Contabilidade, Clássico e Científico;

Parecer n.º 191/74 da Câmara Conjunta de 1º e 2º Graus aprova em caráter definitivo as Habilitações de Redator Auxiliar e Tradutor e Intérprete ( nível Técnico), Auxiliara Técnico de Eletricidade, Desenhista de Arquitetura e Auxiliar Sanitarista ;

Decreto n.º 1361 autoriza o funcionamento do – Complexo Escolar “ Dr. Gastão Vidigal” Ensino Regular e Supletivo de 1º Grau e Ensino de 2º Grau;

Reorganização do Complexo sob Decreto de 10/10/80;

Parecer n.º 1436 de 21/07/1981 no Diário Oficial n.º 1095 de 27/07/81;

Reconhecimento do Curso de 2º Grau Regular pelo Decreto n.º 3037 no Diário Oficial n.º 900;

Reconhecimento do Ensino Médio em 1998;

No que se refere ao Ensino Profissional:

Resolução nº 806/10 autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Química subsequente.

Parecer nº 3622/10 - CEE/CEB autoriza o funcionamento do Curso de Técnico em Cuidados com a pessoa Idosa (base experimental)

Parecer nº 276/09 - CEE/CEB autoriza o funcionamento do Curso de Química Subsequente;

Parecer nº 466/11 - CEE/CEB autoriza o funcionamento do Curso de Farmácia, que começará a funcionar a partir de 2012

## **ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR**

### **1.2 Níveis de Ensino:**

- Ensino Fundamental (5ª série/6º ano – 8ª série/9º ano)
- Ensino Médio
- Ensino Profissional (Técnico em Cuidador da Pessoa Idosa, Técnico em Química, Técnico em Farmácia)

## **ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS**

### **1.2.1 Fundamentação legal**

Em 1971, a Lei nº 5.692 estendeu a obrigatoriedade do ensino para oito anos. Já em 1996, a LDB sinalizou para um ensino obrigatório de nove anos, a iniciar-se aos

seis anos de idade. Este se tornou meta da educação nacional pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprovou o PNE –Plano Nacional de Educação.

A implantação de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige tratamento político, administrativo e pedagógico, uma vez que o objetivo de um maior número de anos de ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem.

Cabe ressaltar que o Ensino Fundamental de nove anos é um movimento mundial e, na América do Sul, são vários os países que o adotam. Conforme o PNE, a determinação legal (Lei nº 10.172/2001, meta 2 do Ensino Fundamental) de implementar progressivamente o Ensino Fundamental de nove anos, pela inclusão das crianças de seis anos de idade, tem duas intenções: “oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade”.

Esta ação requer planejamento e diretrizes para o atendimento integral da criança em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, além de metas para e extensão do atendimento, com garantia de qualidade. Essa qualidade implica assegurar um processo respeitoso e construído com base nas múltiplas dimensões e na especificidade da infância.

O art.23 da LDB incentiva a criatividade e insiste na flexibilidade da organização da educação básica, e no art.32, determina como objetivo do Ensino Fundamental a formação do cidadão.

O propósito de ampliação do Ensino fundamental para os nove anos é de permitir o aumento do número de crianças no sistema educacional. Desta forma os setores populares deverão ser os mais beneficiados, uma vez que as crianças de seis anos das classes média e alta já se encontram majoritariamente incorporadas ao sistema de ensino. A opção pela faixa etária dos 6 anos aos 14 e não dos 7 aos 15 anos para o Ensino Fundamental de nove anos segue a tendência das famílias e dos sistemas de ensino de inserir progressivamente as crianças de 6 anos na rede escolar.

Não se trata de transferir para as crianças de seis anos os conteúdos e atividades da tradicional primeira série, mas de conceber uma nova estrutura de organização dos conteúdos em um Ensino fundamental de nove anos, considerando o perfil dos alunos. A melhoria na aprendizagem não depende necessariamente do aumento do tempo de permanência na escola e sim do emprego eficaz desse tempo. No entanto, a associação de ambos deve contribuir significativamente para que os educandos aprendam mais.

O cuidado na sequência do processo de desenvolvimento das crianças implica o conhecimento e a atenção às características etárias, sociais e psicológicas. As orientações pedagógicas, por sua vez, estarão atentas a essas características para que as crianças sejam respeitadas como sujeitos do aprendizado.

O Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal ofertará a partir de 2012, o Ensino Fundamental do 6º ano até o 9º ano, conforme a determinação do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, Resolução - nº 7, de 14 de dezembro de 2010 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove)anos.

Desta forma, as matrículas para o ano de 2012 deverá observar as situações abaixo:

- a) os alunos aprovados na 4ª série do Ensino Fundamental de 8 anos deverão ser matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental de 9 anos;
- b) os alunos aprovados na 5ª série do Ensino Fundamental de 8 anos deverão ser matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental de 9 anos;
- c) os alunos aprovados na 6ª série do Ensino Fundamental de 8 anos deverão ser matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental de 9 anos;
- d) os alunos aprovados na 7ª série do Ensino Fundamental de 8 anos deverão ser matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos;
- e) nos Históricos Escolares do Ensino Fundamental em que surjam lacunas, desde que não caracterize irregularidades deverá ser registrado no Campo Observações: “Estudos convalidados pelo Parecer 407/2011 – CEE/PR”.

### 1.3 Modalidades de Ensino

- Educação especial: sala de recursos – Altas Habilidades/Superdotação – séries finais do ensino fundamental
- Educação especial: sala de recursos – Altas Habilidades/Superdotação – Ensino Médio
- Educação especial: sala de recursos – Dificuldade Intelectual e Transtornos Funcionais Específicos
- Ensino Médio: Técnico em cuidados com a pessoa idosa – Subsequente
- Ensino Médio: Técnico em Química – Subsequente

### 1.4 CELEM

Além dos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica o colégio oferta o ensino extracurricular através do CELEM (Centro de Língua Estrangeira Moderna) de Espanhol, Francês e Japonês básicos.

#### 1.4.1 Semestre e ano de implantação do CELEM: 01/2008

#### 1.4.2 Forma de implantação: Gradativa

	2008	2009	2010
Língua Espanhola	1º ano	2º ano	-

Total de 320 h/a	160 h/a	160 h/a	
Língua Francesa	1º ano	2º ano	-
Total de 320 h/a	160 h/a	160 h/a	
Língua Japonesa	1º ano	2º ano	3º ano
Total de 480 h/a	160 h/a	160 h/a	160 h/a

### 1.4.3 - Duração dos cursos

Os cursos terão duração de dois anos para Espanhol e Francês, com 160 horas/aula ano, totalizando 320 horas/aula na conclusão do curso.

Para Japonês, o curso básico será de 3 anos, 160 horas/aula ano, totalizando 480 horas/aula na conclusão do curso.

### 1.4.4 Público alvo:

21 vagas por turma para alunos da rede pública do ensino médio;

9 vagas por turma para a comunidade;

3 vagas para professores e funcionários públicos.

Obs.: O aluno poderá fazer 02 cursos de língua por vez. Será garantido ao aluno que se desvincular da Escola Pública Estadual o término do curso iniciado no CELEM (art. 8º da Resolução 3977/2006).

### 1.4.5 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Conforme previsto no Regimento Escolar, aprovado pelo Conselho Escolar e órgão competente, as atividades de Estágio, obrigatório ou não, prevista na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e desenvolvidas nos cursos de Educação Profissional e Ensino Médio, são consideradas curriculares, configurando-se como Ato Educativo.

## **1.5 Organização do tempo escolar**

O tempo escolar está estruturado em Ensino Fundamental de oito anos, sendo que a partir do ano de 2012 passará a ser de nove anos, conforme Resolução nº 07/2010-CNE/CEB, Ensino Médio e Profissional.

### **1.5.1 Calendário Escolar**

O Calendário Escolar é organizado anualmente, conforme normas da SEED (Instrução nº 015/2011 – SUED/SEED), e reelaborado pelos profissionais de educação e equipe técnico administrativa, apreciado e aprovado pelo Conselho Escolar e, posteriormente, enviado ao órgão competente para análise e homologação.

O Calendário Escolar atenderá ao disposto na legislação vigente, considerando:

- a Lei N. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas alterações;
- a Deliberação N. 02/02 – CEE, que incluiu, no período letivo, dias destinados às atividades pedagógicas;
- a Resolução N. 4901/2011-GS/SEED, que definiu o Calendário Escolar 2012 .

O Calendário Escolar garante o mínimo de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho, sendo que as reuniões pedagógicas e os conselhos de classe estão previstos, de acordo com as necessidades da comunidade escolar.

## 1.6 Organização Curricular utilizada

O currículo está organizado em disciplinas sendo que de 5ª à 8ª séries (e do 6º ao 9º ano) a Base Nacional Comum é composta por Ciências, Arte, Educação Física, Geografia, História, Matemática, Português e Ensino Religioso (este oferecido na 5ª série / 6º ano e na 6ª série / 7º ano). A parte diversificada é formada pela Língua Estrangeira Moderna- Inglês.

### **Matriz Curricular Ensino Fundamental**

#### 5ª Série/6ºAno

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações				O (*)
			5	6	7	8	
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	2	S
2	CIENCIAS (301)	BNC	3	3	4	4	S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	3	3	2	2	S
4	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	1	1	0	0	S
5	GEOGRAFIA (401)	BNC	3	3	4	3	S
6	HISTORIA (501)	BNC	3	3	3	4	S
7	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	4	4	4	4	S
8	MATEMATICA (201)	BNC	4	4	4	4	S
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	2	S
		Total C.H. Semanal	25	25	25	25	

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade

#### 6ª Série/7ºAno



Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações				O (*)
			5	6	7	8	
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	2	S
2	CIENCIAS (301)	BNC	3	3	4	4	S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	3	3	2	2	S
4	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	1	1	0	0	S
5	GEOGRAFIA (401)	BNC	3	3	4	3	S
6	HISTORIA (501)	BNC	3	3	3	4	S
7	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	4	4	4	4	S
8	MATEMATICA (201)	BNC	4	4	4	4	S
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	2	S
		Total C.H. Semanal	25	25	25	25	

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade

#### 7ª Seta/8ºAno

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações				O (*)
			5	6	7	8	
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	2	S
2	CIENCIAS (301)	BNC	3	3	4	4	S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	3	3	2	2	S
4	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	1	1	0	0	S
5	GEOGRAFIA (401)	BNC	3	3	4	3	S
6	HISTORIA (501)	BNC	3	3	3	4	S
7	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	4	4	4	4	S
8	MATEMATICA (201)	BNC	4	4	4	4	S
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	2	S
		Total C.H. Semanal	25	25	25	25	

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade

#### 8ª Seta/9ºAno

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações				O (*)
			5	6	7	8	
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	2	S
2	CIENCIAS (301)	BNC	3	3	4	4	S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	3	3	2	2	S
4	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	1	1	0	0	S
5	GEOGRAFIA (401)	BNC	3	3	4	3	S
6	HISTORIA (501)	BNC	3	3	3	4	S
7	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	4	4	4	4	S
8	MATEMATICA (201)	BNC	4	4	4	4	S
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	2	S
		Total C.H. Semanal	25	25	25	25	

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade

No Ensino Médio, a Base Nacional Comum é composta por Arte, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Matemática, Português, Química e Sociologia e a parte diversificada é formada pela Língua Estrangeira Moderna - Inglês.

### **Matriz Curricular Ensino Médio**

#### **1º Série**

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações			O (*)
			1	2	3	
1	ARTE (704)	BNC	3	0	0	S

2	BIOLOGIA (1001)	BNC	2	2	2	S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2	S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	2	2	2	S
5	FISICA (901)	BNC	2	2	3	S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	2	2	S
7	HISTORIA (501)	BNC	2	2	2	S
8	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	3	3	4	S
9	MATEMATICA (201)	BNC	3	3	4	S
10	QUIMICA (801)	BNC	2	2	2	S
10	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	0	3	0	S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	2	2	2	S
12	L.E.M.-ESPANHOL (1108)	PD	4	4	4	S
		Total C.H. Semanal	29	29	29	

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade

### 2ª Série

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações			O (*)
			1	2	3	
1	ARTE (704)	BNC	3	0	0	S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	2	2	2	S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2	S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	2	2	2	S
5	FISICA (901)	BNC	2	2	3	S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	2	2	S
7	HISTORIA (501)	BNC	2	2	2	S
8	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	3	3	4	S

9	MATEMATICA (201)	BNC	3	3	4	S
10	QUIMICA (801)	BNC	2	2	2	S
10	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	0	3	0	S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	2	2	2	S
12	L.E.M.-ESPANHOL (1108)	PD	4	4	4	S
		Total C.H. Semanal	29	29	29	

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade

### 3ª Série

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Seriações			O (*)
			1	2	3	
1	ARTE (704)	BNC	3	0	0	S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	2	2	2	S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2	S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	2	2	2	S
5	FISICA (901)	BNC	2	2	3	S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	2	2	S
7	HISTORIA (501)	BNC	2	2	2	S
8	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	3	3	4	S
9	MATEMATICA (201)	BNC	3	3	4	S
10	QUIMICA (801)	BNC	2	2	2	S
10	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	0	3	0	S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	2	2	2	S
12	L.E.M.-ESPANHOL (1108)	PD	4	4	4	S
		Total C.H. Semanal	29	29	29	

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade

## **1.7 Turnos de Funcionamento:**

Período matutino: 07h e 25 min. às 11h e 50 min.

Período Vespertino: 13h e 10 min. às 17h e 35 min.

Período Noturno: 19h às 23h e 10 min.

### **1.7.1 Números de Turmas (por Período):**

Manhã: 36 turmas

Tarde: 36 turmas

Noite: 09 turmas

### **1.7.2 - Número de Salas de Aula e turmas**

- 39 salas de aula sendo:
- 31 turmas regulares da Educação Básica - manhã;
- 32 turmas regulares da Educação Básica – Tarde;
- 1 turmas de Espanhol – Horário intermediário - manhã;
- turmas de Espanhol – tarde;
- 2 turmas de Espanhol – noite;
- 2 turmas de Francês – noite;
- 2 turmas de Japonês – noite;
- 2 turmas de Japonês – Horário intermediário - tarde

- 2 salas de apoio para 5ª série (1 pela manhã e 1 à tarde)
- 2 salas de apoio para 8ª série (1 pela manhã e 1 à tarde)
- 1 sala de altas habilidades ensino fundamental – manhã;
- 1 sala de altas habilidades ensino fundamental – tarde;
- 1 sala de altas habilidades para o ensino médio – manhã;
- 1 sala de altas habilidades para o ensino médio – tarde;
- 1 sala de recursos Educação especial – Dificuldade Intelectual e Transtornos Funcionais Específicos
- 1 sala de recursos Educação especial – Dificuldade Intelectual e Transtornos Funcionais Específicos

### **1.7.3 - Ambientes Pedagógicos:**

1 Laboratório de Ciências e Biologia;

1 Laboratório de Física;

1 Laboratório de Química

1 Laboratório de informática

1 Sala ambiente Matemática

1 sala ambiente de Arte

1 Sala de Apoio

2 Sala de Recursos

1 Biblioteca

1 Sala Multimídia

1 Salão Nobre

4 quadras de esportes (2 cobertas).

### **1.8 Cantina Escolar:**

A Cantina é administrada pela APMF desde 1990, com 03 funcionários registrados, pagos pela própria entidade.

### **1.9 Biblioteca:**

A Biblioteca possui um acervo de livros adquiridos em parte com recursos da APMF e livros didático-pedagógicos de apoio para os professores.

A Biblioteca está, desde o ano de 2001, num espaço privilegiado e independente, beneficiando mais o acesso dos alunos, professores e funcionários para trabalhos, pesquisas e empréstimos.

Para realizar empréstimos, os alunos precisam da Carteirinha de Empréstimo que deve ser solicitada na própria Biblioteca (para confeccioná-la é preciso comprovar residência através de talão de luz e/ou telefone e 01 foto ¾ recente).

Observar o Regimento Interno do Colégio;

Observar o Regulamento da Biblioteca;

#### **1.9.1 Horário de Funcionamento da Biblioteca:**

Manhã: 7h25 min. às 11h50 min.

Tarde: 13 h10 min. às 17h35 min.

Noite: 19h às 22 h30 min.

### **1.9.2 Empréstimos e Devoluções:**

Os Empréstimos e devoluções de livros serão feitos somente com a apresentação da carteirinha;

O período de dias de empréstimos será de 07 (sete) dias a contar do registro (dias corridos);

### **1.9.3 Informática**

Em setembro de 1988 foi implantado pela Secretaria de Educação, o sistema de informática da Documentação Escolar dos alunos do colégio.

Contamos com 07 (sete) microcomputadores na secretaria do estabelecimento e 12 (doze) na sala dos professores. No Laboratório de Informática, há 26 (vinte e seis) computadores disponibilizados para os alunos que realizam atividades pedagógicas juntamente com os professores das diferentes disciplinas.

## **CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE**

O Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal está situado na cidade de Maringá e localizado no bairro Zona 7, um dos mais populosos do município. O colégio tem hoje aproximadamente 3000 alunos matriculados nos níveis e modalidades ofertados, conforme o número de vagas, respeitando a instrução normativa nº 05/2010 da Superintendência do Desenvolvimento Educacional (SUDE).



Uma característica importante da Zona 7 é que a incidência de moradores de apartamento é de 74,6%, conforme dados do IBGE (2000) e que estes estão em posição sócio-espacial privilegiada, contam com uma boa infra-estrutura urbana no que se refere a abastecimento de água, sistema de esgoto, energia, comunicação, asfalto, acesso ao transporte coletivo, área de esporte, segurança, entre outras, se comparado a alguns bairros mais empobrecidos.

Entretanto, o colégio não atende apenas a população estudantil da Zona Sete, mas também estudantes oriundos de bairros próximos e até mesmo distantes (conforme oferta de vagas) e que vivenciam realidades diferentes da maioria dos moradores da zona sete e de bairros próximos da escola. Por isso, podemos dizer que apesar da maior parte de nosso alunado ter uma condição de vida favorável, muitos alunos enfrentam privações, estão inseridos no contexto da desigualdade social, da segregação econômica espacial, que faz parte do sistema capitalista de produção no qual Maringá também está inserida.

A economia do Município de Maringá está vinculada às atividades agropecuárias e agroindustriais, embora historicamente a cidade tenha se consolidado com o desenvolvimento do comércio e das atividades de prestação de serviço, atividades que fomentam a geração de empregos e das quais provem a renda mensal das famílias de nossos alunos. As profissões dos pais dos alunos variam muito: pequenos empresários, funcionários públicos, profissionais autônomos de nível superior, médio e fundamental, empregados do comércio, de pequenas metalúrgicas e do ramo imobiliário, empregadas domésticas, entre outras atividades, o que evidencia que temos realidades econômicas diferenciadas entre os nossos alunos.

Quanto às etnias presentes na comunidade Gastão Vidigal, percebemos a influência significativa dos japoneses, somada a dos italianos, alemães, afro-descendentes, espanhóis, portugueses, judeus, árabes, entre outras que contribuem para a diversidade cultural, característica marcante não apenas de nossa escola, como também de nosso município (e de nosso país).

O censo do IBGE (2000) mostra que Maringá possui uma taxa de alfabetização de 95,1% e que a média de escolaridade do maringaense, chefe de família, é de 8 anos.

Esse dado também expressa a média do tempo de escolaridade dos pais dos alunos matriculados no colégio, o que concluímos após pesquisa, por amostragem.

Outro dado de nossa comunidade escolar, é que 90% dos alunos que estudam nos períodos matutino e vespertino não trabalham e que entre os alunos do Ensino Médio, muitos freqüentam cursinhos preparatórios para o vestibular e para o PAS (Processo de Avaliação Seriada). Já no período noturno, 95% são trabalhadores contratados ou estagiários que atuam no comércio ou na indústria de Maringá e conciliam trabalho e estudo.

Destacamos que há uma procura muito grande por vagas nesta instituição em função da tradição do colégio no município.

#### **1.10 Direção e direção auxiliar**

A equipe de direção é composta por um diretor geral com carga horária de 40 horas dividida entre os três períodos e um diretor auxiliar por período.

A atual direção foi escolhida por processo de eleição democrática, com a participação de todos os segmentos da escola no ano de 2003.

#### **1.11 Equipe pedagógica**

A equipe pedagógica é composta por nove professores pedagogos. Quatro nos turnos manhã e tarde e um no período noturno. Todos possuem especialização na área da educação e sete já concluíam o PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) promovido pela SEED.

## **1.12 Docentes**

O colégio possui cento e trinta e oito professores, a maioria deles pertencente ao Quadro Próprio do Magistério (QPM), e os demais contratados pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS). Quanto à formação acadêmica, todos têm curso superior e 95% têm especialização. Dez já participaram e cinco estão participando (em 2011) do PDE. Grande parte dos professores divide a carga horária de trabalho entre o Colégio e outros estabelecimentos de ensino.

## **1.13 Funcionários**

O quadro de funcionários é composto por trinta e dois profissionais divididos em agentes educacionais I (Manutenção de Infraestrutura Escolar e Preservação do Meio Ambiente; Alimentação Escolar; Interação com o Educando) e agentes educacionais II (Administração Escolar e Operação de Multimeios Escolares), conforme Lei Complementar Nº. 123/08. A maioria desses funcionários pertencem ao Quadro de Funcionários da Educação Básica (QFEB) e os demais apresentam vínculo empregatício CLT e Paraná Educação.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **1.14 Princípios Filosóficos**

Ao iniciar a construção do projeto político pedagógico do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, nos deparamos com pertinentes questões que, ao nosso ver, precisam ser esclarecidas para que o resultado final do mesmo tenha coerência com a realidade contemporânea, a saber: em qual realidade sócio-econômica a escola esta inserida? Qual a nossa concepção de homem? Qual o papel da escola diante desta realidade social e

deste homem atual? Para elucidarmos essas questões nos apoiaremos na filosofia de Marcuse, que por sua vez se apóia em um outro pensador alemão denominado Marx.<sup>1</sup>

Antes de qualquer coisa, devemos nos lembrar que vivemos em uma sociedade capitalista, sociedade esta, amplamente e brilhantemente analisada por Marx. Por isso, lançaremos mão de alguns conceitos marxistas para entendermos a sociedade atual. Como por exemplo, os conceitos de mais-valia, de mercadoria e de trabalho alienado.

Na sua importante obra Para Crítica da Economia Política, Marx afirma que “à primeira vista, a riqueza burguesa aparece como uma enorme acumulação de mercadorias”<sup>2</sup>. Ele afirma que a mercadoria pode-se apresentar sob dois aspectos: como valor de uso e como valor de troca. Como valor de uso ela só tem valor para o uso, e se efetiva apenas no processo de consumo. Já a mercadoria que se apresenta como valor de troca, é aquela que é produzida para ser comercializada.<sup>3</sup> No entanto, como medir mercadorias diferentes, produzidas por trabalhos diferentes, para serem trocadas?

Segundo Marx, o valor de troca de toda mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho simples objetivado nela. Por trabalho simples Marx entende o trabalho uniforme, sem diferença, igual qualitativamente e que só se diferencia quantitativamente. É o tipo de trabalho que, segundo ele, qualquer indivíduo médio pode ser adestrado a fazer<sup>4</sup>. Essa forma de trabalho, que é predominante na sociedade capitalista, produz mercadorias para serem comercializadas. Isso acontece, segundo Marx, principalmente porque o trabalhador no sistema capitalista não possui os meios de produção. E por não possuí-los, ele é obrigado a vender a sua força de trabalho para o detentor desses meios de produção, que é o capitalista. Isso faz com que o próprio trabalho também se transforme em mercadoria. Nesse sistema capitalista que tem por objetivo tão somente o lucro, o trabalho, que também se transformou em mercadoria, visa

---

<sup>1</sup> A nossa intenção não é\*\* fazer uma leitura analítica da obra destes autores, mas apenas nos apropriarmos de alguns de seus conceitos para refletirmos sobre os problemas supracitados.

<sup>2</sup> MARX, Karl; Para a Crítica da Economia Política, p.135.

<sup>3</sup> cf: IDEM, p.136.

<sup>4</sup> Marx também fala do trabalho composto, mas este é, para ele, somente o trabalho simples elevado a determinada potência, que também pode ser medido quantitativamente, como por exemplo, pode-se medir um dia de determinado trabalho composto equivalendo-o a três dias de trabalho simples. (cf: IDEM, p.138.)

unicamente produzir mercadorias para serem trocadas, ou seja, o trabalho vira uma atividade puramente econômica.

No entanto, segundo Marcuse, para Marx, “Longe de ser uma atividade econômica, o trabalho é a atividade existencial do homem, sua atividade livre, consciente, não um meio de conservação da sua vida, mas um meio de desenvolvimento da sua natureza universal”<sup>5</sup>, ou seja, para Marx, o trabalho não deve ser somente para produzir mercadorias, mas acima de tudo para realizar as diversas aptidões dos homens, tanto intelectuais quanto físicas. No entanto, a forma capitalista de produção não tem qualquer consideração pelas aptidões dos indivíduos e nem pelo interesse do todo, ela visa, como dissemos acima, somente o lucro.

No sistema capitalista, segundo Marx, o trabalhador produz mercadorias para serem trocadas, não ficando assim, com o produto do seu do seu próprio trabalho. Isso acontece porque o possuidor dos meios de produção, o capitalista, compra, por exemplo, a força de trabalho de um indivíduo, por doze horas, para produzir determinada quantidade de mercadorias, mas ao vender essas mercadorias, o capitalista recebe o dobro do que pagou pela força de trabalho gasto para produzi-las. Esse excedente é o que Marx chama de “mais valia”. E o sistema capitalista, segundo ele, visa aumentar cada vez mais a “mais valia”. Esta pode ser aumentada através de dois métodos: o prolongamento da jornada de trabalho e o incremento das técnicas de produção. O primeiro procedimento esbarra no cansaço físico do trabalhador, já o segundo se apresenta de forma mais eficaz, pois faz com que no mesmo tempo de trabalho, mais objetos sejam produzidos<sup>6</sup>.

Marcuse também afirma que, para Marx, o trabalho se transforma em uma mercadoria tanto mais barata quanto mais mercadorias o trabalhador produz. Pois quanto mais mercadorias no mercado, menos há necessidade de produção, o que acarreta automaticamente em desemprego e desvalorização da mão de obra<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> MARCUSE, Herbert; Razão e Revolução, p. 253.

<sup>6</sup> Ver no segundo capítulo de “Para Crítica da Economia política”, onde Marx detalha com extrema precisão acerca da “mais valia”.

<sup>7</sup> cf: MARCUSE, Herbert; Razão e Revolução, p. 255.

Segundo Marcuse, para Marx, isso faz com que o capital se transforme em sujeito, em detrimento do homem. Já que os homens passam a ser controlados pelas forças de mercado. Ainda segundo Marcuse, para Marx, o capital precisa do trabalho para se afirmar como sujeito, isto é, para produzir mercadorias. Mas, ao mesmo tempo ele precisa negar o trabalho para se afirmar como sujeito, pois ele precisa desvalorizar o trabalho para se afirmar como tal<sup>8</sup>.

Dependente do capital, o homem passa a ser controlado por forças estranhas a ele, que fazem com que ele trabalhe unicamente para que os proprietários dos meios de produção acumulem cada vez mais capital. Com isso, o trabalho, que deveria proporcionar ao homem o desenvolvimento das suas potencialidades, a utilização consciente das forças da natureza e a sua satisfação e prazer, no sistema capitalista, mortifica o seu corpo e arruína a sua mente. Como por exemplo, a alta carga horária de trabalho, os baixos salários e as lesões causadas pelo trabalho<sup>9</sup>. “Por conseguinte, ele começa a sentir que está consigo mesmo quando se livra do trabalho, e apartado de si quando trabalha”<sup>10</sup>

Um outro ponto importante a destacarmos, com Marcuse, é que, para Marx, no sistema capitalista, a profissão passa a determinar o indivíduo. “A profissão se torna uma entidade objetiva que dá aos homens um certo padrão de vida, um conjunto de interesses e uma ordem de possibilidades que os distinguem de outros homens engajados em outras profissões”<sup>11</sup>, como por exemplo, a profissão de médico dá ao homem um padrão de vida muito diferente do padrão de vida da profissão de bóia fria.

Além disso, Marcuse afirma que, segundo Marx, o capitalismo e a profissão tornam os indivíduos egoístas, ou seja, o capitalismo joga os indivíduos uns contra os outros. Os homens ficam isolados uns dos outros e atirados uns contra os outros.<sup>12</sup> Com isso, podemos observar também uma contraposição que Marx faz à concepção de indivíduo dos contratualistas, como, por exemplo, Locke e Rousseau. Estes, para explicar a sociedade e formular as suas teorias políticas, partiram de uma idéia pré-concebida de

---

<sup>8</sup> cf: IDEM

<sup>9</sup> cf: IBIDEM

<sup>10</sup> MARCUSE, Herbert; Razão e Revolução, p. 256.

<sup>11</sup> MARCUSE, Herbert; Razão e Revolução, p. 267.

<sup>12</sup> cf: MARCUSE, Herbert; Razão e Revolução, p. 278.

homem. Já Marx afirma que se deve fazer justamente o contrário, ou seja, deve-se partir da sociedade para explicar o indivíduo. Na sua obra “Para a Crítica da Economia Política”, Marx afirma que “quanto mais se recua na história, mais dependente aparece o indivíduo, e portanto, também o indivíduo produtor, e mais amplo é o conjunto a que pertence. De início, este aparece de um modo muito natural, numa família e numa tribo, que é a família ampliada; mais tarde nas diversas formas de comunidade resultantes do antagonismos e da fusão das tribos. Só no século XVII, na sociedade burguesa, as diversas formas do conjunto social passaram a apresentar-se ao indivíduo como simples meio de realizar seus fins privados, como necessidade exterior. Todavia a época que produz este ponto de vista, o do indivíduo isolado, é precisamente aquela pela qual as relações sociais (e, deste ponto de vista, gerais) alcançaram o mais alto grau de desenvolvimento. (...) A produção do indivíduo isolado fora da sociedade – uma raridade, que pode muito bem acontecer a um homem civilizado transportado por acaso para uma ilha selvagem, mas levando consigo já, dinamicamente, as forças da sociedade – é uma coisa tão absurda como o desenvolvimento da linguagem sem indivíduos que vivam juntos e falem entre si.”<sup>13</sup> Ou seja, não há, para Marx, uma idéia de homem em si, pois o homem é um ser histórico que se faz diferentemente em condições históricas diferentes. Todo o indivíduo é resultado da história e traz sempre consigo o fruto da sua herança cultural. Como também, a ideia do indivíduo egoísta é fruto da época da sociedade burguesa e não uma ideia que se possa partir para explicar a sociedade. Para Marx, o indivíduo é determinado pela sociedade e não o contrário.

Essa determinação do indivíduo pela sociedade, Marx a vê claramente na sociedade capitalista, onde o indivíduo é determinado não só pelo capital e pela profissão, como dissemos acima, mas também pelas mercadorias que possui. Marcuse afirma que, segundo Marx, “a condição social dos indivíduos, seu padrão de vida, a satisfação dos seus desejos, sua liberdade e seu poder são inteiramente determinados pelo valor de suas mercadorias”<sup>14</sup>. No capitalismo, os homens ficam mais ligados pelas mercadorias que trocam, do que pelas pessoas, ou seja, as relações entre os homens tornam-se relações de mercadorias. No entanto, porque os homens mantêm essa realidade como está? Porque eles não se rebelam contra ela?

---

<sup>13</sup> MARX, Karl. Para a Crítica da Economia Política, p.104.

<sup>14</sup> MARCUSE, Herbert; Razão e Revolução, p. 237.

Para Marx, um dos principais fatores para que isso não ocorra é o que ele chama de ideologia. Ele escreve sobre esse assunto em várias de suas obras, porém onde ele o trata com mais acuidade é na “Ideologia Alemã”. Nesta obra, que ele escreveu juntamente com seu amigo Friedrich Engels, ele explica o surgimento da ideologia partindo, sobretudo, da divisão do trabalho. Marx determina o surgimento da ideologia no instante em que a divisão social do trabalho separa trabalho material ou manual do trabalho intelectual. É a partir dessa divisão, segundo ele, que começa a surgir a produção de ideias separadas da realidade. Marx vê, principalmente, nos filósofos alemães essa produção de ideias separadas da realidade, sobretudo nos filósofos neo-hegelianos. Marx afirma que “a nenhum destes filósofos ocorreu perguntar qual era a conexão entre a filosofia alemã e a realidade alemã, a conexão entre a sua crítica e o seu próprio meio material”<sup>15</sup> Ele afirma que essas ideias que parecem resultar do puro esforço intelectual, de uma elaboração teórica objetiva e neutra, sem qualquer laço de dependência às condições sociais e históricas são na verdade expressões dessas condições reais. Com tais ideias, segundo ele, pretende-se explicar a realidade, sem se perceber que são elas que precisam ser explicadas pela realidade social e histórica<sup>16</sup>. Ou seja, segundo ele, não é a realidade que deve ser explicada a partir das ideias, mas, justamente ao contrário, são as ideias que devem ser explicadas através da realidade social. Na “ideologia Alemã” Marx nos diz que “os pressupostos de que partimos não são arbitrários, nem dogmas. São pressupostos reais de que não se pode fazer abstração a não ser na imaginação. São os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas por eles já encontradas, como as produzidas por sua própria ação. Estes pressupostos são, pois, verificáveis por via puramente empírica”<sup>17</sup> “Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência”<sup>18</sup> O contrário torna-se ideologia.

Assim como da divisão entre trabalho intelectual e trabalho material nasce a suposição de uma autonomia das ideias, como se fossem ou como se tivessem uma realidade própria independente dos homens, assim também, segundo Marx, da separação

---

<sup>15</sup> MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã, p.26.

<sup>16</sup> Como por exemplo, a ideia de homem que os contratualistas usam para explicar a sociedade, como vimos acima.

<sup>17</sup> MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã, p. 27.

<sup>18</sup> IDEM, p.37.



entre os homens em classes sociais particulares com interesses contraditórios nasce a ideia de um interesse geral ou comum que se encarna numa instituição denominada Estado. Este, segundo ele, aparece como a realização do interesse geral, no entanto, ele é a forma pela qual os interesses da parte mais forte e poderosa da sociedade, a classe dos detentores do capital, ganham a aparência de interesses de toda a sociedade. Pois, segundo Marx, o estado não é um poder distinto da sociedade, que ordena e a regula para que o interesse geral definido por ele próprio enquanto poder separado e acima das particularidades dos interesses de classe. Ele é a preservação dos interesses particulares da classe que domina a sociedade. Para Marx, o estado exprime na esfera da política as relações de exploração que existem na esfera econômica.<sup>19</sup> É ideologia achar que o estado preserva o interesse geral.

O capitalismo, segundo Marx, transforma essas ideias, como, por exemplo, a ideia de homem e de estado, como vimos acima, que servem para explicar a sua forma de sociedade e a opressão à classe trabalhadora, em leis eternas. É nisso que consiste propriamente a ideologia para ele.

Por tudo o que dissemos acima, pode-se observar que vivemos em uma sociedade capitalista, que por sua vez é excludente e oprime o homem, fazendo com que ele se desumanize em uma busca frenética por mais e mais dinheiro. Diante dessa realidade, que podemos chamar de assustadora, vem a angustiante pergunta: qual o papel da escola perante esta sociedade e este homem alienado a ela? Seria o de formar os alunos para esta sociedade e com isso perpetuar esse sistema? Seria o de formar os discentes para irem contra essa realidade atual?

Quando pensamos em formar o aluno para o mercado de trabalho, querendo ou não, estamos contribuindo para a proliferação da ideologia capitalista. A saber, a de que através da educação, o homem pode se tornar detentor do capital. Ideologia esta, brilhantemente combatida por Marx. Acreditamos que não é esse o papel da escola, não é sua função formar pessoas alienadas.

---

<sup>19</sup> cf: IDEM, p.49.

No entanto, também não é o seu papel travar luta contra essa sociedade, assumindo um papel revolucionário formando homens revolucionários. O que resta então a escola?

Entendemos que a escola tem compromisso com a apropriação (pelo aluno) do saber historicamente construído. Por meio deste conhecimento, ela pode instrumentalizar os alunos a refletirem sobre a si próprios e sobre a sociedade em que vivem. Nesse sentido, a escola não pode ser dogmática inculcando valores (ditos em si) aos alunos, mas, ao contrário, deve fazer com que os alunos reflitam sobre esses valores.

### **1.15 Concepção de Educação**

O pensamento de Marx e Marcuse expressam a concepção de homem enquanto “produto histórico”, somente podendo ser compreendido numa totalidade. Compreender o homem, ou qualquer fenômeno (natural ou humano) em sua totalidade, significa conhecer a dinâmica presente nos diferentes modos de produção, ou seja, as contradições (afirmação e negação) que determinam seu movimento. A necessidade humana de explorar a natureza para garantir sua vida material levou a transformações, não somente do mundo natural, mas também do mundo das idéias ao longo da história da humanidade.

O fenômeno educativo atual, portanto, somente pode ser compreendido se inserido na dinâmica do capitalismo. Tomaremos como referência o pensamento de alguns educadores que partem deste princípio, dentre eles, Dermeval Saviani cuja tendência, acreditamos, contribui para a compreensão da escola hoje.

É importante lembrar, portanto, o que o próprio Saviani explica: que Marx não trabalhou de forma muito elaborada as questões pedagógicas e, portanto, a Pedagogia Histórico-Crítica sintetiza vários clássicos da cultura, sobretudo da filosofia e da pedagogia. Chama a atenção para os perigos do dogmatismo que pode estreitar a visão de educação.

Na elaboração do “ato situacional” do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, ao responderem a questão que se referia a qual(uais) teoria(s) educacional(ais) era(eram) adotada(s) como norteadora(s) do trabalho pedagógico, os professores manifestaram diferentes tendências. A histórico-crítica foi apontada como a que melhor pode responder sobre o papel da escola hoje, embora também tenham relatado que, trabalhar nessa perspectiva, requer estudos visando as práticas menos contraditórias. Estudos esses que serão contemplados na proposta de formação continuada.

Dermeval Saviani (1991) escreve que a educação é um fenômeno humano, uma exigência do e para o processo de trabalho bem como resultado desse processo. Explica-nos que para produzir sua vida material, o homem antecipa em idéias os objetivos de sua ação. Traduz essa representação como a produção do “trabalho não material”, a produção do saber. E é nessa categoria que se situa a educação.

[...] a compreensão da natureza da educação, enquanto um trabalho não-material, cujo produto não se separa do ato de produção, permite-nos situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, idéias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens. (Saviani, Dermeval 1991, p. 22)

Pressupondo que a educação faz parte da produção “não material” do homem, Saviani a associa com idéias, conceitos, atitudes, habilidades. Esses elementos não têm fim em si mesmo e devem ser assimilados e compreendidos enquanto uma “segunda natureza do homem”. Natureza esta que não é produzida para o homem, mas pelo homem. O papel da educação nesse contexto é o de “identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitante, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo” (idem, 1991, pág. 13). A essa dimensão, associa as idéias de métodos, objetivos, conteúdos e procedimentos enfatizando a importância da dimensão pedagógica de ensino. Entende também que o currículo deve ser organizado para instrumentalizar o aluno a ter acesso ao saber elaborado.

Para Saviani, o método é essencial ao processo pedagógico uma vez que cabe a escola transformar o saber elaborado em saber escolar.

A escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade. Esta é a questão central da pedagogia escolar. (idem, p. 75)

Saviani afirma que a escola deve propiciar a aprendizagem do saber produzido socialmente através de instrumentos de elaboração e sistematização (Saviani, p. 77). Sem esses instrumentos, o indivíduo não pode chegar à conscientização. Pessoas conscientes, portanto, precisam conhecer, ter o domínio do saber. E este saber não é estático, mas suscetível de transformação.

A Pedagogia Histórico Crítica enfatiza a importância dos conteúdos a serem trabalhados na escola: conteúdos concretos e não empíricos uma vez que o aluno precisa adquirir este saber para conscientizar-se de sua condição histórica. E esse aluno, muitas vezes, tem desejos e aspirações empíricos que não condizem com suas necessidades reais. E em alguns momentos, os conteúdos que ele rejeita, são os que ele mais irá precisar enquanto aluno concreto (idem. p. 82). Daí a importância de deixar claro para os alunos a diferença entre os interesses dos alunos concretos e os interesses dos alunos empíricos. Eles precisam de instrumentos que os façam perceber sua condição. E a educação tem esse papel. Ela é, como escreve Saviani, a mediação no seio da prática social global e através de seus profissionais possibilita às novas gerações os elementos que os tornem agentes ativos no processo de transformação e desenvolvimento das relações.

Na concepção histórico-crítica, a idéia de currículo é que, as disciplinas, embora tenham sua especificidade, devem proporcionar uma visão de totalidade. A princípio o aluno não consegue perceber a dimensão do todo (o aluno tem uma visão confusa, caótica) e a tarefa pedagógica da escola é com o processo que auxilia na passagem da síncrese (visão caótica) à síntese através da análise ou seja, didatizar os conteúdos.

Nessa abordagem, o currículo deve valorizar o clássico, o que não pode ser confundido com valorização do ensino tradicional. O tradicional, escreve Saviani, refere-se ao passado, ao arcaico e ultrapassado. O clássico por sua vez é o que resistiu ao tempo, mantém-se válido em épocas posteriores e constitui-se em instrumentos de leitura de mundo.

Saviani critica as atividades como temas transversais, educação ambiental, sexualidade, o trânsito, etc., e as chama de extracurriculares, afirmando que somente têm sentido se enriquecerem as atividades curriculares não devendo em momento algum substituí-la ou prejudicá-las.

Nesse sentido, lembramos o texto publicado em 2008 pela Coordenação de Gestão Escolar (CGE) Os desafios educacionais contemporâneos e os conteúdos escolares: reflexos na organização da proposta pedagógica curricular e a especificidade da escola pública. Firmando a política educacional assumida pelo Estado do Paraná, criticam o trabalho com projetos, os quais priorizam ações individuais e favorecem uma visão parcial dos fenômeno estudados. Com aporte em Duarte (2001) escrevem:

[...] a proposta de trabalhar em projetos secundariza o próprio ato de ensinar à medida em que relativiza os conhecimentos, privilegiando a construção individual dos mesmos. Projetos acabam tendo começo, meio e fim. Nesse sentido, os temas escolhidos acabam esgotando-se em si mesmos. Tem por conseguinte uma dimensão utilitária, pragmática e pontual pautada na resolução de problemas. No entanto, no contexto da sociedade dual e classista a qual vivemos, aprendemos e ensinamos, as questões sociais, ambientais e econômicas que se expressam na violência, na drogadição, na sexualidade, entre outras, não acabam assim que acaba o projeto na escola e nem tampouco são resolvidas no âmbito curricular. (CGE, 2008)

Embora compreendamos que a escola não é a responsável pela solução dos problemas sociais, entendemos que tais desafios podem e devem ser abordados de forma consciente e fundamentada ao se trabalhar os conteúdos [...] na perspectiva da historicidade, da concreticidade e da totalidade, indo para além de representações ingênuas, idealistas e estereotipadas da realidade. (CGE, 2008).

É papel da escola proporcionar a compreensão desses desafios nas dimensões sociais, políticas, filosóficas e econômicas contribuindo para a desconstrução do discurso hegemônico que o justifica e naturaliza.

Texto elaborado e organizado por Ana Carolina Soares Duarte, Elisane Fank e Paulla Helena Silva de Carvalho, da Coordenação de Gestão Escolar CGE/SEED para a Semana Pedagógica Descentralizada nas escolas/julho de 2008.

### **1.16 Concepção de Aprendizagem**

O papel da escola na perspectiva “histórico-crítica” é mediar o saber, o conhecimento científico historicamente produzido pelos homens. A escola visa, portanto, à aprendizagem desse saber. Para uma abordagem crítica de aprendizagem, encontramos aporte nos estudos apresentados pelos pensadores da teoria histórico-cultural. A teoria histórico-cultural teve como fundador L. S. Vygotsky (1896-1934) e alguns seguidores como A. N. Leontiev (1903-1979) e V. V. Davydov (1930-1988) que fizeram algumas complementações importantes, tal como aponta Libâneo (2004, p. 1), e que ajudam a compreender o processo de desenvolvimento cultural e histórico do homem mediado pela atividade. O estudo dessas teorias permite pensar sobre a mediação escolar, por meio de atividades de ensino, elaboradas no sentido de que, realmente, resultem em desenvolvimento humano.

Compreendemos desenvolvimento humano na perspectiva de Leontiev (2004), que considera que é por meio do trabalho que ocorre a apropriação da cultura e o desenvolvimento da personalidade. Para Leontiev (2004, p. 80), a ação do homem sobre a natureza é uma ação mediada por instrumentos e pelo outro, diferentemente dos animais que, por mais complexa a atividade que possam realizar, não estabelecem comunicação entre si. A capacidade de fabricar instrumentos úteis para a sua vida em sociedade “desenvolve faculdades que estão adormecidas” (2004, p. 80), modificando a natureza humana ao mesmo tempo em que o seu pensamento torna-se cada vez mais complexo e abstrato.

Somente na atividade humana encontramos um conjunto de ações planejadas com significados diferentes, mas que visam a um objetivo comum, ou seja, há coincidência entre as diferentes ações e o sentido dessa ação. Como numa caçada, exemplifica Leontiev (2004, p. 82), acender o fogo, afugentar o animal, atirar a lança, etc. são ações com significados diferentes, mas que convergem para o mesmo motivo: saciar a fome. A finalidade dá sentido para as ações individuais.

A capacidade de dividir tecnicamente o trabalho supõe, segundo Leontiev (2004, p. 85), que o homem reflete psicologicamente a ligação entre o motivo de sua ação e o seu objeto (alimento). Leontiev (2004, p. 84) explica que esta relação complexa do homem com a natureza, mediada por instrumentos e submetida a relações sociais “[...] é a causa imediata que dá origem à forma especificamente humana do reflexo da realidade, a consciência humana”. O homem é capaz de aprender, construir, reconstruir e aprimorar instrumentos procurando atender às suas necessidades e, ainda, guarda em sua mente os processos de elaboração, de utilização e o significado social desse instrumento. Entretanto, explica Leontiev (2004, p. 130), a sociedade capitalista de produção gerou a divisão social do trabalho, produzindo condições objetivas que levaram à alienação. Assim, a atividade humana (trabalho) passa a ser realizada em função do salário, que dá o sentido da ação, mas, embora o operário conheça o significado social do que realiza, provoca ruptura entre o significado e o motivo que o leva a agir. Esse processo, no contexto escolar, descaracteriza o trabalho docente e traz implicações para o ensino e para a aprendizagem.

A ação humana, no contexto histórico da produção coletiva, é mediada por instrumentos que têm um significado social, porque foram elaborados socialmente para suprir necessidades coletivas. Segundo Oliveira (1993, p. 28 e 30), esses instrumentos, providos de sentido para o indivíduo e para o grupo, são responsáveis pelo desenvolvimento material e psicológico do homem e são classificados em instrumentos externos, aqueles capazes de mediar a ação do homem na natureza no sentido de transformá-la, e de instrumentos psicológicos (signos), que auxiliam no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como memória e atenção voluntárias, e sobretudo, do pensamento e da linguagem.

Facci (2004, p. 212), baseando-se em Vigotsky explica que a linguagem é um signo mediador que possibilita a apropriação da cultura. Ela expressa significados construídos historicamente, que permitem ao indivíduo conceituar um objeto (ou fenômeno) e relacioná-lo a outras situações, atribuindo-lhe significados. Citando o exemplo de Leontiev (2004, p. 88), um machado não é simplesmente um objeto, mas resultado de trabalho realizado pela necessidade de agir sobre a natureza, portanto, apropriar-se de seu conceito é compreender a atividade humana que o criou.

Na teoria histórico-cultural, o processo de apropriação da cultura está relacionado à aprendizagem e, por meio dela, o homem desenvolve processos internos e cria possibilidades para novos aprendizados. Para Vygotsky (apud Oliveira, 1993, p. 58-60), esse processo é explicado com base no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Ele entende que o indivíduo, ao realizar uma atividade sem a interferência de um mediador, está no “nível de desenvolvimento real” (NDR). Porém, aquelas tarefas que consegue fazer desde que tenha auxílio, Vygotsky denomina de “nível de desenvolvimento potencial” (NDP). Esses dois níveis, real e potencial, definem para Vygotsky a ZDP que nada mais é do que a distância entre eles, ou seja, o caminho entre o que se aprendeu e se realiza independentemente e o que irá ser aprendido com a orientação de outro.

Para Oliveira (1998), a teoria vygotskyana é considerada um importante referencial para a concepção de aprendizagem atualmente porque busca seu objetivo numa visão qualitativa, interdisciplinar e orientada para os processos do ser humano. Também porque no ideário atual é forte a proposição de que as ciências humanas devam integrar o conhecimento para uma compreensão global dos objetos e que o ser humano deve ser explicado historicamente.

Oliveira escreve que, para Vygotsky, o “cérebro é um sistema aberto de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual”, e explica que esta estrutura, que cada indivíduo traz ao nascer, foi estabelecida ao longo da evolução humana, ou seja, sofreu transformações com o desenvolvimento humano nos diferentes aspectos motores, de linguagem e pensamento que por sua vez foram se aprimorando na relação do homem com o trabalho. Vygotsky foi, portanto, influenciado pela teoria marxista que coloca o



homem enquanto espécie diferenciada porque transforma a natureza, cria culturas e a sua história.

Vygotsky entende que o homem “transforma-se de biológico em sócio-histórico”. Aprofunda nessa concepção a idéia das funções psicológicas superiores enquanto resultado da apropriação pelo homem da cultura construída para ordenar o mundo real. Essa apropriação, conforme já explicitamos, se dá de forma mediada. Mediação é “o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação”, processo pelo qual o homem recorre a elementos mediadores, intermediários entre o estímulo e a resposta. Isto significa que não apenas o indivíduo e o meio estão em jogo, mas que essa relação é complexa e vai se intensificando com o desenvolvimento do indivíduo desde o seu nascimento. Denominam de elementos mediadores os instrumentos, que são elementos externos ao indivíduo e utilizados para controlar a natureza, e os signos que são elementos que expressam outros objetos, eventos ou situações. Os signos agem como instrumentos para as atividades psicológicas. E escreve: “os signos são orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo, dirigem-se ao controle das ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, seja de outras pessoas, são ferramentas que auxiliam nos processos psicológicos e não nas ações concretas, como os instrumentos.” (Oliveira, 1993).

Vygotsky desenvolveu importante teoria sobre a linguagem e pensamento e sua relação com a aprendizagem. Denomina a linguagem de um “sistema simbólico” complexo desenvolvido graças à interação social e intermediação da cultura. A cultura é pensada para Vygotsky como um processo dinâmico podendo ser recriada e reinterpretada.

O processo de desenvolvimento do ser humano, marcado por sua inserção em determinado grupo cultural, se dá de fora para dentro. Isto é, primeiramente o indivíduo realiza ações externas, que serão interpretadas pelas pessoas a seu redor, de acordo com os significados culturalmente estabelecidos. A partir dessa interpretação é que será possível para o indivíduo atribuir significados a suas próprias ações e desenvolver processos psicológicos internos que podem ser interpretados por ele próprio a partir dos mecanismos estabelecidos pelo grupo cultural e compreendidos por meio dos códigos compartilhados pelos membros desse grupo. (Oliveira, 1993).

Para Vygotsky, a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas a qual é aprimorada através da interação, condição sem a qual nenhum indivíduo pode desenvolver-se plenamente. A interação entre adultos e crianças e entre crianças mais experientes com crianças menos experientes movimenta o que Vygotsky chama de “membros imaturos da cultura”, favorecendo a aprendizagem.

A teoria vygotskyana atribui importante papel à escola na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos (idem, p. 61). Deve-se considerar o nível de desenvolvimento dos alunos, e focar o ensino não sobre o que as crianças já alcançaram, mas nos estágios de desenvolvimentos que ainda não foram incorporados pelos alunos. O ponto de partida para o ensino é o nível de desenvolvimento real (1) da criança e o ponto de chegada são os objetivos da escola. Todo esse percurso, deve levar em conta também as potencialidades da criança, ou seja, seu nível de desenvolvimento potencial (2). O espaço pedagógico, portanto, é privilegiado e deve provocar avanços que não ocorreriam espontaneamente. Oliveira cita as palavras de Vygotsky quando afirma que “o único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento” e escreve:

Os procedimentos regulares que ocorrem na escola – demonstração, assistência, fornecimento de pistas, instruções – são fundamentais na promoção do “bom ensino”. Isto é, a criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado. A intervenção de outras pessoas – que, no caso específico da escola, são o professor e as demais crianças – é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo. (Idem, p. 62)

Portanto, por essa abordagem inferimos que o professor é o organizador dos instrumentos de mediação. Conforme Libâneo (2004), a contribuição de Davydov é significativa nesse sentido, porque ajuda a compreender que o desenvolvimento humano ocorre pela educação e pelo ensino, instrumentalizado pelas atividades proporcionadas aos escolares, que devem resultar na aprendizagem do conhecimento teórico-científico, no conhecimento elaborado pelos homens pelo trabalho (atividade). Para Davydov, há uma relação estreita entre atividade de ensino e atividade de aprendizagem.

O professor, mediador da atividade de ensino, deve estabelecer objetivos frente ao que deseja ensinar, considerando os conteúdos do sujeito (seu NDR) e os conteúdos escolares, para que o aluno alcance formas cada vez mais complexas de compreensão de mundo. O professor contribui para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores do aluno quando “avança” para outros conteúdos ao considerar as suas possibilidades ou o que Vygotsky chama “nível de desenvolvimento potencial”.

Compreendendo que se pode desafiar cognitivamente o aluno, por meio de atividades de ensino organizadas para promover o seu desenvolvimento, a ampliação de suas estruturas mentais, a avaliação desempenha função mediadora ao entender os erros do aluno bem como por quais vias é possível estimular o seu desenvolvimento real. Tal ação avaliativa será, assim, indicadora de outras intervenções a serem realizadas na “zona de desenvolvimento proximal”.

Do ponto de vista pedagógico, na teoria histórico-cultural, os conteúdos escolares representam um conjunto de significados que foram construídos historicamente e a apropriação desses conteúdos (significados), mediante atividades significativas e devidamente mediadas, possibilita a compreensão do mundo do trabalho, do papel do homem em seu desenvolvimento e das possibilidades de agir intencionalmente sobre ele no sentido de transformá-lo.

O saber científico instrumentaliza o homem a compreender a sua existência e a modificar suas ações, visando o seu desenvolvimento e o da sociedade. Tal como nos aponta Asbahar (2005, p. 114), os saberes científicos, expressos na ciência, na arte, na filosofia, na moral, etc., nos humanizam, são caminhos para adquirirmos a consciência de nós mesmos e do outro, constituem-se em atividade educativa que contribui para o fortalecimento do gênero humano.

Pensar na organização do ensino na perspectiva de proporcionar o desenvolvimento, conforme apontado, significa rever os elementos que implicam na aprendizagem, desde o planejamento de aulas até as atividades que serão propostas aos alunos. Para isso, há de se considerar a importância de dominar a linguagem (signo) da disciplina a ser ensinada, cuja apropriação desenvolve uma forma de pensamento próprio.

Entendemos ser fundamental o olhar atento do professor na explicação e elaboração das atividades de forma que os signos impressos na disciplina que ministra sejam “traduzidos”, permitindo que os alunos se apropriem dos conceitos científicos e desenvolvam habilidades de pensamento que essa aprendizagem pode proporcionar.

A busca da práxis, unidade entre teoria e prática no contexto escolar, pressupõe organização do ensino que, segundo Moraes (2008, p. 3), é composta por dois elementos: atividade de ensino e atividade de aprendizagem.

[...] a atividade de ensino é a maneira pela qual o professor organiza sua intervenção junto ao aluno. A atividade de aprendizagem constitui-se na atividade principal do aluno em idade escolar. É por meio da atividade de aprendizagem que o aluno pode apropriar-se dos conhecimentos e desenvolver suas funções psicológicas superiores.

Para que ocorra o desenvolvimento das estruturas mentais superiores, não são quaisquer atividades que devem ser proporcionadas. Há necessidade de organização. Assim, a atividade de ensino é intencional e precisa ser preparada, organizada, “de modo a permitir que os sujeitos interajam mediados por um conteúdo, negociando significados, com o objetivo de solucionar coletivamente uma situação-problema.” (MOURA, 2001, apud, MORETTI, 2007, p. 97). Nessa perspectiva, Moraes (2008, p. 16) aponta que situações problemas devem desencadear no aluno a necessidade de apropriar-se do conhecimento. Por meio de um problema de aprendizagem, o aluno utiliza-se de ferramentas intelectuais que o ajudam a compreender o conceito que está sendo ensinado e, ao apropriar-se dele, consegue aplicá-los em outras situações. Sforni (2003, p. 1) também defende essa concepção e escreve que o conteúdo estudado na escola deve contribuir para a interação do sujeito com o mundo, não “[...] no sentido de adaptação ao meio, mas de diálogo, de participação consciente, de possibilidade de intervenção” (SFORNI, 2003, p. 1).

Entender os conceitos de um conteúdo implica em compreender o processo de construção histórica que permitiu esse conteúdo a ser o que ele é. Dessa forma, o aluno percebe que os conteúdos escolares não são imutáveis, como já se pensou no passado e se pensa ainda hoje em outras abordagens.

### **1.17 Concepção de Avaliação**

A prática pedagógica existente nas escolas, no que se refere à avaliação da aprendizagem, tem despertado questionamentos acerca dos valores e dos princípios que a norteiam e que têm se demonstrado ineficiente para atender as necessidades educacionais da atualidade. Os educadores, apesar de terem tantas informações a respeito do sistema de avaliação, ainda apresentam dificuldades em efetivá-las na prática, pois a mesma exige mudanças de posturas, de metodologias, de concepção de ensino e aprendizagem e mudanças no sistema de ensino.

Nesse projeto, nos embasamos em autores cuja concepção de avaliação corrobora com a concepção de educação e aprendizagem que estamos defendendo. Luckesi e Jussara Holfman, por exemplo, defendem que a avaliação deve ser contínua, diagnóstica, individualizada, formativa, considerando-a como mais um elemento do processo ensino e aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las.

Partindo do pressuposto que a escola deve priorizar a qualidade do aprendizado e entendendo que na pedagogia histórico-crítica o processo pedagógico tem que dar igualdade no ponto de chegada, igualdade que não existia no ponto de partida, pensamos que a avaliação deverá ser compreendida como o conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu.

Segundo Jussara Hoffmann, a avaliação deve ser dialógica, ou seja, um processo que considera que o trabalho do professor se dá com os alunos e não do professor consigo mesmo. Sendo assim, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno – uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito do educando sobre o objeto de conhecimento.

Luckesi (2003) fala da relação entre planejamento e avaliação. Descreve que ambas são atividades inseparáveis, formam um processo único, no qual devem ser definidos os objetivos, os conteúdos, as estratégias de ensino, os critérios e a forma de avaliar, pois a avaliação não é somente quantitativa, mas serve para compreender as dimensões alcançadas no processo de ensino e aprendizagem. Chama a atenção sobre a avaliação usada para classificar, selecionar. No campo da seleção, está a ênfase à atribuição de notas (medida) na avaliação dando-lhe um caráter estatístico. Conforme Luckesi, as notas são usadas para fundamentar a necessidade de classificação dos alunos e não os objetivos que se deseja atingir.

Na atual concepção de avaliação, o ato de avaliar não deve se limitar ao de atribuir uma nota, pois isso reduz a avaliação à mera atividade de elaborar e aplicar instrumento de medida, correndo-se o risco de se direcionar a aprendizagem apenas para o domínio de conteúdos de uma prova. Nessa concepção, é natural e espontâneo, considerar na avaliação, outros recursos, tais como trabalhos diários, observações e registros, enfim, todas as atividades que permitem inferir desempenhos.

Para Luckesi, a avaliação requer uma pedagogia diferenciada, não-tradicional, mas desta feita, uma prática pedagógica que privilegie o modo de raciocínio de cada um, que o auxilie a progredir nos objetivos propostos pela escola e individuais, ou seja, a avaliação deve ser diagnóstica e deve utilizar-se de vários recursos, tais como: pesquisas, trabalhos, atividades, relatórios, teatros, seminários, provas, entre outros.

Nessa abordagem, destacamos novamente a importância da apropriação do conteúdo científico, dos conceitos presentes em cada conteúdo cuja apropriação ou não deve ser o principal indicativo para que o professor oriente e reorienta sua ação pedagógica em sala de aula. O trabalho com conceito é imprescindível para a aprendizagem e permite o avanço para conteúdos mais complexos. O papel da avaliação, nesse sentido, é fundamental, escreve-nos Moraes, (2008):

No processo avaliativo, é importante observar se os objetivos de realização das atividades propostas pelo professor constituem propostas significativas para o aluno. Se os alunos não realizam a atividade com base em uma necessidade própria, de acordo com seus motivos, esta não pode ser considerada atividade na perspectiva de Leontiev.

Isto remete ao significado e sentido que os alunos e professores dão para o ato de estudar, e ampliando a questão para o significado da instituição escolar (MORAES, 2008, p. 17).

A avaliação oferece aos professores indicadores que permitem perceber a qualidade da mediação proporcionada, se houve ou não a apropriação dos conteúdos. É, portanto, dinâmica e deve ser considerada uma atividade que precisa ter sentido para o aluno. Sua elaboração não dispensa cuidados como: a prioridade sobre o conhecimento; a clareza dos objetivos frente ao conteúdo trabalhado, tanto para o professor como para o aluno que precisa saber o que, como e porque está sendo avaliado; a escolha do instrumento de avaliação; a elaboração do instrumento considerando, sobretudo a coerência entre como o ensino foi organizado, também a coesão e clareza das questões, a apresentação estética e legibilidade.

Os instrumentos, conforme Luckesi (2003) representam o meio pelo qual os dados da aprendizagem são coletados. Assim, testes, provas, listas de exercícios, não devem ser confundidos com avaliação. São instrumentos que subsidiam a constatação da realidade e permitem atribuir-lhe uma qualidade.

Outro aspecto relevante na avaliação é a definição dos critérios. De acordo com DEPRESBITERIS (2007, p.37) “os critérios são princípios que servirão de base para o julgamento da qualidade dos desempenhos, compreendidos aqui, não apenas como execução de uma tarefa, mas como mobilização de uma série de atributos que para ela convergem”. Portanto critério de avaliação não é instrumento. Aos instrumentos serão atribuídos notas ou pesos que também não podem ser confundidos com critério de avaliação. Critério, afirma, DEPRESBITERIS (2007) é o que subsidiará a valoração em forma de pesos a partir da intenção que se tinha em trabalhar determinado conteúdo.

A partir da concepção de avaliação adotada neste PPP, a avaliação deve atribuir qualidade ao aprendizado e ao ensino e reorganizá-los para que o aluno aprenda. Essa é a finalidade da avaliação.

Esta proposta prioriza a aprendizagem do aluno, e, o professor somente avança para um conteúdo novo, quando os alunos tiverem se apropriado do conteúdo em questão.

A prática da avaliação no Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal implica em estudos constantes, uma avaliação da própria avaliação a ser retomada sempre que necessário visando à melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

### **1.17.1 Sistema de Avaliação**

A forma como a avaliação ocorre deve ser o reflexo de um processo que permeie a relação ensino-aprendizagem, sendo um pilar fundante que direcione a construção do conhecimento formal. A avaliação deve romper com sua concepção estritamente quantitativa e expressar uma avaliação qualitativa, a qual tenha uma vertente que analise o processo de aprendizagem e vislumbre a revisão de sua metodologia e intervenção no processo ensino-aprendizagem. Desta feita, a avaliação precisa abranger as diversas atividades desenvolvidas na escola, inclusive o plano de trabalho da escola e o projeto político pedagógico.

O sistema de avaliação do estabelecimento de ensino necessita estar de acordo com as deliberações 005/98 e 007/99 do Conselho Estadual de Educação e inserido no Regimento Escolar.

### **1.17.2 Sistema de Acompanhamento e Avaliação do Estabelecimento de Ensino**

No que se refere ao processo ensino aprendizagem o Colégio Estadual Gastão Vidigal, adota o sistema trimestral.

$$MA = 1^{\circ} \text{ TRIM} + 2^{\circ} \text{ TRIM} + 3^{\circ} \text{ TRIM}$$

3

Para aprovação, o aluno deverá alcançar MA (média anual) igual ou superior a 6,0.



### **1.17.3 Recuperação de estudos**

A recuperação de estudos, conforme a LDB (9394/96) e regulamentada pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná - SEED (Deliberação 007/99 – Conselho Estadual de Educação) e deve ocorrer paralelamente ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Tem o sentido de recuperar o que não foi assimilado. Cabe aos docentes zelar pela aprendizagem dos alunos e a incumbência de propor estratégias de recuperação para os de menor rendimento como prevê o Art. 12, inciso V e o Art. 13, incisos III e IV.

### **1.18 Inclusão e a diversidade cultural**

A educação básica, tem como função servir de ingresso das populações no terceiro milênio a partir do domínio dos códigos da modernidade, daí referir-se ao seu significado como atrelado aos sistemas produtivos, ao mundo do trabalho, como forma de inclusão e participação social, nisso consiste o sentido da noção de cidadania. A inclusão e a diversidade cultural são temas atuais e relevantes a partir do momento em que a escola desenvolve um ensino que procura atender as necessidades postas, sem exceção dos mais sensíveis aos mais pragmáticos, dos mais competitivos aos mais colaborativos, dos mais lentos aos mais rápidos, dos vindos de famílias estruturadas e aos de lares desestruturados.

A educação se estrutura conforme a organização da sociedade capitalista. Nesse sentido, ela se constitui como responsabilidade política do Estado, com a finalidade de assegurar a todos os cidadãos o direito educacional, como forma de igualdade de acesso a patamares sociais e econômicos superiores, antes restrito a poucos.

Historicamente falando, a escola tem dificuldades para lidar com a diversidade. As diferenças representam problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens. A escola deveria ser o lugar em que todos os

alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagens diferentes.

Para garantir a apropriação de conhecimentos científicos, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos à pluralidade etnicossocial para garantir o respeito aos direitos legais, à valorização da identidade e das raízes africanas e indígenas da nação brasileira bem como o reconhecimento da sua história e cultura, o Governo Federal aprovou a Lei 10639/2003, de obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica, complementada pela Lei 11645/2008, incluindo a obrigatoriedade do ensino da História e cultura dos povos indígenas. As referidas leis reafirmam uma posição de combate ao racismo e à discriminação, consoante a Constituição Brasileira.

A educação é uma oportunidade dos sujeitos aprenderem sobre o valor da cultura e manterem contatos com as diferentes práticas culturais. A escola é um dos espaços privilegiados neste processo. Nas discussões sobre currículo, têm lugar os debates sobre os conhecimentos escolares, os procedimentos pedagógicos, as relações sociais, os valores e as identidades dos alunos.

Assim partimos da premissa de que o docente é um mediador do processo ensino-aprendizagem que valoriza a experiência dos educandos e suas contribuições, sem perder de vista que o conhecimento consiste num processo de construção em que estão presentes influências da sociedade, da história e da cultura.

Portanto, as Leis 10 639/2003 e 11 645/2008 representam mais do que o resgate da cultura afro-brasileira e indígena, contemplam a possibilidade de se abordar o preconceito na escola num sentido que ultrapassa o pertencimento etnicorracial. Ao manifestarem a preocupação com esse tema no cotidiano escolar, sua atenção se volta para o desenvolvimento de uma cultura dos direitos humanos como um eixo fundamental para a construção democrática de que, no momento, os afro-descendentes e os indígenas se encontram excluídos. Diante da diversidade de culturas dentro de diversas culturas é de competência do professor organizar adequadamente o ensino de forma a atender a todos os alunos.

A inclusão e a diversidade cultural estão contempladas no Art. 210 da Constituição Federal. Estão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais, Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB.

### **1.19 Equipe Multidisciplinar**

A partir do ano 2011, o Colégio organizou uma Equipe Multidisciplinar, que é uma instância de organização do trabalho escolar e instituídas pela Instrução da SUED/SEED, de acordo com o disposto no art. 8º da Deliberação nº 04/06 – CEE/PR, com a finalidade de orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, ao longo do período letivo. Esta foi composta, conforme orientação nº 002/2010 – DEDI/SEED, em decorrência da publicação da Resolução nº 3399/2010 e da Instrução nº 010/2010.

A Equipe Multidisciplinar se constitui por meio da articulação das disciplinas da Base Nacional Comum, em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com a finalidade de tratar da História e Cultura da África, dos Africanos, Afrodescendentes e Indígenas no Brasil, na perspectiva de contribuir para valorização da história do povo, da cultura, da contribuição para o país e a humanidade, do aluno negro e indígena.

### **1.20 Diretrizes Curriculares**

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, construídas coletivamente ao longo do processo de discussão ocorrida entre 2004 e 2008 pelos professores, embasam as Diretrizes Curriculares apresentadas e nortearão as ações pedagógicas, fundamentando o trabalho educativo no âmbito do Colégio Estadual

Dr. Gastão Vidigal. Com uma concepção de currículo, justificada e fundamentada pelos conceitos de conhecimento, conteúdos escolares, interdisciplinaridade, contextualização e avaliação.

O currículo como configurador da prática, fundamentado nas teorias críticas e com organização disciplinar é a proposta destas Diretrizes. Além disso, a concepção de conhecimento considera suas dimensões científica, filosófica e artística, enfatizando-se a importância de todas as disciplinas. Com o compromisso de uma educação que atenda a todos os alunos, independente da sua condição social e econômica, pertencimento étnico e cultural. Desta forma, que todos tenham acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, os quais na escola são disponibilizados pelos conteúdos das disciplinas escolares.

Os conteúdos escolares se apresentam numa abordagem histórico crítica a respeito da constituição das disciplinas escolares, de sua relevância e função no currículo e de sua relação com as ciências de referência.

As disciplinas escolares são compreendidas como indispensáveis no processo de socialização e sistematização dos conhecimentos, ao mesmo tempo em que não podem ficar restritas aos limites disciplinares, nesta condição são estabelecidas as relações interdisciplinares, entendidas como necessárias para a compreensão da totalidade. O conhecimento é produzido, selecionado, difundido e apropriado em áreas que dialogam, mas que se constituem em suas especificidades.

Assim, os conteúdos disciplinares serão tratados de modo contextualizado, estabelecendo relações interdisciplinares entre eles, que o conhecimento contribua para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea, propiciando ao aluno compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos que elas se constituem.

O professor executa a avaliação de maneira intencional e planejada, expressando o conhecimento do aluno como referência de uma aprendizagem continuada. Apontando para a compreensão das dificuldades de aprendizagem, promovendo mudanças necessárias para que a aprendizagem se concretize. A avaliação

escolar que apenas constata que o aluno aprendeu ou não aprendeu fica sem sentido, esta deve ainda possibilitar a qualificação do professor e da escola.

Cada disciplina específica apresenta a Proposta Pedagógica Curricular e as práticas de ensino trabalhadas na escola. Os professores participam ativamente da constante construção curricular e se fundamentam para organizar o trabalho pedagógico a partir dos conteúdos estruturantes de sua disciplina.

Nas Propostas Pedagógicas Curriculares apresentadas, se encontra a relação de conteúdos considerados básicos e imprescindíveis nas diversas disciplinas. O acesso a esses conhecimentos é direito do aluno na fase de escolarização em que se encontra e o trabalho pedagógico com os conteúdos é de responsabilidade do professor.

Os itens apresentados na Proposta Curricular de cada disciplina são: Apresentação da Disciplina, Conteúdos Estruturantes/Básicos, Metodologia da Disciplina, Avaliação e Referências.

A partir da Proposta Pedagógica Curricular (PPC), é elaborado pelo professor o Plano de Trabalho Docente (PTD) de sua autoria conforme as necessidades de suas diferentes turmas, definindo as metodologias que estabelecem a relação ensino e aprendizagem, além dos critérios e instrumentos de avaliação. Valorizando concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação, promovendo que ocorra a aprendizagem dos conteúdos que cabe a escola ensinar para todos.

### **1.21 Gestão democrática e as Instâncias Colegiadas**

A LDB/96 atendendo ao artigo 214 da Constituição Federal de 88 dispõe, em seu artigo 9º, sobre a elaboração do Plano Nacional de Educação, resguardando os princípios constitucionais, bem como incluindo o de gestão democrática. O PNE aborda questões, concepções e metas direcionadas à melhoria da qualidade do ensino e à gestão democrática. Entretanto, entendemos que apenas o respaldo legal não garante a gestão democrática. Esta depende da mobilização da comunidade escolar.

A gestão democrática, perspectiva em que devem se nortear as ações pedagógicas e administrativas do colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal somente poderá ser efetivada com a participação dos sujeitos sociais envolvidos. Deve estar presente na elaboração e construção de seus projetos, nos processos de tomada de decisão, de escolhas coletivas e nas vivências e aprendizagens de cidadania. O colégio deve primar pela participação dos estudantes, funcionários, professores, pais e comunidade local, engajada na luta pela superação da forma como a sociedade está organizada.

Na prática, sabemos que não é fácil romper paradigmas e transformar, do dia para a noite, o tipo de gestão tradicional que sobrevive há séculos. Porém, o colégio tem procurado garantir um espaço de participação, de forma democrática e coletiva, valorizando a participação de seus segmentos constitutivos. Assim, a expressão da democracia na escola pode ser concebida pela organização do coletivo com representatividade por meio das instâncias colegiadas. O trabalho das Associações de Pais, Mestres e Funcionários e dos Grêmios Estudantis, não somente indica as possibilidades de consolidação do fortalecimento da comunidade, como também a garantia de espaços de discussão e de tomada de decisões no âmbito pedagógico, estrutural e financeiro.

A participação da família e o seu envolvimento com a vida acadêmica de seus filhos tornam-se imprescindível no processo que envolve a aprendizagem destes. De acordo com art.205 da Constituição Federal, a educação é um direito de todos e dever da família. O Estatuto da Criança e Adolescente, também é explícito quanto a responsabilidade e a participação, bem como do acompanhamento da frequência e do aproveitamento escolar dos filhos, sendo estas medidas previstas no art.129, inciso V.

Desta forma, o Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal tem a preocupação em envolver os familiares por meio de ações que serão desenvolvidas durante o ano letivo. Tais como: incentivar os pais à participação nas instâncias colegiadas da escola (APMF, Conselho Escolar e outros); organizar reuniões, palestras educativas e sobre o funcionamento do colégio, acompanhamento do rendimento e frequência escolar dos filhos; encaminhamentos pedagógicos e outros possíveis; informativos constantes sobre as atividades desenvolvidas durante o ano letivo, bem como dos resultados obtidos,

através do boletim escolar; cronograma para o atendimento com os professores, em dia e horário de disponibilidade, aos respectivos anos escolares e turmas.

A busca constante da parceria família e escola é essencial, onde as responsabilidades devem ser compartilhadas com todos os envolvidos no processo: pais, alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários, a fim de propiciar melhorias na aprendizagem, tão importante para o desenvolvimento dos educandos.

## **1.22 Conselho de Classe: INSTÂNCIA COLEGIADA DE AVALIAÇÃO**

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político-Pedagógico da escola e no Regimento Escolar, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem (PARANÁ, 2007).

O Conselho de Classe, instância colegiada, pode se constituir num espaço de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, portanto, instrumento de reflexão e análise da organização do trabalho pedagógico da escola. De um modo geral, é visto como uma rotina burocrática da escola. Porém, para compreendê-lo e esboçar novos caminhos para sua realização precisamos conhecer a sua origem e para quais propósitos foi pensado originalmente.

Segundo Rocha (1982) o Conselho de Classe teve sua origem na França por volta de 1945, decorrente da necessidade de um trabalho com as chamadas classes experimentais, introduzidas no ensino francês no mesmo período. Esta reforma de ensino almejava “organizar” um sistema escolar fundado na observação sistemática e contínua aos alunos com vistas a oferecer, a cada um, o ensino que correspondia a seus gostos e aptidões. Os Conselhos de Classe ficam então, com a função específica de dirigir a seleção e a distribuição do alunado num sistema dualista implantado, ensino técnico ou clássico.

Foi o modelo francês que serviu de parâmetro para a organização dos Conselhos de Classe realizados em algumas escolas brasileiras. O Conselho de Classe surgiu no Brasil, no momento em que se propagava um novo ideário pedagógico, difundido por alguns educadores, o escolanovismo<sup>20</sup>.

A implantação formal do Conselho de Classe se deu a partir da Lei 5692/71 (BRASIL, 1971). Sobre os objetivos do Conselho, pode-se observar que foi estabelecida a preocupação com a avaliação individualizada do rendimento escolar do aluno em detrimento da avaliação coletiva dos resultados do trabalho pedagógico.

Foi a partir do Modelo de Regimento Escolar de 1975 que os Conselhos de Classe foram instituídos nos estabelecimentos de ensino do Paraná. No Modelo de Regimento Escolar, o Conselho de Classe foi definido como um órgão responsável pelo estudo dos problemas de aprendizagem dos alunos, considerando a importância de integrá-lo às atividades pedagógicas. Em sintonia com os direcionamentos da Lei 5692/71, o Conselho de Classe priorizou o atendimento individualizado das potencialidades dos alunos.

Com a aprovação da Deliberação n.33/87, a prática do Conselho de Classe foi direcionada para a avaliação, reflexão e tomada de decisão sobre todo o processo de ensino e aprendizagem, ressaltando sua importância como instância de análise e decisão da reformulação do currículo, com adequação dos conteúdos e métodos de ensino, como meio de aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

A partir dos anos de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 as instituições escolares tiveram como desafio a construção de novas práticas pedagógicas, pautadas nos princípios da gestão democrática do ensino.

Nesse contexto, as instâncias colegiadas passam a ser revalorizadas, em especial o Conselho de Classe. Este é entendido, como um dos espaços que favorece a

---

<sup>20</sup> A pedagogia escolanovista, também conhecida como Escola Nova ou Pedagogia Ativa, se baseia nas diferenças individuais do educando, entre elas os sentimentos e a espontaneidade da produção do conhecimento (LUCKESI, 1996, p.30). Essa pedagogia tenta humanizar o sistema educacional brasileiro por meio da valorização dos interesses do educando.



participação de diferentes segmentos da escola (direção, equipe pedagógica, secretaria, professores, pais e alunos) na tentativa de refletir sobre a função social da escola e suas formas de concretizar seus objetivos na busca de um aprendizado significativo e crítico.

O Conselho de Classe, instância colegiada, de cunho pedagógico, deve propiciar a reflexão da organização pedagógica da escola, que compreende repensar a avaliação, o currículo, a ação pedagógica em sala de aula, os projetos extraclasse, a relação com alunos e comunidade, as condições de trabalho e a efetivação do Projeto Político-Pedagógico.

Observa-se que a efetivação dos Conselhos da forma como foi concebido, pela legislação em vigor, não tem sido uma tarefa fácil de operacionalizar, visto que desde sua implantação, tem sido caracterizado como uma reunião em que os professores “constroem uma fotografia da turma” (DALBEN, 2004, p. 36), ou seja, em que se discutem notas, conceitos, pontos de vista, resultados, gráficos, sem considerar o método e os instrumentos utilizados para a efetivação da aprendizagem.

Ao propiciar um processo contínuo de ação-reflexão-ação, o Conselho de Classe pode permitir uma série de possibilidades de mudança no fazer educativo. As escolas têm procurado tornar os Conselhos de Classe mais produtivos com a introdução de pré-conselhos, participação dos estudantes e/ou familiares, realização de pós-conselhos. São tentativas de renovação da avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Mas essa prática ainda está em processo de discussão e amadurecimento. Por conta da compreensão equivocada da função desta instância, bem como da forma como a legislação a institui na escola, ou seja, com a minimização de tempo para sua realização (um dia previsto em calendário), as análises acabam se tornando superficiais, sem se aprofundarem nas causas dos problemas apontados pelo colegiado, considerando o número de turmas do estabelecimento de ensino.

Assim, raramente, desenvolve-se uma prática voltada para uma análise mais consistente do trabalho pedagógico da escola, das metodologias empregadas para ensinar os conteúdos do currículo, das formas utilizadas para avaliar a aprendizagem e da forma como a escola está organizada. Isso, por si só, torna o Conselho um momento cansativo, com falas isoladas e sem propostas coletivas que visem à melhoria do ensino,

servindo apenas para legitimar os resultados dos alunos, não proporcionando assim, a articulação coletiva dos profissionais num processo de análise dialética, considerando a totalidade, conforme prevê a legislação.

Segundo a legislação, O Conselho de Classe, espaço de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, permite aos conselheiros a proposta de planos de recuperação, retomada de conteúdos essenciais não assimilados, registro, divulgação e comunicação dos resultados do Conselho, entre outras atribuições, como: acompanhamento e aperfeiçoamento do processo de aprendizagem dos alunos; respostas a assuntos didático-pedagógicos de cada turma; estudo e interpretação dos dados da aprendizagem; proposta de medidas para a melhoria da aprendizagem e análise das informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamento metodológico e processos de avaliação que afetam o rendimento escolar. Outra característica fundamental do Conselho de Classe é o de constituir-se num espaço interdisciplinar de estudo e tomada de decisões sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na escola. Assim, é um órgão deliberativo sobre os objetivos de ensino a serem alcançados, sobre o uso de metodologias e estratégias de ensino, sobre critérios de seleção de conteúdos curriculares, entre outras questões didático-pedagógicas.

Embora a dificuldade exista, o Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, tem procurado repensar a prática do Conselho de Classe, instituindo novas formas de realização do mesmo, priorizando a avaliação do trabalho pedagógico, mas ainda encontra muitas dificuldades para operacionalizá-lo, como: a organização do tempo e espaço escolar, considerando o porte da escola, o número de professores pedagogos para organização e acompanhamento de todo trabalho realizado, tendo como aporte o Projeto Político-Pedagógico.

Acredita-se que repensar o sentido e a reestruturação do Conselho de Classe implica em enfrentamento das adversas condições de trabalho, das questões burocráticas impostas pela legislação na realização do trabalho educativo nas escolas, bem como um aprofundamento teórico dos profissionais da educação com vistas a uma atuação crítica e comprometida com a transformação.

Contudo, repensar a organização do trabalho pedagógico é uma tarefa árdua, na medida em que reflete determinada concepção teórica e ao mesmo tempo, mantém relação direta com as transformações da escola e do trabalho docente, pautadas nas formas de organização do trabalho no contexto atual.

Assim, entende-se que é preciso redirecionar a prática do Conselho para que se efetive um trabalho coletivo e direcionado pelo Projeto Político-Pedagógico, apoiados pela gestão da escola. Porém, organizá-lo para que se constitua num espaço efetivo de análise da realidade educacional exige nova organização do ensino na escola, não basta apenas contar com a boa vontade dos profissionais da educação, é preciso lutar por políticas públicas que realmente tenham um projeto educacional claro, consistente, definido, que garantam a efetivação da concepção de educação prevista nas legislações que amparam o trabalho pedagógico nas instituições escolares.

### **1.23 Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF)**

A APMF, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários do Estabelecimento de Ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo indeterminado.

Atualmente, o Colégio conta com uma diretoria que funciona como suporte para o Projeto Administrativo e Pedagógico. A Associação de Pais, Mestres e Funcionários discute com a Direção, Professores e Funcionários questões como: conservação do prédio e mobiliário escolar, manutenção, matrícula, promoções para arrecadação de recursos materiais e financeiros, regimento escolar, Conselho Escolar, proposta pedagógica do Colégio.

Todas as atividades desenvolvidas pela APMF, Conselho Escolar e Direção são discutidas em reuniões mensais da Diretoria para definir a aplicação dos Recursos do Fundo Rotativo.

A APMF do colégio possui: Estatuto registrado em cartório de títulos e documentos – Registro Civil de Pessoas Jurídicas; Ata da Eleição da Diretoria Atual, registrado em Cartório; Cartão de Inscrição do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica CNPJ; Certidão Liberatória do Tribunal de Contas do Estado; Lei de Utilidade Pública; Certidão Negativa de Débito do INSS; Declaração de Imposto de Renda e DCTF – Declaração de Débitos e Créditos Financeiros.

O Estatuto da APMF apresenta os objetivos da Associação enfatizando o caráter pedagógico das ações realizadas na escola e a aplicação dos recursos conforme as necessidades da instituição e em consonância com a Proposta Pedagógica. A APMF deve representar a comunidade escolar contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade do ensino, visando uma escola pública, gratuita e universal.

O Estatuto atende as orientações legais e nele seguem orientações sobre toda forma de atuação da APMF. Este documento, que apresenta o detalhamento das ações da associação, pode e deve ser consultado pela comunidade, considerada co-participante do processo de efetivação da gestão democrática.

#### **1.24 Conselho Escolar**

A Constituição Federal de 1988, no artigo 206, garante a organização democrática do Ensino Público. Também, nessa concepção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9.394/96, estabelece os princípios e fins da educação nacional, entre eles, o princípio da gestão democrática do ensino público.

No Paraná, em 2008 foi aprovada a Resolução nº 4649/2008, da SEED, que estabelece a competência aos Núcleos Regionais de Educação para a análise e a aprovação dos Estatutos do Conselho Escolar dos estabelecimentos de ensino de Educação Básica. Esses estatutos devem estar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação, observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o

cumprimento da função social e específica da escola. É um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar. Sua ação deverá estar fundamentada nos seguintes pressupostos de acordo com o art. 10º do Estatuto do Conselho Escolar da SEED (2009):

- a) a educação é um direito inalienável de todo cidadão;
- b) a escola deve garantir o acesso e permanência a todos no ensino público;
- c) a universalização e a gratuidade da educação básica é um dever do Estado;
- d) a construção contínua e permanente da qualidade da educação pública está diretamente vinculada a um projeto de sociedade;
- e) a qualidade de ensino e a competência político-pedagógica são elementos indissociáveis num projeto democrático de escola pública;
- f) o trabalho pedagógico escolar, numa perspectiva emancipadora, é organizado numa dimensão coletiva;
- g) a democratização da gestão escolar é responsabilidade de todos os sujeitos que constituem a comunidade escolar;
- h) a gestão democrática privilegia a legitimidade, a transparência, a cooperação, a responsabilidade, o respeito, o diálogo e a interação em todos os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da organização do trabalho escolar.

É por meio do Conselho Escolar que a comunidade do colégio Dr. Gastão Vidigal pode ter a possibilidade de exercer a sua cidadania, contribuindo para a que a escola se torne espaço de democratização do saber. Entretanto, temos consciência de que há um importante desafio nesse sentido, considerando que ainda estamos a caminho da construção do cidadão participativo, que concebe que na democracia devem primar as decisões coletivas, pensadas a partir das reais necessidades da escola hoje.

## **1.25 Grêmios Estudantis**

A organização dos grêmios estudantis deve ser um importante instrumento de participação dos alunos nas ações pedagógicas e administrativas do colégio Dr. Gastão Vidigal e ter um papel significativo na formação do aluno na dimensão social, cultural e também política.

Um aspecto fundamental na atuação dos grêmios é que sejam constituídos a partir da compreensão histórica da atuação dos grêmios na sociedade brasileira, do que eles representaram em diferentes contextos de nossa história e qual o formato que deve apresentar hoje considerando a sociedade que temos. É necessário que entendam quem é o aluno de hoje, reflitam sobre os símbolos e significados presentes na forma de ser e agir do jovem, as quais não são determinadas naturalmente, mas resultado da cultura da humanidade, construída no e pelo trabalho.

É importante que o aluno tenha voz e vez na escola, porém mediados por um projeto político, cuja essência é primar pela democratização do saber. Não se trata de qualquer saber, mas do saber científico que necessita de organização no espaço escolar. Nesse sentido, todas as ações, dos diferentes segmentos e instâncias do colégio devem caminhar na mesma direção.

O Grêmio é a organização dos estudantes na escola e suas ações serão norteadas pelo Estatuto do Grêmio, conforme orientações da mantenedora. Ele pode desenvolver atividades culturais e esportivas, produzir jornais, informativos, organizar debates sobre assuntos de interesse dos estudantes, fazer reivindicações que promovam a qualidade do ensino, entre outras ações pertinentes ao contexto escolar, considerando as possibilidades de autonomia pedagógica, financeira e legal da escola.

## **1.26 Referências Bibliográficas**

BARBOSA, Derly. A conquista do educador popular e a interdisciplinaridade do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1991.

BARBOSA, Ana Mae T.B. Polivalência não é interdisciplinaridade. São Paulo: Max Limonard. 1985.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. O novo diálogo com a privatização na área da educação. Em Aberto, v. 10 n. 50/51, p. 81-88, abr./set., 1992.

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. 4.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei 9.394/96/ apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 6. Ed., Rio janeiro: DP&A, 2003.

DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. Conselhos de classe e avaliação. Campinas, S.P: Papyrus, 2004.

\_\_\_\_\_. Trabalho escolar e conselho de classe. Campinas, S.P: Papyrus, 1994.

HOLFFMANN, Jussara. Por uma escola de qualidade. In: Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. – 20ª ed. Ver. – Porto Alegre: Mediação, 2003, p. 11 – 28

LUCKESI, Cipriano, C. Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola? In: Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15 ed. Cortez, 2003, p. 85-1011

MARCUSE, Herbert. “Razão e Revolução”. Tradução de Marília Barroso. 3ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

MARX, Karl. “Para Crítica da Economia Política”, in Coleção “Os Pensadores”, Volume Marx. Seleção de textos de José Artur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

MARX, Karl. O Capital. Rio de Janeiro, Civil. Brasileira, s.d., v. 1.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. “A Ideologia Alemã”. Tradução de José Carlos Bruni e Marcos Aurélio Nogueira. 10ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de idade, 2ª edição, Brasília/2007.

MOREIRA, A. f. e SILVA, T. T., Currículo, cultura e sociedade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MRECH, Leny Magalhães. Psicanálise e educação: novos operadores de leitura. São Paulo: Pioneira, 1999.

MULLER, Sandra Scarpini Muller. O Conselho de Classe como possibilidade de discussão e organização do trabalho pedagógico. Projeto de Intervenção. PDE/2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio – Histórico. 1993. São Paulo. Ed. Scipione.

OLIVEIRA, Ivone Boechat de. Por uma escola humana. 3. ed. Brasília/DF, 1997.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº 33/87. Curitiba: CEE, 1987.

PARANÁ. Modelo de Regimento Escolar para as escolas da rede estadual de ensino. Curitiba: SEED, 2007.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo, Ática, 1997.

\_\_\_\_\_ Participação escolar e qualidade do ensino público fundamental: o papel da família no desempenho escolar. São Paulo, FEUSP, 1998. Relatório de Pesquisa. Pedagógica na Escola. Programa de Desenvolvimento Educacional. Paraná, 2008.

\_\_\_\_\_ Gestão democrática: participação da comunidade na escola. Nosso Fazer, Curitiba, ano 1, nº9, ago. 1995, p.1.

RICHARDSON, Roberto Jarry (et al.). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RÚDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petropolis: Vozes, 1986.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica. 2003. São Paulo. Autores Associados.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO-INSTRUÇÃO Nº 008/2011-SUED/SEED . Curitiba/ julho/2011.



SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ZACHARIAS, Vera Lucia Câmara F. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 9394/96.

**Sites consultados:**

CODEM. [http://www.codem.org.br/investe/2\\_8.htm](http://www.codem.org.br/investe/2_8.htm). Acesso em 29/09/11.

OBSERVATORIO DAS METRÓPOLES.

[http://www.observatoriodasmetrosoles.ufrj.br/como\\_anda/como\\_anda\\_RM\\_maringa.pdf](http://www.observatoriodasmetrosoles.ufrj.br/como_anda/como_anda_RM_maringa.pdf)

Acesso em 27/09/11.

SEED. Caderno de apoio à elaboração do Estatuto da APMF. 2009.

Disponível em:

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/estatuto\\_apmf\\_versao\\_final\\_2009.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/estatuto_apmf_versao_final_2009.pdf)

SEED. Subsídios para elaboração do Estatuto do Conselho Escolar, 2009.

Disponível em:

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/estatuto\\_conselho\\_escolar\\_2ed.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/estatuto_conselho_escolar_2ed.pdf)

SEED. Subsídios para elaboração do Estatuto do Grêmio Estudantil na rede estadual de ensino do Paraná.

Disponível

em:

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/subsidios\\_elaboracao\\_estatuto\\_gremio.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/subsidios_elaboracao_estatuto_gremio.pdf). Acesso em 28/09/11

## **ANEXOS**

### **1.27 PLANO DE AÇÃO DO COLÉGIO – 2011**

#### Plano da Direção

O atual projeto administrativo iniciou com a eleição para diretor em 2003. A Campanha política para a referida eleição desenvolveu-se a partir de metas prioritárias envolvendo toda a comunidade escolar.

As metas propostas foram alcançadas e complementadas, a modernização no atendimento e nas instalações, promoção de eventos culturais e esportivos com a participação de alunos, pais, professores e funcionários.

A reestruturação da APMF, o saneamento das dívidas e a reorganização das atividades internas do colégio, bem como a regulamentação dos estágios desenvolvidos por entidades de nível superior, que buscam no colégio referência para desenvolver suas atividades. Hoje, todas as metas foram cumpridas e acrescidas, de forma consensual.

Projeto de Ação para a Direção do Colégio Est. Dr. Gastão Vidigal

Diretor Geral: Francisco Lopes Teixeira

#### **OBJETIVOS GERAIS:**

- Promover a concretização do Projeto-Político Pedagógico organizando a escola numa visão de autonomia colegiada e participativa em todos os segmentos;
- Priorizar os aspectos pedagógicos que deverão estar em sintonia com o PPP;

- Valorizar o diálogo para o sucesso das ações coletivas;
- Integrar os diferentes segmentos visando à qualidade na construção da identidade do perfil da escola;
- Estimular grupos de estudo visando à capacitação docente e dos funcionários;

#### AÇÕES:

- Distribuição de aulas: será realizada de acordo com as normas da SEED;
- Composição das Turmas: as turmas serão organizadas com o auxílio da Equipe Pedagógica: turmas mistas, com alunos em diferentes níveis de aprendizagem favorecendo o conhecimento através da interação.
- Reuniões Pedagógicas: de acordo com a instrução da SEED;
- Conselho Escolar: O Conselho Escolar é instrumento fundamental para promover a articulação entre a Comunidade Escolar e os diferentes setores do estabelecimento garantindo o cumprimento da função que é ensinar;
- Conselho de Classe: Esta prática reflete concepções de avaliação. A avaliação será tema de grupos de estudo para amadurecimento desta questão;
- Representantes de Turma: Gestão colegiada requer a participação dos alunos nas decisões. O representante de turma será o elo de ligação, nesse sentido: participando de reuniões, inteirando-se da realidade da escola;
- Grêmio Estudantil: O Grêmio será valorizado, respeitado e estimulado enquanto instância que prioriza a formação política e participativa dos alunos;
- APMF.: Elemento cooperador com finalidade de integração família e escola visando aspectos administrativos que favoreçam o ambiente escolar;

- Proposta Pedagógica: O trabalho pedagógico será valorizado como forma de priorizar o ensino de qualidade, atendendo às diretrizes curriculares vigentes que norteiam o processo de ensino aprendizagem. Também será valorizada a sua conformidade com a Filosofia da escola, que concebe o homem enquanto sujeito histórico e entende que a escola tem função de “mediar o conhecimento historicamente acumulado e formar homens capazes de reflexão”;
- Formação Continuada: alguns temas pertinentes ao contexto educacional são solicitações de professores e funcionários: avaliação, metodologia de ensino, disciplina, ECA... Viabilizar estes estudos em parceria com as universidades, Conselho Tutelar, Patrulha Escolar, dentre outras instituições que abrangem a situação educacional incluindo a SEED;
- Ações internas: no decorrer do período letivo, priorizar a hora atividade dos professores. Os pedagogos estarão organizando materiais que envolvam temáticas referentes ao processo ensino-aprendizagem como também encaminhamento para formulação e re-elaboração de planejamentos;
- Qualificação dos equipamentos e espaços: Viabilizar a utilização dos laboratórios de física, química, biologia e informática. Disponibilizar mais espaço para sala de vídeo, sala ambiente de Artes atendendo à solicitação do corpo docente, proporcionando novas metodologias e, portanto, melhoria na qualidade de ensino.

#### ARTICULAÇÃO DE EVENTOS, PROJETOS LOCAIS NO ÂMBITO DO PPP:

Estágios supervisionados: os estágios realizados no colégio serão organizados de forma a priorizar a qualidade do ensino e do atendimento à comunidade e serão permitidos desde que respeitadas as normas definidas pela direção e equipe pedagógica.

Feiras: serão promovidas feiras internas a partir de temas científicos valorizando a pesquisa e integração entre alunos, professores e a comunidade escolar;

Jogos Interclasse: Os jogos serão contemplados em calendário visando à valorização das práticas desportivas como instrumento de integração e inclusão, desejando contribuir decisivamente para o desenvolvimento da vida estudantil e oferecer aos estudantes um meio propício ao seu aprimoramento cultural, cívico, moral e físico.

Atendimento aos pais: o atendimento aos pais será organizado de forma a priorizar a qualidade. Serão disponibilizadas informações com relação ao desenvolvimento da aprendizagem do educando.

Cronograma: As atividades serão desenvolvidas de acordo com o calendário escolar. Grupos de estudo, estágios, feiras e jogos seguirão cronograma específico já que os mesmos demandam projetos a serem elaborados no decorrer dos anos letivos 2006 – 2007, aproveitando sugestões da SEED.

### **1.28 Plano de Ação da Equipe Pedagógica**

Buscando a qualidade do ensino os professores pedagogos, responsáveis pela coordenação pedagógica, viabilizarão a integração e articulação do trabalho pedagógico em ligação direta com os professores, auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos. A Equipe Pedagógica acompanhará e supervisionará as atividades de planejamento, adequação de conteúdos, metodologias, práticas avaliativas, diagnósticos de dificuldades, atividades de formação continuada, atividades com pais e comunidade. Acompanhará e avaliará o desenvolvimento do P.P.P, dos Planos de Ensino e outras formas de avaliação institucional. A Equipe terá como objetivos aqueles propostos pela SEED:

- Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do projeto político-pedagógico e do plano de ação da escola;
- Coordenar a construção coletiva e a efetivação da proposta curricular da escola, a partir das políticas educacionais da SEED/PR e das Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE;

- Promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola;
- Participar e intervir, junto à direção, da organização do trabalho pedagógico escolar no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar;
- Participar da elaboração do projeto de formação continuada de todos os profissionais da escola, tendo como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;
- Analisar os projetos de natureza pedagógica a serem implantados na escola;
- Coordenar a organização do espaço-tempo escolar a partir do projeto político-pedagógico e da proposta curricular da escola, intervindo na elaboração do calendário letivo, na formação de turmas, na definição e distribuição do horário semanal das aulas e disciplinas, do “recreio”, da hora-atividade e de outras atividades que interfiram diretamente na realização do trabalho pedagógico;
- Coordenar, junto à direção, o processo de distribuição de aulas e disciplinas a partir de critérios legais, pedagógico-didáticos e da proposta pedagógica da escola;
- Responsabilizar-se pelo trabalho pedagógico-didático desenvolvido na escola pelo coletivo dos profissionais que nela atuam;
- Implantar mecanismos de acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico escolar pela comunidade interna e externa;
- Apresentar propostas, alternativas, sugestões e/ou críticas que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar, conforme o projeto político-pedagógico, a proposta curricular e o plano de ação da escola e as políticas educacionais da SEED;
- Coordenar a elaboração de critérios para aquisição, empréstimo e seleção de materiais, equipamentos e/ou livros de uso didático-pedagógico, a partir da proposta curricular e do projeto político-pedagógico da escola;

- Participar da organização pedagógica da biblioteca da escola, assim como do processo de aquisição de livros periódicos;
- Orientar o processo de elaboração dos planejamentos de ensino junto ao coletivo de professores da escola;
- Subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores da escola, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiência, debates e oficinas pedagógicas;
- Elaborar o projeto de formação continuada coletivo de professores e promover ações para sua efetivação;
- Organizar a hora-atividade do coletivo de professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de reflexão-ação sobre o processo pedagógico desenvolvido em sala de aula;
- Atuar, junto ao coletivo de professores, na elaboração de projetos de recuperação de estudos a partir das necessidades de aprendizagem identificadas em sala de aula, de modo a garantir as condições básicas para que o processo de socialização do conhecimento científico e de construção do saber realmente se efetive;
- Organizar a realização dos conselhos de classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola e em sala de aula, além de coordenar a elaboração de propostas de intervenção decorrentes desse processo;
- Informar ao coletivo da comunidade escolar os dados do aproveitamento escolar, de forma a promover o processo de reflexão-ação sobre os mesmos para garantir a aprendizagem de todos os alunos;
- Coordenar o processo coletivo de elaboração e aprimoramento do Regimento Escolar da escola, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar;
- Orientar a comunidade escolar a interferir na construção de um processo pedagógico numa perspectiva transformadora;

- Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber e de melhoria das condições de vida da população;
- Participar do Conselho Escolar subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar;
- Propiciar o desenvolvimento da representatividade dos alunos e sua participação nos diversos momentos e órgãos colegiados da escola;
- Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todas as categorias e classes sociais;
- Observar os preceitos constitucionais, a legislação educacional em vigor e o Estatuto da Criança e do Adolescente, como fundamentos da prática educativa.

### **1.28.1 Capacitação Docente**

A Equipe Pedagógica do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal com o objetivo de “coordenar a continuidade da construção coletiva do PPP” priorizará estudos sobre temas pertinentes ao contexto escolar.

#### **JUSTIFICATIVA**

A necessidade da capacitação docente justifica-se pela solicitação dos próprios professores e da equipe de aprofundamento teórico para a “continuidade da construção coletiva do PPP” tendo como foco os temas Planejamento e Avaliação, necessidade apontada durante a elaboração dos trabalhos.



## OBJETIVO:

O objetivo é proporcionar estudos sobre a concepção adotada como referencial teórico favorecendo a compreensão da proposta histórico-crítica visando à coerência entre teoria e prática no que se refere a planejamento e avaliação.

## ESTRATÉGIAS:

Para o trabalho de capacitação, procurará estabelecer parcerias com instituições de Ensino Superior e a mesma poderá ocorrer com certificação ou em formas de grupos de estudos a serem organizados durante a hora-atividade dos professores.

## CRONOGRAMA:

A capacitação ocorrerá durante o ano letivo, priorizando-se a análise, reflexão e re-elaboração dos planejamentos conforme diretrizes curriculares e PPP. Nesse trabalho, buscaremos parceria com instituições de Ensino Superior. Serão temas de estudos: a função do pedagogo, as diretrizes curriculares, planejamento e avaliação.

### **1.28.2 Função do Pedagogo na Atualidade**

## JUSTIFICATIVA:

Este projeto justifica-se pelo fato de ter sido detectado no marco situacional a perda da identidade das ações pedagógicas do professor pedagogo e da falta de uma formação continuada dos professores.

Assim sendo, a equipe considera fundamental a elaboração de um projeto que trace as estratégias de trabalho que satisfaçam os anseios da comunidade escolar, vislumbrando equacionar os problemas e garantir uma aprendizagem efetiva e significativa.

#### **OBJETIVOS:**

- Estabelecer o papel do pedagogo e suas atribuições frente às demandas educacionais atuais.
- Contribuir de maneira significativa para a qualidade de ensino-aprendizagem.
- Estudar com os professores estabelecendo um elo de ligação através desses estudos e possibilitando aos mesmos encaminhamentos para sua prática pedagógica.

#### **ESTRATÉGIA:**

##### **Direção:**

- Estabelecer um diálogo permanente entre a Equipe Pedagógica e a direção, para que as decisões a serem tomadas sejam democraticamente decididas e efetivadas.
- Esse diálogo será mantido através de reuniões semanais, com pauta definida e registro das decisões tomadas.

**Professores:**

- Conscientização da real função da Equipe Pedagógica.
- Essa conscientização se fará através de um documentário que regimenta as atribuições e funções de cada segmento da escola.
- Na reunião de planejamento e na formação continuada serão abordados os temas que fazem parte deste documento.
- Durante o ano letivo, sempre que necessário e ou na hora atividade será realizado um feedback do assunto em voga.
- Formação continuada dos professores - Durante a hora atividade dos docentes serão estudados temas relativos ao ensino aprendizagem.
- Nos encontros, participarão professores, equipe pedagógica do Colégio, equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação, autores de livros didáticos para discussão do planejamento, partindo inclusive do diagnóstico das turmas com registro próprio em ata, vislumbrando apontamentos e encaminhamentos.

**Funcionários:**

- Apresentar as funções e atribuições da Equipe Pedagógica.
- Esta apresentação acontecerá no período de capacitação no início do ano letivo, através de reunião.
- Trabalho de estudo e planejamento com acompanhamento orientado pelo professor Dr.º Luiz Gasparin.
- Avaliação dos trabalhos decorrentes dessas ações durante o ano.

### **Pais e/ou Responsáveis:**

- Reunião no início do ano letivo para estabelecer o papel dos Pedagogos dentro da instituição.

### **CRONOGRAMA**

ATIVIDADE	Fe	Ma	Ab	Ma	Ju	Ju	Ag	Se	Ou	No	De
Reuniões c/ direção	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Capacitação c/ Professores	X	X	X	X			X	X	X		
Capacitação c/ Funcionários	X										
Atendimento aos alunos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atendimento aos pais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões c/ pais	X		X			X			X		X

## **1.29 PROPOSTA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

### **1.29.1 DISCIPLINA: ARTE**

#### **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A arte é uma atividade presente na vida humana desde os tempos mais remotos. Para satisfazer suas necessidades básicas de subsistência, o homem criou formas de organizações sociais, em meio as quais produzem cultura, para transmissão e

comunicação de suas formas de vida. A arte como um aspecto dessa cultura constitui então, como a expressão da experiência estética construída historicamente.

A comunicação se dá por meio da arte de várias formas, as quais consistem as poéticas da arte. Portanto a arte se apresenta em várias poéticas<sup>21</sup>, em várias linguagens ou modos de fazer arte como: a literatura, a música, o teatro, a dança e as artes visuais. Cada uma dessas linguagens possuem uma forma estética<sup>22</sup> de comunicação, ou seja, utilizamos os sentidos para apreciá-las.

A presente proposta pedagógica está pautada na concepção de arte descrita nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. A qual apresenta o trabalho como categoria fundante para análise da sociedade. Dessa forma caracteriza a arte como fonte de humanização por meio do conhecimento, trabalho criador e a ideologia.

Nestas diretrizes, entende-se cultura como toda produção humana resultante do processo de trabalho que envolve as dimensões artística, filosófica e científica do fazer e do conhecer. A Arte é fonte de humanização e por meio dela o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social; percebe-se e se interroga, é levado a interpretar o mundo e a si mesmo. A Arte ensina a desaprender os princípios das obviedades atribuídas aos objetos e às coisas, é desafiadora, expõe contradições, emoções e os sentidos de suas construções. Por isso, o ensino da Arte deve interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que o aluno possa situar-se como sujeito de sua realidade histórica. (PARANÁ, 2008 p.56).

---

<sup>21</sup> Poética que vem de Poesia, formada do verbo grego poiein, diz do sentido e verdade do agir, do manifestar. A poesia como Linguagem nos advém em todo modo de realizar que manifeste o real e ser do homem em seu sentido e verdade.

[http://www.ciencialit.lettras.ufrj.br/poetica/index\\_poetica.htm](http://www.ciencialit.lettras.ufrj.br/poetica/index_poetica.htm)

<sup>22</sup> Estética: (do [grego](#) αισθητική ou aisthesis: percepção, sensação). Ou percepção pelos sentidos. Ela estuda o julgamento e a percepção do que é considerado belo, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, bem como as diferentes formas de arte e do trabalho artístico; a idéia de obra de arte e de criação; a relação entre matérias e formas nas artes <http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A9tica>

O objeto de estudo da disciplina nessa perspectiva, são as formas de relação da arte com a sociedade, que serão tratadas numa dimensão ampliada, enfatizando a associação da arte com a cultura e da arte com a linguagem.

Dessa forma, o aluno da educação básica, terá acesso ao conhecimento presente nessas diferentes formas de relação da arte com a sociedade, de acordo com a proximidade da mesma com o seu universo.

## OBJETIVOS GERAIS

Interpretar a função da arte como um dos instrumentos transformadores da história da humanidade.

Apreciar produtos de arte em suas várias linguagens desenvolvidas tanto na fruição quanto a análise estética, produzindo novas maneiras de ver e sentir o mundo,

Valorizar as diversidades culturais, em seus vários aspectos, como meio de preservação das tradições populares e de nossas raízes;

Realizar produções artísticas, individual ou coletiva, nas linguagens da arte (música, artes visuais, teatro, audiovisual) analisando, refletindo e compreendendo os diferentes processos produtivos, com seus diferentes instrumentos de ordem material, como manifestações socioculturais e históricos.

Instrumentalizar o aluno com um conjunto de saberes em arte que permitam utilizar o conhecimento estético na compreensão das diversas manifestações culturais.

## CONTEÚDOS

Os conteúdos de arte estão organizados e maneira que contemple as linguagens das artes visuais, dança, música e do teatro.

Os conteúdos estruturantes selecionados por essa disciplina vêm constituir a base para a prática pedagógica.

Neste sentido foram definidos como os conteúdos estruturantes os elementos formais, a composição, movimentos e períodos o tempo e o espaço.

Os conteúdos serão desenvolvidos visando atender todos os alunos levando-se em consideração suas limitações e necessidades de encaminhamentos especiais.

Ensino Fundamental

## 5ª SÉRIE

ARTES VISUAIS	DANÇA
<p>Elementos básicos da linguagem das artes visuais:</p> <p>a) Imagem: representações simbólicas de uma idéia percebida de forma sensorial.</p> <p>forma: configuração visível do conteúdo, delimitação do espaço visual:</p> <p>Suporte: tamanho, espaço, materiais;</p> <p>Espacialidade: leitura de imagens bidimensionais e tridimensionais, compreendendo ponto, figura/fundo, simetria;</p> <p>Texturas: própria e produzida.</p>	<p>1- Elementos básicos da linguagem da dança:</p> <p>movimento: ação corporal articulada no tempo e no espaço.</p> <p>A dança como manifestação cultural.</p> <p>Dança folclórica.</p> <p>2) Produções / manifestações artísticas da dança:</p> <p>Composições coreográficas (escolha e organização das seqüências e relacionamentos dentro de um ritmo, acréscido dos cenários, figurinos, iluminação e som)</p> <p>Improvisações coreográficas</p>

<p>Movimento: ritmo e equilíbrio.</p> <p>b)- luz: radiação magnética que provoca uma sensação visual.</p> <p>Sombra: intensidade</p> <p>Cor :pigmentos(teoria das cores)</p> <p>Composição: figurativa e abstrata</p> <p>2- Produções / manifestações artísticas das artes visuais:</p> <p>Imagens bidimensionais (desenhos, pinturas, propaganda visual, murais, cartazes, gravuras, mosaícos, texturas, composições, caricatura, design, colagem, ilustrações , poesias, leitura e releitura de obras artísticas etc.)</p> <p>Imagens tridimensionais (maquetes, dobraduras, esculturas, etc.).</p>	<p>(movimentos organizadas sem planejamento prévio, exploração mais espontânea das possibilidades de movimento dentro do ritmo).</p> <p><b>APRECIÇÃO ARTÍSTICA</b></p> <p>Arte rupestre, arte indígena,a arte africana e arte paranaense.</p> <p>A arte na consolidação da sociedade brasileira.</p> <p>A arte moderna.</p>
<p><b>MÚSICA</b></p>	<p><b>TEATRO</b></p>
<p>1- Elementos básicos da linguagem da música :</p> <p>- som - ritmo - melodia - harmonia</p> <p>Instrumentos musicais:</p> <p>- sopro - corda- percussão</p> <p>Produções / manifestações artísticas da musica:</p>	<p>1-Elementos básicos da linguagem do teatro: personagem</p> <p>Organização da ação dramática a partir de:</p> <p>Expressões gestuais: mímica, jogos dramáticos, fantoches, música, poesia.</p> <p>Temas folclóricos (lendas brasileiras).</p>



<ul style="list-style-type: none"> <li>- audição de diferentes estilos musicais;</li> <li>- canto: músicas folclóricas e populares.</li> <li>-Instrumentos musicais;</li> <li>- análise de diferentes instrumentos musicais: - corda, sopro, percussão.</li> </ul>	
--	--

## 6ª SÉRIES

ARTES VISUAIS	DANÇA
<p>1- Elementos visuais :</p> <p>Imagem: representações simbólicas de uma idéia percebida de forma sensorial.</p> <p>Espacialidade: leitura de imagens bidimensionais e tridimensionais,</p> <p>Cor: escala cromática,</p> <p>Percepção da cor : tons e matizes,,</p> <p>Texturas: tátil e gráfica,</p> <p>Luz e sombra: técnica de sombreamento.</p> <p>2-Produções / manifestações artísticas das artes visuais:</p> <p>Imagens bidimensionais (desenho,</p>	<p>Elementos básicos da linguagem da dança.</p> <p>Movimento: ação corporal articulada no tempo e no espaço.</p> <p>A dança como manifestação cultural: dança folclórica.</p> <p>2-Produção / manifestação artística da dança:</p> <p>Composições coreográficas;</p>

<p>pintura, fotografia, propaganda visual, ilustrações, design, poesias, murais, colagens, símbolos, logotipos, naturezamorta, paisagens, texturas, leitura e releitura de obras,)</p> <p>Imagens tridimensionais (maquetes, esculturas e dobraduras).</p>	<p>Improvisações coreográficas.</p>
<p>MÚSICA</p>	<p>TEATRO</p>
<p>1-elementos básicos da linguagem da música</p> <p>Elementos sonoros:</p> <p>Altura;</p> <p>Duração;</p> <p>Intensidade;</p> <p>Timbre.</p> <p>Qualidades Sonoras</p> <p>Melodia - Harmonia - Ritmo</p> <p>Leitura das qualidades sonoras:</p>	<p>1–Elementos básicos da linguagem do Teatro:</p> <p>Personagem: Agente da ação</p> <p>Expressão corporal;</p> <p>Expressão Gestual;</p> <p>Expressão Vocal;</p> <p>Expressão facial.</p> <p>2 – Produções/manifestações artísticas do teatro:</p> <p>Representação teatral direta e indireta;</p> <p>Jogos dramáticos, mímicas;</p> <p>A Arte nas sociedades antigas: Arte egípcia, Arte Grega e Arte Romana.</p> <p>Linguagens artísticas: apreciação artística e releitura de obras de arte e</p>

audição de obras músicas;  Canto: Musicas folclóricas e populares	produtos artísticos (Gênios da pintura).  Arte Paranaense, Arte indígena e Africana.
---	--

## 7ª SÉRIES

ARTES VISUAIS	DANÇA
<p>1-Elementos básicos das artes visuais:</p> <p>Qualidades plásticas da forma e do espaço com relação a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-1º plano, 2º plano, 3º plano,...</li> <li>- figura e fundo</li> </ul> <p>Movimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ritmo e equilíbrio.</li> </ul> <p>Espacialidade :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- leitura de imagens bidimensionais,</li> <li>- semelhanças, contrastes e simetria.</li> </ul> <p>Luz e sombra,</p> <p>Cor</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- tonalidades, nuances, complementares e análogas.</li> </ul> <p>Decomposição da luz branca: espectro</p>	<p>1.Elementos básicos da linguagem da dança:</p> <p>Movimento: ação corporal articulada no tempo e no espaço.</p> <p>Dança como manifestação cultural.</p> <p>2. Produções/ manifestações artísticas da dança:</p> <p>Composições coreográficas</p> <p>(organização das seqüências e relacionamentos dentro de um ritmo,</p>

<p>solar.</p> <p>2-Produções / manifestações artísticas das artes visuais:</p> <p>Imagens bidimensionais (desenho, pintura, gravura, fotografia, retrato, propaganda visual, paisagem, charge, cartum , caricatura, ilustrações, poesia, vinhetas, leitura e releitura de obras artísticas etc.)</p> <p>Imagens tridimensionais (esculturas, dobraduras, maquetes,etc.)</p>	<p>acrescido de cenário figurinos, iluminação)</p> <p>Improvisações coreográficas (movimentos organizados sem planejamento prévio , explorando movimentos espontâneos dentro de um ritmo).</p>
<p>MÚSICA</p>	<p>TEATRO</p>
<p>1-Elementos básicos da linguagem da música :</p> <p>2-Produções / manifestações artísticas da musica:</p> <p>Qualidades do som;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- altura: grave/ agudo.</li> <li>- duração e pulsação / ritmo</li> <li>- intensidade: dinâmica.</li> <li>- timbre: fonte sonora / instrumentação.</li> </ul>	<p>1-Elementos básicos da linguagem do teatro.</p> <p>personagem, expressão corporal , expressão gestual, vocal.</p> <p>organização da ação dramática a partir da História:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- temas folclóricos</li> <li>- textos literários</li> <li>- textos dramaturgicos ;</li> <li>- poesias;</li> </ul>

<p>instrumentos musicais nas diferentes culturas.</p> <p>composições musicais( combinação de diversas melodias, vozes e/ ou instrumentos)</p> <p>improvisações musicais: execuções de livre criação feita por meio de voz e/ ou instrumentos musicais em trecho musical.</p> <p>interpretações musicais : de uma composição musical de acordo com a concepção do interprete por meio da voz e/ ou instrumento musical</p>	<p>- músicas</p> <p>- jogos dramáticos.</p> <p>História da arte: plástica, visuais, cênica e musical.</p> <p>linguagens artísticas: apreciação artística e releitura de obras de arte e produtos artísticos.</p> <p>- arte bizantina</p> <p>- gótica,</p> <p>- renascentista,</p> <p>- arte indígena,</p> <p>- arte africana e arte paranaense.</p>
---	---

## 8ª SÉRIE

ARTES VISUAIS	DANÇA
<p>elementos básicos da linguagem das artes visuais.</p> <p>Imagem: representação simbólica de</p>	<p>1-Elementos básicos da linguagem da dança:</p>

<p>uma idéia percebida de forma sensorial.</p> <p>Espacialidade: leitura de imagens bidimensionais e tridimensionais, compreendendo ponto, linha, figura/fundo, semelhanças, contrastes e simetria;</p> <p>Simetria e assimetria na arte;</p> <p>Luz ( claro, escuro, sombra);</p> <p>cor, harmonia e pintura(escalas, valores);</p> <p>pontos de vista:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- um ponto de vista.</li> <li>- vários pontos de vista:</li> <li>- perspectivas.</li> </ul> <p>2- Produções / manifestações artísticas das artes visuais:</p> <p>imagens bidimensionais ( desenho, pintura, gravura, fotografia, propaganda, ilustrações,paisagens, reproduções artísticas, paisagens reproduções artísticas, poesias, design, artes gráficas, vitrais, caricatura, leitura e releitura de obras artísticas, colagem, painéis, murais, etc.)</p>	<p>movimento ação corporal articulada no tempo e no espaço,</p> <p>A dança como manifestações cultural.</p> <p>Produção/ manifestações artísticas da dança:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- composições coreográficas (escolha e organização das seqüências e relacionamentos dentro de um ritmo, acrescido dos cenários, figurinos, iluminação e som)</li> <li>- improvisação coreográfica (movimento organizados sem planejamento prévio, explorando movimentos espontâneos dentro de um ritmo).</li> </ul>
--	--

MÚSICA	TEATRO
<p>1-Elementos básicos da linguagem da música:</p> <p>elementos sonoros:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- altura</li> <li>- duração,</li> <li>- intensidade,</li> <li>- timbre.</li> </ul> <p>Qualidades sonoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ritmo</li> <li>- melodia,</li> <li>- harmonia</li> </ul> <p>gênero musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- popular,</li> <li>- erudito,</li> <li>- folclóricos.</li> </ul> <p>2-Produções: manifestações artísticas da música:</p> <p>composições musicais(composições de diversas melodias) - vozes e / ou</p>	<p>1.Elementos básicos da linguagem do teatro:</p> <p>personagem, expressão corporal, expressão gestual, vocal;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- espaço cênico;</li> <li>- cenografia,</li> <li>- iluminação,</li> <li>- sonoplastia.</li> </ul> <p>Ação dramática :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- improvisação;</li> <li>- jogos dramáticos;</li> <li>- mímicas;</li> <li>- dramatização.</li> </ul> <p>Organização da dramática a partir da história:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- textos folclóricos;</li> <li>- textos literários;</li> </ul>

<p>instrumentos musicais.</p> <p>improvisações musicais: execução de livre criação feita por meio de voz e/ ou instrumentos musical em um trecho musical;</p> <p>interpretação musicais: execução de uma composição de acordo com a concepção do interprete por meio da voz e/ou instrumentos musicais.</p>	<p>- textos dramaturgicos;</p> <p>- poesias;</p> <p>- músicas</p> <p>História da arte: plástica e visuais, cênica e musical, imitação e analise.</p> <p>Linguagens artísticas : apreciação artística- leitura e releitura de obras de arte e produtos.</p> <p>Analise da arte na sociedade capitalista.</p> <p>Movimento modernista:</p> <p>- Arte indígena,</p> <p>- Arte africana,</p> <p>- Arte paranaense</p>
---	---

Ensino Médio

1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ARTES VISUAIS

***Elementos formais***

- ponto

- linha
- superfície
- textura



- volume
- luz
- cor

### ***Composição***

- figurativa
- abstrata
- figura/fundo
- bidimensional/tridimensional
- contraste ritmo visual
- gênero
- técnica

### ***Movimentos e Períodos***

- arte no Egito.
- arte Greco-Romana
- arte Afro-brasileira
- Renascimento
- Barroco

- Neoclassicismo
- Romantismo
- Realismo
- Impressionismo
- Expressionismo
- Fauvismo
- Cubismo
- Abstracionismo
- Dadaísmo
- Surrealismo
- Op-art
- Pop-art
- Arte brasileira
- Arte paranaense

### ***MÚSICA***

#### ***Elementos formais:***

- altura
- duração

- timbre
- intensidade

**Composição:**

- ritmo
- melodia
- harmonia
- intervalo melódico
- intervalo harmônico
- improvisação

**Movimentos e períodos**

- descoberta do som
- sons primitivos
- evolução da música.
- música eletrônica.
- Rap, Funk
- Música dos referidos Movimentos e Períodos, vistos em Artes Visuais

**TEATRO**

**Elementos formais:**

- personagem:
- expressão corporal
- vocal
- gestual
- facial
- ação
- espaço cênico .

**Composição**

- representação
- sonoplastia/iluminação/  
cenografia/figurino/
- caracterização/                   maquiagem/  
adereços.
- jogos teatrais

- roteiro
- enredo
- gênero

### ***Movimentos e períodos***

- origem do teatro.
- as transformações no teatro a partir dos Movimentos e Períodos vistos em Artes Visuais

## **DANÇA**

### ***Elementos formais:***

- movimento corporal
- tempo

- espaço

### ***Composição:***

- formação
- sonoplastia
- coreografia
- técnica

### ***Movimentos e períodos***

- a dança como manifestação cultural.
- Tempo /Espaço – os elementos de tempo/espaço são trabalhados de maneira a articular os conteúdos estruturantes na contextualização histórica de cada período

## METODOLOGIA

Os conteúdos serão objetos de observação/ fruição, pensamento/ reflexão e de composição/ trabalho artístico inter-relacionados, tendo como ponto de partida o diagnóstico.

A importância do diagnóstico deve-se ao fato de sensibilizar os alunos quanto a identificação e constatação de quais são as suas vivências artísticas e estéticas, suas relações com os elementos da natureza e da cultura, incluindo desde os mais próximos aos mais longínquos.

Faz-se necessário adotar encaminhamentos que favoreçam aos alunos a construção de conceitos considerados essenciais para que possam gradualmente entender as produções artísticas no tempo e no espaço.

## AValiação

A avaliação do aproveitamento do aluno se dará sobre o desempenho em várias situações de aprendizagem, utilizando instrumentos diversificados e em várias oportunidades deve ser um processo contínuo, envolvendo não apenas os conhecimentos adquiridos, mas também como instrumento de reflexão das ações das partes envolvidas.

Serão considerados no processo de avaliação a participação e o desenvolvimento dos alunos através do conjunto de atividades individuais ou coletivas, realizadas como: trabalhos artísticos, pesquisas, atividades práticas, seminários, dramatizações, entre outras.

## REFERÊNCIAS:

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. R.J.1979

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo,1991.

BARBOSA, A. M. Inquietações e mudanças no ensino da arte. S.P 1993.

OSTOWER, Fayga. Universo da Arte.1991

PARANÁ. Diretrizes curriculares para o ensino da arte para o ensino médio. SEED 2006.FAYGA, A. M . Inquietações e mudanças no ensino da arte. S.P. 1993.

### **1.29.2 DISCIPLINA: BIOLOGIA**

A biologia como Ciência ao longo da história da humanidade vem construindo modelo para tentar explicar e compreender o fenômeno Vida. Assim, os conhecimentos apresentados pela disciplina não implicam o resultado da apreensão contemplativa da natureza em si, mas os modelos teóricos elaborados pelo homem que evidenciam o esforço de entender, explicar, usar e manipular os recursos naturais.

Nesse sentido os conhecimentos científicos do ensino de Biologia contribuem para a compreensão da construção do pensamento biológico.

Como as diferentes formas de vida estão sujeitas às transformações que ocorrem no tempo e no espaço, são ao mesmo tempo propiciadoras às transformações no ambiente.

O próprio conhecimento sobre o surgimento e a evolução da vida demanda uma compreensão que a Ciência não tem respostas definitivas para tudo, tendo como característica a possibilidade de ser questionada e transformada.

O conhecimento é a construção inacabada e a Biologia como parte do processo dessa construção científica, deve ser entendida e compreendida como processo de produção do próprio desenvolvimento humano, sendo uma das formas de conhecimento produzido pelo homem determinado por suas necessidades materiais de cada momento histórico, sofrendo influência do meio social e da economia por ele gerado.

O ensino de Biologia tenta, de maneira geral, compreender a natureza como uma intrincada rede de relações, um todo dinâmico, do qual o ser humano é parte integrante, com ela interage, dela depende e nela interfere, reduzindo seu grau de dependência, mas jamais sendo independente. Identificar a condição do ser humano de agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas é também objetivo desta disciplina.

Mais do que fornecer informações, o ensino e aprendizagem da Biologia, se volta para o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno lidar com as informações, compreendê-las, elaborá-las, e até mesmo refutá-las, enfim compreender o mundo e nele agir com autonomia, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos da Biologia e de outros campos do conhecimento como: Física, Química, Geografia, História, Filosofia entre outras.

No ensino da Biologia, é de extrema relevância para o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento para que se possam formar cidadãos capazes de pensar seu mundo e com ele interagir.

A Biologia contribui para compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimentos, um sistema explicativo que opera como modelos, tendo como critério de legitimação a realidade, formando sujeitos críticos, reflexivos e atuantes, por meio de conteúdos que proporcione o “entendimento do objetivo de estudo – o fenômeno VIDA, em toda sua complexidade de relações, ou seja, na organização dos seres vivos, no funcionamento dos mecanismos biológicos, do estudo da diversidade no âmbito dos processos biológicos das variedades

genéticas, hereditárias e relações ecológicas e das implicações dos avanços biológicos do fenômeno VIDA” (DIRETRIZES CURRICULARES DE BIOLOGIA).

Para compreender os pensamentos que contribuíram na construção das diferentes concepções sobre o fenômeno de vida e suas implicações para o ensino, buscou-se na história da ciência os contextos históricos nos quais pressões religiosas, econômicas, políticas e sociais impulsionaram mudanças conceituais no modo como o homem passou a compreender a natureza.

Foi através do ensino religioso que houve a necessidade do surgimento das primeiras universidades medievais.

Sobre a influência, ocorreram divergências relativas aos estudos dos fenômenos naturais, que passaram a ter uma nova trajetória na história da humanidade.

Com o rompimento da visão teocêntrica e da concepção filosófica – teológica medieval, houve o abandono de idéias antigas e preferência por novos modelos.

Vários fatores contribuíram para a mudança do pensamento em relação às ciências, os avanços na navegação e conseqüentemente o desenvolvimento econômico e político, a quebra do poder arbitrário da igreja e as revoluções industriais do século XVIII.

Ainda nos séculos XV e XVI ocorreram modificações onde Leonardo da Vinci introduziu o pensamento matemático, como instrumento para interpretar a ordem mecânica da natureza.

O pensamento biológico descritivo marca com o uso do empirismo a observação e a descrição, que tornou possível a organização da Biologia pela comparação das espécies nos diversos ambientes. O mecanicista Francis Bacon (1561-1626) introduziu idéias sobre aplicações práticas do conhecimento, propondo o método indutivo baseado em controle metódico e sistemático da observação, relacionando a forma descritiva e o método científico. Descartes (1596-1650), tinha o pensamento biológico mecanicista, que foi introduzido utilizando um modelo sobre

circulação sanguínea, além das idéias sobre biogênese e a invenção e aperfeiçoamento do microscópio. No século XVIII com modificações nas estruturas sociais, políticas, econômicas - Revolução Industrial - com conceitos consagrados como Geocentrismo foram derrubados com as modificações na Astronomia, objeto central de estudo na época com Newton, Descartes; já Cante e Laplace, no final do século, introduziram a possibilidade de expansão e de transformação do espaço, da Terra e dos seres vivos.

A extinção de espécies forjou no pensamento científico europeu propostas para a teoria da evolução. A imutabilidade da vida, no século XVIII e início do século XIX, foi questionada com evidências do processo evolutivo dos seres vivos.

Erasmus Darwin e Jean Baptiste de Monet, apresentaram estudos sobre a mutação das espécies ao longo do tempo.

Darwin acreditava na herança de características adquiridas. Para Lamarck a classificação era importante, mas artificial.

Lamarck criou o sistema evolutivo em constantes mudanças, para ele, formas de vidas inferiores surgem a partir da matéria inanimada.

No início do século XIX, Charles Darwin apresentou suas idéias sobre a evolução das espécies, mantendo-se fiel à doutrina da igreja.

A teoria da evolução das espécies foi criada a partir da modificação da ação da seleção natural sobre a ação individual.

A construção do pensamento biológico ocorreu em movimento não lineares com momentos de crise, de mudanças de paradigmas, de questionamentos conflitantes, na busca constante por explicações sobre o fenômeno vida.

No Brasil, a primeira tentativa de organização de ensino correspondente ao atual Ensino Médio foi a criação do Colégio D. Pedro II, Rio de Janeiro, em 1838, com poucas atividades didáticas nas ciências como a História Natural, Química, Física, com adoção de livros didáticos importados da França.



Com o surgimento das primeiras instituições nacionais no Brasil, criou-se o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), em 1946, cujo objetivo era promover a melhoria da formação científica dos alunos que ingressaram no ensino superior.

Na década de 60, por influência de materiais didáticos norte americano deu-se ênfase ao ensino do método-científico, com a preocupação em criar e manter uma elite intelectual científica e tecnológica.

Conforme Krasilchik, a escola secundária deve servir não mais à formação do futuro cientista ou profissional liberal, mas principalmente ao trabalhador, peça essencial para responder às demandas do desenvolvimento.

Os conteúdos eram aprendidos com base na observação, a partir da qual poderiam ser explicados por raciocínios lógicos comprovados pela experimentação.

Em 1980, surgiu no Brasil um movimento pedagógico que reconheceria a análise do processo de produção do conhecimento na Ciência. Já em 1990 surgiu outro campo de pesquisa: o da mudança conceitual.

Em 1998 com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais, para o Ensino Médio normalizar a LDB 9394/96, o ensino passou a ser organizado por áreas de conhecimento, ficando a Biologia disposta na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias.

O PCN era enfatizava o desenvolvimento de competências e habilidades, o que veio prejudicar uma abordagem mais aprofundada dos conteúdos.

Analisando a situação do ensino público em 2003, percebeu-se a descaracterização do objeto de estudo da disciplina de Biologia e a necessidade de sua retomada.

Estas Diretrizes Curriculares, portanto, consideram a concepção história da Ciência articulada aos princípios da Filosofia da Ciência. A partir da dimensão histórica da Biologia, foram identificados os marcos conceituais da construção do

pensamento biológico. Esses marcos foram adotados como critérios para escolha dos conteúdos estruturantes e dos encaminhamentos metodológicos.

A reflexão crítica é uma das condições necessárias para entender a realidade na qual o indivíduo está inserido. Através dela, pode-se questionar de que forma a biologia poderá contribuir para o desenvolvimento do aluno no processo de reelaboração do conteúdo científico, em uma perspectiva crítica.

Nesse sentido, o ensino de biologia contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual e ético do indivíduo. Para tanto, é necessário levar o aluno a observar, comparar e classificar fatos e fenômenos, chegando a generalizações e à compreensão, já produzida e, conseqüentemente, a um aproveitamento mais racional do meio ambiente.

Neste contexto, a escola não pode se eximir de apreciar, adequadamente o desenvolvimento integral do educando, ou seja, seu crescimento afetivo social e ético. Sendo assim, deve considerar que a pedagogia histórico-crítica valoriza o saber historicamente construído pelos homens, saber que o desenvolvimento das sociedades no transcorrer dos séculos. Dessa forma o processo de ensino e aprendizagem devem ser constantemente reorganizados sempre pensando na aprendizagem do aluno.

O professor parte do saber, do conhecimento que os educandos já possuem sobre o conteúdo, ou seja, a aprendizagem do educando inicia-se bem antes da escola. Sobre isso Vygotski afirma que, em essência a escola não começa nunca no vazio. Toda a aprendizagem com que a criança se depara na escola tem sempre uma pré-história. (VYGOTSKI, 1994)

O interesse do professor por aquilo que os alunos já conhecem é uma preocupação sobre o tema que será desenvolvido, o que possibilita ao professor desenvolver um trabalho pedagógico mais adequado, a fim de que os Educandos, no decorrer do processo, apropriem-se de um conhecimento significativo para suas vidas.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

### 1º ANO ENSINO MÉDIO

#### I - ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS:

- Características gerais dos seres vivos
- Composição química da célula
- Estrutura celular (estrutura da membrana celular, citoplasma e núcleo)
- Divisão celular
- Gametogênese e desenvolvimento embriológico
- Organização dos tecidos

#### II - MECANISMOS BIOLÓGICOS

- Genes e síntese protéica
- Câncer
- Fisiologia celular
- Fotossíntese e respiração celular
- Nutrição autótrofa e heterótrofa
- Vacinas
- Senescência e significado biológico da morte

### III – BIODIVERSIDADE

- Origem da vida
- Biosfera
- Níveis de organização dos seres vivos
- Níveis tróficos e equilíbrio biológico

### IV – MANIPULAÇÃO GÊNICA

- Mutações
- Clonagem
- Células tronco
- Seres transgênicos

### 2º ANO ENSINO MÉDIO

#### I – ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS

- Classificação dos seres vivos
- Vírus
- Os cinco reinos: características gerais comparadas
- Embriologia animal comparada

#### II - MECANISMOS BIOLÓGICOS:

- Nutrição

- Reprodução
- Excreção
- Respiração
- Fisiologia animal comparada
- Fisiologia vegetal

### III - BIODIVERSIDADE

- Relações ecológicas
- Interações entre os seres vivos e seu meio

### IV - MANIPULAÇÃO GENÉTICA

- Produção de remédios
- Armas biológicas
- Controle biológico de pragas

### 3º ANO ENSINO MÉDIO

#### I – ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS

- Gametogênese e embriologia humana
- DNA e seu papel na hereditariedade
- Genética Mendeliana
- Origem e evolução da vida

- Teoria sintética da evolução

- Ecologia

## II - MECANISMOS BIOLÓGICOS

- Expressão do genoma eucarioto

- Processos evolutivos

- Processos de especiação

- Energia e matéria nos ecossistemas

- Relações ecológicas

## III - BIODIVERSIDADE

- Variabilidade genética dos indivíduos de uma mesma espécie (indígenas, afro-descendentes)

- Variabilidade genética de indivíduos de espécies diferentes

- Biomas

- Habitat e nichos ecológicos

## IV - MANIPULAÇÃO GENÉTICA

- DNA recombinante

- Clonagem

- Célula tronco

- Projeto Genoma Humano

- Transgênicos

### 3 - METODOLOGIA

A Biologia é uma ciência voltada à compreensão do fenômeno VIDA em todos os seus aspectos sejam eles abrangentes como os ecossistemas, as populações, os indivíduos e seus órgãos, ou em seus menores e mais complexos mecanismos celulares e moleculares. Condizente com este pensamento, os conteúdos estruturantes do ensino de Biologia proporcionam ao professor resgatar os conteúdos específicos com uma perspectiva não enciclopédica, mais condizente com o tempo escolar e integrada com os diversos conhecimentos específicos entre si e com outras áreas.

Entendendo a aprendizagem como processo social e culturalmente mediado e, de modo a superar o modelo pedagógico centrado na transmissão/recepção, o ensino dos conteúdos apoia-se na metodologia da prática social, problematização, instrumentalização, a catarse, e o retorno prático social.

Nesta metodologia parte-se dos conhecimentos prévios dos alunos para propor a resolução de problemas e/ou formação de hipóteses, ao mesmo tempo em que se promove a investigação e o incentivo adequado das interações entre os alunos.

Sendo assim o professor deve contribuir com subsídios para que o aluno elabore o seu conhecimento. É importante conhecer e respeitar as diversidades sociais, culturais e as idéias primeiras do aluno, como elementos que também constituem obstáculos à aprendizagem dos conceitos científicos que levem à compreensão do conceito vida.

Uma vez que os conteúdos e temas deverão ser contextualizados, o professor a partir da problematização utilizará o método dialético nas aulas expositivas, de forma a provocar e mobilizar o aluno na busca da construção do

conhecimento necessário para resolução de problemas. Considerando articulações entre conhecimentos físicos, químicos e biológicos.

Outro aspecto fundamental é a presença e importância das tecnologias de informação e comunicação (TIC) que devem estar presentes no processo de ensino-aprendizagem. Não como uma ferramenta diferenciada, mas de forma similar ao dia a dia dos alunos fora da sala de aula, ou seja, tão inserida ao contexto da aula que o aluno não perceba a tecnologia mais do que o conteúdo específico.

Os recursos tecnológicos em si não são detentores do conhecimento (como uma enciclopédia eletrônica) nem uma ferramenta de substituição ao quadro negro (apresentação de slides somente com textos longos), porém um meio para o aluno resolver problemas significativos (por exemplo, transformar os dados coletados em tabelas e gráficos). Deve estar inserido no contexto da aula com o foco no ensino-aprendizagem não sendo um projeto a parte.

O professor, então, deve aliar seu conhecimento específico a habilidades de lidar com as tecnologias e mídias disponíveis.

- Leituras e análise crítica de textos de fontes variadas para o enriquecimento e contextualização;
- Debates que sejam dadas a todos os alunos a oportunidade de se expressarem oralmente;
- Relatórios e produções de textos visando a capacidade de síntese e expressão escrita e/ou gráfica;
- Seminários e pesquisa estimulando o aluno a trabalhar em grupo, dentro ou fora do ambiente escolar, como e onde conseguir informações e a melhor maneira de aproveitá-las;
- A aula introdutória, destinada a apresentar temas fornecendo uma visão geral;
- Aula expositiva com esquemas no quadro, com a metodologia dialética;



- Aulas que socializa a pesquisa: conferência, preleção e comunicação, o professor exercendo o papel de mediador entre o conhecimento já construído;
- Aulas desenvolvidas junto à comunidade, na participação da discussão dos problemas que envolvem a comunidade;
- Projetos interdisciplinares, ou possibilidade de relação interdisciplinar – relações possíveis com outras disciplinas (quando uma disciplina oferece subsídio para uma outra disciplina contribuindo na construção do conhecimento, diálogo entre as disciplinas);
- Leitura e discussões de textos complementares (interpretação de textos científicos);
- Discussão de problemas.

#### 4 – AVALIAÇÃO

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos escolares e , de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96, deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, assegurando ao aluno a aquisição de conhecimentos que promovam sua transformação e ação no ambiente em que está inserido..

A ação avaliativa é importante no processo ensino-aprendizagem, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende. Para que tal ação torne-se significativa, o professor precisa refletir e planejar sobre os procedimentos a serem utilizados e superar o modelo consolidado da avaliação tão somente classificatória e excludente.

A compreensão de um conceito científico escolar implica a aquisição de significados claros, precisos, diferenciados e transferíveis (AUSUBEL, NOVAK e

HANESIAM, 1980). Ao investigar se houve tal compreensão, o professor precisa utilizar instrumentos compostos por questões e problemas novos, não familiares, que exijam a máxima transformação do conhecimento adquirido, isto é , que o estudante possa expressar em diferentes contextos a sua compreensão do conhecimento construído.

A investigação da aprendizagem significativa pelo professor pode ser por meio de problematizações envolvendo relações conceituais, interdisciplinares ou contextuais, ou mesmo a partir da utilização de jogos educativos, entre outras possibilidades, como o uso de recursos instrucionais que representem como estudante tem solucionados os problemas propostos e as relações estabelecidas diante dessas problematizações.

Dentre essas possibilidades, a prova pode ser um excelente instrumento de investigação do aprendizado do estudante e de diagnóstico dos conceitos científicos escolares ainda não compreendidos por ele, além de indicar o quanto o nível de desenvolvimento potencial tornou-se um nível real (VYGOTSKY, 1991b). Para isso, as questões da prova precisam ser diversificadas e considerar outras relações além daquelas trabalhadas em sala de aula.

O diagnóstico permite saber como os conceitos científicos estão sendo compreendidos pelo estudante, corrigir os “erros” conceituais para a necessária retomada do ensino dos conceitos ainda não apropriados, diversificando-se recursos e estratégias para que ocorra a aprendizagem dos conceitos que envolvem:

- origem e evolução do universo;
- constituição e propriedades da matéria;
- sistemas biológicos de funcionamento dos seres vivos;
- conservação e transformação de energia;
- diversidade de espécies em relação dinâmica com a ambiente em que vivem, bem como os processos evolutivos envolvidos.

Portanto, avaliar no ensino de Biologia implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante, para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de Ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

Para assegurar uma avaliação processual, perante a diversidade de apreensão do conhecimento por parte dos educandos, pode-se utilizar os seguintes instrumentos de avaliação:

- Relatório de atividades: laboratório, visitas, seminários.
- Pesquisas: através da observação de Internet, jornais, revistas e outros.
- Desempenho da oralidade do aluno, frente as atividades propostas.
- Desempenho do aluno perante a resolução de questões, problemas, exercícios.
- Testes com questões dissertativas e de múltipla escolha.
- Participação nos trabalhos em grupo.
- Leitura e interpretação de textos.
- Produção de cartazes, anúncios, frases, maquetes, panfletos, painéis.
- Apresentação de Seminário.

A recuperação deve ser considerada como uma etapa em que o diagnóstico possibilita a revisão e reelaboração de conhecimentos não aprendidos, sendo possível revisar, reforçar ou reorganizar esses conhecimentos através de instrumentos como:

- Levantamentos das dúvidas com socialização do conhecimento pelo grupo de alunos e professores mediando os conhecimentos.
- Leitura e interpretação de textos.
- Pesquisas de assuntos e debates sobre os temas onde o professor mediador verificou maior dificuldade por parte de alunos.

- outros.

Critérios de avaliação por ano:

### 1º ANO ENSINO MÉDIO

- conhece e utiliza o método científico na reformulação de conceitos básicos da Biologia.
- conhece de que forma ocorre o aprendizado e a memorização, bem como alguns facilitadores e mediadores deste processo
- descreve os processos da origem do Universo e da vida;
- conhece os aspectos históricos que envolvem os estudos de Biologia.
- estabelece a estrutura (características químicas) e as propriedades, bem como as funções das substâncias que compõem as células.
- reconhece a ação dos hormônios do pâncreas no metabolismo de açúcares;
- descreve os principais sintomas do diabetes;
- caracteriza a fenilcetonúria.
- apontar as partes do microscópio e sabe utilizá-lo.
- determina a estrutura química e anatômica da membrana.
- entende as propriedades e funções da membrana.
- reconhece as diferenciações da membrana e a suas coberturas;
- descreve os mecanismos de transporte de membrana;
- conceitua fagocitose, pinocitose e exocitose.

- caracteriza as várias organelas, determina suas funções e a localização dos variados tipos de organelas;
- relaciona a disfunção de organelas citoplasmáticas com algumas patologias como por exemplo Alzheimer, fenilcetonúria, distrofia muscular progressiva e outras.
- Determina a importância do núcleo para o funcionamento das células e caracteriza-
- Identifica os vários tipos de cromossomos.
- É capaz de compreender os processos de duplicação do DNA e síntese de RNA.
- Identifica e caracteriza as várias etapas da mitose (interfase, prófase, metáfase, anáfase e telófase)
- Identifica e caracteriza as várias etapas da meiose (prófase I, metáfase I, anáfase I, telófase I, prófase II, metáfase II, anáfase II e telófase II);
- diferencia a meiose em células vegetais e animais;
- diferencia a mitose e a meiose.
- Identifica os vários tipos de gametas (esporos, oosfera, anterozóides, óvulos e espermatozóides).
- Descreve as estruturas que compreende o aparelho reprodutivo das plantas.
- Descreve a fecundação nos vegetais e a formação do fruto.
- Relaciona as estruturas do fruto e da flor.
- Caracteriza os órgãos do aparelho reprodutor masculino e feminino.
- Verifica a atuação dos hormônios na produção dos óvulos e espermatozóides) e o mecanismo de feedback desses hormônios.
- Analisa e interpreta um ciclo menstrual identificando a ovulação e as variações nas taxas hormonais.
- Reconhece os fenômenos da fecundação e anfimixia;

- conscientiza-se quanto as atitudes que protegem a saúde da pessoa em relação as práticas sexuais;
- caracteriza os vários tipos de DSTs;
- conhece os métodos contraceptivos.
- Compreende os processos de diferenciação dos tecidos.
- Relaciona a atividade das células tronco com a diferenciação de tecidos para tratamento de algumas enfermidades, desfazendo alguns mitos.
- Caracteriza os vários tipos de tecidos animais, bem como determina suas funções.
- Caracteriza os vários tipos de tecidos vegetais, bem como determina suas funções.
- Entende a importância do metabolismo celular.
- Conceitua as etapas de anabolismo e catabolismo.
- Caracteriza as enzimas e descreve o mecanismo de chave-fechadura.
- Caracteriza o processo fotossintético, identificando as etapas luminosa e química.
- Diferencia as etapas anaeróbica e aeróbica da respiração

## 2º ANO ENSINO MÉDIO

- Entende a vida na Terra.
- Compreende que ambiente e os seres vivos constituem um complexo sistema.
- Entende o conceito e a importância da Biodiversidade
- Compreende que o processo evolutivo é o responsável pela diversidade da vida.
- Identifica a grande variedade de seres vivos existentes e a sua importância na manutenção dos ecossistemas

- Reconhece e compreende a classificação filogenética
- Conhece a hierarquia nas relações de inclusão das categorias taxonômicas
- Conhece e aplica as regras de nomenclatura biológica binomial
- Relaciona e caracteriza de forma básica os cinco reinos
- Descreve a estrutura dos vírus
- Diferencia os vírus de acordo com os seus respectivos ácidos nucleicos
- Relaciona o fato de os vírus serem acelulares e bioquimicamente simples com o fato de serem parasitas intracelulares obrigatórios
- Entende a evolução dos vírus e sua atual classificação biológica.
- Conhece, em linhas gerais, em que consiste uma infecção e reconhece que esta é o modo de multiplicação dos vírus.
- Reconhece a estrutura da célula bacteriana, protistas, fungos, vegetais e animais.
- Evidencia as principais diferenças entre as células, caracterizando-as morfofisiologicamente
- Reconhece a formação dos tecidos nos vegetais e animais, bem como os principais tipos celulares que os compõem e a sua função nos organismos.
- Verifica as tendências evolutivas nas células e organismos
- Conhece a estrutura geral da célula bacteriana, reconhecendo-a como procariótica, e identifica suas partes principais em esquemas e desenhos
- Caracteriza a parede celular das bactérias gram positivas e negativas relacionando com a ação dos diferentes antibióticos
- Reconhece a importância das bactérias para o funcionamento dos ecossistemas e humanidade
- Explica as principais características dos protoctistas (protistas)

- Caracteriza os vários tipos celulares entre os protistas e identifica suas partes principais em esquemas e desenhos
- Descreve os mecanismos reprodutivos dos protistas.
- Reconhece a importância dos fungos decompositores na reciclagem de matéria orgânica
- Enumera e explica as principais características dos fungos
- Explica, em linhas gerais, os principais processos de reprodução assexuada e sexuada nos fungos
- Conhece os principais grupos de plantas, identifica suas características básicas e exemplifica, ao menos um, representante de cada grupo
- Identifica o gametófito e esporófito
- Descreve, em linhas gerais, o ciclo de vida das plantas.
- Conceitua semente, cita suas partes, reconhecendo-a como a estrutura que contém o embrião vegetal.
- Conceitua flor e reconhece suas partes
- Entende que a flor é a estrutura de reprodução sexuada nas angiospermas
- Entende o ciclo de vida de um vegetal com flor e diferencia de um vegetal sem flor.
- Relaciona as estruturas da flor e do fruto
- Descreve a fecundação nos vegetais e a formação do fruto
- Explica as principais características dos animais
- Reconhece as principais semelhanças e diferenças relativas ao desenvolvimento embrionário dos animais
- Caracteriza os estágios de mórula, blástula e gástrula



- Diferencia animais diblásticos e triblásticos. Caracteriza animais acelomados, pseudocelomados e celomados.
- Entende o destino do blastóporo nos animais
- Compreende o papel das cavidades corporais internas na distribuição de substâncias e acomodação de órgãos internos nos animais
- Descreve algumas estratégias de corte entre os animais.
- Caracteriza a fotossíntese bacteriana e vegetal e sua importância na obtenção de matéria orgânica pelos autotróficos.
- Reconhece a fagocitose, pinocitose e a digestão intracelular como formas de aquisição de matéria orgânica pelos protozoários
- Descreve a digestão extracelular e absorção realizada por protozoários e fungos
- Analisa comparativamente os sistemas digestórios dos diversos grupos animais
- Reconhece o papel dos diferentes tipos de transporte de substâncias no corpo dos seres vivos; transporte por difusão e por estruturas específicas (tecidos condutores nos vegetais e sistemas circulatórios nos animais), relacionando-os aos filós em que ocorrem
- Caracteriza xilema e floema
- Conceitua sangue, hemolinfa, seiva bruta e elaborada
- Diferencia os tipos de obtenção de energia pelos organismos e relaciona com o processo evolutivo
- Reconhece os diversos tipos de respiração realizados pelos seres vivos, entende o seu funcionamento (difusão de gases, estômatos nas plantas, espiráculos, traqueias, pele, pulmões)
- Conceitua excreção e conhece os diferentes tipos de estruturas excretoras, comparando-as aos filós em que ocorrem (exocitose, difusão, protonofrídios, metanefrídios, néfrons, glândulas nateais, glândulas coxais, túbulos de Malpighi)

- Diferencia as formas de respostas a estímulos nos diversos níveis dos seres vivos
- Caracteriza as glândulas endócrinas e compreende o papel dos hormônios nos organismos
- Reconhece a importância do fitocromo na medição do comprimento do dia nos vegetais
- Conceitua fitormônios e a sua função nos vegetais
- Relaciona o funcionamento glandular e o sistema nervoso
- Caracteriza morfofisiologicamente órgãos sensoriais peculiares dos diversos seres vivos.

### 3º ANO ENSINO MÉDIO

- Compreende que a herança biológica se baseia na transmissão de informações genéticas.
- Relaciona o DNA como material genético, a molécula que contém as informações hereditárias.
- Reconhece a importância da estrutura genética para a manutenção da diversidade dos seres vivos.

Compreende o processo de transmissão das características hereditárias entre os seres vivos.

- Valoriza os conhecimentos de genética.
- Compreende as chances de certas características serem herdadas.
- Valoriza os conhecimentos de genética e aplica na espécie humana.
- Conhece os principais sistemas sanguíneos humanos (ABO, Rh e MN).

- Compreende os princípios envolvidos na incompatibilidade sanguínea.
- Identifica algumas técnicas de manipulação do material genético.
- Relaciona os conhecimentos biotecnológicos aplicados à melhoria da qualidade de vida da população e à solução de problemas pelo homem na diversidade biológica.
- Discuti aspectos éticos da manipulação gênica.

Compreende que certas características são determinadas pela ação conjunta de diferentes genes.

- Conceitua herança quantitativa e estar informado sobre a existência desse tipo de herança na espécie humana.
- Compreende que a diferenças nos cromossomos X e Y em mamíferos leva ao padrão de herança ligada ao sexo e restrita ao sexo.
- Compreende e explicar os processos de determinação genética do daltonismo e hemofilia.
- Conhece o histórico das idéias evolucionistas.
- Reconhece e analisa as diferentes teorias sobre a origem da vida e a evolução das espécies.
- Conhece os fundamentos da teoria evolucionista moderna.
- Conhece os fundamentos básicos da história da espécie humana.
- Reconhece a mutação e recombinação gênica como responsáveis pela variabilidade.

Conhece os fundamentos básicos da história da espécie humana.

- Conceitua ecologia e justifica a importância dos estudos ecológicos para o futuro.
- Compreende a importância da biodiversidade para manutenção dos ecossistemas.

- Identifica os fatores bióticos e abióticos que constituem os ecossistemas e suas relações.
- Reconhece o comportamento cíclico dos elementos químicos.
- Compreende que o fluxo de energia e os movimentos da matéria são a base dos funcionamento dos ecossistemas.
- Compreende a complexidade das relações entre os seres vivos.
- Reconhece as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o meio em que vivem
- Conhece os principais biomas do mundo, em particular os brasileiros, compreende como ecossistemas estáveis e característicos das regiões em que ocorrem.
- Compreende que a interferência humana pode causar desequilíbrios ecológicos.

## 5 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- LINHARES, Sérgio & GEWANDZANAJDER, Fernando. Biologia hoje. Editora Ática
- Volumes 1, 2 e 3.
- AMABIS & MARTHO. Fundamentos da Biologia. Ed. Moderna - Volume 1, 2, 3.
- LOPES, Sônia. Bio. Editora Saraiva. - Volume único.
- PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Departamento de Ensino Médio. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Biologia. Curitiba, 2008.

### **1.29.3 DISCIPLINA: CIÊNCIAS**

#### **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

O currículo de Ciências no Ensino Fundamental é constituído historicamente por um conjunto de Ciências que se somam numa mesma disciplina que permitem não só compreender e acompanhar, mas também apreender as rápidas informações e transformações tecnológicas, favorecendo a participação responsável do educando em discussões que dizem respeito aos benefícios e malefícios que decorrem desses avanços tecnológicos de acordo com o contexto histórico, econômico, político e social no qual a humanidade está inserida.

#### **Objetivos Gerais da Disciplina:**

Levar o aluno a perceber gradualmente, como a construção do conhecimento científico permitiu o desenvolvimento de tecnologias que modificaram profundamente nossa vida.

Conhecer e compreender as transformações e principalmente a integração entre os sistemas que compõem o corpo humano, bem como as questões relacionadas com a saúde, sua prevenção e manutenção.

Identificar os elementos do ambiente como recursos naturais percebendo-os como parte do processo de relações, interações, transformações e sobrevivência das espécies.

Compreender os processos de degradação, preservação e recuperação de áreas degradadas por agentes da ação humana como atitudes necessárias para a sobrevivência humana.

Desenvolver a reflexão sobre as relações entre a Ciência, sociedade e tecnologia de maneira crítica ao interpretar fatos do cotidiano buscando a melhoria da qualidade de vida de todos no planeta.

Conteúdos:

5ª Série

#### I- ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA (Noções de Astronomia)

- Instrumentos construídos para estudar os astros (astrolábio, lunetas, telescópios, satélites, foguetes, estações espaciais, radiotelescópios).
- Movimentos de rotação e translação.
- Sol (composição química).
- Composição e estrutura da Terra.
- Consequências dos movimentos da Terra.
- Ritmos biológicos.
- Satélite natural da Terra – Lua.
- Influência dos astros sobre a Biosfera (eclipses, marés, mudanças de Lua).

## II- INTER-RELAÇÕES ENTRE OS SERES VIVOS E O AMBIENTE

- População: fatores que influenciam a distribuição.
- Ciclos biogeoquímicos.
- Teias e cadeias alimentares.
- Fotossíntese e respiração.
- Biosfera, ecossistema, comunidade, população, habitat e nicho ecológico.
- Produtores, consumidores e decompositores.

## III- SOLO NO ECOSSISTEMA

- Tipos de rochas.
- Formação do solo.
- Tecnologia e preparo do solo para a agricultura.
- Formação das rochas.
- Composição das rochas.
- Tipos de rochas.
- Composição do solo.
- Tipos de solo.
- Adubação orgânica e inorgânica.
- Queimadas, desmatamentos e poluição.
- Seres vivos do solo.

- Combate a erosão.
- Contaminação do solo e doenças.
- Rotação de culturas, curvas de nível, culturas associadas, terraços.

#### IV- ÁGUA NO ECOSSISTEMA

- Estados físicos e mudanças de estados físicos da água.
- Pressão e temperatura.
- Densidade e empuxo.
- A água como fonte de energia.
- Composição da água.
- A água como solvente Universal.
- Pureza.
- Ciclo da água na natureza.
- Disponibilidade na natureza.
- A água e os seres vivos.
- Preservação e contaminação da água.

#### V- AR NO ECOSSISTEMA

- Existência do ar.
- Camadas da atmosfera.



- Pressão atmosférica.
- Formação dos ventos.
- Meteorologia.
- Energia eólica.
- Composição do ar.
- Poluentes do ar.
- Gases nobres e sua aplicação.
- A combustão e a respiração.
- O ar e os seres vivos.
- A pressão atmosférica e a audição.
- Contaminação do ar e doenças.
- Combate à poluição.

## VI- POLUIÇÃO E CONTAMINAÇÃO DO SOLO, ÁGUA E AR

- Poluição térmica.
- Fontes alternativas de energia.
- Fenômenos: - superaquecimento do planeta (efeito estufa) e buraco na camada de ozônio.
- Chuva ácida.
- Aumento da taxa de gás carbônico pelas combustões.
- CFCs e outros destruidores da camada de ozônio.

- Preservação e tratamento de doenças.
- Saneamento básico (ETA e ETE).

6ª Série

## I- NÍVEIS DE ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS

- Condições necessárias à vida em nosso planeta.
- Microscopia:
- Célula animal e vegetal.
- Substâncias orgânicas e inorgânicas.
- Células animais e vegetais.
- Aspectos morfo- fisiológicos básicos dos tecidos animais e vegetais.
- Níveis de organização celular.

## II- BIODIVERSIDADE – CLASSIFICAÇÃO E ADAPTAÇÕES MORFO-FISIOLÓGICAS

- Capilaridade.
- Fototropismo.
- Geotropismo.
- Locomoção.

- Osmose.
- Absorção.
- Fotossíntese.
- Respiração.
- Transpiração, gutação.
- Fermentação.
- Classificação e caracterização dos cinco reinos de seres vivos.
- Os vírus.
- Adaptações dos seres vivos.
- Organismos geneticamente modificados (transgenia).
- Anatomia e fisiologia animal e vegetal.
- Doenças causadas por seres vivos patogênicos.

## BIODIVERSIDADE – CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS SERES VIVOS

- Equilíbrio térmico.
- Transmissão de calor.
- Isolamento térmico.
- Sistemas.
- Metabolismo – transformação de matéria e energia.
- Digestão, respiração, circulação, excreção.
- Reprodução, coordenação dos sistemas dos seres vivos.

- Diferenças entre seres vivos e não vivos.
- Relações de interdependências e adaptações dos seres vivos.

7ª série

## I – CORPO HUMANO COMO UM TODO INTEGRADO

Aspectos evolutivos da espécie humana.

Microscopia – a célula animal e seus tecidos, órgãos e sistemas.

Ação mecânica da digestão.

Transporte de nutrientes e gases.

Pressão arterial.

Inspiração e expiração.

Hemodiálise.

O som e a audição.

A luz e a visão.

Tecnologias associadas ao diagnóstico de doenças.

Próteses.

Métodos de datação de fósseis.

Nutrição: hábitos alimentares diet e light.

Ação química da digestão , respiração, reprodução e neuro sensitiva.

Imunização artificial:soros, vacinas e medicamentos.

Tratamentos diversos como: alopatia, homeopatia, quimioterapia, radioterapia.

Intoxicações por agentes químicos, metais pesados e drogas diversas.

Anatomia e fisiologia dos sistemas: digestório, cárdio-vascular, respiratório, excretor, nervoso, endócrino, reprodutor, sensorial.

- Sistema ABO.

Sistema imunológico, doenças e sua prevenção.

DSTs.

Métodos contraceptivos.

Tecnologia da reprodução in vitro.

Clonagem.

Células tronco.

Aspectos éticos sobre a biotecnologia.

8ª Série

## I – ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

- Sol: fonte de luz e calor.

- Força gravitacional.

- Medidas de tempo (instrumentos, relógios, ampulhetas, calendários)

- Telecomunicações (satélites, internet, ondas, fibras ópticas).

- Propagação retilínea da luz e a formação de sombras.
- Reflexão da luz e as cores dos objetos.
- Espelhos, lentes e a refração.
- Reflexos sonoros: eco, poluição sonora.
- Diferença entre calor e temperatura.
- Propagação do calor.
- Transformação de matéria em energia.
- Matéria e energia.
- Estrutura do átomo.
- Elemento químico.
- Ligações químicas.
- Substâncias químicas.
- Ácidos nucleicos.
- Reações químicas.
- Funções químicas.
- Substâncias tóxicas de uso agrícolas: agrotóxicos, fertilizantes e inseticidas.
- Substâncias tóxicas de uso doméstico.
- Herança genética.
- Produção da vitamina D pela radiação solar.
- Radioterapia e quimioterapia.
- Queimaduras, insolação e câncer de pele por radiações solares.

- Adaptações do homem às viagens espaciais.
- Contaminação do meio ambiente por agentes químicos.

## II- SEGURANÇA NO TRÂNSITO

- Movimento, deslocamento, trajetória e referencial.
- Velocidade média e aceleração.
- Inércia, resistência do ar (atrito), aerodinâmica.
- Equipamentos de segurança dos meios de transporte.
- Máquinas simples.
- Magnetismo e eletricidade.
- Teor alcoólico das bebidas e suas consequências no trânsito.
- Composição química do álcool.
- Acidentes de trânsito relacionados ao uso de drogas (álcool).
- Outras drogas no organismo.
- Prevenção de acidentes.

## 3 - METODOLOGIA

A Ciência no Ensino Fundamental é voltada à compreensão do fenômeno VIDA em todos os seus aspectos, sejam eles abrangentes como os ecossistemas e seus componentes, as populações, os indivíduos e seus órgãos, ou em seus menores e mais complexos mecanismos celulares e moleculares, bem como os

fenômenos químicos e físicos a ela relacionados. Condizente com este pensamento, os conteúdos estruturantes do ensino de Ciências proporcionam ao professor resgatar os conteúdos específicos com uma perspectiva não enciclopédica, mais condizente com o tempo escolar e integrada com os diversos conhecimentos específicos entre si e com outras áreas.

Entendendo a aprendizagem como processo social e culturalmente mediado e, de modo a superar o modelo pedagógico centrado na transmissão/recepção, o ensino dos conteúdos apoia-se na metodologia da prática social, problematização, instrumentalização, a catarse, e o retorno prático social.

Nesta metodologia, parte -se dos conhecimentos prévios dos alunos para propor a resolução de problemas e/ou formação de hipóteses, ao mesmo tempo em que se promove a investigação e o incentivo adequado das interações entre os alunos.

Sendo assim o professor deve contribuir com subsídios para que o aluno elabore o seu conhecimento. promovendo a integração dos mesmos ao longo dos quatro anos do ensino fundamental desde que respeite o nível cognitivo dos alunos, a realidade local, a diversidade cultural e as diferentes formas de apropriação dos conteúdos, permitindo ao aluno interpretar fatos e fenômenos e articular tais fenômenos com as culturas próprias da juventude. É importante conhecer e respeitar as diversidades sociais, culturais e as ideias primeiras do aluno, como elementos que também constituem obstáculos à aprendizagem dos conceitos científicos que levem à compreensão do conceito vida.

Uma vez que os conteúdos e temas deverão ser contextualizados, o professor a partir da problematização utilizará o método dialético nas aulas expositivas, de forma a provocar e mobilizar o aluno na busca da construção do conhecimento necessário para resolução de problemas. Considerando articulações entre conhecimentos físicos, químicos e biológicos.

Outro aspecto fundamental é a presença e importância das tecnologias de informação e comunicação (TIC) que devem estar presentes no processo de ensino-aprendizagem. Não como uma ferramenta diferenciada, mas de forma similar ao dia



a dia dos alunos fora da sala de aula, ou seja, tão inserida ao contexto da aula que o aluno não perceba a tecnologia mais do que o conteúdo específico

Os recursos tecnológicos em si não são detentores do conhecimento (como uma enciclopédia eletrônica) nem uma ferramenta de substituição ao quadro negro (apresentação de slides somente com textos longos), porém um meio para o aluno resolver problemas significativos (por exemplo, transformar os dados coletados em tabelas e gráficos). Deve estar inserido no contexto da aula com o foco no ensino-aprendizagem não sendo um projeto a parte.

O professor, então, deve aliar seu conhecimento específico a habilidades de lidar com as tecnologias e mídias disponíveis, como:

- Leituras e análise crítica de textos de fontes variadas para o enriquecimento e contextualização;
- Debates que sejam dadas a todos os alunos a oportunidade de se expressarem oralmente;
- Relatórios e produções de textos visando a capacidade de síntese e expressão escrita e/ou gráfica;
- Seminários e pesquisa estimulando o aluno a trabalhar em grupo, dentro ou fora do ambiente escolar, como e onde conseguir informações e a melhor maneira de aproveitá-las;
- A aula introdutória, destinada a apresentar temas fornecendo uma visão geral;
- Aula expositiva com esquemas no quadro, com a metodologia dialética;
- Aulas que socializa a pesquisa: conferência, preleção e comunicação, o professor exercendo o papel de mediador entre o conhecimento já construído;
- Aulas desenvolvidas junto à comunidade, na participação da discussão dos problemas que envolvem a comunidade;

- Projetos interdisciplinares, ou possibilidade de relação interdisciplinar – relações possíveis com outras disciplinas (quando uma disciplina oferece subsídio para uma outra disciplina contribuindo na construção do conhecimento, diálogo entre as disciplinas);

- Leitura e discussões de textos complementares (interpretação de textos científicos);

- Discussão de problemas.

#### 4 – AVALIAÇÃO

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos escolares e , de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96, deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, assegurando ao aluno a aquisição de conhecimentos que promovam sua transformação e ação no ambiente em que está inserido..

A ação avaliativa é importante no processo ensino-aprendizagem, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende. Para que tal ação torne -se significativa, o professor precisa refletir e planejar sobre os procedimentos a serem utilizados e superar o modelo consolidado da avaliação tão somente classificatória e excludente.

A compreensão de um conceito científico escolar implica a aquisição de significados claros, precisos, diferenciados e transferíveis (AUSUBEL, NOVAK e HANESIAM, 1980). Ao investigar se houve tal compreensão, o professor precisa utilizar instrumentos compostos por questões e problemas novos, não familiares, que exijam a máxima transformação do conhecimento adquirido, isto é , que o estudante possa expressar em diferentes contextos a sua compreensão do conhecimento construído.

A investigação da aprendizagem significativa pelo professor pode ser por meio de problematizações envolvendo relações conceituais, interdisciplinares ou contextuais, ou mesmo a partir da utilização de jogos educativos, entre outras possibilidades, como o uso de recursos instrucionais que representem como estudante tem solucionados os problemas propostos e as relações estabelecidas diante dessas problematizações.

Dentre essas possibilidades, a prova pode ser um excelente instrumento de investigação do aprendizado do estudante e de diagnóstico dos conceitos científicos escolares ainda não compreendidos por ele, além de indicar o quanto o nível de desenvolvimento potencial tornou -se um nível real (VYGOTSKY, 1991b). Para isso, as questões da prova precisam ser diversificadas e considerar outras relações além daquelas trabalhadas em sala de aula.

O diagnóstico permite saber como os conceitos científicos estão sendo compreendidos pelo estudante, corrigir os “erros” conceituais para a necessária retomada do ensino dos conceitos ainda não apropriados, diversificando-se recursos e estratégias para que ocorra a aprendizagem dos conceitos que envolvem:

origem e evolução do universo;

constituição e propriedades da matéria;

sistemas biológicos de funcionamento dos seres vivos;

conservação e transformação de energia;

diversidade de espécies em relação dinâmica com a ambiente em que vivem, bem como os processos evolutivos envolvidos.

Portanto, avaliar no ensino de Biologia implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante, para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de Ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

Para assegurar uma avaliação processual, perante a diversidade de apreensão do conhecimento por parte dos educandos, pode-se utilizar os seguintes instrumentos de avaliação:

- Relatório de atividades: laboratório, visitas, seminários.
- Pesquisas: através da observação de Internet, jornais, revistas e outros.
- Desempenho da oralidade do aluno, frente as atividades propostas.
- Desempenho do aluno perante a resolução de questões, problemas, exercícios.
- Testes com questões dissertativas e de múltipla escolha.
- Participação nos trabalhos em grupo.
- Leitura e interpretação de textos.
- Produção de cartazes, anúncios, frases, maquetes, panfletos, painéis.
- Apresentação de Seminário.

A recuperação deve ser considerada como uma etapa em que o diagnóstico possibilita a revisão e re-elaboração de conhecimentos não aprendidos, sendo possível revisar, reforçar ou reorganizar esses conhecimentos através de instrumentos como:

- Levantamentos das dúvidas com socialização do conhecimento pelo grupo de alunos e professores mediando os conhecimentos.
- Leitura e interpretação de textos.
- Pesquisas de assuntos e debates sobre os temas onde o professor mediador verificou maior dificuldade por parte de alunos.
- outros.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO POR SÉRIE:

### 5ª série:

- Reconhecimento dos principais instrumentos utilizados para a observação do Universo.
- Reconhecimento da posição do planeta Terra no Sistema Solar.
- Reconhecimento das características básicas de diferenciação entre estrelas, planetas, satélites e meteoros.
- Compreensão dos movimentos de rotação e translação dos planetas constituintes do Sistema Solar.
- Compreensão da formação dos dias e das noites.
- Identificação e caracterização das estações do ano.
- Entendimento da constituição e propriedades da matéria.
- Compreensão da estrutura do planeta Terra.
- Associação da ocorrência de maremotos, terremotos, vulcões com os movimentos das placas tectônicas.
- Identificar as rochas de acordo com sua formação.
- Conhecer as utilizações da rocha pelo homem.
- Relacionar as ações dos agentes de intemperismo à formação dos solos e sua erosão.
- Estabelecer distinções entre diferentes tipos de solos.

- Reconhecer a importância do solo para várias atividades humanas, de acordo com sua utilização.
- Identificação dos minerais no nosso cotidiano.
- Identificação dos horizontes em um perfil de solo.
- Conhecimento dos problemas de saúde relacionados ao solo.
- Conhecimento da poluição do solo decorrente do lixo
- Compreensão das ações dos seres humanos que modificam o solo.
- Conhecer as proporções das superfícies de água e terra no planeta.
- Relacionar a água e a vida no nosso planeta.
- Identificar as fases da água e suas mudanças.
- Identificação de variáveis que interferem nas mudanças de fase da água.
- Compreender o ciclo da água na natureza e sua importância.
- Compreender o funcionamento de navios e submarinos, relacionado ao empuxo.
- Compreender as características da água potável.
- Identificação das etapas de tratamento da água em uma estação.
- Relacionar qualidade da água e saúde.
- Reconhecer algumas formas de poluição da água e suas consequências para as cadeias alimentares e para o homem.
- Compreensão dos processos de produção de energia por meio de termelétricas e hidrelétricas.

- Conhecimento de medidas que evitam o desperdício de água.
- Compreensão do papel vital da atmosfera para os seres vivos
- Identificação de situações do cotidiano que mostram a presença do ar.
- Reconhecer os componentes da atmosfera terrestre.
- Identificação dos diferentes efeitos do movimento do ar.
- Relacionar aumento da altitude com diminuição da pressão atmosférica.
- Interpretar efeitos da poluição na atmosfera, como a produção de chuva ácida e intensificação do efeito estufa.
- Relação da poluição do ar com problemas de saúde.

6ª série:

- Conhecimento das principais semelhanças entre os seres vivos.
- Compreensão da teoria celular e os níveis de organização do seres vivos
- Conhecimento da estrutura química da célula e as diferenças entre os tipos celulares.
- Compreensão do fenômeno da fotossíntese e dos processos de conversão de energia na célula.
- Perceber que a reprodução é uma característica básica dos seres vivos, e que a reprodução sexuada é um fator de variabilidade na espécie.
- Conhecimento da biodiversidade existente em diferentes ecossistemas.

- Percepção da grande importância da biodiversidade no equilíbrio da natureza.
- Entendimento das interações e sucessões ecológica, cadeia alimentares, seres autótrofos e heterótrofos.
- Reconhecimento da importância da nomenclatura e da classificação dos seres vivos.
- Compreensão do papel ecológico dos moneras no diversos ecossistemas.
- Conhecimento das mais importantes doenças bacterianas que afetam o homem e as principais medidas profiláticas
- Compreensão dos ciclos de vida dos principais protozoários parasitas humanos.
- Reconhecimento da importância dos fungos como decompositores, na alimentação e, na medicina.
- Compreensão das doenças em seres humanos, animais, e plantas causadas por fungos.
- Distinção de alguns dos principais filos das algas.
- Reconhecimento da importância das algas nos ecossistemas aquáticos.
- Reconhecimento dos musgos como grupo de transição do meio aquático para o terrestre.
- Diferenciação das gimnospermas e das angiospermas, considerando as diferenças entre estes dois grupos de plantas com sementes
- Compreensão da maior complexidade da reprodução nas espermatófitas, quando comparadas com as plantas sem sementes.



- Reconhecimento das partes das flores, frutos e das sementes, e entender sua origem.
- Compreensão do mecanismo reprodutor das angiospermas.
- Conhecimento dos tipos morfológicos de raízes, caules e folhas,
- Reconhecimento dos órgãos vegetativo de diversas plantas de interesse imediato para o homem, especialmente na agricultura.
- Entendimento da fotossíntese e da respiração, como processos inversos
- Reconhecimento das esponjas como os animais de nível de organização mais simples.
- Entendimento da importância dos corais para os ecossistemas marinhos.
- Entendimento da importância dos corais para o ecossistema marinho.
- Compreensão dos ciclos de vida dos principais vermes parasitas humano, a profilaxia e a transmissão das verminoses.
- Reconhecimento da importância das minhocas na reciclagem da matéria no solo e na sua preservação.
- Identificação dos grupos de moluscos e equinodermos e seus representantes mais comuns.
- Conhecimento dos principais representantes dos artrópodes e suas relações com a vida humana.
- Entendimento da coluna vertebral como esqueleto protetor do sistema nervoso.
- Reconhecimento da anatomia e das funções dos peixes na boa adaptação a vida aquática

- Diferenciação dos peixes cartilaginosos dos peixes ósseos.
- Compreensão da importância dos peixes na alimentação humana.
- Reconhecimento da adaptação definitiva a vida terrestre dos répteis
- Reconhecimento do papel das penas e dos músculos peitorais na capacidade de vôo das aves.
- Conhecimento das principais características que diferenciam os mamíferos dos demais vertebrados.

7ª série:

- Caracterizar e conceituar os componentes do Universo e relacioná-los com a dinâmica do Cosmos;
- Conhecer a várias teorias evolutivas do Universo e da espécie humana.
- Classificar o ser humano de acordo com a Taxonomia.
- Identificar as características fundamentais do ser vivo.
- Conhecer os vários tipos celulares, seus tamanhos e peculiaridades.
- Determinar as funções de cada parte da célula, bem como das organelas citoplasmáticas.
- Diferenciar mitose e meiose.
- Caracterizar os vários tipos de tecidos histológicos.
- Relacionar as variadas funções que os tecidos desempenham no organismo.
- Identificar os vários elementos químicos que fazem parte da matéria viva e dos alimentos;

- Diferenciar substâncias orgânicas e inorgânicas.
- Conhecer a estrutura das substâncias orgânicas presentes nos alimentos.
- Classificar os tipos de alimento quanto a função que desempenham no organismo
- Conhecer o trabalho e pesquisas realizadas pela Dr. Zilda Arns e o seu papel na UNICEF.
- Estimular a busca de informações nutricionais nos rótulos dos alimentos
- Identificar as partes do sistema digestório, bem como seu funcionamento.
- Relacionar o sistema digestório com os demais sistemas.
- Elaborar cardápios nutricionais saudáveis.
- Conhecer os principais distúrbios alimentares, principalmente aqueles ligados ao emocional vivido na adolescência, como a obesidade e a bulimia, e também as suas implicações na saúde.
- Entender a relação entre o sistema circulatório e as demais partes do corpo;
- Determinar a composição do sangue;
- Caracterizar anatômica e fisiologicamente o coração humano;
- Diferenciar sangue arterial e venoso;
- Relacionar as diferenças entre artéria e veia; entre pequena circulação e grande circulação;
- Descrever o trajeto do sangue;
- Caracterizar os tipos sanguíneos e o sistema de doação de sangue;
- Compreender os mecanismos imunitários do corpo humano.
- Conhecer os procedimentos de primeiros socorros relacionados ao sistema cardiovascular e respiratório.

- Caracterizar patologias do sistema cardiovascular e hematopoiético.
- Reconhecer a importância da circulação linfática no recolhimento dos líquidos corporais.
- Conceituar respiração celular e pulmonar.
- Reconhecer a origem das substâncias utilizadas no processo respiratório (equação geral da respiração aeróbica)
- Caracterizar as estruturas do sistema respiratório;
- Descrever o trajeto do ar das narinas até os alvéolos pulmonares;
- Compreender o fenômeno das trocas gasosas;
- Reconhecer a importância da variação na taxa de gás carbônico sanguíneo no controle dos movimentos respiratórios;
- Verificar os papel das pregas vocais e cavidade nasal no processo de fonação;
- Descrever doenças respiratórias.
- Refletir sobre os sérios prejuízos que o tabagismo pode trazer a saúde.
- Reconhecer as graves implicações da utilização do narguilé sobre o organismo
- Identificar as partes e o funcionamento do sistema urinário;
- Interpretar esquemas relativos ao sistema urinário;
- Compreender as principais etapas na formação da urina.
- Determinar a composição da urina;
- Compreensão do controle do processo de micção;
- Identificar os diferentes tipos de excretas nitrogenados eliminados por diferentes tipos de seres vivos;
- Compreender o ciclo da ornitina e relacioná-lo a formação dos cálculos biliares.

- Descrever as principais patologias relacionadas ao sistema urinário.
- Compreender a estrutura de um osso e de um músculo;
- Caracterizar o papel do colágeno e sais de cálcio na formação dos ossos.
- Identificar os principais ossos, articulações e músculos do corpo humano;
- Conceituar tendões, ligamentos e músculos antagônicos;
- Reconhecer os tipos de fraturas:
- Compreender os processos de reparação de fraturas;
- Identificar os principais ossos do corpo humano;
- Caracterizar os desvios na coluna vertebral e a sua relação com hábitos de má postura
- Compreender a relação do sistema nervoso e hormonal, bem como a sua importância na integração do corpo humano e o meio externo;
- Interpretar esquemas do sistema nervoso e endócrino.
- Reconhecer as funções dos sistema neurovegetativo;
- Identificar e caracterizar as estruturas do sistema nervoso e hormonal;
- Conhecer a função dos hormônios;
- Compreender os mecanismos relacionados ao tato, olfato e paladar, visão e audição.
- Identificar os nervos cranianos;
- Caracterizar as estruturas do sistema nervoso central e periférico;
- Diferenciar as funções do sistema nervoso simpático e parassimpático;
- Descrever o arco-reflexo;
- Relacionar neurotransmissores aos anestésicos e também as drogas.

- Reconhecer as alterações físicas e psicológicas na puberdade;
- Reconhecer os fatores que determinam o desenvolvimento de características que diferenciam os sexos feminino e masculino.
- Identificar os órgãos dos sistemas genital masculino e feminino.
- Descrever o papel dos ovários e testículos nos ciclos reprodutivos do homem e da mulher;
- Compreensão dos efeitos dos hormônios sexuais;
- Caracterizar o ciclo ovariano;
- Identificar as etapas do ciclo ovariano;
- Conceituar gametas, ovulação, menstruação, fecundação e período fértil;
- Analisar e interpretar um ciclo ovariano identificando o momento da ovulação e as variações das taxas hormonais;
- Diferenciar sexo e sexualidade.
- Compreender a importância da maternidade e paternidade responsável;
- Conhecer métodos contraceptivos;
- Conscientização das atitudes que protejam a saúde da pessoa em relação às práticas sexuais;
- Reconhecer as principais características das DSTs.
- Caracterizar a fecundação e as principais etapas da gestação.
- Descrever o experimento realizado por Mendel;
- Conceituar gene, cromossomos, alelos, genes homocigotos e heterocigotos;
- Aplicar os conhecimentos da 1ª e 2ª lei de Mendel na resolução de exercícios de Genética.

- Analisar e interpretar heredogramas;
- Reconhecer algumas doenças geneticamente determinadas;
- Compreender os mecanismos de herança do sangue.

8ª série:

- Descrever pelo menos uma teoria sobre a origem do Universo.
- Perceber que a Ciência é dinâmica
- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados a energia, matéria, transformação,
- Compreender e utilizar os principais conceitos dos conhecimentos químicos e físicos relacionando-os ao seu dia a dia.
- Identificar algumas propriedades da matéria
- Conhecer os principais modelos de representação da estrutura do átomo
- Conhecer como está organizada a tabela periódica.
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do
- mundo em que vive.
- Conhecer o conceito de reação química e as Leis que regem as reações químicas;
- Reconhecer e diferenciar os sais, os ácidos, bases e sais.

- Compreender o conceito de movimento, a diferença entre repouso, deslocamento e distância total percorrida;
- Diferenciar as grandezas velocidade média e aceleração e suas unidades de medida;
- Conhecer o Movimento retilíneo Uniformemente Variado.
- Saber utilizar conceitos científicos básicos associados ao trabalho, energia, magnetismo, eletricidade.
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do
- mundo em que vive, em relação em relação aos avanços científicos para a vida humana.
- Conhecer o princípio da Dinâmica, a relação entre força e aceleração em um corpo;
- Conhecer as grandezas físicas trabalho, potência e suas unidades de medida;
- Compreender algumas máquinas fundamentais; e os fenômenos relacionados à Física térmica;
- Conhecer e identificar os tipos de eletrização de corpos; de campo magnético;
- Conhecer as propriedades e os comportamentos das ondas;
- Compreender a natureza da luz e suas propriedades.
- Entender o processo de transmissão das características hereditárias de uma geração a outra;
- Identificar alguns avanços da Engenharia Genética;



- Relacionar as informações de Bioética com a cidadania.

## 5 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - CIÊNCIAS
- BARROS, PAULINO, WR. C. Física e Química., Ed. Ática.
- CRUZ, Daniel. Ciências e Educação Ambiental. 14ª edição. São Paulo. Ed.Ática.
- CRUZ, José Luiz Carvalho da. Projeto Araribá. Ciências 8ª série. Editora Moderna. 2006.
- DCE – Diretriz Curricular de Ciências - Estado do Paraná.
- FAVALLI, Leonel Delvali. Projeto Radix: Ciências 9º ano. São Paulo: Scipione, 2010.
- GOWDAK, MARTINS, E. D. Ciências, Natureza e Vida. 8ª ed. FTD.
- LEITE, Eduardo do Canto. Ciências naturais aprendendo com o cotidiano-8.

### **1.29.4 DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA**

Apresentação da disciplina:

O corpo humano carrega consigo uma herança biológica de 3,5 bilhões de anos, que é a idade da vida em nosso planeta. São bilhões de espécies ancestrais - a maioria extinta - presentes nos cromossomos de suas células, produzindo gostos, conduzindo desejos, interferindo nos seus comportamentos e tomadas de decisões cotidianas.

O corpo é a nossa forma de existir, de estarmos no mundo, de dizer que estamos presentes. Para os existencialistas, nosso modo de estar no mundo é sinônimo de nossa atitude e, ainda, de nossa postura corporal, a cada instante. Mover-se é tão fácil que se torna difícil mostrar às pessoas o quão complicado é o movimento. Para o francês Jean Piaget (1896 – 1980) – maior estudioso do desenvolvimento da inteligência na criança:

“Nada existe verdadeiramente na inteligência que não tenha passado antes pelas mãos! Se eu nunca juntei nada - com as mãos! – jamais saberei o que significa juntar. Se eu nunca desmontei nada – com as mãos ! – eu não sei o que significa desmontar. Se eu nunca pus nada em cima de nada, eu não sei o que significa por em cima. Quem não tem experiência da manipulação de objetos, não pode ter uma noção atuante do que seja manipulação de idéias ou de conceitos”.

No limite talvez se possa dizer de Piaget: toda operação intelectual é simplesmente a percepção interna de uma ação externa, manual, corporal.

Toda sociedade produz suas próprias necessidades e com elas os meios e elementos que irão satisfazê-las. Assim é que temos, ao longo do tempo, diferentes sociedades produzindo diferentes formas do movimento corporal humano, isto é, daquilo que BRACHT conceituou como “cultura corporal de movimento”, especificamente as variadas formas de jogo recreativo, dança, esporte, ginástica, luta e expressão corporal.

No período Pré-civilizatório (que vai de 3,5 milhões de anos, com o surgimento do homem – o *Australopithecus afarensis*, até o surgimento da civilização, há 10 mil anos, pelo advento da agricultura), a atividade física estava intimamente relacionada com movimentos feitos naturalmente, com o objetivo de garantir ao homem primitivo sua sobrevivência. Na Antiguidade (de 10 mil anos atrás até o ano 476 d.C.), a atividade física esteve atrelada ao aprendizado do labor do campo. A dança, o esporte, o jogo, a ginástica e a luta eram somente para os homens livres (cerca de 5% da população). E, como reflexo de um mundo baseado no escravismo e na incursão predatória, o movimento foi, principalmente, um movimento de preparo do corpo do soldado para a guerra.

Depois, na Idade Média, praticamente toda a atividade física foi proibida, sendo considerado um grave pecado do corpo contra a alma. Somente eram permitidas aquelas atividades de movimento que, mais uma vez, preparassem – mais uma vez - o corpo do soldado para as guerras, desta vez para as chamadas “guerras santas”, feitas pelos povos católicos contra os povos muçulmanos. Também eram permitidas as atividades físicas que tivessem uma intenção católica qualquer, tais como os teatros sacros.

A Idade Média foi do século V ao século XV. Alguns historiadores a denominam de “a noite de mil anos”, tamanho o obscurantismo de idéias em face ao desmesurado uso de dogmas. Com o final do mundo medieval, renascem alguns dos ideais clássicos (da Antiguidade Greco-romana), de valorização do ser humano e de seus dons artísticos, científicos e lúdicos. Ressurge, no período da Idade Moderna (do século XV ao século XVII), a dança, o jogo lúdico-recreativo, a luta e a ginástica.

Com o colapso do mundo feudal e a traumática consolidação da sociedade capitalista, o ideal de vida torna-se, cada vez mais, a competição. As atividades físicas acabam incorporando, aos poucos, os valores de uma sociedade de vencidos desprezados e vencedores cultuados. Surge, a partir do século XVII e mais fortemente na segunda metade do século XIX, métodos e sistemas ginásticos massificados (de fundo higienista e com forte vocação militarista e eugenista). O esporte moderno, em substituição ao jogo lúdico e cooperativo (característico do período revolucionário da Renascença), desenvolve-se em paralelo, absorvendo o jogo e conferindo-lhe contornos competitivistas.

O processo de massificação do esporte e da ginástica atinge seu ápice com a construção e consolidação de sistemas públicos de ensino por toda a Europa de fins do século XIX, com o objetivo de qualificar a mão-de-obra necessária nos meios de produção. Aos poucos, as características cooperativistas das demais atividades pertencentes à cultura corporal de movimento são sufocadas por uma prática hegemônica do esporte e por um processo gradativo de desportivização que as transmuta em atividades físicas competitivas.

Mesmo que riquíssimas todas as atividades não-competitivas pertencentes à cultura corporal de movimento ficam fadadas ao esquecimento ou relegadas a um segundo plano caso não incorporem o ideal desportivo, funcionando, em última análise, como uma espécie de caixa de ressonância da sociedade capitalista.

Além da competitividade, outra característica marcante do esporte contemporâneo é a busca obstinada e compulsiva por resultados cada vez melhores. Uma vez que as aulas de Educação Física funcionam como uma espécie de base da pirâmide desportiva nacional, os educandos costumeiramente são compelidos a aderirem a um paradigma comportamental que segrega os fracos e lentos e contempla os ágeis, fortes e habilidosos. Em razão disso, boa parte das pessoas hoje têm, das aulas de Educação Física, uma lembrança marcante: ou foi uma experiência muito gostosa, de muito sucesso, ou foi frustrante, uma memória amarga de incompetência, de falta de jeito, de medo de errar ou passar por ridículo.

Queremos humanizar, democratizar e diversificar nossas práticas pedagógicas, buscando ampliar as tradicionais visões bio-psicologista (escolas tradicional e/ou higienico-militarista e nova) e/ou tecnicista (escola competitivista). Queremos uma outra Educação Física que incorpore os aspectos afetivos, culturais e cognitivos do educando, numa perspectiva de resgate do cooperativismo, da solidariedade e do coletivismo, imprescindíveis à condição humana.

Entendemos que a prática hegemônica do esporte, tão disseminada pelo ambiente atual da Educação Física, reproduz, em última instância, o ideal de uma sociedade de vencidos desprezados e vencedores cultuados, a sociedade capitalista. Mas, a competição, como parte integrante da cultura contemporânea, não pode ser de todo desprezada. Assim, a competição, fazendo parte não somente da cultura corporal de movimento, mas da própria índole humana, deverá ser contemplada em nossas aulas. Mas não será, de nenhum modo, alvo de apologias, como se tem visto comumente nas aulas de Educação Física.

Trabalhar pedagogicamente com o movimento corporal amorosa, carinhosa e sensivelmente: eis a nossa profissão. Inevitavelmente prazerosa...

Conta-nos, a história, que a Educação Física, tornando-se componente obrigatório dos currículos escolares, foi influenciada, ao longo do tempo, pelo preparo do corpo do soldado para a guerra, objetivado a aquisição; pelas características higienistas e sanitaristas, visando a promoção e o estabelecimento da saúde, voltada ao mercado de trabalho; pelas idéias de cunho psicomotor; pelo ideário competitivista e tecnicista, quando buscou detectar talentos esportivos; e, por fim, pelo pensamento crítico (materialismo histórico/dialético).

A tendência ou corrente voltada a criticidade ou progressista (vinculada a discursos de pedagogia crítica brasileira) é destacada por uma linha desenvolvimentista e construtivista, numa primeira fase. Numa segunda fase, já mais voltada a ciências humanas (filosofia e sociologia), encontramos a crítico–superadora, a crítico emancipatória e a materialista histórico-dialética (modelo de superação das contradições e injustiças sociais, visando o desenvolvimento e pensamento crítico).

Atentos às tendências pedagógicas sofridas pela Educação Física durante esses últimos tempos e embasados na reformulação curricular que a Superintendência da Secretaria de Estado da Educação (SEED) vem promovendo nas escolas públicas do Paraná, entendemos que a escola precisa estar atenta à atualização das demandas sócio-culturais, indo além da produção e transmissão do conhecimento, se tornando crítica sobre as formas de organização da cultura. (PARANÁ, 2005).

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental na Rede de Educação Básica do Estado do Paraná, a Educação Física escolar se insere no plano de reflexão sobre diferentes problemáticas sociais com dimensão cultural, perspectiva naturalizada e baseada no movimento: a corporalidade.

A corporalidade é entendida como a expressão criativa e consciente do conjunto das manifestações corporais historicamente produzidas, que pretende possibilitar a comunicação e interação de diferentes indivíduos com eles mesmos, com os outros, com o seu meio social e natural (Taborda de Oliveira; Alves de Oliveira, 2005:22).

Portanto, a escolarização, por meio desta disciplina, se preocupa com as marcas das múltiplas manifestações corporais no processo de formação humana e contempla a enorme riqueza de manifestações corporais culturalmente produzidas, que permitem o entendimento do corpo em toda a sua complexidade. Trata-se da necessidade de articular diferentes contextos comunitários com um contexto societário mais amplo, explorando as diferentes formas históricas de dominação, a pluralidade de experiências de ensino oriundas do dia-a-dia do professor escolar e o sentido de uma humanização das relações humanas.

No dia-a-dia são inúmeras as contradições que interferem na viabilização de um projeto político pedagógico. Infelizmente um caso em concreto de empobrecimento educacional é um número excessivo de alunos por turma, por exemplo.

Neste sentido, a Educação Física, por meio das práticas corporais, busca manifestações dialógicas que se baseiam em um contexto social organizado em torno das relações de poder, linguagem e trabalho, superando a dimensão meramente motriz. Trata-se das possibilidades de concepções que contemple a totalidade das manifestações corporais humanas e que possam produzir diferentes expectativas e possibilidades dentro das especificidades filosóficas, culturais, sociológicas, de diversidade e subjetividade, de valores, encontradas em cada comunidade (núcleo, cidade, bairro e escola).

Considerando a noção de totalidade oriunda da auto-percepção, valorização e transformação do meio, através de efetivas ações, nos embasamos em quatro pilares, que segundo Carvalho (2002), permitirá fazer da educação um instrumento para a educação. São elas: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver junto; e aprender a ser.

Neste contexto, entendemos que a prática corporal escolar embasada na humanização de suas relações tem a finalidade de dar direcionamento ao planejamento escolar no ensino fundamental e médio, na área de Educação Física, permeando “a articulação entre aquilo que é específico de cada escola e

comunidade e aquilo que configura o conhecimento universal, patrimônio cultural comum” (PARANÁ, 2005:9).

#### OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

No sentido exposto na fundamentação teórica, o objetivo da Educação Física é de:

Refletir sobre o fazer corporal e as necessidades atuais de ensino superando uma visão fragmentada de homem embasada em princípios que apresentam uma profunda reflexão e uma crítica das estruturas sociais e suas desigualdades. (PARANÁ, 2006)

Transcender aquilo que se apresenta como senso comum, desmistificando formas já arraigadas de entendimento, priorizando a busca do conhecimento científico sobre as práticas e as manifestações corporais;

Articular diferentes contextos comunitários com um contexto societário e de trabalho mais amplo, explorando as diferentes formas históricas de dominação, a pluralidade de experiências de ensino oriundas do dia-a-dia escolar, o sentido de uma humanização das relações humanas entre os agentes envolvidos no processo de escolarização (homem-homem e homem-natureza) para um repensar e reestruturar: rituais, regras, valores, tempos e espaços, diversidades e subjetividades que as compõem;

Compreender o contexto total das relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos.

## OBJETIVO GERAL DO CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO:

Possibilitar ao aluno a superação do nível intuitivo de seu pensamento, por meio da aprendizagem e representação do mundo que o rodeia, buscando, através de várias formas do movimento o contato com as práticas corporais.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO:

Proporcionar a criança condições de participar do processo educativo, facilitando a apropriação dos elementos da cultura motora, respeitando em suas diferentes fases, as limitações e a capacidade do momento, visando seu desenvolvimento global;

Estimular o desenvolvimento das capacidades físicas naturais;

Favorecer os aspectos socioculturais (socialização/sociabilização);

Contribuir para a aquisição e formação de hábitos higiênicos;

Proporcionar ao aluno movimentos de ordem pré-desportivos, visando o seu interesse pelas varias modalidades esportivas;

Proporcionar a oferta de exercícios variados e diversificados, promovendo a aquisição de novas habilidades, contribuindo para o processo de aprendizagem motora.



## OBJETIVO GERAL DO ENSINO FUNDAMENTAL (5ª a 8ª séries):

Orientar e dinamizar ações problematizadoras entre os alunos para o desenvolvimento de suas competências, numa perspectiva crítico-emancipatória, por meio da ampliação das práticas corporais.

## OBJETIVOS ESPECÍFICO DO ENSINO FUNDAMENTAL (5ª a 8ªséries):

Estimular o entrosamento entre os alunos.

Desenvolver as capacidades física e mental.

Ampliar o conhecimento sobre o corpo.

Aprimorar o conhecimento esportivo – técnico e tático.

Desenvolver o sentido de organização.

Despertar o prazer pela atividade física, conscientizando-se dos seus benefícios.

Aplicar noções básicas nas modalidades: Basquetebol, Handebol, Futsal e Voleibol.

## OBJETIVO GERAL DO ENSINO MÉDIO:

Subsidiar o educando para o enfrentamento e solução dos problemas em que se insere, com vistas a sua emancipação e humana, através do corpo em movimento, com os meios necessários para o entendimento.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ENSINO MÉDIO:

Aspecto afetivo: respeitar a si e aos outros segundo suas capacidades; tomar iniciativa e liderar situações de jogos, recreação ou outras atividades; vivenciar situações e atividades propostas sob regras e instruções; expressar qualidades morais e esportivas sob comportamento quantitativo: pontualidade, assiduidade, esportividade, respeito, etc.; participar com lealdade, tolerância, controle emocional e esforço, para superar-se nas atividades individuais e coletivas, apresentando condições de evolução.

Aspecto psicomotor: movimentar-se com naturalidade e eficiência, assim como localizar-se em espaços adequados taticamente nos jogos coletivos ou competições individuais; praticar ginástica e esportes de forma natural e saudável; ajustar-se fisicamente e taticamente frente a situações criadas em aula, nas atividades ou pelo professor; praticar recreação esportiva com eficiência; aplicar os fundamentos segundo técnica e tática apuradas, ao nível dos praticantes nas atividades esportivas.

Aspecto cognitivo: empregar os exercícios adequados com finalidade de melhor aperfeiçoar suas habilidades e condições físicas; conhecer os exercícios, os fundamentos, as técnicas e as táticas dos esportes aprendidos; utilizar os conhecimentos obtidos para analisar, comparar e transferir ou realizar.

## CONTEÚDOS:

O aluno do ensino fundamental e médio é caracterizado por sua expressividade corporal que implica no reconhecimento do seu corpo e suas

diferentes possibilidades, construção histórica social do corpo e cultura escolar: corporalidade. Baseados nas finalidades que regem a escolarização pública e elementos culturais do meio, os conteúdos estruturantes contarão com as seguintes diretrizes:

Expressividade corporal:

Contato corporal e o necessário respeito mútuo que este reclama;

Do grupo em estabelecer critérios que contemplem todos os participantes;

Do respeito por aqueles que de alguma forma não consegue realizar o proposto de forma naturalizada (coerência nos valores, da diversidade e da subjetividade);

Tratar o corpo masculino e feminino na prática, como se manifesta reservando diferentes formas de comunicação por meio da corporalidade.

Os conteúdos a serem desenvolvidos nos ensinos fundamental e médio têm como preocupação articular e ampliar o campo de intervenção da Educação Física; desenvolver os conteúdos elencados no currículo, de formas relevantes e cognoscitivas dos alunos; realizar práticas corporais como princípio básico o desenvolvimento do sujeito omnilateral; superar do caráter da atividade física de prática pela prática; integrar o processo pedagógico como elementos fundamentais para a formação humana do aluno; e propiciar ao aluno uma visão crítica do mundo e da sociedade na qual está inserido.

Conteúdos do Ensino Fundamental

Estruturante

manifestações esportivas;

manifestações ginásticas,

brincadeiras, brinquedos e jogos;

manifestações estéticas corporais na dança e no teatro.

Específicos (ver quadro abaixo)

Elementos articuladores:

O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas;

Desenvolvimento corporal e construção da saúde;

A relação do corpo com o mundo do trabalho.

Conteúdos do Ensino Médio

Estruturante

Esporte;

Ginásticas,

Jogos;

Dança;

Lutas.

Específicos (ver quadro abaixo)

Elementos articuladores:

O corpo;

A saúde;

Desportivização;

A tática e a técnica;

O lazer;

A diversidade étnico-racial<sup>23</sup>, de gênero e de pessoas de necessidades educacionais especiais;

---

<sup>23</sup> Será nesse item que a cultura afro-brasileira será abordada com as demais culturas étnicas.

A mídia.

Conteúdos estruturantes		Séries do ensino fundamental e médio										
	Específicos	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Expressividade corporal /corporalidade	Manifestações esportivas/Esporte											
	Jogos olímpicos, panamericanos, paraolímpicos, de inverno, copa de futebol e outras eventos	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
	Regras básicas e noções de arbitragem					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
	Organização e aplicações de eventos da escola	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
	Contexto social e histórico	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
	Sou “árbitro” de mim mesmo	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>							
	Elementos constitutivos das manifestações esportivas (técnicos e táticos)											
	Voleibol											
	Posicionamento básico					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>					
	Toque de frente,					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>					
	Toque lateral							7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>			

Toque de costas								1º	2º	3º
Manchete recepção				5ª	6ª	7ª	8ª			
Manchete defesa								1º	2º	3º
Saque por baixo				5ª	6ª					
Saque por cima						7ª	8ª			
Cortada								1º	2º	3º
Bloqueio								1º	2º	3º
Rodízio				5ª	6ª	7ª	8ª			
Sistema ofensivo 6x0								1º	2º	3º
Sistema defensivo 3x1x2								1º	2º	3º
Jogos com regras adaptadas				5ª	6ª	7ª	8ª			
Minivoleibol				5ª	6ª	7ª	8ª			
Basquetebol										
Domínio de bola				5ª	6ª					
Recepção de bola				5ª	6ª	7ª	8ª			
Passe de peito				5ª	6ª	7ª	8ª			
Passe picado				5ª	6ª	7ª	8ª			
Passe de ombro						7ª	8ª			
Passe lateral						7ª	8ª			
Passe parabólico e de gancho								1º	2º	3º
Passe por trás da cabeça				5º	6º					

Drible (mão direita, esq, alt.)					5º	6º	7º	8º				
Arremesso (uma e duas mãos)					5	6	7	8				
Bandeja								8º	1º	2º	3º	
Marcação individual					5ª	6ª	7ª					
Minibasquetebol					5ª	6ª	7ª					
Jogos com regras adaptadas					5ª	6ª	7ª	8ª				
Posicionamento de quadra								8ª	1º	2º	3º	
Handebol												
Recepção de bola					5ª	6ª	7ª	8ª				
Adaptação á bola					5ª							
Passe direto					5ª	6ª	7ª	8ª				
Passe picado					5ª	6ª	7ª	8ª				
Passe parabólico							7ª	8ª				
Passes especiais									1º	2º	3º	
Lançamentos								8ª				
Drible (mãos dir., esq. Altern.)					5ª	6ª	7ª	8ª				
Progressão 3 passos					5ª	6ª	7ª	8ª				
Arremessos					5ª	6ª	7ª	8ª				
Marcação individual					5ª	6ª	7ª	8ª				
Jogos adaptados					5ª	6ª	7ª	8ª				
Futsal e futebol												

Passe					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>				
Drible					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>				
Domínio de bola					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>						
Chute					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>				
Marcação individual					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>					
Posicionamento de quadra								8 <sup>a</sup>				
Jogos adaptados					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>					
O futebol para além das 4 linhas									1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	
Atletismo												
Corrida de velocidade					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>					
Revezamento					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>				
Lançamento da pelota					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>						
Arremesso de peso							7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>				
Lançamento de dardo					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>						
Salto distância	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>								
Salto triplo							7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>				
Salto em altura	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>								
Tênis de campo e de mesa												
Jogos adaptados				4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>					
Xadrez												



Reconhecimento do tabuleiro			3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>				
Movimentação das peças			3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>				
Início de jogo (abertura)						6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>				
Jogos adaptados			3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>							
Meio do jogo								8 <sup>a</sup>				
Cheque mate					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>				
Jogadas								8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	
Eventos Esportivos												
Jogos olímpicos, panamericanos, paraolímpicos, de inverno, copa de futebol e outras eventos	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	
Manifestações ginásticas/Ginástica												
Com e sem elementos												
Séries, repetições, intensidades, volume									1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	
Contexto histórico e social	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	
Diferentes tipos deslocamentos e equilíbrios	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>								
Valências e qualidades físicas	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	
Musculação									1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	
Alongamento							7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	

Malabares	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Localizada					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>			
Acrobática ou artística	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>			
Rolamento lateral	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>						
Rolamento de frente	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>						
Rolamento de costas	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>						
Roda	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>							
Rodante					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>					
Parada de dois e três apoios				4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>				
Laboral								8 <sup>a</sup>			
Rítmica	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>			
jogos, brinquedos e brincadeiras/Jogos											
Construção coletiva de jogos e brincadeiras	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>					
Por que brincamos?	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>						
Oficina de construção de brinquedos	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>						
Brinquedos e brincadeiras tradicionais, brinquedos cantados, rodas e cirandas	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>							
Jogos e brincadeiras com e sem materiais	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>							

Diferença entre esporte e jogos, competir ou cooperar	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Ginástica: um modelo antigo com roupagem nova? Ou uma maneira de aprisionar os corpos									1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Diferentes manifestações e tipos de jogos	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>							
Jogo pré-desportivo	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>							
motores	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>							
sensoriais	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>							
imitativos	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>							
intelectivos				4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>			
cantados	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>							
jogos esportivos					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
o jogo é jogado e a cidadania é negada									1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Manifestações estético-corporais na dança e no teatro/Danças											
Contexto histórico-social							7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Mímica, dramatização (imitação e representação)	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>							
Expressão corporal com e sem materiais				4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>			

Desenvolvimento de formas corporais rítmicos-expressivas												
Quem dança seus males									1º	2º	3º	
Diferentes tipos de danças (tradicionais e folclóricas)												
Dança de salão							7ª	8ª				
Dança popular					5ª	6ª						
Danças folclóricas	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª				
Rodas e cirandas	1ª	2ª	3ª	4ª								
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª				
Lutas	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
Contextualização histórica	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
Diferença entre luta e marginalidade					5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º	
Capoeira: jogo, luta ou dança?									1º	2º	3º	
Artes marciais e orientais									1º	2º	3º	
Judô: a prática do caminho suave									1º	2º	3º	
Elementos articuladores												
O corpo que brinca e aprende (manifestações lúdicas)/ O corpo												

A construção do conhecimento na infância	1	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>			
O brinquedo e a brincadeira no desenvolvimento da criança	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>			
O resgate das brincadeiras tradicionais infantis	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Motricidade e padrões motores	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Dimensão histórico-social					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Desenvolvimento corporal e construção da saúde/Saúde											
Dimensão histórico-social					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Diferenças entre promoção saúde, prevenção de doenças e atividades curativas	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Benefícios aeróbicos e anaeróbicos									1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Contextualização dos padrões de moda e de beleza na atualidade					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Segurança, vestimentas e acessórios (garrafa d'água, toalha e sabonete) apropriadas para a atividade física	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Higiene corporal	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>			
Noções de 1 <sup>o</sup> socorros				4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>			

Doenças degenerativas							7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>			
Drogas lícitas e ilícitas na atividade física								8 <sup>a</sup>			
	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>			
Medicina alternativa (respiração, yoga, massagens)	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Sono							7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Postura corporal	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Os segredos do corpo									1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Alimentação e dietas					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
							7 <sup>o</sup>	8 <sup>o</sup>			
Relação do corpo com o mundo do trabalho/Lazer											
Ética	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Conceitos e valores	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Subjetividade e diversidade	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Culturas corporais	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Inclusão (afro-descendentes, portadores de necessidades educacionais especiais)	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Campo de trabalho da Educação Física								8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>

Eu faço esporte ou sou usado pelo esporte?									1º	2º	3º
Evolução do material esportivo e equipamentos								8ª	1º	2º	3º
Mercantilização das atividades físicas e lazer					5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
Tecnologia a serviço da Educação Física								8ª	1º	2º	3º
Ciências que complementam a Educação Física e interdisciplinaridade								8ª	1º	2º	3º
Meio ambiente, conservação	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
Possibilidades de lazer dentro do mundo de trabalho atual	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
Diferenças entre senso comum e conhecimento científico							7ª	8ª	1º	2º	3º
Direito a preguiça									1º	2º	3º
A tática e a técnica											
Diferença entre a tática e a técnica de rendimento e esporte escolar					5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
Esporte na escola e da escola					5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
Mídia											
A influência da mídia na cultura escolar								8ª	1º	2º	3º

A relação da mídia e o: corpo, saúde, esportivização, lazer e diversidade (étnico-racial, de gênero e pessoas com necessidades educacionais especiais)					5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
A influência da mídia no desenvolvimento do esportes									1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Influência da mídia sobre o corpo do adolescente									1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
A relação entre televisão e o voleibol no estabelecimento de suas regras									1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>

#### ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

Neste sentido, o encaminhamento pedagógico que propomos tem a intencionalidade de minimizar essas interferências rumo formação dos alunos, por meio de atividades e experiências de fato significativas: sua corporalidade.

Subsidiar os alunos com informações específicas dos conteúdos estruturantes, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades e procedimentos para a valorização, manutenção ou aquisição deste conhecimento.

A valorização dos conteúdos será feitos através de aulas teóricas e práticas; vídeos; debates; leituras de textos auxiliares; apresentação de pesquisas realizadas em sala ou fora dela; organização, análise e registros de informações referentes aos temas tratados.



“Os conteúdos específicos são desenvolvidos de 5ª a 8ª série, o tratamento dado na 7ª e 8ª série terá maior amplitude complexidade e aproveitamento”. (PARANÁ, 2006).

#### AValiação:

Levando em consideração nos quatro pilares (aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver junto; e aprender a ser), apontado por Carvalho (2005), a avaliação será feita de forma diagnóstica e continuada. Os testes teóricos, a apresentação de pesquisas realizadas, as observações e a auto-avaliação das manifestações práticas individuais e coletivas, possibilitarão aos alunos a reflexão e posicionamento de relação com o mundo de forma crítica.

#### BIBLIOGRAFIA:

ADORNO, T. Dialéctica Negativa. Taurus. Madrid, 1988.

ASSIS DE OLIVEIRA, S. Reinventando o esporte. Campinas: Autores Associados, 2ª ed. (2005).

BERGE, Yvone. Viver o seu corpo. Por Uma Pedagogia do Movimento (dança). Martins Fontes São Paulo, 1988.

BRACHT, V., et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez (1993).

CAPARROZ, F. E. Entre a educação Física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. Campinas: Autores Associados, 2ª ed. (2005).

CARVALHO, R. E. Uma promessa de futuro. A aprendizagem para todos e por toda a vida. Porto Alegre: Mediação. (2002).

CLARO, Edson. Método Dança-Educação Física. CeTeC, São Paulo, 1988.

FABIANO, L. H. Indústria Cultural e Educação Estética; Reeducação os sentidos e o gesto Histórico. In: A EDUCAÇÃO DANIFICADA. CONTRIBUIÇÕES À TEORIA CRÍTICA. Vozes, Petrópolis, 1998.

FREUD, Sigmund. Para Além do Princípio de Prazer. Hemmus, São Paulo. 1978.

GAIARSA, J. Angelo. O Que é Corpo. Brasiliense, São Paulo, 1986.

GIACOMETTI, V. C. Os jogos infantis na Educação Física: perspectiva de favorecimento à aprendizagem. Revista Científica Expressão, v., n.5, dez, p. 111-125. (2004).

GONÇALVES, M. C., et al. Aprendendo a Educação Física da pré-escola até a 8ª série do 1º grau. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro. (1996).

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 8ª ed. (2005).

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí. (2004).

LOWEN, Alexander. Medo da Vida. Summus, São Paulo, 1980.

NOGUEIRA, C. J. G. Educação Física na sala de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2ª ed. (1997).

PARANÁ. Diretrizes curriculares da educação fundamental da rede pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Ensino Fundamental - Educação Física. Curitiba: Governo do Paraná (2005).

\_\_\_\_\_. Diretrizes curriculares da educação fundamental da rede pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Ensino Fundamental - Educação Física. Curitiba: Governo do Paraná. (2006).

PIAGET, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança. 4 ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1987.

PIROLO, A. L.; DENISE PIROLO. Oficina de voleibol da XII Semana de Educação da Universidade Estadual de Maringá. Maringá: setembro, p.1-13. (1998).

PIROLO, D. Oficina de minivoleibol. Uberlândia: setembro, p.1-15. (1997).

QUEIROZ, T. D.; MARTINS, J. L. Jogos e brincadeiras de A a Z. São Paulo: Rideel. (2002).

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A.; ALVES DE OLIVEIRA, L. P. Corporalidade e cultura escolar: refletindo sobre a reorientação das práticas escolares de Educação Física no Estado do Paraná. In: Paraná (Org.). Diretrizes Curriculares na educação fundamental da rede de educação básica do estado do Paraná. Educação Física. Curitiba: Governo do Estado. (2005). p. s/n.

### **1.29.5 DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO**

Apresentação da disciplina:

De acordo com a Constituição de 1824, o Ensino Religioso no espaço escolar era tradicionalmente, o ensino da Religião Católica Apostólica Romana, religião oficial do Império, e a partir da Constituição de 1934, o Ensino Religioso passou a ser admitido como disciplina na escola pública, com matrícula facultativa.

Após o esvaziamento do Ensino Religioso na rede pública houve uma nova preocupação em resgatar o Ensino Religioso nas primeiras séries do Curso Fundamental.

Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das

escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

De acordo com a legislação vigente, bem como promover o diálogo inter-religioso e a mobilização das diversas tradições religiosas, místicas, contribuindo, assim, para a organização dos conteúdos do Ensino Religioso.

#### OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Objetiva a abordagem curricular no que se refere à diversidade religiosa, analisando e compreendendo o sagrado como cerne da experiência religiosa do cotidiano do aluno.

Resgatar o Sagrado, buscando a explicitação e experiência que perpassa as diferentes culturas expressas tanto nas religiões mais sedimentadas, como em outras manifestações mais recentes.

Favorecer ao aluno o sentido da aceitação das diferenças culturais, físicas, econômicas, étnicas, etc.

Contribuir aos educandos superar a desigualdade étnico-religiosa e garantir o direito Constitucional de liberdade de crença e expressão, conforme Art. 5º.

#### CONTEÚDOS:

##### 5ª SÉRIE

O Ensino Religioso na Escola Pública – orientações e diferenças religiosas;

Respeito à diversidade religiosa – instrumentos legais, declaração universal, direitos à fé e a liberdade de reunião e associação pacíficos e Direitos Humanos.

Lugares Sagrados – Templos, lugares de peregrinação, de reverência, de culto, de identidade, práticas de expressão do sagrado nestes locais.

Textos orais / escritos – sagrados

Literatura oral e escrita

Organizações Religiosas

Campanhas sociais e religiosas.

## 6ª SÉRIE

Universo Simbólico Religioso – nos ritos, nos mitos e no cotidiano;

Ritos – ritos de passagem - mortuários, propiciatórios e outros.

Festas Religiosas – peregrinação, festas familiares, festas nos templos, igrejas e mesquitas.

Vida e morte

O sentido da vida nas tradições, manifestações religiosas.

Reencarnação

Ressureição – ação de voltar à vida.

Além da morte.

Ancestralidade – vida dos antepassados, espíritos dos antepassados se tornam presentes;

outras interpretações religiosas

campanhas sociais e religiosas.

#### METODOLOGIA DA DISCIPLINA:

Aula expositiva

Produção de texto

Pesquisa

Cantos

Narrativas

Poemas

Orações

Frases filosóficas

Montagem de cartazes com figuras sobre o que é sagrado;

Narrativas;

Desenhos representativos sobre campanhas sociais e religiosas

Leitura de textos sagrados (escolha livre de religião)

Análise de textos: religiosos, filosóficos, etc.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

O Ensino Religioso não requer nota, mas os critérios de avaliação existem como:

Apresentação de :

Cadernos

Contos

Frases filosóficas e religiosas

Pesquisas e

Representações gráficas (desenho)

### **1.29.6 DISCIPLINA: FILOSOFIA**

Apresentação da disciplina:

O papel da Filosofia é estimular o espírito crítico, portanto, ela não pode assumir uma atitude dogmática nem doutrinária: deve apresentar, de maneira plural, teorias diversas e estimular a discussão, porém de maneira sistemática e com método. É justamente este potencial de diversidade de abordagens e de variedade temática que permite ao aluno o exercício da função crítica. Por isso, é importante que o programa não seja restritivo, mas contemple uma multiplicidade de temas sempre com a preocupação de permanecer dentro da especificidade dos temas genuinamente filosóficos.

Parece-nos que hoje, esta é a tarefa pedagógica da reabilitação da Filosofia no Ensino Médio: contribuir com a restituição do rigor no pensamento, com a formação de um repertório cultural mais sólido, que leve em conta a sua história, suas tradições e suas instituições, além de despertar habilidades resgatar nossa cidadania enquanto participação consciente, crítica e construtiva no interior do corpo social.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- contextualizar o surgimento da filosofia como uma manifestação cultural do mundo ocidental para tanto deve ser reforçada a ruptura entre o senso comum e o saber elaborado, bem como os níveis deste saber.

- refletir a conformação da filosofia grega clássica através dos textos dos grandes filósofos do período, reforçando o ideal político da atividade filosófica e introduzindo a questão do conhecimento.

- situar o nascimento da modernidade através das transformações sócio-econômicas que forjam a nova ordem mundial, mostrando a importância do método para a filosofia e para as ciências.

- abordar a contemporaneidade do mundo ocidental a partir da ruptura entre filosofia e ciência ocorrida com os desdobramentos do capitalismo monopolista; refletir ainda sobre o surgimento do existencialismo e a crise do século XX.

## CONTEÚDOS

### 1. INTRODUÇÃO:

A palavra Filosofia

O nascimento da filosofia:

mito e logos (razão)



## 2. FILOSOFIA ANTIGA

### 2.1. Os Pré-socráticos:

### 2.2. Sócrates: a maiêutica

### 2.3. Platão: do mundo das sombras ao mundo das idéias

### 2.4. Aristóteles:

#### 2.4.1. Teoria das quatro causas

## 3. FILOSOFIA MEDIEVAL

### 3.1. O problema entre razão natural e fé cristã

### 3.2. A patrística: Agostinho - a doutrina da iluminação

### 3.3. A escolástica:

#### 3.3.1. O problema dos universais:

a posição realista

a posição nominalista

- a posição de Pedro Abelardo

#### 3.3.2. Tomás de Aquino:

os princípios do conhecimento

as provas da existência de Deus

## 4. FILOSOFIA MODERNA

### 4.1. A questão do conhecimento:

#### 4.1.1. Descartes:

as regras do método

a dúvida e o cogito

as idéias inatas

4.1.2. Hume:

a origem das idéias

o hábito

4.1.3. Kant:

a revolução copernicana

fenômeno e coisa em si

o idealismo transcendental

o que é esclarecimento (iluminismo/ilustração)

4.2. A questão política:

4.2.1. Hobbes, Locke e Rousseau:

o estado de natureza e os direitos naturais

o contrato

o estado civil

## 5. FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

5.1. Marx: O materialismo-histórico-dialético

5.1.1. Modos de produção:

forças produtivas

relações sociais de produção

5.1.2. Antagonismo de classes

5.1.3. Revolução e praxis

5.2. Sartre:

5.2.1. Essência e existência

5.2.2. Liberdade e angústia

5.2.3. A responsabilidade

#### METODOLOGIA:

Leitura e interpretação de textos filosóficos, bem como a estimulação do debate-crítico através de filmes, música, video-clips, literatura e slides;

Visitas à Câmara Municipal; Universidade; Museus, como forma de estimular o aluno para entender o que a sociedade e a prática do conhecimento têm a ver como cotidiano;

#### AVALIAÇÃO:

Através de textos dissertativos, trabalhos bibliográficos e seminários.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

ARANHA, M. L. & MARTINS, M. H. P. *Filosofando*, S. Paulo, Ed. Moderna, 1986

CHAUÍ, M. et alii. Primeira filosofia, 4a. ed. , S. Paulo, Ed. Brasiliense,1985.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia, S. Paulo, Ed. Ática, 1986.

COTRIM, G. Fundamentos da filosofia, S. Paulo, Ed. Saraiva, 1993 (8a. ed. reformulada).

REZENDE, A. (org.). Curso de filosofia, Zahar Editora, 1986

#### BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. História de filosofia, Lisboa, Editorial Presença, 1993, 14 V

\_\_\_\_\_. Dicionário de filosofia, S. Paulo, Ed. Mestre Jou

ARANHA, M. L. & MARTINS, M. H. P. Temas de filosofia, S. Paulo, Ed. Moderna, 1992

BRÉHIER, E. História de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 7v.

CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles, S. Paulo,Ed. Brasiliense, 1986.

Coleção Os Pensadores, S. Paulo, Abril Cultural

Coleção Logos, S. Paulo, Ed. Moderna

Coleção Primeiros Passos, Ed. Brasiliense

CHÂTELET, F. Uma história da razão, Rio de Janeiro, Zahar, 1992.

COPI, I.M. Introdução à Lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1973.

CUNHA, J. A. Filosofia - iniciação à investigação filosófica, S. Paulo, Atual Editora, 1992.

3.- LOPES, Sônia. Bio. Editora Saraiva. - Volume único.

### **1.29.7 DISCIPLINA: FÍSICA**

Apresentação da disciplina:

Conforme as diretrizes curriculares de Física (2009), elaboradas pelos professores dessa disciplina, entendemos que a Física tem como objeto de estudo o Universo em toda sua complexidade e, enquanto disciplina escolar deve propor aos estudantes o estudo da natureza, entendida, segundo Menezes (2005), como realidade material sensível. Os conhecimentos de Física apresentados aos estudantes do Ensino Médio não são coisas da natureza, ou a própria natureza, mas modelos elaborados pelo Homem no intuito de explicar e entender essa natureza. A preocupação do homem em entender e explicar o mundo no qual vivia existe desde tempos remotos e, ao longo do tempo, a busca pelo conhecimento foi sendo organizada e sistematizado, dando origem à ciência. Portanto, o saber científico surgiu do processo de observação, estudos e tentativas de explicar o ambiente com o intuito de melhorá-lo.

A física, como parte da ciência, estuda os componentes básicos de um determinado fenômeno e as leis que governam suas interações. Sendo assim, a física estudada no ensino médio, visa a transmissão desses conceitos e leis, bem como suas aplicações tecnológicas.

Nesse estudo deve-se salientar a importância do processo de construção do conhecimento e mostrar que a ciência é algo em evolução, não sendo, portanto, algo imutável.

Ao estudar a física o educando deve desenvolver a capacidade de ler, observar, interpretar, analisar, concluir e aprimorar o raciocínio lógico. Deve-se ainda incentivar o educando a buscar conhecimento de tal maneira que ele cresça como ser humano e atue na sociedade em que vive tornando-a melhor.

## OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

O ensino da física deve preocupar-se em levar o aluno a:

Compreender as leis e teorias científicas que o levem ao conhecimento da física como ciência.

Desenvolver a capacidade de observação mais apurada do que acontece ao seu redor relacionando com o conhecimento científico.

Aprimorar o raciocínio lógico para que o aluno possa analisar, interpretar, calcular e concluir sobre os fenômenos que ocorrem no seu cotidiano.

Perceber que a ciência e o ser humano interagem buscando a formação de um indivíduo crítico socialmente ativo.

Relacionar os fenômenos físicos às aplicações tecnológicas e naturais.

## CONTEÚDO POR SÉRIE/ANO:

1ª Série

Mecânica

Cinemática

Grandezas Físicas e Unidades de Medidas

Velocidade e Aceleração Escalar Média

Movimentos

Movimento Retilíneo Uniforme

Movimento Retilíneo Uniformemente Variado

Lançamento Vertical

Vetores

Leis de Newton

Energia

2ª Série

Termologia

Termometria

Dilatação Térmica

Calorimetria

Mudança de Fase

Propagação do Calor

Termodinâmica

Ótica

Conceitos Básicos

Princípios de Propagação da Luz

Reflexão da Luz

Espelhos.

### 3ª Série

Eletricidade

Eletrostática

Processos de Eletrização

Lei de Coulomb

Campo Elétrico

Trabalho e Potencial Elétrico

Eletrodinâmica

Corrente Elétrica

Resistor Elétrico

Capacitor Elétrico

Gerador Elétrico

Receptor Elétrico

Circuitos Elétricos

Eletromagnetismo

Campo Magnético

Força Magnética

#### 4 – METODOLOGIA:

A física deve ser relacionada com o conhecimento científico historicamente produzido. Para que o processo ensino-aprendizagem seja mais



efetivo cabe ao professor fazer uma mediação entre o conhecimento do educando adquirido na sua interação com o seu dia-a-dia e o conhecimento científico, levando em conta a individualidade de cada educando.

Para a apropriação do conteúdo deve-se fazer com que o aluno: observe, analise, interprete, raciocine e conclua, conseguindo assim, extrapolar de uma situação trabalhada para uma nova situação.

A partir da interação professor-educando conhecimento físico deve-se estimular atitudes no educando que o enriqueçam como ser humano participante de uma sociedade.

#### **1.29.8 DISCIPLINA: GEOGRAFIA**

##### **1- APRESENTAÇÃO:**

A concepção da disciplina de Geografia no ensino fundamental e médio aponta para a formação de um aluno capaz de compreender o espaço geográfico, propondo explicar de forma contextualizada, as interações entre os elementos sócio/culturais e os físicos/biológicos da paisagem, abordados nas dimensões político, social, econômica e cultural, por meio de análise nas diferentes escalas (local-regional-global), objetivando contribuir para a construção de conceitos e para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, instrumentalizando o educando na prática social.

A Geografia enquanto ciência social tem como objetivo, instrumentalizar o educando a (re)significar conceitos e atuar de maneira crítica na produção socioespacial. É função da Geografia, propor o desenvolvimento do raciocínio geográfico e despertar uma consciência espacial por meio das inter-relações entre NATUREZA-SOCIEDADE e TRABALHO. É objetivo da disciplina organizar os conteúdos de forma a permitir ao aluno se apropriar de aprendizagem significativa,

por meio do desenvolvimento cognitivo, a partir de seus conhecimentos prévios para a compreensão de conceitos articulados e sistematizados enquanto "ciência" e enquanto "disciplina" do currículo escolar.

## 2- CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS DE GEOGRAFIA NAS DIFERENTES SÉRIES E MODALIDADES

O processo de apropriação dos conceitos fundamentais é instituído a partir do desenvolvimento da capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar crítica e responsabilmente a realidade sócio-espacial contemporânea, no sentido de superar suas contradições e conflitos, através do desdobramento das inter- relações dos quatro conteúdos estruturantes da disciplina, que são:

A- Dimensão Econômica do Espaço Geográfico

B- Dimensão Política do Espaço Geográfico

C- Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico

D- Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico.

Na Dimensão Econômica do Espaço Geográfico serão trabalhados conteúdos referentes à apropriação do meio natural pelo homem, com o intuito de analisar os espaços que compõem redes de circulação, de mercadorias, de pessoas, de informações, de serviços e capitais que conduzem a imensa transformação do espaço geográfico, resultando em espaços desiguais.

Na Dimensão Política do Espaço Geográfico, os conteúdos serão elencados visando a compreensão das relações de poder, referente aos territórios que determinam as fronteiras (reais ou imaginárias), as organizações internacionais, os Estados Nacionais Modernos, as Empresas Multinacionais e suas ações que

consequentemente, refletem no nas categorias da paisagem no contexto global. Os alunos deverão entender as relações de poder que os envolvem.

Na Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico, os conteúdos serão organizados no sentido de privilegiar a abordagem das várias facetas da organização mundial e suas transformações no campo demográfico e cultural no tempo e no espaço.

Na Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico, será abordado a realidade da veloz transformação do ambiente, resultante do processo de globalização, do avanço do modo de produção capitalista e do desenvolvimento do meio técnico - científico que levam ao desequilíbrio ecológico planetário. Não devemos esquecer de que a pobreza, a fome, a miséria, o preconceito, as diferenças culturais, estão materializadas na paisagem.

Os conteúdos estruturantes poderão ser trabalhados de maneira contextualizada e serão abordados nos Planos de Trabalho Docente.

CONTEÚDOS ABORDADOS NO PLANO DE TRABALHO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL				
Conteúdos Estruturantes	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Dimensão Socioambiental do Espaço	1- Ambientes da Terra 1.1-Ambientes naturais e produzidos 1.2-A linguagem dos mapas e a geografia 1.3-Terra: o planeta azul 1.4-O planeta vivo	1-A apropriação do espaço indígena e a construção do espaço geográfico do Brasil 1.1-A situação indígena no século XX e início do século XXI 1.2- O processo de ocupação do território brasileiro nos dias atuais	1- Localização e orientação no espaço terrestre 2- Regionalização do espaço terrestre 3- As fronteiras naturais	1-As diversas regionalizações do espaço geográfico 2-A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do

Geográfico	<p>2- O Espaço geográfico</p> <p>2.1 - Os ambientes da cidade</p> <p>2.2- Os ambientes do campo</p> <p>2.3 - Os ambientes protegidos</p>	<p>2-A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção</p> <p>2.1-Elementos naturais do território brasileiro</p> <p>2.2- Os domínios morfoclimáticos</p>	<p>da Terra</p> <p>3.1- As constantes transformações no espaço terrestre ao longo do tempo geológico</p> <p>3.2 - A água, sua distribuição, importância consumo e escassez</p> <p>3.3- As paisagens naturais do mundo – destaque para o continente americano</p>	<p>estado</p> <p>3-O comércio mundial e as implicações socioespaciais</p> <p>4-A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias</p>
Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço geográfico	<p>3- A Geografia da produção</p> <p>3.1- A produção industrial</p> <p>3.2- A produção agrícola</p> <p>3.3- A produção mundial</p> <p>3.4- A circulação mundial</p>	<p>3-As diversas regionalizações do espaço brasileiro</p> <p>3.1-Divisões regionais do Brasil.</p> <p>3.2-O complexo regional brasileiro: o Centro-Sul, Nordeste e Amazônia</p> <p>4-A distribuição espacial das atividades produtivas, a organização do espaço geográfico</p>	<p>4- Maringá no contexto ambiental da América e do Mundo</p> <p>4.1- A diversidade de paisagens naturais e regionalização</p> <p>4.2-A formação e a distribuição dos continentes</p>	<p>5-A dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente</p> <p>6-Diversidades culturais e os conflitos regionais.</p>
Dimensão Econômica do Espaço Geográfico	<p>4- O mundo em movimento</p> <p>4.1- As fronteiras do mundo</p> <p>4.2 - As migrações</p>	<p>4.1-O espaço industrial brasileiro e as fontes de energia utilizadas na produção e nos meios de</p>	<p>5- Organização sócio-econômica do Mundo e da América</p> <p>5.1- Economia global.</p> <p>5.2- Países americanos</p>	

<p>Dimensão Política do Espaço Geográfico</p>	<p>internacionais</p> <p>4.3- A cidadania e a vida em sociedade.</p>	<p>transporte</p> <p>5-A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização</p> <p>5.1-O surgimento das cidades no Brasil</p> <p>5.2-A migração campo-cidade.</p> <p>5.3-A rede urbana brasileira e seus problemas</p> <p>6-O espaço rural e a modernização da agricultura</p> <p>6.1-A agricultura brasileira.</p> <p>6.2-A industrialização do campo</p> <p>6.3-A propriedade rural no Brasil</p> <p>7-A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população</p> <p>7.1-A dinâmica populacional brasileira</p> <p>7.2-Os fluxos migratórios.</p>	<p>e blocos econômicos</p> <p>5.3- Dinâmica demográfica e desenvolvimento humano</p> <p>6- Regionalização da América – Aspectos naturais e aspectos sócio-econômicos</p> <p>7- Maringá no contexto sócio-econômico da América e do mundo</p> <p>8- A América no contexto mundial contemporâneo.</p>	
---	--	---	---	--

CONTEÚDOS ABORDADOS NOS PLANOS DE TRABALHO NO ENSINO MÉDIO

Conteúdos estruturantes	1 ° Ano	2° Ano	3° Ano
Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico	1-Nações de organização do espaço geográfico. 1.1- conceito objeto de estudo e importância da geografia.	1-As básicas físicas do Brasil 1.1 - Estrutura geológica e formação do relevo (classificação do relevo) 1.2-O espaço natural brasileiro e o clima 1.3 – O espaço brasileiro e hidrografia 1.4 – Os biomas no mundo 1.5 – Os domínios morfoclimáticos do Brasil	1- A formação do espaço natural 1.1-Dinâmica interna e externa da terra
Dimensão Cultural e Demográfica do espaço geográfico	1.2- categorias de análise do espaço geográfico(lugar, região ,paisagem, território). 1.3- Regionalização fisiográfica do espaço mundial(continentes, oceanos, principais paralelos, tipos de mapas, divisão em hemisférios e porções).	2- Regionalização do espaço brasileiro 3-Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais 3.1-Recursos minerais no Brasil 3.2- Impactos ambientais	2- Estado nação território e fronteiras 2.1-Nacionalismo 2.2-separatismo 2.3-soberania 2.4- religião e terrorismo
Dimensão Econômica do Espaço Geográfico	1.4-Orientação e localização (tipos de orientação no espaço), antigas e modernas coordenadas geográficas		3- População mundial 3.1-características 3.2-globalização pobreza
Dimensão Política do espaço Geográfico	1.5-Cartografia -projeções, escala, cartas e mapas, curva de nível, perfil topográfico. 1.6-Movimento da Terra e suas consequências(estações do ano e fusos		3.3-desigualdades e migrações 4- População brasileira 4.1- características

	<p>horários).</p> <p>2-Dinâmica da natureza e ação antrópica.</p> <p>2.1- A formação do espaço natural: placas tectônicas e estrutura geológica da Terra (agentes internos e externos- tectonismo, vulcanismo -ação do vento, gelo, água, marinha).</p> <p>2.2- A estrutura geológica e relevo brasileiro.</p> <p>2.3- Os aspectos naturais (clima-fatores e fenômenos climáticos- biomas- hidrografia- e solos)</p> <p>2.4- Os impactos ambientais de ordem global regional e local – políticas de preservação ambiental.</p> <p>2.5-Desenvolvimento sustentável</p> <p>3-Industrialização, urbanização e a produção no espaço.</p> <p>3.1-Evolução e distribuição da atividade industrial.</p> <p>3.2- Industrialização no</p>	<p>geográfico e a industrialização</p> <p>4.1- O capitalismo e a Divisão internacional do trabalho</p> <p>4.2 – A evolução da atividade industrial</p> <p>4.3- Tipos de industrialização e de indústrias</p> <p>4.4- Distribuição espacial das indústrias</p> <p>5.O uso de energia no mundo e no Brasil</p> <p>5.1 – Fontes de energia renováveis e não renováveis</p> <p>5.2- A matriz energética Brasileira</p> <p>6. A dinâmica do espaço</p>	<p>4.2- Urbanização</p> <p>4.3- Metrôpoles e megalôpoles</p> <p>5- Modo de produção capitalista</p> <p>5.1- DIT - divisão internacional do trabalho</p> <p>6- Guerra fria mundo bipolar economia mundial-multipolaridade</p> <p>7- Origens do subdesenvolvimento.</p> <p>7.1-A América latina</p> <p>7.2-democracia política</p> <p>7.3- África – divisão política o Saara – o Magreb conflitos</p> <p>8- Economias de transição</p> <p>8.1-Os ex-socialistas</p> <p>9- China: potência do séc. XXI</p> <p>9.1-economia socialista de mercado</p>
--	--	---	---

	<p>Brasil.</p> <p>3.3- Fontes de energia(renováveis e não renováveis e as fontes alternativas de energia)</p> <p>3.4- Os recursos minerais do mundo e do Brasil</p>	<p>rural</p> <p>6.1- Estrutura fundiária</p> <p>6.2- Os sistemas de produção</p> <p>6.3- Relação de trabalho no Campo</p> <p>6.4- Reforma agrária e conflitos rurais</p> <p>6.5- Impactos ambientais Rurais</p> <p>7. Urbanização brasileira</p> <p>7.1- O processo de urbanização no mundo e no Brasil</p> <p>7.2- Os problemas sócio-Ambientais urbanos</p> <p>8-O transporte e comunicação na atual configuração territorial brasileira</p> <p>8.1- Circulação de pessoas, serviços, capitais, mercadoria e informações</p> <p>9- A dinâmica populacional</p>	<p>10- Oceania: Austrália e Nova Zelândia</p> <p>10.1- EUA-superpotência mundial</p> <p>11- Comércio multilateral</p> <p>11.1- blocos regionais.</p> <p>11.2- Brasil – comércio Exterior</p> <p>12-Transporte e telecomunicações modais de transportes no Brasil.</p>
--	---	--	---



		9.1- Composição étnica da população 9.2- Características da população 9.3- Movimentos migratórios.	
--	--	--	--

### 3- METODOLOGIA:

A proposta metodológica da disciplina, está pautada na Pedagogia Histórico Crítica e na perspectiva crítica da Geografia, propostas nas DCEs( 2006/2008) que buscam possibilitar a compreensão da realidade socio-espacial estabelecida, estimulando a capacidade do educando de refletir e analisar as relações entre a Sociedade, Natureza e Trabalho, de modo que os alunos possam se apropriar dos conteúdos de forma crítica, gradativa e dinâmica numa visão de totalidade.

O ensino da Geografia tem buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos alunos diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisas dos fenômenos sociais, culturais e naturais que compõem a paisagem na busca de explicações da relação, permanência e transformações que aí se encontram em interação.

O estudo da sociedade e da natureza devem ser realizados no tempo e no espaço, de forma conjunta, pois constituem à base material ou física sobre o qual o espaço geográfico é constituído e organizado. A realização do trabalho escolar deve ser essencialmente formativo, buscando a mudança qualitativa, por meio da informação sistematizada e do conhecimento.

Serão utilizadas diferentes estratégias metodológicas com intuito de atingir os objetivos propostos por meio de:

aula expositiva, dialogada e interativa;

estudo, interpretação e produção de textos;

análises de figuras, mapas, gráficos e tabelas;

utilização de recursos pedagógicos (TV Multimídia, mapas, textos jornalísticos, sala de informática, entre outras);

representações e recortes de figuras;

utilização de linguagem visual;

discussões e debates;

outras estratégias que forem necessária para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem resultando em aprendizagem significativa.

#### 4- AVALIAÇÃO:

A avaliação será diagnóstica, formativa, contínua e processual, mediante participação e desempenho dos educandos, obtidos na reflexão, análise e execução das atividades propostas. Serão também realizadas avaliações objetivas e/ou subjetivas, por meio de provas, sendo que o sistema de avaliação adotado é o trimestral.

Os critérios a serem observados nas avaliações são a formação dos conceitos fundamentais da disciplina, o entendimento das relações sócio-espaciais, para a compreensão e intervenção na realidade.

Os instrumentos de avaliação utilizado são: pesquisa, produção de texto, interpretações, análise de textos, apresentação de trabalhos orais e escritos, relatórios, provas e outras atividades que auxiliarem no processo ensino – aprendizagem.

Serão oferecidas atividades de recuperação de estudos aos alunos que não atingirem os objetivos mínimos propostos, que após análise do erro, demonstrarão um novo entendimento do conteúdo, podendo ser por meio de avaliações já ofertadas e de conteúdos trabalhados, ou ainda de atividades diversas,

entre outros instrumentos avaliativos, na perspectiva da concepção dialética da aprendizagem e da construção do conhecimento.

Ao final do processo avaliativo, prevalecerão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, pois a importância da aprendizagem está na apropriação do saber científico.

A avaliação enquanto processo deve ser de competência do professor regente que acompanha o educando durante o ano letivo, sendo que a mesma visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem apresentadas, bem como define e direciona para promoção ou retenção do aluno, observando a apropriação mínima dos conceitos fundamentais da Disciplina de Geografia em cada modalidade e série, estabelecidos no Plano de Trabalho Docente.

#### REFERÊNCIAS:

CALLAI, H. C. Ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). A geografia em sala de aula, práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. p. 57-63.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

PARANÁ ( Estado). Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica: Geografia. Curitiba: SEED, 2006.

PARANÁ ( Estado). Diretrizes Curriculares de Educação Básica: Geografia. Curitiba: SEED, 2008.

PONTUSCHKA, N. N. O perfil do professor e o ensino/aprendizagem da geografia. Cadernos CEDES, Campinas, n. 39, p. 57-63, 1996.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

#### APOIO BIBLIOGRÁFICO PARA ENSINO MÉDIO

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia Geral e do Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2009.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia: Ensino Médio. Vol. único. São Paulo: Scipione, 2008.

SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas. São Paulo: Ática, 2007.

#### APOIO BIBLIOGRÁFICO PARA ENSINO FUNDAMENTAL

ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges; RIBEIRO, Wagner Costa. Construindo a Geografia. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas. São Paulo: Ática, 2007.

## 1.29.9 DISCIPLINA: HISTÓRIA

### 1 – Apresentação da Disciplina

O ensino de história pode favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernirem os limites e as possibilidades de suas atuações, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere.

A idéia da cidadania foi inicialmente construída em uma época e em uma sociedade, mas foi reconstruída por outras épocas e culturas. A cidadania não é compreendida de modo semelhante por todos os indivíduos e grupos hoje no Brasil, como não era em outras épocas.

Do ponto de vista da historiografia e do ensino de história, a questão da cidadania tem sido debatida como um problema fundamental das sociedades deste final de milênio.

### 2 – Conteúdos Estruturantes/Básicos

Ensino Fundamental

6º ANO (5ª SÉRIE)

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
RELAÇÕES DE TRABALHO	_ Introdução aos estudos da História;
	_ A Pré-História;
	_ A História Antiga;
RELAÇÕES DE CULTURA	_ Civilização, Mesopotâmia e Egito Antigo;
	_ Os Persa;

RELAÇÕES PODER	DE	_O Extremo Oriente;
		_A Grécia Antiga;
		_A Cultura Grega;
		_A Ascensão de Roma;
		_O Império Romano;
		_O Cristianismo;
		_O Declínio do Império Romano;
		_O Islã;
		_O Império Bizantino;
		_A Idade Média;
		_A Cultura Medieval;

7º ANO (6ª SÉRIE)

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
RELAÇÕES TRABALHO	DE	_Introdução: O que já estudamos;
		_A Europa Medieval;
		_As Grandes Mudanças;
RELAÇÕES CULTURA	DE	_O Absolutismo;
		_O Mercantilismo;
RELAÇÕES	DE	_A Expansão Marítima;

PODER	_O Renascimento;
	_A América antes dos Europeus;
	_A Conquista da América;
	_O Início da Colonização;
	_A Reforma Protestante;
	_África;
	_O Sistema Colonial;
	_O Escravismo Colonial;
	_A Civilização do Açúcar;
	_A América Espanhola;
	_A Revolução Científica;
	_Expandindo o Brasil;

8º ANO (7ª SÉRIE)

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
RELAÇÕES DE TRABALHO	- Introdução: O que já estudamos;
	- A revolução Inglesa;
	- O Iluminismo;
RELAÇÕES DE CULTURA	- O Século do Ouro;
	- A independência dos EUA;
RELAÇÕES DE	- A Revolução Francesa;



PODER	- A independência do Brasil;
	- As independências da América Espanhola;
	- Liberais e nacionais;
	- Primeiro Império;
	- O Período Regencial: o Segundo Império;
	- Doutrinas Nacionais;
	- Unificação da Itália e Alemanha;
	- O Imperialismo;
	- A América do Século XIX;
	- A Europa no final do Século XIX;
	- A Abolição da Escravatura;
	- A República.

### 9º ANO (8ª SÉRIE)

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
RELAÇÕES DE TRABALHO	- Introdução: O que já estudamos;
	- A Primeira Guerra Mundial;
	- A República Velha;
	- A Revolução Russa;
	- Rebeliões da República Velha;
	- Revolução nas Artes e nas Ciências;
	- A Revolução Mexicana;
	- A Crise de 1929;
	- As Ditaduras Fascistas;
	- A Era do Populismo;

ENSINO MÉDIO : 1º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:	CONTEÚDOS BÁSICOS:
Relações de Trabalho;  Relações de poder;  Relações Culturais.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Antiguidade Ocidental Greco-Romana<ol style="list-style-type: none"><li>1.1 Democracia, cidadania e escravidão.</li><li>1.2 Cultura da pólis.</li><li>1.3 A expansão romana e a política imperial.</li><li>1.4 A crise do século III d.C.</li></ol></li><li>2. O Ocidente na Idade Média<ol style="list-style-type: none"><li>2.1 A sociedade feudal.</li><li>2.2 A economia medieval.</li><li>2.3 O Estado e a Igreja.</li><li>2.4 Cultura e saber.</li></ol></li><li>3. História Moderna<ol style="list-style-type: none"><li>3.1 A crise da sociedade medieval e o nascimento do mundo moderno.</li><li>3.2 As transformações históricas na Europa Ocidental no fim da Idade Média e a formação dos Estados Nacionais.</li><li>3.3 As grandes navegações e a revolução comercial a partir do século XV.</li></ol></li><li>4. História do Brasil<ol style="list-style-type: none"><li>4.1 O período colonial: economia, política, sociedade e cultura.</li></ol></li></ol>

	<p>5. História do Paraná</p> <p>5.1 O processo de colonização do Paraná: questões indígenas, cultura, relações de trabalho, movimentos populacionais, conflitos sociais e relações econômicas.</p>
--	--

ENSINO MÉDIO: 2º ANO

Conteúdos Estruturantes:	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>Relações de Trabalho;</p> <p>Relações de poder;</p> <p>Relações Culturais</p>	<p>1. História Moderna e Contemporânea</p> <p>1.1 O Renascimento, a reforma religiosa e a revolução científica.</p> <p>1.2 A colonização nas Américas e o Mercantilismo.</p> <p>1.3 As sociedades indígenas e o impacto das invasões conquistadoras.</p> <p>1.4 As revoluções burguesas na Inglaterra e na França.</p> <p>1.5 A Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo. 1.6 O liberalismo e o pensamento protecionista nos séculos XVIII e XIX.</p> <p>1.7 A crise dos impérios coloniais e o processo de independência nas Américas.</p> <p>1.8 Conservadorismo, nacionalismo e socialismo no século XIX.</p> <p>1.9 Os Estados Unidos: formação socioeconômica, expansão territorial, guerra civil e industrialização.</p>

	<p>2. História do Brasil</p> <p>2.1 O período imperial (1822-1889): economia, política, sociedade e cultura.</p> <p>2.2 A instalação da ordem republicana: economia, política, sociedade e cultura.</p> <p>3. História do Paraná</p> <p>3.1 O Paraná no século XIX: questões indígenas, cultura, relações de trabalho, movimentos populacionais, conflitos sociais e relações econômicas.</p>
--	---

ENSINO MÉDIO: 3º ANO

Conteúdos Estruturantes:	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>Relações de Trabalho;</p> <p>Relações de poder;</p> <p>Relações Culturais</p>	<p>1. História Contemporânea</p> <p>1.1 A América Latina no século XX.</p> <p>1.2 As grandes guerras e as revoluções no século XX.</p> <p>1.3 A ordem burguesa, a democracia liberal e o totalitarismo no século XX.</p> <p>1.4 A nova ordem internacional: guerra fria, crise do socialismo e do Estado do Bem-Estar Social nos séculos XX e XXI.</p> <p>1.5 Os movimentos sociais nos séculos XX e XXI.</p> <p>1.6 Globalização, blocos econômicos, neoliberalismo, meio ambiente e desenvolvimento tecnológico.</p> <p>1.7 África e Ásia: escravidão, colonização, descolonização</p>

	<p>e conflitos regionais.</p> <p>1.8 O terrorismo no século XXI e os conflitos internacionais.</p> <p>2. História do Brasil</p> <p>2.1 A consolidação da república oligárquica.</p> <p>2.2 A crise dos anos 1920 e o governo Vargas: economia, política, sociedade e cultura.</p> <p>2.3 Estado e sociedade no período populista.</p> <p>2.4 O golpe de 1964 e a militarização da sociedade.</p> <p>2.5 A redemocratização da sociedade e os novos movimentos sociais.</p> <p>2.6 Economia, política, sociedade e cultura no Brasil do século XXI.</p> <p>3. História do Paraná</p> <p>3.1 Do século XX aos dias atuais: questões indígenas, cultura, relações de trabalho, movimentos populacionais, conflitos sociais e relações econômicas.</p>
--	--

### 3 – Metodologia da Disciplina

A memória é um atributo pessoal e absoluto. Ela indica como o ser humano se relaciona com o passado e quais os elementos significativos deste passado. Ela indica níveis de comparação, seleção de valores, hierarquia de acontecimentos da vida humana. A história relaciona-se com as memórias produzidas coletivamente, ou seja, o que determinadas sociedades guardaram como referências do passado.

Na sociedade moderna o apego aos ícones da memória produziram espaços de preservação daquilo que identifica um passado. Assim os museus são constituídos como lugares de preservação de memórias. Entretanto neles não se pode encontrar o passado em suas múltiplas dimensões nas lutas e nos conflitos.

Portanto, a memória é um elemento na recuperação histórica. Esta dimensão permite encontrar a subjetividade do indivíduo que fala do presente sobre o passado. Assim também, as histórias oficiais representam a memória da dominação sobre o passado e sua relação conflituosa com as outras histórias.

Se tomarmos como exemplo a ideia de Brasil formulada pelos artífices da independência, encontramos os nexos da relação entre memória e identidade. As elites paulistas formularam no processo de independência uma relação com o passado pré-conquista através do indigenismo. Os “bravos” e aristocráticos indígenas relatados naquele processo, uniram-se aos “valentes” portugueses dólicos louros no desbravamento dos sertões (os bandeirantes) e construíram um Estado civilizador contra a barbárie. Santa Rita Durão, no poema Y Juca Pirama, promove o casamento de Peri com a loura Dona Cecília nas cortes de Versalhes. José Bonifácio e seu grupo formularam a ideia de um Brasil unido (o país continente) contra as chamadas Repúblicas das Bananas (os países independentes da América Latina). Esta ideia de civilização contra a barbárie produziu uma memória ideologizada sobre o passado colonial e informou toda a historiografia do final do século XIX até as primeiras décadas do século XX. Historiadores como Capistrano de Abreu, Silvio Romero, Oliveira Lima, Oliveira Vianna reproduziram esta memória do passado e articularam as identidades das elites para além deste tempo.

As poucas vozes dissonantes ficaram esquecidas, e esta representação do passado, ainda informa um significativo contingente da população, não apenas entre as elites.

Deste modo a noção de identidade refere-se a pertencimento do sujeito a um determinado grupo ou valores de grupos distintos. Trabalhar estas noções supõe a recuperação histórica da produção das memórias e sua crítica radical. Identidade e

alteridade são categorias analíticas e como tal devem estar referidas ao método dialético, ou seja, à construção efetuada por Marx.

Entretanto, entre as dimensões da tese, sua negação e a construção do novo conhecimento realiza-se um diálogo intelectual entre o velho e o novo saber. A intelecção das noções a serem trabalhadas na formação histórica supõe generosidade do pesquisador/professor no entendimento das noções formuladas e sua historicidade para a construção de novas categorias. Não há conhecimento sem o entendimento do passado, definido a partir da análise do presente na formulação de novas categorias ou hipóteses.

Negar a contribuição do passado é um ato de violência contra a História, uma vez que as verdades apreendidas são parciais, já que não se pode recuperar o passado tal como ele ocorreu (pretensão dos historicistas alemães chefiados pelo positivista Otto Von Ranke).

Finalmente, o momento atual não permite a elaboração de nova grande síntese, uma vez que os processos sociais e políticos degladiam-se sobre dogmas do passado e propostas de futuro esquecendo-se do presente como um tempo a ser decodificado. Assim, num mundo onde a apologia do mercado e da globalização projetam o fim da memória e o esquecimento das singularidades, o estudo das macro-estruturas e o debruçamento sobre a história local e a necessidade das pesquisas particularizadas passam a ser determinantes para a resistência transformadora.

Ainda, nesta concepção de História, não se pode entender o ensino como mera transmissão de conhecimento. Faz-se necessário o diálogo com a historiografia especializada, com os documentos históricos orais ou referentes à cultura material, fazendo do ensino de História um processo ativo de produção de novos “saberes” e não apenas a vulgarização ou difusão de saberes já consagrados. Para que os alunos se apropriem do conhecimento a produção deve ser estimulada, através da formulação de hipóteses que deverão ser tratadas pela pesquisa e análise do material coletado.

O ensino da História deve incluir o processo de comparação através da estimulação da controvérsia. O fato só se materializa pela multiplicidade dos significados a ele atribuído, tanto no nível do vivido como no concebido. Não há verdades absolutas, uma vez que a singularidade dos processos se produz no outro e indica como determinada sociedade, grupo social e/ou individualidade se qualifica na relação com o mesmo. A alteridade decorrente desta apropriação-superação permite o reconhecimento dos valores positivos ou negativos de uns sobre os demais. Os europeus, por exemplo, definiram seu modo de ocupação dos continentes americano e africano na díade civilização versus barbárie.

As culturas autóctones (América, África, Oceania, Ásia) foram desqualificadas e incorporadas de modo subalterno no processo colonial, dando hegemonia para o europeu que se fez poderoso por ter tomado do outro os elementos centrais de sua cultura, uma cultura rica, diversificada e singular. A desqualificação produzida reafirmou o poder desses colonizadores.

Assim, os significados singulares dos processos histórico-culturais precisam ser tratados no ensino de História através de centralidades móveis, onde as dimensões econômicas, sociais, políticas e culturais devem ganhar relevância. Além disso, o conhecimento só será apropriado se envolver nesse processo as dimensões subjetivas das paixões e dos sentimentos.

#### 4 – Avaliação

A avaliação do ensino/aprendizagem não pode ter um cunho finalista, isto é, uma avaliação apenas dos resultados das atividades realizadas pelos professores, mas ser processual. Para isto deve-se partir de um diagnóstico “de entrada” a partir do qual os professores identifiquem os conhecimentos que os alunos trazem, determinadas informações históricas, temas e problemas. Deste conhecimento dos alunos, o professor organizará seu projeto de curso visando a alterar, modificar e completar os conhecimentos que ele julgue necessários.



A avaliação deve mensurar a apropriação intelectual que os alunos realizaram ao longo do desenvolvimento do projeto de ensino.

A avaliação será diagnóstica, formativa, contínua e processual, mediante participação e desempenho dos educandos, obtidos na reflexão, análise e execução das atividades propostas. Serão também realizadas avaliações objetivas e/ou subjetivas, por meio de provas, sendo que o sistema de avaliação adotado, é o trimestral.

Os critérios a serem observados nas avaliações são a formação dos conceitos fundamentais da disciplina, o entendimento das relações culturais, de poder e trabalho, para a compreensão e intervenção na realidade.

Os instrumentos de avaliação utilizados são: pesquisa, produção de texto, interpretações, análise de textos, apresentação de trabalhos orais e escritos, relatórios, provas e outras atividades que auxiliarem no processo ensino – aprendizagem.

Serão oferecidas atividades de recuperação de estudos aos alunos que não atingirem os objetivos mínimos propostos, que após análise do erro, demonstrarão um novo entendimento do conteúdo, podendo ser por meio de avaliações já ofertadas e de conteúdos trabalhados, ou ainda de atividades diversas, entre outros instrumentos avaliativos, na perspectiva da concepção dialética da aprendizagem e da construção do conhecimento.

Ao final do processo avaliativo, prevalecerão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, pois a importância da aprendizagem está na apropriação do saber científico.

A avaliação enquanto processo deve ser de competência do professor regente que acompanha o educando durante o ano letivo, sendo que a mesma visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem apresentadas, bem como define e direciona para promoção ou retenção do aluno, observando a apropriação mínima dos conceitos fundamentais da Disciplina de História em cada modalidade e série, estabelecidos no Plano de Trabalho Docente.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. Nação e Consciência Nacional. São Paulo : Ática, 1995.

ANDERSON, Perry. Linhagem do Estado Absolutista. Lisboa : Editorial Presença, s/d.

\_\_\_\_\_. Passagens da Antigüidade ao Feudalismo. São Paulo : Brasiliense, 1987.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Campinas (SP) UNICAMP, 1995.

BASTIDE, Roger. Brasil Terra de Contrastos. 10. ed. São Paulo : Difel, 1980.

BLOCH, Marc. Introdução a História. Rio de Janeiro: Nacional, 1956.

\_\_\_\_\_. A Sociedade Feudal. Lisboa : Edições 70, 1987.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras.. 1994.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

CARDOSO, F. H., FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CARDOSO, Ciro F. Trabalho compulsório na antigüidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Cotidiano e Poder. São Paulo: Brasiliense, 1992.

DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Rio de Janeiro : Zahar,

DONGHI, T. H. História da América Latina. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1975.

DOZER, D. M. América Latina: uma perspectiva histórica. 2. ed. Porto Alegre : Globo, 1974.

DUBY, G. As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo. Lisboa : Editorial Estampa, 1982.

DUBY, G., ARIÈS, P. (Dir.). História da Vida Privada. 5 V. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ECO, Umberto: Lector in Fábula: a Cooperação Interpretativa nos Textos Narrativos. São Paulo: .Perspectiva, 1986.

FEBVRE, Lucien. Rabelais e o problema da descrença no século XVI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FERNANDES, F. Revolução Burguesa no Brasil. São Paulo: Difel, 1979.

\_\_\_\_\_. A Revolução Cubana. Rio de Janeiro: Nacional, 1981.

FUNARI, Pedro Paulo. Cultura Popular na Antigüidade Clássica. São Paulo: Contexto, 1989.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1983.

\_\_\_\_\_. Economia Latino Americana. São Paulo : SEM, 1976.

\_\_\_\_\_. Formação Econômica da América Latina.2. ed. Rio de Janeiro : LIA, 1970.

GINZBURG, Carlo. O Queijo e os Vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1982.

\_\_\_\_\_. Mitos Emblemas e Sinais. São Paulo : Companhia das Letras, 1994.

GORENDER, Jacob. A Globalização. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: IEA/USP, 1996.

GRIMAL, P. O amor em Roma. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HELLER, Agnes. Cotidiano e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_. A Era dos Extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. A Era do Capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_. As Origens da Revolução Industrial. São Paulo: Global, 1979.

\_\_\_\_\_. Os trabalhadores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. Revolucionários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HUBERMAN, Léo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

IANNI, Otávio. A nova ordem mundial. Campinas: UNICAMP, 1995.

KARR, E. H. O Que é História. 5. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1982.

LADURIE, E. Le Roy. Montailou: Povoado Occitânico 1294 – 1324. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.

LEBRUN, Gérard (Org.) Friederich Nietzsche: Obras Incompletas. São Paulo : Abril Cultural, 1974. LE GOFF, Jacques. História/Memória. Enciclopédia EINAUDI: Lisboa: Casa da Moeda, 1989.

\_\_\_\_\_. Para um novo conceito de Idade Média. Lisboa: Estampa, 1980.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. Nova História – Novos Temas, Novos Problemas e Novas Abordagens. São Paulo: Francisco Alves, 1976.

LEFEBVRE, Henri. De la Presença e la Ausência – contribución a la Teoria de las Representaciones. México : Siglo XXI, 1982.

\_\_\_\_\_. Hegel, Marx e Nietzsche. México: Siglo XXI, 1976.

LENIN, W. I. O Estado e a Revolução. São Paulo: HUCITEC, 1987.

MARX, Karl. Elementos fundamentales para la crítica de la economia política. (GRUNDISSE) 1857-58, V. II, México: Siglo XXI, 1972.

\_\_\_\_\_. O Capital. Livro I, Volumes 1 e 2. São Paulo: Difel, 1982.

MENEZES, U. B. de. A História, cativa da memória?. para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. São Paulo: IEB, n.º 34, 1992.p. 9-24.

MONTENEGRO, Antônio T. História Oral e Memória. 3. ed. São Paulo : Contexto, 1994.

MORRIS, Richard B. Documentos Básicos da História dos Estados Unidos. Rio de Janeiro : Fundo de Cultura, 1964.

NIETZSCHE, F. W A Gaia Ciência. São Paulo : Hemus, 1981.

OROZ, Silvia. Cinema e Lágrima na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PARANÁ ( Estado). Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica: Geografia. Curitiba: SEED, 2006.

PARANÁ ( Estado). Diretrizes Curriculares de Educação Básica: Geografia. Curitiba: SEED, 2008.

PINHEIRO, Paulo Sérgio (coord). Trabalho escravo, economia e sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1984.

PINSKI, Jaime. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Global, 1980.

\_\_\_\_\_. Modos de produção na antigüidade. São Paulo: Global, 1984.

PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e Social Democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. Democracia e Mercado no Leste Europeu e na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

SADER, Emir(Org.). Posneoliberalismo. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1995.

SALLES, Catherine. Nos submundos da antigüidade. São Paulo: Brasiliense, 1987.

THOMPSON, E. Formação da Classe Operária na Inglaterra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. Senhores e Caçadores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

História para a Educação Infantil.

## **1.29.10 DISCIPLINA: INGLÊS**

### **ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **Apresentação da disciplina**

A Língua estrangeira Moderna – LEM é um espaço que oportuniza a ampliação do contato com outras formas de perceber, conhecer e entender a realidade, visando que a percepção do mundo está intimamente ligada às línguas que se conhece. Podendo ser o espaço que contribui para as construções discursivas contextualizadas refletindo a ideologia das próprias comunidades que as produzem. Sua função pode ser alargada no sentido do entendimento do papel das línguas como instrumentos de informações, bem como conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e construir significados.

A aprendizagem de língua estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas.

Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de dizer/entender o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna.

Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento. Assim, colabora-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

A aprendizagem da língua estrangeira é também uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Daí centrar-se no engajamento discursivo do aluno, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a agir no mundo social. Dessa maneira, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes, tornando-se função primordial na escola. Por exemplo, em uma aula de leitura de 5ª série, a utilização de narrativas colabora para o envolvimento do aluno com o discurso. Com o desenvolvimento da aprendizagem, haverá constante exposição a outros tipos de texto, como o descritivo, fruto indubitável de expansão de vocabulário, encerrando-se a 8ª série com textos argumentativos, consolidando-se o ciclo de língua estrangeira para o ensino fundamental. É importante ressaltar a escolha temática que fundamenta a razão de ser do texto, pois só ocorrerá engajamento do aluno para com o texto se este despertar interesse, inclusive pela sua função social. Isso não quer dizer, contudo, que dependendo dessas condições, os objetivos não possam incluir outras habilidades, tais como a compreensão oral e produção oral e escrita. Fundamental é formular e implementar objetivos justificáveis socialmente, realizáveis nas condições existentes na escola, garantindo o engajamento discursivo por meio de uma língua estrangeira..

#### **OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:**

O Aprendizado deve dar ao educando subsídios suficientes para que seja capaz de compreender e se fazer compreendido na LEM, de maneira de vivenciar formas de comunicação que lhe permitam perceber a importância deste conhecimento.

- Experimentar, na aula de LEM, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- Usar a língua em situações individuais e coletivas;

- Compreender que os significados sociais historicamente construídos são passíveis de transformação da prática social;
- Ter maior consciência sobre o papel da língua na sociedade;
- Reconhecer e compreender a diversidade lingüística e cultural, constatando seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país;
- Ampliar a visão do mundo do educando, contribuindo para que se torne cidadão mais crítico e reflexivo;
- Comparar sua própria língua com a LEM estudada;
- Refinar a percepção de sua própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos;
- Proporcionar a inclusão social a todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

### **CONTEÚDOS POR SÉRIE/ANO:**

Os conteúdos entendidos como saberes mais amplos da disciplina poderão ser abordados através de atividades significativas em práticas de leitura, escrita e oralidade, onde interajam e abordem os seguintes elementos integradores.

#### **Conhecimentos Lingüísticos:**

- Distinção das variante lingüísticas;
- Escolha do registro adequado à situação na qual se processa a Comunicação;
- Escolha do vocabulário que melhor reflita a idéia que se pretende transmitir;
- Domínio das estratégias verbais e não verbais que entram em ação para compensar falhas na construção e para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido;



- Utilização dos aspectos com coerência e coesão na produção em LEM.

### **Gêneros discursivos**

- Análise dos recursos expressivos da linguagem verbal. Relacionando textos com os contextos;
- Trabalho com textos descritivos, informativos, notícias de jornal, textos poéticos, instrucionais, entrevistas, letra de música, interpretando aspectos sociais e/ou culturas entendendo a mensagem principal.

### **Conhecimentos culturais**

- Compreensão de que determinada maneira de expressão pó ser literalmente interpretada em razão de aspectos sociais e?ou culturais;
- Conhecimento e uso da língua estrangeira como um instrumento de acesso a informação e respeito a outras culturas e grupos sociais.

### **Conhecimento sócio-programático**

- Compreensão em que medida os enunciados refletem a forma de ser, de pensar, de agir e de sentir de quem os produz;
- Debate, a partir de temas propostos nos textos, desenvolvendo o espírito crítico e a formação de opinião própria.

## CONTEÚDOS POR SÉRIE/ANO:

### 5ª Série

- Apresentações;
- Cumprimentos, apresentações e despedidas;
- Procedências e nacionalidade;
- Profissões;
- Família;
- Animais;
- Guloseimas e cores;
- Meios de transporte;
- Verbo to be (formas: afirmativas, negativa e interrogativas);
- Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e de tratamento;
- Numerais cardinais; verbos to like, to have;
- Adjetivos;
- Numerais cardinais;
- Localizações de pessoas e objetos;
- Situações.

### 6ª Série

- Revisão do verbo to be;
- Revisão dos pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e tratamento;
- Informações pessoais;
- Esportes;
- Horas;
- Atividades escolares;
- Atividades de rotina e lazer;

- Educação;
- Informação sobre o dia-a-dia das pessoas;
- Descrição do momento presente;
- Lugares;
- Vestuário;
- Compras;
- Cômodos e mobília de uma casa;
- Verbo modal can;
- Numerais ordinais;
- Plural dos substantivos;
- Palavras interrogativas: Which, how, what time, whose, what, how much, how many;
- Preposições: on, in, at, beside, between. Opposite;
- Present Simple (forma afirmativa, negativa, interrogativa);
- Presente contínuo ( formas afirmativa, negativa e interrogativa);
- Ver there to be;
- Artigos.

### **7ª Série**

- Revisão do verbo there to be;
- Serviços e pontos turísticos;
- Atividades de rotina e lazer;
- Descrição física de pessoas;
- Problemas de saúde;
- Viagem;
- Felicitações;
- Thanksgiving day;

- Acontecimento em um futuro próximo;
- Expressões interrogativas;
- Advérbios de frequência e locuções adverbiais;
- Adjetivos;
- Futuro com presente contínuo;
- Passado Simples: verbos regulares e irregulares;

WH- questions usadas no passado simples;

- Futuro com be going to + infinitive;
- Expressões adverbiais de tempo.

### **8ª Série**

- a- Revisão do presente simples;
- b- Revisão do uso do artigo indefinido;
- c- Verbos modais: can, could, may, will, would;
- d- Revisão do passado simples de verbos regulares e irregulares;
- e- Uso who, what, how many com função de sujeito e objeto;
- f- Tag questions com did
- g- Passado contínuo (formas afirmativas, negativa e interrogativa);
- h- Perguntas com yes/no;
- i- Palavras interrogativas;
- j- Adjetivos: grau comparativo: igualdade, superioridade e inferioridade);
- k- Uso do shall;
- l- Adjetivos: grau superlativo;
- m- Conhecimento geral e
- n- curiosidades – Geografia e descrição física de pessoas e objetos;
- o- Verbos modais;
- p- Descrição psicológicas das pessoas;
- q- Presente perfeito como : ever, already, recently, lately, since and for;
- r- Conselhos;

- s- Contraste entre presente perfeito e passado simples.

## **ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:**

Dar-se-á através da discussão de temáticas fundamentais para o desenvolvimento intercultural, manifestados por um pensar e agir críticos, por uma prática cidadã imbuída de respeito à diversidade cultural, de crenças e de valores, através de textos diversificados (dissertativo, publicitário, cartoon, descritivos, narrativos, institucional, político), como um princípio, gerados de unidades temáticas de desenvolvimento das práticas discursivas, pensando que o falante/escritor tem papel ativo na construção do significado da interação, bem como o seu interlocutor. A leitura é um processo de negociação de sentidos, de contestação de significados possíveis. O texto em seu contexto social de produção, deve selecionar itens gramaticais que indiquem à estruturação

Da língua. Numa perspectiva discursiva, o conhecimento formal da gramática deve ser decorrente de necessidades específicas dos educandos, a fim de que possam expressar-se ou construir sentidos com os textos.

## **AVALIAÇÃO:**

A avaliação como instrumento facilitador na busca de orientações e intervenções pedagógicas, não se atende apenas ao conteúdo desenvolvido, mas àqueles vivenciados ao longo do processo, de forma que os objetivos acima explicitados sejam alcançados.

Nessa perspectiva, o envolvimento dos sujeitos alunos na construção do significado nas práticas discursivas será a base para o planejamento das avaliações ao longo do processo de aprendizagem. O professor observará a participação ativa dos alunos, considerando que o engajamento discursivo na sala de aula se realize

por meio da interação verbal, a partir dos textos, e de diferentes formas; nas conversas em língua materna e na LEM estudada; e no próprio uso da língua, que funciona como um recurso cognitivo ao promover o desenvolvimento dos pensamentos e idéias.

Considerando que na avaliação processual da prática pedagógica, há outras formas de avaliação como a diagnóstica e formativa, articulando-as com objetivos e conteúdos definidos já apresentados.

## **BIBLIOGRAFIA:**

Conselho Estadual de Educação. Deliberação n. 08 de 15 de dezembro de 2000. **Estabelece normas para a educação de jovens e adultos**- E. F. e M. Conselheiro: Orlando Bogo Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, 20 de dez. 2000.

Brasil. Secretaria de Ensino Fundamental MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Língua Estrangeira. Brasília, 1998.

FOUCAUT, M **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996 p. 50.

GIMENEZ, Telma. **Diretrizes Curriculares para Ensino Fundamental: Línguas Estrangeiras Modernas** – Questões para Debate. In: PARANÁ: LEM – 2005.

-----, **Currículo de Língua Estrangeira: revisitando fins educacionais**. Anais do XIEPLE, 2003.

-----, **Inovação educacional e o ensino de línguas estrangeiras modernas: o caso do Paraná**. Signum, v.2.

-----, **O ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental: questões para debate**. 2004.

HOLDEN, Susan e CARDOSO, Lúcia. **Great!** Macmillan;

MARQUES, Amadeu e TAVARES, kátia. **New Password: Read and Learn**. Editora Ática.

## **DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA**

### **Ensino Médio**

#### **PROPOSTA PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA**

### **1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

Considerando o atual contexto de deficiência na leitura e escrita dos alunos de ensino médio de língua inglesa, este plano de trabalho contempla as Diretrizes curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, estimulando a valorização do aluno, a escola como um espaço social democrático responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento como instrumento de compreensão das relações sociais e para a transformação da realidade.

Várias abordagens fizeram parte da história da Língua Inglesa na escola brasileira com o objetivo de melhorar o ensino-aprendizagem, entretanto o objetivo almejado neste documento é que o aluno tenha possibilidade de percurso, de construir o conhecimento pela interação social com o meio, com o grupo, com o professor para ser estimulado a ler de uma forma reflexiva afim de entender melhor o contexto social em que vive, a intencionalidade de um texto e ser protagonista de sua história. O letramento crítico.

“Letrar é mais que alfabetizar é ensinar ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” (Magda Becker Soares-UFMG).

Fazem parte desta proposta as questões sócio-pragmáticas, culturais e discursivas não omitindo os aspectos gramaticais necessários e inerentes ao texto para que se efetive a comunicação escrita, pois o aluno precisa saber usar estruturas variadas da língua para uma comunicação mais eficaz daquilo que ele

quer transmitir no tempo certo, usando os elementos gramaticais corretamente para construir conhecimento significativo.

O trabalho com a leitura será não-linear para que se possa ter possibilidade do letramento crítico. “O leitor precisa executar um processo ativo de construção de sentido e também relacionar a informação nova aos saberes já adquiridos”( Vygotsky, 1989).

Assim, neste documento o ensino de língua inglesa contempla as práticas discursivas apontadas nas Diretrizes em forma de textos diversos que circulam globalmente que trazem informações importantes para a construção de conhecimento do letramento crítico.

## **2.CONTEÚDO ESTRUTURANTE/ BÁSICO**

Conforme as Diretrizes, o conteúdo estruturante é o discurso como prática social. A língua será tratada de forma dinâmica por meio de leitura de oralidade e de escrita que são as práticas que efetivam o discurso.Desse modo,esta proposta é de conteúdo básico podendo ser acrescido outros conteúdos de acordo com a necessidade dos alunos.

### **PRIMEIRO ANO**

#### **LEITURA**

##### **COTIDIANA:**

Comunicado

Convites

Músicas

Piadas

Curriculum Vitae

##### **LITERÁRIAS:**

Autobiografia

Biografias



Contos  
Crônicas Haicai  
História em Quadrinhos

**ESCOLAR:**

Ata  
Cartazes  
Exposição oral  
Pesquisa  
Resenha crítica  
Resumo  
Texto de opinião  
Texto de vestibular

**CIENTÍFICA:**

Artigos  
Debate  
Relatório  
Resumo

**IMPrensa:**

Agenda cultural  
Anúncio de emprego  
Carta ao leitor  
Charge  
Classificados  
Entrevista  
Horóscopo

Notícias  
Reportagens  
Sinopse de Filme

## **SEGUNDO ANO**

### **PUBLICITÁRIA:**

Anúncio  
Cartazes  
E-mail  
Slogan  
Músicas  
Publicidade comercial  
Texto Político

### **POLÍTICA:**

Carta de emprego  
Carta de reclamação  
Carta de solicitação  
Discurso político  
Panfleto

### **JURÍDICA:**

Boletim de ocorrência  
Ofício  
Procuração  
Regimento  
Requerimento

### **PRODUÇÃO E CONSUMO:**

Bulas  
Manual  
Relatório  
Relatos  
Resenha  
Resumo  
Texto de opinião

**MIDIÁTICA:**

Blog  
Desenho animado  
E-mail  
Entrevista  
Filmes  
Vídeo - clip  
Observação: Textos de vestibular

### **3.METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Conforme o exposto na apresentação da disciplina acima, o trabalho com a leitura será feito de forma não-linear, com os diversos gêneros apresentados no conteúdo estruturante básicos para que o aluno possa construir o conhecimento.Saber ler e escrever de uma forma crítica e reflexiva, compreender um contexto específico e concreto. Conforme as Diretrizes,serão trabalhadas questões linguísticas, sóciopraguimáticas, culturais e discursivas, bem como práticas do uso da língua: Leitura, oralidade e escrita com texto verbal e não verbal por meio dos recursos oferecidos e/ou disponíveis pela escola como: livro didático e pára-didáticos, revistas, dicionário, TV-pendrive, quadro e giz, aparelho de som e de cd, computador.

### **4.AVALIAÇÃO:**

A avaliação proposta aqui tem como objetivo de subsidiar a construção do conhecimento, propiciar que o(a) aluno(a) e o(a) professor(a) tenham informação à respeito do ponto em que se encontra no percurso pedagógico e assim efetivar as intervenções de acordo com a necessidade apresentada.As avaliações serão aplicadas de forma contínua conforme o desenvolvimento e participação nas aulas , por meio de produções escritas e orais, de pesquisas, atividades em sala, trabalhos individuais, trabalhos em equipe, provas e testes.

### **5.REFERÊNCIAS:**

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba, 2008.

VYGOTSKY,L.S. **Pensamento e Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## **1.29.11 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA**

### **1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A escola precisa oportunizar o aprendizado da norma culta de Língua Portuguesa sem desprezar as variações linguística trazidas pelos alunos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa, “é nos processos educativos, e notadamente nas aulas de língua materna, que o estudante brasileiro tem a oportunidade de aprimoramento de sua competência linguística, de forma a garantir uma inserção ativa e crítica na sociedade. É na escola que o aluno, e mais especificamente o da escola pública, deveria encontrar o espaço para as práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua, em instâncias públicas e privadas. Nesse ambiente escolar, o estudante aprende a ter voz e fazer uso da palavra, numa sociedade democrática, mas plena de conflitos e tensões” (PARANÁ, 2008, p. 38).

É preciso que a oralidade, a leitura, a escrita e a análise linguística estejam entrelaçadas, de tal forma que uma complemente a outra. Com isso, o aluno terá condições de elaborar sua aprendizagem, com domínio da norma culta sem, contudo, menosprezar as variações linguísticas.

Para trabalhar a oralidade, é necessário que o professor oportunize situações em sala de aula em que o aluno vivencie situações parecidas com aquelas que se deparará em sua vida real. Para tanto, é importante o trabalho com dramatização, entrevistas, relatos, recados, declamação de poemas, debates, seminários e outras tipologias que desenvolvam o domínio da argumentação.

Em se tratando da escrita, é necessário que o educando perceba a importância da mesma para sua vida em sociedade. Embora, na sociedade atual, tem-se a impressão de haver apenas a oralidade, a escrita está muito presente.

Segundo as DCEs (2008, p. 56), “a produção escrita possibilita que o sujeito se posicione, tenha voz em seu texto interagindo com as práticas de linguagem da sociedade”., permitindo ao aluno a ampliação do conceito de gênero discursivo. A escrita em sala de aula precisa ser trabalhada em situações de uso real, tais como: recado, bilhete, receita, poema, texto de opinião, carta, artigo, e-mail e outros.

Com relação a leitura, ela deve ser vista como um ato de interlocução do leitor com o texto. Para Silva, “[...] a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz” (2005, p. 24 apud PARANÁ, 2008, p. 57). O aluno precisa ser motivado a buscar a leitura e a reconhecer “as intenções e os interlocutores do discurso” (PARANÁ, 2008, p.57). É importante oferecer uma grande variedade de leitura para os educandos; desde textos simples a textos mais complexos: jornais, revistas, livros paradidáticos, textos da internet, poemas, textos científicos, clássicos da literatura e muitos outros.

Na análise linguística é incluído, “[...] tanto o trabalho sobre as questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência internas do texto; adequação do texto aos objetivos pretendidos; análise dos recursos expressivos utilizados [...] ; organização e inclusão de informações, etc. (GERALDI, 2004, p. 74 apud PARANÁ, 2008, p. 60).

Segundo as DCEs (PARANÁ, 2008, p. 78), é importante “considerar não somente a gramática normativa, mas também as outras, como a descritiva, a internalizada e, em especial, a reflexiva no processo de ensino de Língua Portuguesa”. Para Bakhtin (1992 apud PARANÁ, 2008, p. 78), “quanto mais variado for o contato do aluno com diferentes gêneros discursivos (orais e escritos), mais fácil será assimilar as regularidades que determinam o uso da língua em diferentes esferas sociais”.

## 2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Desenvolver a linguagem como um conjunto de múltiplas variedades que se relacionam com a história dos diferentes grupos sociais por meio da oralidade, leitura, escrita e análise linguística.

- Proporcionar ao educando o aprendizado da língua padrão como essencial para sua comunicação.

## 3. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES POR SÉRIE/ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

LEITURA	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>		5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Tema do texto	x	x	x	x	Informações explícitas e implícitas	x	x	x	x
Interlocutor	x	x	x	x	Discurso direto e indireto	x	x	x	x
Finalidade do texto	x	x	x	x	Repetição proposital das palavras		x		
Intencionalidade do texto	x	x	x	x	léxico	x	x		
Argumentos do texto	x	x	x	x	Ambiguidade		x	x	x
Contexto de produção		x	x	x	Partículas conectivas do texto	x	x	x	x
Intertextualidade		x	x	x	Progressão referencial no texto				x
Vozes sociais presentes no texto			x	x	Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de	x	x	x	x

					linguagem.				
Elementos composicionais do gênero	x	x	x	x	Semântica: operadores argumentativos; ambiguidade; sentido figurado; polissemia; expressões que denotam ironia e humor no texto	x	x	x	x
Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto	x	x	x	x					
ESCRITA	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>		5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Contexto de produção	x	x	x	x	Processo de formação de palavras	x	x	x	x
Conteúdo temático	x	x	x	x	Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto	x	x	x	x
Interlocutor	x	x	x	x	Acentuação gráfica	x	x	x	x
Intencionalidade do texto	x	x	x	x	Ortografia	x	x	x	x
Finalidade do texto	x	x	x	x	Concordância verbal/nominal	x	x	x	x
Informatividade	x		x	x	Semântica: operadores argumentativos; ambiguidade; sentido figurado; expressões que denotam ironia e humor no texto	x	x	x	x
Intertextualidade	x	x	x	x	Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto	x	x	x	x



Argumentatividade	x	x	x	x	Partículas conectivas do texto		x	x	x
Discurso direto e indireto	x	x	x	x	Progressão referencial no texto	x	x		x
Elementos composicionais do gênero	x	x	x	x	Sintaxe de concordância	x	x	x	x
Vozes sociais presentes no texto			x	x	Sintaxe de regência		x	x	x
Divisão do texto em parágrafos	x	x			Vícios de linguagem	x	x	x	x
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.	x	x	x	x	Semântica: operadores; modalizadores; polissemia			x	x
ORALIDADE	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>		5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Tema do texto	x	x	x	x	Variações linguísticas	x	x	x	x
Finalidade	x	x	x	x	Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos	x	x	x	x
Argumentos	x	x	x	x	Elementos semânticos		x	x	x
Papel do locutor e interlocutor	x	x	x	x	Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc)		x	x	x
Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas,	x	x	x	x	Diferentes semelhanças entre o discurso oral e o escrito			x	x
Adequação do discurso ao gênero	x	x	x	x	Semântica				x

Turnos de fala	x	x	x	x					
----------------	---	---	---	---	--	--	--	--	--

## TABELA DE GÊNEROS CONFORME AS ESFERAS DE CIRCULAÇÃO

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

COTIDIANA	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>		5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Advinhas	x				Diário	x			
Álbum de família	x	x	x	x	Exposição oral	x	x	x	x
Anedotas	x				Fotos	x			
Bilhetes	x				Músicas	x			x
Cantigas de roda	x				Parlendas	x			
Carta Pessoal	x				Piadas	x			
Cartão	x				Provérbios	x			
Cartão posta	x				Quadrinhas	x			
Causos	x				Receitas	x			

Comunicado	x	x	x	x	Relatos de experiências vividas	x			
Convites	x				Trava-línguas	x			
Curriculum Vitae				x					
LITERÁRIA/ARTÍSTICA	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>		5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Autobiografia		x	x	x	Narrativas de aventura	x	x	x	x
Biografias		x	x	x	Narrativas de enigma	x	x	x	x
Contos	x	x	x	x	Narrativas de ficção científica	x	x	x	x
Contos de fadas contemporâneos			x	x	Narrativas de humor	x	x	x	x
Crônicas de ficção			x	x	Narrativas de terror	x	x	x	x
Escultura			x	x	Narrativas fantásticas	x	x	x	x
Fábulas	x	x	x	x	Narrativas míticas	x	x	x	x
Fábulas contemporâneas	x	x	x	x	Paródias	x	x	x	x
Haicai			x	x	Pinturas	x	x	x	x
Histórias em quadrinhos	x	x	x	x	Poemas	x	x	x	x
Lendas	x	x	x	x	Romances	x	x	x	x
Literatura de cordel				x	Tankas				
Memórias	x	x	x	x	Textos dramáticos	x	x	x	x
Letras de músicas	x	x	x	x					
ESCOLAR	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>		5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Ata					Relato histórico	x	x	x	x
Cartazes	x	x	x	x	Relatório				x

Debate regrado			x	x	Relatos de experiências científicas				x
Diálogo/discussão argumentativa	x	x	x	x	Resenha				x
Exposição oral	x	x	x	x	Resumo				x
Júri Simulado	x	x	x	x	Seminário				x
Mapas	x	x	x	x	Texto argumentativo				x
Palestra	x	x	x	x	Texto de opinião				x
Pesquisas	x	x	x	x	Verbetes de enciclopédia				
IMPrensa	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>		5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Agenda cultural					Fotos	x	x	x	x
Anúncio de emprego			x	x	Horóscopo	x	x	x	x
Artigo de opinião					Infográfico	x	x	x	x
Caricatura	x	x	x	x	Manchete	x	x	x	x
Carta ao leitor				x	Mapas	x	x	x	x
Carta do leitor				x	Mesa redonda				
Cartum					Notícia			x	x
Charge			x	x	Reportagens				x
Classificados	x	x	x	x	Resenha crítica				
Crônica jornalística			x	x	Sinopses de filmes				x
Editorial					Tiras				x
Entrevista (oral e escrita)	x	x	x	x					

PUBLICITÁRIA	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>		5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Anúncio	x	x	x	x	Músicas	x	x	x	x
Caricatura	x	x	x	x	Paródia	x	x	x	x
Cartazes	x	x	x	x	Placas	x	x	x	x
Comercial para tv	x	x	x	x	Publicidade comercial	x	x	x	x
E-mail	x	x	x	x	Publicidade institucional	x	x	x	x
Folder	x	x	x	x	Publicidade oficial			x	x
Fotos	x	x	x	x	Texto político				
Slogan	x	x	x	x					
POLÍTICA	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>		5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Abaixo-assinado					Debate regado				
Assembleia					Discurso político “de palanque”				
Carta de emprego					Fórum				
Carta de reclamação					Manifesto				
Carta de solicitação					Mesa redonda				
Debate					Panfleto				
JURÍDICA	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>		5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Boletim de ocorrência					Estatutos				
Constituição Brasileira					Leis				
Contrato					Ofício				
Declaração de direitos humanos			x	x	Procuração				

Depoimentos					Regimentos				
Discurso de acusação					Regulamentos				
Discurso de defesa					Requerimentos				
PRODUÇÃO E CONSUMO	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>		5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Bulas			x	x	Regras de jogo	x	x	x	x
Manual técnico	x	x	x	x	Rótulos/Embalagens	x	x	x	x
Placas	x	x	x	x					
MIDIÁTICA	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>		5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Blog	x	x	x	x	Reality show				
Chat	x	x	x	x	Talk show				
Desenho animado	x	x	x	x	Telejornal	x	x	x	x
E-mail	x	x	x	x	Telenovelas	x	x	x	x
Entrevista	x	x	x	x	Torpedos	x	x	x	x
Filmes	x	x	x	x	Vídeo clip				
Fotoblog	x	x	x	x	Vídeo conferência				
Home page									

### 3. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES POR SÉRIE/ANO – ENSINO MÉDIO

LEITURA	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Conteúdo temático	X	X	X	Contexto de produção da obra literária	X	X	X

Interlocutor	X	X	X	Elementos composicionais do gênero	X	X	X
Finalidade do texto	X	X	X	Discurso ideológico presente no texto	X	X	X
Intencionalidade	X	X	X	Partículas conectivas do texto	X	X	X
Argumentos do texto	X	X	X	Progressão referencial	X	X	X
Contexto de produção	X	X	X	Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito.	X	X	X
Intertextualidade	X	X	X	Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto	X	X	X
Vozes sociais presentes no texto	X	X	X	Semântica: operadores argumentativos; modalizadores; figuras de linguagem	X	X	X
ESCRITA	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Conteúdo temático	X	X	X	Ideologia presente no texto	X	X	X
Interlocutor	X	X	X	Elementos composicionais do gênero	X	X	X
Finalidade do texto	X	X	X	Progressão referencial	X	X	X
Intencionalidade	X	X	X	Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto	X	X	X
Informatividade	X	X	X	Semântica: operadores argumentativos; modalizadores, figuras de linguagem	X	X	X

Contexto de produção	X	X	X	Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, conectores gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.	X	X	X
Intertextualidade	X	X	X	Vícios de linguagem	X	X	X
Referência textual	X	X	X	Sintaxe de concordância	X	X	X
Vozes sociais presentes no texto	X	X	X	Sintaxe de regência	X	X	X
ORALIDADE	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Conteúdo temático	X	X	X	Turnos de fala	X		
Finalidade	X	X	X	Variações linguísticas: lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras	X		
Intencionalidade	X	X	X	Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, Repetição	X	X	X
Argumentos	X	X	X	Elementos semânticos	X	X	X
Papel do locutor e interlocutor	X	X	X	Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc)	X	X	X
Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas	X	X	X	Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito	X	X	X
Adequação do discurso ao gênero	X	X	X				



## TABELA DE GÊNEROS CONFORME AS ESFERAS DE CIRCULAÇÃO

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

COTIDIANA	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Advinhas				Diário	X		
Álbum de família				Exposição oral	X	X	X
Anedotas			X	Fotos			
Bilhetes	X	X	X	Músicas			X
Cantigas de roda				Parlendas			
Carta Pessoal	X	X	X	Piadas			
Cartão				Provérbios			
Cartão posta				Quadrinhas			
Causos				Receitas			X
Comunicado	X		X	Relatos de experiências vividas	X	X	X
Convites				Trava-línguas			
Curriculum Vitae	X			Relatos	X	X	X
LITERÁRIA/ARTÍSTICA	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>

Autobiografia	X	X	X	Narrativas de aventura			
Biografias		X	X	Narrativas de enigma			
Contos	X	X	X	Narrativas de ficção científica			X
Contos de fadas contemporâneos	X	X	X	Narrativas de humor		X	X
Crônicas de ficção	X	X	X	Narrativas de terror	X		
Escultura				Narrativas fantásticas			
Fábulas	X	X	X	Narrativas míticas	X		
Fábulas contemporâneas				Paródias			
Haicai				Pinturas	X	X	X
Histórias em quadrinhos				Poemas	X	X	X
Lendas				Romances	X	X	X
Literatura de cordel		X		Tankas			
Memórias	X			Textos dramáticos	X	X	X
Letras de músicas	X	X	X				
ESCOLAR	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Ata				Relato histórico			
Cartazes	X			Relatório	X	X	X
Debate regado	X			Relatos de experiências científicas			
Diálogo/discussão argumentativa	X			Resenha	X	X	X

Exposição oral	X			Resumo	X	X	X
Júri Simulado				Seminário	X	X	X
Mapas				Texto interpretativo-argumentativo	X	X	X
Palestra				Texto de opinião	X	X	X
Pesquisas	X			Verbetes de enciclopédia			
IMPrensa	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Agenda cultural				Fotos			
Anúncio de emprego				Horóscopo			
Artigo de opinião	X		X	Infográfico	X		
Caricatura				Manchete		X	
Carta ao leitor	X		X	Mapas			
Carta do leitor	X	X	X	Mesa redonda			
Cartum	X			Notícia	X	X	X
Charge	X	X	X	Reportagens		X	
Classificados	X			Resenha crítica	X	X	
Crônica jornalística			X	Sinopses de filmes	X		
Editorial			X	Tiras	X	X	X
Entrevista (oral e escrita)			X				
PUBLICITÁRIA	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Anúncio	X		X	Músicas	X	X	X
Caricatura				Paródia			

Cartazes	X			Placas			
Comercial para tv				Publicidade comercial			X
E-mail			X	Publicidade institucional			X
Folder	X			Publicidade oficial			X
Fotos				Texto político			X
Slogan	X						
POLÍTICA	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Abaixo-assinado			X	Debate regrado	X		
Assembleia				Discurso político “de palanque”			X
Carta de emprego			X	Fórum			X
Carta de réplica	X		X	Manifesto			X
Carta de solicitação	X		X	Mesa redonda			X
Debate	X		X	Panfleto			X
JURÍDICA	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Boletim de ocorrência			X	Estatutos			
Constituição Brasileira				Leis			
Contrato				Ofício			X
Declaração de direitos			X	Procuração			X
Depoimentos	X			Regimentos			
Discurso de acusação	X			Regulamentos			X
Discurso de defesa	X			Requerimentos			

PRODUÇÃO	E 1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
CONSUMO							
Bulas	X		X	Regras de jogo			
Manual técnico		X	X	Rótulos/Embalagens			
Placas							
MIDIÁTICA	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Blog			X	Reality show			X
Chat				Talk show			
Desenho animado				Telejornal			
E-mail	X		X	Telenovelas			X
Entrevista			X	Torpedos			
Filmes	X	X	X	Vídeo clip			
Fotoblog				Vídeo conferência			
Home page							

#### 4. METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A metodologia centra-se na construção do conhecimento por meio da interação entre o professor e o aluno, contemplando os eixos estruturantes: a oralidade, a leitura, a escrita e a análise linguística. Estes eixos foram descritos nos conteúdos já apresentados.

A metodologia poderá sofrer variações de acordo com a receptividade da turma. Os métodos de trabalhos previstos são aulas expositivas, trabalho em equipe, trabalho individual, leitura individual, leitura dramatizada, vídeo, TV pendrive e novas tecnologias, sala de multi-mídia, livro didático, livros literários, revistas, jornais.

## 5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

A avaliação em Língua Portuguesa e Literatura deve ser um processo contínuo e diagnóstico, dando prioridade a qualidade e ao desempenho do aluno ao longo do ano letivo. Se faz necessário avaliações adequadas aos alunos de inclusão, respeitando seu nível de conhecimento.

No decorrer do processo avaliativo do ensino e aprendizagem serão utilizados diversos instrumentos, tais como: avaliação escrita, seminário, produção textual, debates, simulados, trabalhos de pesquisa em grupos/individual, dramatização, análise de diferentes gêneros, dentre outros.

## 6. BIBLIOGRAFIA

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da educação básica língua portuguesa. Curitiba: SEED, 2008.

### 1.29.12 DISCIPLINA - MATEMÁTICA

A matemática foi construída ao longo da história da humanidade e quase sempre relacionada com outras áreas do conhecimento. A matemática é uma ciência que provém da construção humana, seus conceitos surgiram da necessidade do homem resolver situações-problema. Essas situações normalmente estão relacionadas com outras áreas, mas nem sempre, em momentos que ficamos diante de uma situação real, percebemos que estamos usando conceitos matemáticos, mas eles estão presentes. Afinal, a matemática não é apenas uma disciplina, é uma forma de pensar que deve estar ao alcance de todos.

Sendo assim, somos capazes de aprender matemática, independente do meio social que estamos inseridos, uma vez que ela é parte integrante de nossas raízes culturais.

A matemática “do ponto de vista de uma pedagogia crítica e progressista, é importante que os educandos se apropriem de instrumentos de comunicação de conteúdos culturais básicos que entendam a sociedade em que vivem e possam transformá-la, de conformidade com a realidade de nossa comunidade e os desafios da sociedade contemporânea” (SETUBAL et al, 1998). De acordo com o art. 22 da LDBEN/1996, a Educação Básica visa à formação para o exercício da vida cidadã, para o trabalho e o prosseguimento dos estudos, sendo assim, inovadora.

A disciplina de Matemática se volta a aspectos que abrange um ensino que aponta para concepções, possibilitando aos estudantes a realização de análises, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulação de ideias. Ela apresenta um desenvolvimento progressivo, que busca apontar hesitações, dúvidas, contradições para um trabalho de reflexão.

As discussões entre estudiosos matemáticos do início do século XX procuravam trazer para a educação escolar um ensino da matemática diferente daquele proveniente das engenharias que prescrevia métodos puramente sintéticos, pautados no rigor das demonstrações. Assim, de acordo com Schubring, 2003, surgiram proposições para um ensino baseado nas explorações indutivas e intuitivas, o que configurou o campo de estudo da Educação Matemática.

De acordo com Fiorentini e Lorenzato, 2001, a educação matemática é uma área que engloba inúmeros saberes, em que apenas o conhecimento da matemática e a experiência de magistério não são considerados suficientes para atuação profissional, pois segundo Carvalho, 1991, envolve o estudo dos fatores que influem, direta ou indiretamente, sobre os processos de ensino e de aprendizagem em matemática.

A Educação Matemática se fundamenta numa ação reflexiva com o objetivo de construção de conhecimento. Hoje ela passa por intensas pesquisas, impulsionadas pela disseminação das escolas que visam atender seus educandos, das camadas populares, trazendo sempre novos desafios. Desde as civilizações antigas, a História da Matemática nos revela que já eram desenvolvidos alguns princípios de conhecimentos matemáticos que atualmente, desempenha um papel

importante na sociedade em que vivemos, particularmente, tem contribuído para o desenvolvimento das Ciências, da tecnologia, das comunicações, da economia, e de outras áreas do conhecimento.

Portanto, a Educação Matemática, no contexto social, procura levantar problemas significativos, levando os educandos a construir seus próprios instrumentos para suas resoluções, desenvolvendo o raciocínio lógico e a capacidade de criar, ler, interpretar e resolver quaisquer que sejam suas modalidades.

A apropriação dos conceitos e procedimentos matemáticos, contribui para a formação do cidadão, propiciando aos mesmos, se engajar no mundo do trabalho, nas relações sociais e políticas. Sendo assim, essas concepções arquitetaram as interpretações e o pensamento matemático, superando o senso comum e desenvolvendo a consciência crítica, provocando alterações de atitudes, auxiliando na utilização das tecnologias existentes e propiciando a criação de novas, no intuito de atender as metas que se propõem tais como: a construção do conhecimento matemático; instrumentalização para as demais ciências e sua aplicação no mundo em que vivemos.

Apontar a perspectiva da Educação Matemática, na disciplina de matemática, da nossa escola, em conformidade com a DCE da disciplina de matemática, implica em pensar na transposição didática que regula a ligação entre a matemática como campo de conhecimento e disciplina escolar.

A disciplina de matemática, na perspectiva da Educação Matemática, tem como objetivo levar o estudante: a desenvolver sua capacidade de “fazer matemática” construindo conceitos e procedimentos, formulando e resolvendo problemas por si mesmo; a perceber que os conceitos e procedimentos matemáticos são úteis para compreender o mundo e, por consequência, poder atuar melhor nele; pensar logicamente, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na solução de problemas; a observar sistematicamente a presença da matemática no dia-a-dia (quantidades, números, formas geométricas, simetrias, grandezas e



medidas, tabelas e gráficos, previsões e outras curiosidades cotidianas); a formular e resolver situações-problema; transpor para a prática, objeto matemático construído historicamente e possibilitar ser o conhecedor desse objeto; integrar os vários conteúdos estruturantes da matemática entre si e com outras áreas do conhecimento; a se comunicar de modo matemático, argumentando, escrevendo e representando de várias maneiras, as ideias matemáticas; a interagir com os colegas cooperativamente, apresentando suas ideias e respeitando as deles, formando, assim, um ambiente propício à aprendizagem.

Com base, nas discussões realizadas entre os professores do Colégio Dr. Gastão Vidigal e também baseados na DCE de matemática, segue a seleção dos conteúdos estruturantes para o ensino fundamental e médio.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Compreende-se por conteúdos estruturantes os conhecimentos de grande amplitude, os conceitos e as práticas que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a sua compreensão. Constituem-se historicamente e são legitimados nas relações sociais. Os conteúdos estruturantes propostos nas DCE, para a Educação Básica da Rede Pública Estadual, para a disciplina de matemática, são:

Números e álgebra

Grandezas e Medidas

Geometrias

Funções

Tratamento da Informação

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

### 5ª SÉRIE (6º ANO)

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistemas de numeração; Números Naturais; Múltiplos e divisores; Potenciação e radiciação; Números fracionários; Números decimais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento; Medidas de massa; Medidas de área; Medidas de volume; Medidas de tempo; Medidas de ângulos; Sistema monetário.
GEOMETRIAS	Geometria Plana; Geometria espacial.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Dados, tabelas e gráficos;

	Porcentagem.
--	--------------

6ª SÉRIE (7º ANO)

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números Inteiros; Números Racionais; Equação e Inequação do 1º grau; Razão e proporção; Regra de três simples.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de temperatura; Medidas de ângulos.
GEOMETRIAS	Geometria Plana; Geometria espacial; Geometria não-euclidianas.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Pesquisa Estatística; Média Aritmética; Moda e mediana; Juros simples.

7ª SÉRIE (8º ANO)

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números Racionais e Irracionais;

	<p>Sistemas de Equações do 1º grau;</p> <p>Potências;</p> <p>Monômios e Polinômios;</p> <p>Produtos Notáveis.</p>
GRANDEZAS E MEDIDAS	<p>Medidas de Comprimento;</p> <p>Medidas de área;</p> <p>Medidas de volume;</p> <p>Medidas de ângulos.</p>
GEOMETRIAS	<p>Geometria Plana;</p> <p>Geometria espacial;</p> <p>Geometria Analítica;</p> <p>Geometria não-euclidianas.</p>
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<p>Gráfico e Informação;</p> <p>População e amostra.</p>

### 8ª SÉRIE (9º ANO)

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	<p>Números Reais;</p> <p>Propriedades dos radicais;</p> <p>Equação do 2º grau;</p> <p>Teorema de Pitágoras;</p> <p>Equações Irracionais;</p>

	Equações Biquadradas; Regra de três Composta.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Relações métricas no triângulo retângulo; Trigonometria no triângulo retângulo.
FUNÇÕES	Noção intuitiva de Função Afim; Noção intuitiva de Função Quadrática.
GEOMETRIAS	Geometria Plana; Geometria espacial; Geometria Analítica; Geometria não-euclidianas.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Noções de Análise Combinatória; Noções de Probabilidade; Estatística; Juros Compostos.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES PARA O ENSINO MÉDIO

### 1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números Reais; Equações e Inequações Exponenciais, Logarítmicas e Modulares.
FUNÇÕES	Função Afim;

	Função Quadrática; Função Exponencial; Função logarítmica; Função Modular; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica.
--	---

### 2ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistemas Lineares; Matrizes e Determinantes;
GRANDEZAS E MEDIDAS	Trigonometria
FUNÇÕES	Função Trigonométrica.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Análise Combinatória; Binômio de Newton; Estudo das Probabilidades;

### 3ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Polinômios; Equações Polinomiais.
GRANDEZAS E MEDIDA	Medidas de área;

	Medidas de volume; Medidas de Grandezas Vetoriais; Medidas de Energia; Medidas de Informática.
GEOMETRIAS	Geometria Plana; Geometria espacial; Geometria Analítica; Geometrias não-euclidianas.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Estatística; Matemática Financeira.

#### METODOLOGIA DA DISCIPLINA:

A nossa escola, assume a Educação Matemática como campo de estudos que possibilita ao professor balizar sua ação docente, fundamentado numa ação crítica que conceba a matemática como atividade humana em construção. A Educação Matemática almeja um ensino que possibilita aos estudantes análises, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulação de ideias.

Sendo assim, cabe ao educador a sistematização dos conteúdos matemáticos que emergem das aplicações, superando uma perspectiva utilitarista, sem perder o caráter científico da disciplina e de seu conteúdo. De acordo com Ramos, 2004, ir além do senso comum pressupõe conhecer a teoria científica, cujo papel é oferecer condições para apropriação dos aspectos que vão além daqueles observados pela aparência da realidade.

As dificuldades encontradas por estudantes e professores no processo de ensino e de aprendizagem da matemática são muitas e conhecidas. Por um lado, o educando não consegue entender a matemática que a escola lhe ensina, muitas vezes é reprovado nesta disciplina, ou então, mesmo que aprovado, sente dificuldades em utilizar o conhecimento "adquirido", em síntese, não consegue efetivamente ter acesso a esse saber de fundamental importância.

Os avanços teóricos têm comprovado que a aprendizagem não se dá pelo treino mecânico descontextualizado, ou pela exposição exaustiva do professor. Pelo contrário, a aprendizagem dos conceitos ocorre pela interação dos estudantes com o conhecimento.

É importante observarmos que o processo de ensino é constituído por diversas atividades que deverão ser organizadas pelo professor, visando à apropriação do conhecimento, por parte dos educandos. Por isso, baseado nas DCE, propõe-se articular os conteúdos Estruturantes com os conteúdos específicos em relações de interdependências que enriqueçam o processo pedagógico de forma a abandonar abordagens fragmentadas.

Os conteúdos básicos da disciplina de matemática do Ensino Fundamental deverão ser abordados de forma articulada, de maneira que possibilitem uma intercomunicação e complementação com outros conceitos afins. Da mesma forma, os conteúdos básicos da disciplina de matemática propostos para o Ensino Médio, deverão ser abordados articuladamente, contemplando os conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental, bem como, a intercomunicação dos conteúdos estruturantes.

De acordo, com a tendência apontada para a nossa escola, a abordagem dos conteúdos propostos nestes níveis de ensino, deverão valorizar os conhecimentos de cada estudante, adquiridos em séries anteriores ou de forma intuitiva, visando desenvolver os conhecimentos matemáticos a partir do processo dialético que possa intervir como instrumento eficaz na aprendizagem das propriedades e relações matemáticas, bem como, as diferentes representações e conversões por meio da linguagem e operações simbólicas, formais e técnicas. É



importante a utilização de recursos didáticos-pedagógicos e tecnológicos como instrumento de aprendizagem.

Os procedimentos e estratégias a serem desenvolvidos pelo educador objetivam garantir ao estudante o avanço nos estudos posteriores, na aplicação dos conhecimentos matemáticos em atividades tecnológicas, cotidianas, das ciências e da própria ciência matemática.

Portanto, o resultado do processo de ensino e de aprendizagem deverá contribuir para que o estudante tenha condições de analisar questões sociais, políticas, econômicas e históricas, ou seja, contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

## AVALIAÇÃO

A avaliação é parte essencial de todo processo de ensino e de aprendizagem, ancorada em encaminhamentos metodológicos que abram espaço para a interpretação e discussão, que considerem a relação do estudante com o conteúdo trabalhado, o significado desse conteúdo e a compreensão alcançada por ele.

Portanto, a avaliação deve ser entendida como um processo de acompanhamento, com diagnóstico contínuo e dinâmico, possibilitando a escola, observar os resultados insatisfatórios, apresentado pelos estudantes e, a partir daí redimensionar as suas ações pedagógicas.

Para que isso aconteça, é preciso o professor estabelecer critérios de avaliação claros contemplados no Plano de Trabalho Docente, para que os resultados sirvam de intervenções no processo de ensino e de aprendizagem,

quando necessárias. Para Abrantes, 1994 a finalidade da avaliação é proporcionar aos estudantes novas oportunidades para aprender e possibilitar ao professor refletir sobre o seu próprio trabalho, bem como fornecer dados sobre as dificuldades de cada estudante.

## Referências

ABRANTES, P. Avaliação e educação matemática. Série reflexões em educação matemática. Rio de Janeiro: MEM/USU/GEPEM, 1994.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. O profissional em educação matemática. Universidade Santa Cecília, 2001. Disponível em: <[http://sites.unisanta.br/teia do saber/apostila/matematica](http://sites.unisanta.br/teia_do_saber/apostila/matematica)>. Acesso em 28 de jul. De 2010.

PARANÁ. Diretrizes curriculares da educação básica. Curitiba: SEED, 2008.

SCHUBRING, G. O primeiro movimento internacional de reforma curricular em matemática e o papel da Alemanha. In VALENTE, W. R. (Org.). Euclides Roxo e a modernização do ensino de matemática no Brasil. São Paulo: SBEM, 2003, p.11-45.

SETUBAL, M.A; SAMPAIO, M.M; GROSBAUM, M.W. Currículo e Autonomia na Escola. Revista Ideias: currículo, conhecimento e sociedade. 3 ed., São Paulo, n.26, 1998.

### 1.29.13 DISCIPLINA: QUÍMICA

#### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA:

Podemos dizer que tudo a nossa volta é química, pois todos os materiais que nos cercam passaram ou passam por algum tipo de transformação e, por isso, é nítida a contribuição dessa ciência à humanidade, uma vez que ela proporcionou progresso, desenvolvimento e bem estar à vida humana. Contudo, é comum ouvirmos comentários que depreciam essa ciência, relacionando-a a desastres ecológicos (por exemplo, derramamento de petróleo nos mares), poluição (por exemplo, fumaça das chaminés industriais) e envenenamentos causados por agrotóxicos.

A abordagem do ensino de química é voltada à construção/reconstrução de significados dos conceitos científicos, vinculada aos contextos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais, pautados no estudo da natureza da matéria e dos fenômenos que ocorrem quando diferentes espécies da matéria reagem entre si.

Toda ciência é um conjunto organizado de conhecimentos. Desde muito cedo na sua história, o ser humano mostrou interesse pelos fenômenos naturais, pela constituição da matéria e pela transformação dos materiais. Um passo notável na história dessa ciência foi dado pelos alquimistas, mas foi somente a partir do século XVII que a Química tomou um rumo mais experimental e menos filosófico. Para isso necessitou de mais observações sistemáticas, surgindo a necessidade de aprofundamento das relações dessa ciência com outras a ela relacionada e isso permitiu que a troca de informações entre estudiosos e maior organização dos dados e conclusões fossem intensificados.

As múltiplas possibilidades de comunicação entre o conhecimento químico e o de outras áreas de estudo como a Farmacologia, a Ecologia ou a Geologia, definem um amplo campo de atuação para o futuro profissional. Por isso,

o estudo atual dessa ciência prioriza o diálogo com o aluno, sua participação crítica e criativa, de modo que, pelo raciocínio lógico, ele avalie as informações recebidas e estabeleça elos entre diferentes ciências. Dessa forma, o ensino da Química se faz importante, pois propicia ao aluno o desenvolvimento científico, tecnológico e social, além de contribuir na reflexão e transformação da sociedade em que vive.

O objetivo da disciplina é possibilitar ao educando compreender a importância da Química e seus múltiplos benefícios para o desenvolvimento do mundo em que vivemos, despertar o interesse para o conhecimento científico e desenvolver valores que promovam uma qualidade de vida cada vez melhor e que permita a coexistência harmoniosa entre o ser humano e o meio ambiente.

Cabe ao professor levar o aluno à compreensão da realidade, utilizando a fundamentação teórica e metodológica, enfatizando novas transformações existentes no espaço. O professor tem o papel de mediador do estudo do aluno, auxiliando-o na obtenção de uma aprendizagem significativa, relacionada aos conteúdos pré-adquiridos. O professor deve utilizar a proposta pedagógica da escola como parâmetros que norteiam o ensino da química, levando em conta as competências e habilidades relacionadas aos conteúdos do planejamento da escola.

Lembrando que o papel do aluno é muito importante no que se refere à produção do saber, cabe ao professor não apresentar conceitos prontos, mas mediar discussões atualizadas que vão muito além dos conteúdos apresentados, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um.

#### OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Possibilitar ao educando compreender a importância da Química e seus múltiplos benefícios para o desenvolvimento do mundo em que vivemos, despertar o interesse para o conhecimento científico e desenvolver valores que promovam uma qualidade de vida cada vez melhor e que permita a coexistência harmoniosa entre o ser humano e o meio ambiente.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Os conteúdos estruturantes para disciplina de Química, propostos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica - DCE, elaboradas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, são:

Matéria e sua natureza;

Biogeoquímica;

Química Sintética.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES PARA O ENSINO MÉDIO

### 1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Matéria e sua natureza	História da Química Substâncias e materiais Modelo atômico Classificação periódica dos elementos Números quânticos Ligações químicas
Biogeoquímica	Radioatividade

## 2ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Matéria e sua natureza	Massa molar Soluções Cinética química
Biogeoquímica	Funções inorgânicas Reações químicas Termoquímica Equilíbrio Químico
Química Sintética	Química inorgânica: ácidos, bases, sais e óxidos

## 3ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Biogeoquímica	Biogeoquímica. Pesticidas e Herbicidas.
Química Sintética	- Isomeria - Funções Orgânicas Aminoácidos, proteínas, lipídios, glicídios.

## METODOLOGIA DA DISCIPLINA:

É importante que o processo de ensino-aprendizagem, em Química, parta do conhecimento prévio dos estudantes, dos quais, será elaborado um conhecimento científico. Através da consideração da concepção espontânea sobre os conceitos que o estudante adquire no seu dia a dia e na interação com os diversos objetos no seu espaço de convivência é que se inicia o processo ensino-aprendizagem.

A concepção científica envolve um saber socialmente construído e sistematizado, o qual necessita metodologias específicas para ser disseminado no ambiente escolar. Para facilitar a construção de modelos explicativos, sempre que possível, iniciar-se-á o assunto por meio de fatos concretos e observáveis cujo questionamento e problematização levem à busca de explicações microscópicas, que ocorrem nos diversos fenômenos químicos.

Objetivamente, a metodologia a ser adota se pautará em:

- aulas discursivas e dialógicas, usando como recursos: livros didáticos; tabela periódica; vídeos; revistas e jornais;
- atividades experimentais que compreenderão: uso do laboratório de Química; demonstração em sala de aula; visitas técnicas.

As atividades serão individuais ou em grupo contribuindo também para o desenvolvimento dos valores humanos.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Avaliação será formativa e processual. Esse tipo de avaliação leva em conta todo conhecimento prévio do aluno e como ele supera suas concepções espontâneas, além de orientar e facilitar a aprendizagem. A avaliação não possui uma finalidade em si mesma, mas deve subsidiar e mesmo redirecionar o curso da

ação do professor no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista garantir a qualidade do processo educacional desenvolvido no coletivo da escola.

A avaliação será diária e contínua, não apenas por meio de provas, mas também por instrumentos que contemplem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação da tabela periódica, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas práticas, apresentação de seminários. Esses instrumentos devem ser selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivos de ensino. Dessa forma, ao aplicar tais avaliações, pretende-se especificamente que os alunos atinjam os critérios explicitados a seguir:

#### 1ª série

- Compreender a importância da Química para enfrentar os desafios da sociedade;
- Reconhecer macroscopicamente os três estados da matéria associando suas características com modelos macroscópicos;
- Leitura e interpretação de gráficos, para compreender a mudança de estado físico da matéria;
- Diferenciar mistura de substâncias com base em suas propriedades físicas e químicas;
- Diferenciar substâncias simples e compostas pela análise de fórmulas e de processos de decomposição;
- Compreender a natureza elétrica da matéria (cátions e ânions);
- Fazer o uso correto da tabela periódica;
- Compreender a importância do formato das moléculas;
- Reconhecer que a radioatividade é um fenômeno nuclear e caracterizar as partículas alfa, beta e radiação gama.



## 2ª série:

- Estabelecer relações quantitativas entre as grandezas: massa, massa molar, massa atômica, massa molecular, quantidade de moléculas, quantidade de átomos e constante de Avogrado;
- Compreender o comportamento das misturas gasosas;
- Diferenciar solução, dispersão coloidal e suspensão;
- Interpretar dados sobre as concentrações de soluções expressas em: massa/volume; massa/massa; quantidade de matéria/volume;
- Calcular a adição e a retirada de solvente nas soluções
- Classificar as reações quanto à energia absorvida ou liberada;
- Calcular a variação de entalpia de reações, por meio de gráficos de energia, tabelas ou equações químicas;
- Representar graficamente dados da concentração de reagentes e/ou produto de uma reação em função do tempo;
- Reconhecer os principais fatores que modificam a rapidez das reações;
- Compreender os conceitos de ácidos, bases, sais e óxidos, segundo a teoria de Arrhenius.

## 3ª série:

- Reconhecer fórmulas representativas das funções orgânicas e expressar os nomes de compostos representativos dessas funções;
- Reconhecer a importância de algumas reações da química orgânica nos processos de transformação das matérias-primas;
- Reconhecer alguns materiais e substâncias orgânicas presentes em sabões e detergentes;

- Reconhecer que os polímeros naturais, como glicogênio, celulose e amido, são formados por moléculas de glicose;
- Reconhecer alguns polímeros artificiais de adição, como o polietileno, PVC, teflon, poliestireno e os de condensação, como o náilon e o dácron.

As avaliações, em todas as séries, serão individuais, por meio de questões discursivas ou de múltipla escolha; as avaliações em duplas ou em equipes serão aplicadas por meio de trabalhos escritos, relatórios de experimentos e de visitas de cunho científico. Além disso, os alunos serão avaliados por meio da produção oral em situações que lhes permitam posicionar-se criticamente nos debates conceituais, articulando o conhecimento químico às questões sociais, econômicas e políticas.

#### BIBLIOGRAFIA:

FELTRE, Ricardo. Química. Volumes 01, 02 e 03. São Paulo: Moderna, 2008.

LEVORATO, Anselma Regina et al. Química – Ensino Médio. Curitiba: SEED/PR, 2006.

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. Química. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2007.

SANTOS, W. L. P. MÓL, G.S.; Química e sociedade: cálculos, soluções e estética. São Paulo: Nova Geração, 2004.

SARDELLA, Antonio. Curso de Química. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Química. Paraná, 2008.

## 1.29.14 DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

Apresentação da disciplina:

Em meados do século XIX, muitos pensadores e cientistas investigam a necessidade da institucionalização de uma ciência voltada aos estudos, investigações e observações dos homens em suas interações sociais, ou seja, como o indivíduo atua no meio onde vive. Para tanto, é fundamental o esclarecimento de conceitos específicos que revelam a importância de uma ciência que não apresente semelhanças com outras, como a psicologia, a economia, a Física, etc. Enfim, o caráter científico se dá com a definição de um objeto de estudo e os métodos utilizados para explicar sua relevância.

Mas, a sociologia não foi criada porque alguns intelectuais desejavam institucionalizar uma ciência. Ela apresentou especificidades até então incabíveis às análises já existentes, pois define fenômenos, fatos, acontecimentos sociais que abrangiam sujeitos, e não mais o indivíduo da Psicologia; adequado num contexto histórico específico – as transformações ocorridas no mundo do trabalho, oriundas da Revolução Industrial.

Sem dúvida, tais preocupações geraram contradições e conflitos científicos. Estará a Sociologia no ramo das Ciências Naturais? É possível determinar com exatidão fatos e suas conseqüências?

Antes mesmo da ciência, que estudaria fenômenos na sociedade, ganhar um nome, o pensador August Comte (1798 – 1857) se referiu a uma física social, devido à possibilidade de observação e experimentação. A posterior “Sociologia” se aproximava, então, das Ciências Naturais. Isto porque, para Comte, ela se encontra no estágio positivo da evolução do pensamento, que passara pelo teológico e metafísico. A preocupação dos estudos se voltava à problemas, crises na sociedade, e foi Durkheim (1858 – 1917) quem apresentou um estudo voltado à observação e análises de um FATO SOCIAL, iconizado no problema do suicídio. Daí, todo um

corpo de conceitos vai moldar o que veio a se chamar POSITIVISMO, com o objetivo de remediar ANOMIAS sociais.

Tanto Comte quanto Durkheim vão dar fundamental importância à educação como um mecanismo de adequação de indivíduos na sociedade. O marco acaba sendo representado por Durkheim com seu ingresso na universidade de Boudeaux, em 1887. e no Brasil, em 1870, já sugeriam a introdução da Sociologia nos currículos oficiais, pelo conselheiro Rui Barbosa, em substituição do Direito Natural que trazia o pensamento dos jusnaturalistas<sup>1</sup> dos séculos XVII e XVIII. Porém, somente em 1810 passa à obrigatoriedade no Ensino Secundário, quando houve a reforma do mesmo com Benjamin Constant, no então primeiro governo republicano. Neste período, a Sociologia se aproximava dos estudos sobre moral. A partir de então, a disciplina passa ocupar os currículos no ensino superior também, e é ministrada por advogados, médicos e militares, ora com objetivo de transformar os homens e os seus interesses, ora para conservar os mesmos. Além da escola secundária, a Sociologia passará a integrar o currículo da Escola Normal Preparatória, entre 1925 e 1942, com a Reforma Rocha Vaz e a atuação de Francisco Campos. Apesar dos avanços consideráveis no papel da Sociologia no Brasil, já em 1961 se inicia um dismantelamento do seu papel, que se torna optativa ou facultativa ao ensino secundário – já chamado colegial – com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Base – LDB de nº4.024. isto porque, passa a haver uma crescente preocupação com o caráter técnico na profissionalização dos alunos nos mais variados níveis de ensino. Nos anos 70, com o período ditatorial, a Sociologia será banida e reprimida as mais variadas vertentes de investigações, sendo substituída, legitimamente, por Educação Moral e Cívica, OSPB (Organização Social dos Problemas Brasileiros) e Ensino Religioso com objetivos claros: moralização e disciplina. Somente na década de 1980, devido à queda na demanda de técnicos para o trabalho – nitidamente, em São Paulo – é recomendada a inserção não somente da Sociologia, mas também da Filosofia e da Psicologia. Iniciam-se então, pesquisas voltadas à elaboração de propostas curriculares para estas disciplinas, assim como de livros didáticos públicos.

1 O paradigma do direito natural que acompanhou a Modernidade foi a base da doutrina das revoluções burguesas baseadas no individualismo moderno. O Jusnaturalismo foi, sem dúvida, a doutrina jurídica por detrás dos direitos do homem proclamados pelas Revoluções Francesa e Americana. O ser humano passava a ser visto como portador de direitos universais que antecederiam a instituição do Estado. (...) O jusnaturalismo moderno, elaborado nos séculos XVII e XVIII, reflete o deslocamento do objeto do pensamento da natureza para o homem, característico da modernidade. O direito natural, como direito da razão, é a fonte de todo o direito. Direitos inatos, estados de natureza e contrato social foram conceitos que permitiram elaborar uma Doutrina do Direito e do Estado a partir da concepção individualista de sociedade e da história, características do mundo moderno e que encontrou seu apogeu no Iluminismo.

Percebe – se que não é dada à Sociologia tamanha importância quando os interesses, econômicos e político, se restringem ao tecnicismo. Daí, o caráter positivista se expressa mesmo historicamente, como se a disciplina fosse auxiliar na “cura” dos problemas sociais. E, concomitantemente, a Sociologia vai sendo “utilizada” conforme o interesse político educacional. A LDB nº 9.394/96, por exemplo, determina a obrigatoriedade da disciplina, porém, interpretará como auxiliar interdisciplinar para as Ciências Humanas. Apenas alguns estados brasileiros determinarão no currículo do Ensino Médio sua obrigatoriedade. Em 1997, o deputado padre Roque (PT/PR) altera o artigo que possibilita outras interpretações e define a obrigatoriedade das disciplinas Sociologia e Filosofia. A lei apenas permanece tramitando no congresso e será vetada pelo então presidente, sociólogo, Fernando Henrique Cardoso, em 08 de outubro de 2001, após já aprovada pelos congressistas. Inicia – se uma luta pelo Sindicato dos Sociólogos do Estado de São Paulo (Sinsesp), diretamente, intervindo junto ao MEC (Ministério da Educação). Somente no final de 2005, a Câmara do Ensino Básico constrói parecer, com base na mesma LDB de 1996, que reclama uma nova realidade nas escolas médias. A partir de então, passa haver a coleta de assinaturas das mais variadas entidades nacionais. E muitos mais desafios serão enfrentados pelos professores de Sociologia e, também, de Filosofia, desde a formação até a preparação e elaboração dos conteúdos, “ a falta de tradição da disciplina dificulta seu espaço nas grades

curriculares, a carência de materiais didáticos adequados limita o ensino aos alunos de Ensino Médio, a carência de pesquisa e metodologias para esse nível e modalidade de ensino implica, de algum modo, a reprodução de métodos do ensino superior.” (p. 19. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná - SEED).

Devido aos fatos recentes, explicitados acima, não foi produzido na Sociologia efetivo conteúdo curricular, suas metodologias e recursos de ensino. Em suma, não possuímos uma tradição de ensino na área. E devemos estar atentos, criticamente, às pré – determinações que se dá à disciplina como sendo responsável pela formação de jovens, principalmente, se tratando de questões políticas como a cidadania. Sem falar na vinculação da Sociologia nos períodos democráticos. A disciplina tanto pode assumir análises conservadoras ( lembrando a Moral e Cívica) ou transformadoras. E, como foi dito sobre o caráter positivista, a prática do ensino pode adaptar os objetivos político – econômicos de períodos específicos, legitimando interesses classistas.

Em suma, o que a disciplina deve propor é a desnaturalização de discursos das mais variados matizes ideológicas. Deverá o aluno estar preparado para reconhecer os posicionamentos ideológicos, assim como seus objetivos e suas manipulações. E isto está também voltado à Filosofia e às outras ciências, tanto naturais quanto humanas, já que o sujeito precisa duvidar, estranhar, estar curioso para compreender todo e qualquer fenômeno, aparentemente, natural, óbvio. Para tanto, a problematização, tão conhecida nos meios pedagógicos, auxiliará na atividade de formulações de questões, com uso de termos que fazem parte do vocabulário dos alunos. É o que se chama mediação. O professor precisa buscar estratégias de ensino adequadas aos jovens e não focar no caráter, puramente, científico da Sociologia. Para apresentar temas, mesmo que sejam relevantes aos alunos, é preciso atrair a atenção, despertar a curiosidade. Muito mais dificuldades se têm neste estado atual do comportamento das pessoas, onde a complexidade é ainda maior, tanto nas estruturas sociais, quanto nas políticas. Por isso, se está buscando propostas que implementem a disciplina no Ensino Médio, já sem o apoio de uma tradição que resgataria experiências.

## OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Aguçar o senso crítico do educando, afim de que este possa se apropriar dos elementos necessários (conceitos, métodos e práticas sociológicas) para que haja uma substancial e qualitativa mudança na leitura do mundo que lhe permita perceber a realidade social, não como algo estanque, mas como um processo dinâmico, onde “... o homem, ao transformá-lo, transforma a base material da reprodução da vida humana e a si mesmo”. E neste processo, se perceba se assuma como agente da transformação da realidade social.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

A relação dos itens programáticos compõe temas fundamentais, porém, dificilmente trabalháveis na íntegra devido à carga horária. Daí, ser bem sucedido o professor que seleciona um tema conforme a realidade dos alunos, da comunidade onde vivem, do trabalho que executam. Enfim, é possível relacionar cada um dos temas com os interesses dos alunos. E interconectar o trabalho de um tema com teorias e conceitos sociológicos, ambos em seu contexto histórico, continuamente, esclarecendo a diversidade de construções do pensamento, suas explicações e pontos de vista.

Construção do conhecimento

Senso comum e conhecimento científico

Ciências sociais e a definição de Sociologia

Reflexão sobre problemas sociais

Instituições Sociais

Socialização

Funções sociais

Papéis Sociais

Interação

Cultura

Cultural x Natural

Antropologia

Diversidades culturais: igualdade x diferenças

Cultura popular

Cultura do consumo: indústria de consumo

Manifestações culturais ( folclore, valores, arte)

Trabalho/ globalização/ classes sociais

Histórico das diferentes atividades humanas e a idéia de trabalho

Sociedade capitalista e forma de trabalho: taylorismo, fordismo e toyotismo.

Conceito de alienação

Sociedade globalizada: novas relações de produção e suas conseqüências.

Desemprego e exigências profissionais.

Características econômicas, políticas e culturais.



Exclusão social.

Nova ordem mundial e Brasil.

Brasil: ícone das desigualdades.

Cotidiano e qualidade de vida.

Poder, política e ideologia

Conceitos: política, poder e autoridade.

Funcionamento do Estado no Brasil – poderes.

Democracia: formas diretas e indiretas de participação.

Movimentos Sociais

Históricos e características

Análises sociológicas dos principais movimentos sociais do país.

Cidadania, educação e participação.

**METODOLOGIA:**

O ensino de Sociologia deve estar associado aos eixos “natureza, espaço, cultura e tempo”, em que priorize o trabalho do homem, que produz seu modo de vida, no tempo e no espaço, a partir de suas relações com outros homens. Nessa disciplina o professor deve ser o mediador entre conhecimento que o aluno traz e vivência, e o conhecimento formal, onde a compreensão dos conceitos seja dominada.

Assim, o trabalho a ser desenvolvido deve ser variado incluindo pesquisas de campo, bibliográficas, desenvolvimento de projetos interdisciplinar, além de momentos em que os assuntos são expostos pelo professor como momento de diálogo em que o aluno passa a expor suas idéias. Também, atividades em que envolvam debates e análises de situações do cotidiano, permeado por leituras específicas de Sociologia para a compreensão da realidade social.

O trabalho de pesquisa de campo vinculado ao desenvolvimento e domínio de conceitos característicos da disciplina serve como ocasião em que os alunos poderão analisar e interpretar a realidade comparando com o conhecimento teórico e tomar uma posição mais crítica. Também os projetos, que a partir de um problema presente no cotidiano, os alunos busquem formas de resolve – lo, proporcionando o desenvolvimento de habilidades para a mudança de atitude frente às situações, colocando – os como agentes no processo de aprendizagem. Essa forma de trabalho pode envolver os conhecimentos de outras disciplinas, como a História, a Geografia e a Filosofia.

No trabalho pode – se usar recursos visuais para enriquecer os momentos de análise e reflexão dos assuntos desenvolvidos, além de sintetizar e caracterizar as relações sociais, extraíndo o saber, o pensar e o agir sobre o meio, para se atingir um nível de compreensão mais organizado, com uma consciência política mais apurada frente às necessidades sociais.

#### AVALIAÇÃO:

A avaliação é um processo que deve ser contínuo, a fim de acompanhar o desenvolvimento dos alunos. A avaliação também deve ser analisada incluindo situações em que professor possa observar o desenvolvimento dos alunos, podendo ser nos trabalhos em grupos, nas participações das atividades, na exposição de argumentos, nos debates, além da utilização de instrumentos avaliativos mais

formais como os testes escritos. Nesse aspecto, pode – se destacar as atividades em que dadas às situações os alunos possam expor seus raciocínios e poder de argumentação, sendo isto, a fonte para o professor analisar se seus objetivos estão sendo alcançados quanto à questão de reflexão crítica, bem como, uma oportunidade para que ele reveja seu trabalho, mudando sua metodologia quando houver necessidades.

#### BIBLIOGRAFIA:

ARCO VERDE. Yvelise Freitas de Souza. Introdução às Diretrizes Curriculares. SEED – PR, 2006.

MEC. Conhecimentos de Sociologia. In: Ciências Humanas e suas Tecnologias: orientações curriculares para o ensino médio; vol. 3. MORAES, Amaury César; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca; TOMAZI, Nelson Dacio (consultores). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Basca, 2006.

PARANÁ. Identidade no Ensino Médio. SEED, 2006.

\_\_\_\_\_Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio. SEED, 2006.

SCURO, Pedro. Sociologia: Ativa e Didática. São Paulo: Saraiva, 2004.

TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 2000.

DURKHEIM. E. Sociologia. São Paulo: Ática, 1978.

OLIVEIRA. Pérsio Santos De. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2004.

TORRE. M. B. L. DELLA. O Homem e a Sociedade - Uma Introdução à Sociedade: Companhia Editora Nacional. São Paulo. 1977.

VIEIRA. Liszt. Direito, Cidadania, Democracia: Uma Reflexão Crítica. In: Revista Direito

Estado e Sociedade (periódico semestral). Visitado em 01/09/2006.

[http://www.puc-rio.br/sobrepuc/depto/direito/revista/online/rev09\\_liszt.html](http://www.puc-rio.br/sobrepuc/depto/direito/revista/online/rev09_liszt.html)

### **1.30 PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

#### **1.30.1 CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA**

##### **JUSTIFICATIVA**

Vivemos em uma civilização em mudança, marcada pela crise econômica mundial que faz desaparecer e surgir novas ofertas de emprego, exigindo uma maior qualificação do indivíduo para manter-se e ou conquistar uma nova vaga no mercado de trabalho. Nesse contexto, muitos cidadãos que não têm oportunidade de graduar-se num curso superior podem especializar nas escolas técnicas profissionalizantes sentindo-se cidadãos úteis, dignos e capacitados para exercer uma profissão.

O Curso de Técnico em Química vislumbra como uma ótima oportunidade para aqueles trabalhadores que desejam ter a opção de operar nas indústrias regionais de produtos químicos, bem como nas inúmeras Usinas de açúcar e álcool, que têm carência profissional de mão-de-obra de técnicos especializados.

O colégio Estadual Dr Gastão Vidigal, do Município de Maringá, é um estabelecimento tradicional que fez história na educação paranaense com suas tradicionais Feiras de Ciências, motivando a participação de seus alunos com trabalhos gestados nas bancadas de seus laboratórios, fazendo com que surgissem professores e cientistas, sendo que muitos dos professores da UEM e até um cientista da NASA são oriundos dessa escola, certamente também esse colégio dará conta dessa nova tarefa: de preparar técnicos especializados para as indústrias químicas e sucroalcooleiras, do Município e de toda sua macro região.

## PLANO CURSO

### JUSTIFICATIVA

O Plano de Curso Técnico em Química visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado teve como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam à base da formação técnica. Por outro lado, foram introduzidas disciplinas da área humanas e sociais que permitirão que o técnico em formação se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Química enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.

A área de Química está no cotidiano do trabalho em vários setores econômicos e joga importante papel no modelo de desenvolvimento adotado no país: das questões ambientais, à segurança alimentar e segurança energética. A Química está presente no cotidiano de todas as pessoas. Assim é uma área que demanda permanente atualização e apresenta uma crescente exigência de trabalhadores qualificados. Profissionais de nível técnico na área de química são importantes para qualificar os serviços na área e dar suporte ao desenvolvimento do país na área.

A proposta aqui apresentada tem o objetivo de proporcionar um curso aos cidadãos que já tem o ensino médio concluído.

Verificando-se as dificuldades que os alunos apresentam nas disciplinas técnicas iniciais dos cursos, reorganizou-se o Curso Subseqüente, inserindo-se disciplinas que retomam a formação de nível médio.

Levou-se, também, em consideração que sendo a maioria dos alunos oriundos da classe trabalhadora, ampliou-se o tempo total de curso de três para quatro semestres, mantendo-se os mesmos conteúdos, diminuindo-se a carga horária semanal, propiciando desta maneira uma melhor assimilação ao longo do curso.

A necessidade de aprimoramento profissional dos docentes da Educação Básica e da Educação Profissional, com vistas ao aprimoramento das práticas educativas, requer ações que privilegiem a formação teórico-metodológica, a reflexão histórico-conceitual sobre a interdisciplinaridade e a análise crítica e produtiva da atividade docente, de modo a possibilitar mudanças efetivas na prática educacional. A formação continuada descentralizada, organizada pela Secretaria de Estado da Educação, permite estabelecer um espaço de discussão, reflexão e ação nos estabelecimentos da rede estadual de educação.

Podemos citar alguns exemplos dessa política permanente de formação continuada dos profissionais da educação; Semana Pedagógica, DEB Itinerante, Projeto Folhas e o Objeto de Aprendizagem Colaborativa, PDE, Grupos de Estudos, Seminário Educação Profissional – SEED/DET, entre outras atividades de formação.

A formação e a socialização soam como um convite a todos para um passeio por diferentes situações e novos conhecimentos onde as sensações que esses estudos proporcionarão via leitura e através da formação continuada ao trabalho comprometidos com a educação onde as palavras que descrevem, analisam deixam marcas de experiências vividas, palavra que narram uma história dos processos de profissionalização de professores que atuam assim, fazem memórias.

## OBJETIVOS

Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;

Oferecer um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir tanto a continuidade nos estudos como a inserção no mundo do trabalho.

Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.

Oferecer um conjunto de experiências teórico e práticas na área de química com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.

Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental.

Profissionalizar egressos do ensino médio para atuação na área de Química, visando a empregabilidade no território nacional.

Atualizar os profissionais que já atuam na área, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos tecnológicos que os auxiliem na sua ascensão profissional.

## PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO:

O Técnico em Química possui conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos relevantes produzidos pela humanidade. Compreende o processo de produção, utiliza as diferentes linguagens de expressão e comunicação, de forma a intervir na realidade do trabalho, nas relações sociais amplas, com autonomia intelectual e moral, para o agir crítico e transformador.

Atua no planejamento, coordenação, operação e controle dos processos industriais e equipamentos nos processos produtivos. Planeja e coordena os processos laboratoriais. Realiza amostragens, análises químicas, físico-químicas e microbiológicas.

Realiza vendas e assistência técnica na aplicação de equipamentos e produtos químicos. Participa no desenvolvimento de produtos e validação de métodos. Atua com responsabilidade ambiental e em conformidade com as normas técnicas, as normas de qualidade e de boas práticas de manufatura e de segurança.

## ANÁLISE AMBIENTAL

Carga horária total: 80h/a

Teoria: 40h/

Prática: 40h/a

### EMENTA:

Análise, controle e tratamento de águas e efluentes industriais e domésticos. Resíduos químicos e impactos ambientais. Legislação sobre uso e destinação de resíduos químicos. Tratamento de águas e efluentes industriais e domésticos.

### CONTEÚDOS:

Histórico ambiental dos acidentes decorrentes da poluição hídrica e atmosférica.

Poluição do ar e do solo.

Geração de resíduos na Indústria Química e a importância do seu tratamento.

Classificação dos tipos de matéria orgânica e outras substâncias presentes no esgoto, autodepuração de rios e processos de eutrofização.



Amostragem, análise microbiológica e físico-química de água e esgoto (DQO, DBO, OD, nitrogenados, fosforados, sólidos, alcalinidade, dureza, óleos, microbiológico, poluentes tóxicos, turbidez, cor, condutividade e pH.).

Noções de legislação de água, esgoto e resíduos.

Aspecto de funcionamento, operação e filosofia de tratamento de água, esgoto e lodo.

Etapas de tratamento de águas: potável, de processos, caldeiras e torres de resfriamento (ETA) (Coagulação, Decantação, Filtração, Cloração, Fluoretação, Correção de pH. Resinas e Carvão Ativado).

Etapas de tratamento de esgoto: físico, físico-químico e biológico (Gradeamento, remoção de óleos, remoção de metais, remoção de substâncias tóxicas, correção de pH, Tanques de equalização, tratamento biológico, correção de nutrientes, remoção de nitrogênio) de esgotos urbanos e industriais (ETE).

Diferenciação dos tratamentos biológicos.

Etapas de tratamento de lodo e resíduos químicos.

Diferenciação das técnicas de disposição e diferenciação das operações envolvidas.

Cálculos envolvendo eficiência de tratamentos, dosagem de produtos químicos, ação do despejo nos corpos hídricos e dimensionamento simplificado de equipamentos de tratamento de água e esgoto.

Impactos ambientais.

Abordagem conceitual do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

Sistemas naturais.

Fluxos de energia e fluxos bioquímicos.

Recursos naturais.

## BIBLIOGRAFIA

ALCÂNTARA, F.; CUNHA, M.A.; ALMEIDA, M.A.; Microbiologia: Práticas Laboratoriais; Edições Universidade de Aveiro, Portugal, 1996. Aveiros

BAIRD, C. Química ambiental. Tradução da 2ª edição norte-americana. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BROCK, M. et al. Biology of Microorganisms. 7 ed. Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall. , 1994.

HAMMER, Mark J. Sistemas de abastecimento de água e esgotos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979

KOBAL, JUNIOR & JÚNIOR, L. SARTORIO. Química analítica quantitativa. São Paulo: Moderna, 1981.

JAWETZ, E. et. al. Microbiologia básica. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan1991.

MAHAN, Bruce H. Química um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher Ltda,1975.

PELCZAR, M. J. et al. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1996.

RICHTER, C.A. ., AZEVEDO NETTO, J.M. Tratamento de Água. São Paulo: Edgard Blucher Editora Ltda., 1995.

ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. Introdução à química ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2004.

RODRIGUES, Jayme F. Química analítica quantitativa. São Paulo: Hemus Editora Limitada, s.d.

RUSSELL, John Blair. Química geral. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1982.

SHREVE, R. Norris & BRINK, Joseph A. Indústrias de processos químicos. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1980.

SEIZI, O. Fundamentos de Toxicologia, Atheneu Editora São Paulo Ltda., 1996.

SILVA, Ronaldo Henrique da & SILVA, Edson Braga da. Princípios básicos de química. v. I, II, III. Harbra, São Paulo, 1982.

TRABULSI, L. R. Microbiologia. São Paulo: Ateneu, 1992.

TORTORA, G.J. Microbiology: an introduction. 6. ed. California: Benjamin Cummings, 1998.

VIANNA, Marcos Rocha. Hidráulica Aplicada às Estações de Tratamento de Água. Belo Horizonte: Instituto de Engenharia Aplicada, 1992.

VOGEL, Arthur Israel. Química analítica quantitativa. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

## FÍSICO-QUÍMICA

Carga horária total: 240h/a

Teoria: 120 h/a / Prática: 120 h/a

### EMENTA:

Propriedades físico-químicas da matéria: propriedades coligativas, cinética das reações químicas, equilíbrio químico, termoquímica, eletroquímica, corrosão, tratamento de superfícies.

### CONTEÚDOS:

Cinética química.

Equilíbrio nas reações químicas; Deslocamento de equilíbrio; Conceitos de pH e pOH.

Efeitos da hidrólise de sais.

Solução tampão e suas aplicações;

Produto de solubilidade;

Termoquímica: Entalpia, Entropia e Energia Livre;

Propriedades coligativas;

Estudo das dispersões, características, classificações e mecanismo de dissolução;

Colóides: classificação, preparação, purificação, propriedades, estabilidade e precipitação.

Montagem de curvas de solubilidade;

Preparo de soluções, suas técnicas, nas diversas formas de expressar concentração de soluções.

Diluição de soluções.

Formas de mistura de soluções que não reagem entre si.

Princípio da equivalência para os cálculos de misturas que reagem entre si;

Padronização de soluções;

Identificação dos materiais e reagentes utilizados nas técnicas de Análise Volumétrica;

Fundamentos teóricos e aplicação das Análises Volumétricas;

Fenômenos de Oxi-redução;

Estudo do funcionamento das pilhas e eletrólises;

As leis da Eletroquímica;

Formas de corrosão e meios corrosivos;

Métodos de proteção contra a corrosão;

Etapas do processo de Pré Tratamento e Eletrodeposição;

Tipos de revestimento superficial e aplicações.

Análise de materiais utilizados em recobrimentos de superfície.

## BIBLIOGRAFIA

CASTELLAN, G. W.. Fundamentos de Físico-Química. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

BERRY, R. S.. Physical Chemistry. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BERRY, R. S.. Matter in Equilibrium, Statistical Mechanics and Thermodynamics. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2001.

COVRE, Geraldo J.. Química – O Homem e a Natureza. v.2. São Paulo: Editora FTD, 2000.

DE PAULA, J.; ATKINS, P.W.. Physical Chemistry. 7th Ed. Oxford: Oxford University Press, 2001.

FELTRE, Ricardo. Química. v.2. 4.ed.São Paulo: Editora Moderna, 1994.

LEE, J. D. Química Inorgânica não tão Concisa. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1999

LEMBO, Antônio. Química – Realidade e Contexto. V.2. Editora Ática. São Paulo: Editora Ática 1999.

LEVINE, I. N.. Quantum Chemistry. 5th ed. New York: Prentice Hall, 1999.

REIS, Marta. Completamente Química. São Paulo: Editora FTD. São Paulo. 2001

## FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

### EMENTA:

O Trabalho Humano nas perspectivas ontológica e histórica: o trabalho como realização da humanidade, como produtor da sobrevivência e da cultura: o trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. As transformações no mundo do trabalho: tecnologias, globalização, qualificação do trabalho e do trabalhador.

### CONTEÚDOS:

Dimensões do trabalho humano;

Perspectiva histórica das transformações do mundo do trabalho;

trabalho como mercadoria: processo de alienação;

Emprego, desemprego e sub-emprego;

processo de globalização e seu impacto sobre o mundo do trabalho;

impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho;

Qualificação do trabalho e do trabalhador;

Perspectivas de inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho.

### BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações. São Paulo: Excellus, 1992.

ARANHA, M. L.A. História da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.

DURKHEIM. E. Educação e Sociologia. 6 ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

FERNANDES, Florestam. Fundamentos da explicação sociológica – 3 ed. Rio de Janeiro:

MAXIMIANO, Antônio C. A. Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2002.

NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. 3. ed. Série: Fundamentos. N.38. São Paulo: Ática, 1991.

SPECTOR, Paulo E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.



## MATEMÁTICA

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

### EMENTA:

Números. Equações. Funções. Unidades. Logaritmo. Tratamento de dados e informações. Probabilidades. Regressões.

### CONTEÚDOS:

Revisão com aplicação na área de química de:

equações de 1o e 2o graus;

sistema de equações de 1o grau;

função de 1o grau;

estudo da reta (interpolação de dados, adição de linhas de tendência); potenciação;

exponenciação;

logaritmo; regra de três simples e composta.

Conversão das principais unidades (matemáticas, físicas e químicas).

Erros e tratamentos dos dados analíticos:

algarismos significativos;

erro de uma medida;

desvio;

exatidão e precisão;

tipos de erros;

precisão de uma medida;

limite de confiança da média;

teste F para comparar conjuntos de dados;

propagação de erros;

rejeição de resultados.

Manuseio de calculadoras científicas e computadores.

Estatística descritiva:

conceitos estatísticos (variável, população e amostra);

distribuição de freqüência;

apresentação de dados (tabelas e gráficos);

medidas de tendência central (médias e mediana);

medidas de dispersão (desvio médio, desvio padrão, variância, coeficiente de variação).

Correlações lineares simples.

Probabilidades.

Análise de regressão linear simples.

## BIBLIOGRAFIA

BOYER, C. B. História da matemática. São Paulo: Edgard Blucher, 1996

DANTE, L.R. Didática da resolução de problemas. São Paulo: Ática, 1989.

D`AMBROSIO, U., BARROS, J.P.D. Computadores, escola e sociedade. São Paulo: Scipione, 1988.

KRULIK, Stephen & REYS, Robert E.A. A resolução de problemas na Matemática escolar. Trad. Higino H. Domingues e Olga Corbo. São Paulo: Atual,1997.

LIMA, Elon Lages ET. Alii. A matemática do ensino médio. Rio de Janeiro: SBM, 1997. 3vols. (Coleção do Professor de Matemática.)

LINQUIST, Mary Montgomery & SHULTE, Albert P. (orgs). Aprendendo e ensinando Geometria. Trad. Higino H. Domingues. São Paulo: Atual, 1994.

Matemática/ varios autores. - Curitiba: SEED-PR, 2006.

PETIT, Jean-Pierre. Os mistérios da Geometria. Lisboa: Publicações Dom Pixote,1982. (Coleção As Aventuras de Anselmo Curioso)

POLYA, George. A Arte de Resolver Problemas.

Matemática/ varios autores. - Curitiba: SEED-PR, 2006.

Revista do professor de Matemática. Publicação da Sociedade Brasileira de Matemática.

## MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL

Carga horária total: 120 h/a

Teoria: 40 h/a

Pratica: 80 h/a

### EMENTA:

Microorganismos. Fermentações. Bioquímica.

## CONTEÚDOS:

Introdução a Microbiologia.

Evolução do estudo dos microorganismos.

Microorganismos:

Classificação (reinos),

taxonomia,

morfologia e estrutura,

ciclo de vida,

metabolismo e nutrição (metabolismo aeróbio e anaeróbio),

reprodução,

principais classes de interesse econômico e ambiental;

principais métodos para o desenvolvimento de culturas,

técnicas de esterilização.

Uso do microscópio ótico.

Emprego da fermentação alcoólica, acética e láctica.

Pasteurização e análise de leite.

Processos e controle de qualidade para obtenção em laboratório e produção industrial dos derivados da Fermentação Láctea: queijo, iogurte e achocolatados.

Processos e controle de qualidade para obtenção em laboratório e produção industrial dos derivados da Fermentação alcoólica: de vinhos, cervejas e bebidas destiladas.

Ação de microorganismos na deterioração de alimentos, matéria orgânica, de máquinas e equipamentos.

Estudo de água.

Eletrólitos.

Glicídios.

Ácidos nucleicos.

Lipídios.

Aminoácidos.

Proteínas.

Enzimas:

degradações e biossínteses,

oxidações biológicas.

## BILIOGRAFIA

ALBERTS, B.; Bray, D.; LEWIS, J.; Ratt, M.; ROBERTS, K; WATSON, J. D.;  
Molecular Biology of the Cell; 3th ed.; U.S.A: Garland Publishing, New York, 1994.

ALCÂNTARA, F.; CUNHA, M.A.; ALMEIDA, M.A.; Microbiologia: Práticas  
Laboratoriais; Portugal, Edições Universidade de Aveiro, Aveiro, 1996.

AZEVEDO, C.; Biologia Celular e Molecular; 3. ed.; Portugal: Lidel, Porto, 1999.

BROCK, M. et al. Biology of Microorganisms. 7 ed. Prentice Hall, 1994.

BRODY T: Nutritional Biochemistry, 2nd Ed, Academic Press, San Diego, 1999.

CAMPBELL, M.K. Bioquímica. Ed. Artmed, Porto Alegre 2000.

CHAMPE, Pamela C. & HARVEY, Richard A. - Bioquímica Ilustrada. Porto Alegre:  
Artes Médicas, 1997.

CHAMPE, P.C. & HARVEY,R.A. Bioquímica Ilustrada. 2.ed. Porto Alegre: Artes MédicasSul (Artmed). 1996, 2002.

DEVLIN, Thomas M. – Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas – tradução da 4ª edição americana, Ed. Edgard Blucher Ltda, 1998.

DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. Ed. Edgard Blücher LTDA. 5ª edição americana, 2004.

JAWETZ, E. et. al. Microbiologia básica. 18. ed. Artes Médicas. 1991.

KRAUSE, M. V. Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo : Livraria Roca Ltda. 1991.

LEHNINGER, A. L. & NELSON, D. L. & COX, M. M. - Princípios de Bioquímica. São Paulo, Sarvier, 1995. pp 33-34; 238.

MARZZOCO, A. & TORRES, B. B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MONTGOMERY, R. & CONWAY, T. W. & SPECTOR, A. A. Bioquímica - Uma abordagem dirigida por casos. Artes Médicas, São Paulo, 1994. pp 158-159.

MURRAY R K, GRANNER D K, MAYES P A, RODWELL V W: Harper's Biochemistry. 25th London: Ed, Prentice-Hall Internacional Inc, 2000.

PELCZAR, M. J. et al. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1996.

SALIENS, A.A.; WHITT, D.D. Bacterial pathogenesis: a molecular approach. AMS Press, Washington D.C.,1994.

STRYER L: Biochemistry. 4th Ed. New York :International Student Edition. W H Freeman and Company, 1995.

MCKEE T, MCKEE J R: Biochemistry. An Introduction. Wm. C. Brown Publishers, London: 1996.

TRABULSI, L. R. Microbiologia. São Paulo: Ateneu, 1992.

TORTORA, G.J. Microbiology: an introduction. 6. ed. California: Benjamin Cummings, 1998.

VOET, D. & VOET, J.G; PRATT, C. Fundamentos de Bioquímica . Porto Alegre: Artmed, 2000.

## PORTUGUÊS TÉCNICO

Carga horária total: 40 h/a

Teoria: 40h/a

### EMENTA:

Linguagem. Escrita. Oralidade.

### CONTEÚDOS:

Linguagem: coloquial, formal, técnica e científica.

Escrita:

Redação,

Análise e interpretação de textos;

Importância dos elementos de coesão e coerência na construção de textos;

Domínio da língua padrão (acentuação gráfica, ortografia, crase e pontuação);

Narração;

Técnica de resumo (síntese e resenha);

Relatórios (relatório técnico-científico, relatório de estágio);

Dissertação;

Redação oficial (procuração, requerimento, ofício, Currículum Vitae redação comercial, contrato, ata, solicitação de emprego, demissão e reclamação);

Estrutura de projetos.

Normas da ABNT para apresentação de trabalhos e confecção de relatórios.

Oratória.

Seminários.

## BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Vera Teixeira de. A literatura infantil no compasso da sociedade brasileira.

In:

ARROYO, Leonardo. Literatura infantil brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. 5. ed. São Paulo: Martins, 1974.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1977.

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96.

BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. História da literatura. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1994.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 17. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1997.



FARACO, Carlos Alberto; Madryk, David. Língua Portuguesa Práticas de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1994.

FARACO, Carlos Alberto e Tezza, Cristovão. Práticas de texto Língua Portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 1992.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KAYSER, Wolfgang. Análise e interpretação da obra literária. 6. ed. Coimbra: Armênio Amado, 1976.

LAPA, M. Rodrigues. Estilística da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

TERRA, Ernani & NICOLA, José De. Práticas de linguagem – leitura e produção de textos – ensaios. São Paulo: Scipione, 2001.

Língua Portuguesa/ Vários autores. - Curitiba: SEED-PR, 2006.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

## PROCESSOS INDUSTRIAIS

Carga horária total: 160 h/a

Teoria: 80 h/a

Prática: 80 h/a

## EMENTA:

Operações unitárias de uma indústria. Instalações industriais e dimensionamento de equipamentos. Montagem de projeto. Balanço de Massa. Balanço de Energia.

## CONTEÚDOS:

Propriedades físicas da matéria.

Conversão de unidades.

Conceituação de operações unitárias e aplicação industrial tais como:

Agitação e Mistura (sistemas de agitação de fluxo e rotativo),

Filtração (meios filtrantes, filtros prensas, filtro a vácuo),

Transferência de Calor (trocadores de calor, evaporadores, secadores e fornos, destiladores, geradores de vapor, sistemas de refrigeração, torres de resfriamento),

Absorção (lavadores de gases, colunas de extração),

Transporte de matéria (bombas, correias transportadoras), Cominuição (britadores e moinhos),

Classificação Granulométrica (peneiras).

Noções de cálculo de balanço de massa e energia em fluxogramas de processos.

Montagem de projeto de uma indústria na área da química contemplando:

Descrição de Processo,

Balanço de Massa,

Balanço de Energia,

Dimensionamento de Equipamentos,

Custos e Índices Econômicos;

Leitura e interpretação de simbologia de tubulações e equipamentos e confecção de layout.

## BIBLIOGRAFIA

BENNET, Carrol O.; MYERS, John E. Fenômenos de transporte: quantidade de movimento, calor e massa. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

BROWN, George G. Operaciones básicas de la ingeniería química. Barcelona: Manuel Marín, 1955.

COULSON, J. M.; RICHARDSON, J. F. Tecnologia química, v.II: operações unitárias. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1968.

PERRY and SHILTON. Manual do Engenheiro Químico. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1980.

TUBINO, D. F. . Sistemas de Produção: A produtividade no chão de fábrica. Editora Bookman, Porto Alegre, 1999.

## QUÍMICA ANALÍTICA

Carga horária total: 320h/a

Teoria: 160 h/a

Prática: 160 h/a

### EMENTA:

Análise qualitativa por via úmida e via seca. Dispersões. Curvas de solubilidade. Princípio da equivalência. Padronização. Análise Volumétrica. Análises Gravimétricas. Coleta e preparo de amostras. Análise instrumental. Normas de segurança em laboratório Químico. Periculosidade de reagentes.

### CONTEÚDOS:

Análise para determinação dos cátions e ânions, teste de chama e pérola de bórax;

Elaboração e redação de fluxogramas;

Tipos de Indicadores e sua aplicabilidade;

Estudo das dispersões, características, classificações e mecanismo de dissolução;

Montagem de curvas de solubilidade;

Preparo de soluções, suas técnicas, nas diversas formas de expressar concentração de soluções.

Técnicas de diluição de soluções.

Formas de mistura de soluções que não reagem entre si.

Princípio da equivalência para os cálculos de misturas que reagem entre si;

Padronização de soluções;

Identificação dos materiais e reagentes utilizados nas técnicas de Análise Volumétrica;

Fundamentos teóricos e aplicação técnica das Análises Volumétricas;

Fundamentos teóricos e a aplicação técnica das Análises Gravimétricas.

Técnicas de coleta e preparo de amostras.

Cálculos químicos envolvidos nos Métodos Analíticos Quantitativos;

Compilação de dados obtidos na análise através de cálculos de análises nas diversas concentrações e da pureza dos produtos;

Técnicas modernas de análise qualitativa e quantitativa para compostos orgânicos e inorgânicos através de equipamentos de ultravioleta – visível, absorção atômica, cromatografia líquida de alta eficiência e cromatografia gasosa.

Plasma.

Infravermelho.

Reconhecimento da dinâmica do ambiente laboratorial:

usos de equipamentos individuais de segurança (EPI's),

noções de primeiros socorros em casos de acidentes envolvendo produtos químicos,

leitura de rótulos de reagentes químicos e interpretação da simbologia química para a identificação da sua periculosidade,

incompatibilidade de armazenamento de reagentes químicos.

Obtenção, organização e interpretação dos dados relevantes da prática para a elaboração do relatório.

BIBLIOGRAFIA

BACCAN, N. Química Analítica Quantitativa Elementar. 3. ed. São Paulo: Edgard Bliicher, 2001.

BACCAN, N.; GODINHO, O. E. S.: ALEIXO, LM.; STEIN, E. Introdução à Semi-microanálise Qualitativa., Campinas: Editora da Unicamp, 1987.

COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L. B. Introdução a métodos cromatográficos. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

EWING, G. Métodos instrumentais de Análise Química, v.I.. São Paulo: Universidade de São Paulo, edição Edgard-Blucher, São Paulo, 1972.

EWING, G. W. Instrumental methods of chemical analysis. New York : McGraw-Hill Book, 1985.

EWING, G. W. Métodos instrumentais de análise química. São Paulo : Edgard Blucher , 1990.

FELTRE, Ricardo. Química – Volumes 2. Ed. Moderna. 4a edição. São Paulo. 1994.

HARRIS, D. Exploring Chemical Analysis. Library of Congress Cataloging. In.: Publication Data, 1996.

HARRIS, D. C. Quantitative chemical analysis. New York : W.H. Freeman, 1991.

HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. LTC, 5. ed. Rio de Janeiro, 2001.

KING, E. J. Análise Qualitativa. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

KING, R.D. Development in food analysis. New York: Elsevier, vol. 3, 1984. 217 p.

KOBAL, Junior & SARTÓRIO Júnior, L. Química Analítica Quantitativa. São Paulo. Moderna,1981.

LEMBO, Antônio. Química Realidade e Contexto. v. 2. Ed. Ática. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

MACLEOD, A.J. Instrumental methods of analysis. New York: John Wiley & Sons, 1973.

OHLWEILER, O. A. - "Fundamentos de Análise Instrumental", Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos 1981, 486 pp.

Harris D.C. - Análise Química Quantitativa, 5th. ed., (Carlos A. S. Riehl e Alcides W.S. Guarino - trads.), Rio de Janeiro, LTC-W.H. Freeman 2001.

RODRIGUES, Jayme F. Química Analítica Quantitativa. São Paulo: Hemus Editora Ltda, s.d.

SKOOG, D. A. Principles of instrumental analysis. New York : Holt , c 1971.

SKOOG, D. A., LEARY, J. J. Principles of instrumentation analysis. Orlando : Saunders College Publishing , 1990.

SKOOG, D. A., WEST, D. M., HOLLER, F. J. Analytical chemistry : an introduction. Philadelphia : Saunders College , c1990.

SKOOG, D. A., HOLLER, F. J., NIEMAN, T. A. Principles of instrumental analysis. Philadelphia : Saunders College Publishing , c1998.

SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; MIEMAN, T. A.- Princípios de Análise Instrumental, 5. ed., (Ignez Caracelli, Paulo C. Isolani et al. - trads., Célio Pasquini, supervisão e revisão), Porto Alegre/São Paulo, Artmed - Bookman (2002).

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.. Fundamentos de Química Analítica. Tradução da 8. ed. norte-americana. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

TYSON, J. Analysis - What Analytical Chemists DO Royal Society of Chemistry Paperbacks. London, 1988.

VAITSMAN, Delmo S., BITTENCOURT, Olymar A. Análise Química Qualitativa. Rio de Janeiro: Campos , 1981.

VOGEL; BASSET; DENNEY; JEFFERY; MEDHAM - Análise Inorgânica Quantitativa. Ed, Guanabara Dois S.A., Rio de Janeiro,1981.

VOGEL, A. Química Analítica Quantitativa. São Paulo. Mestre Jou, 1981.

## QUÍMICA GERAL

Carga horária total: 100 h/a

Teoria: 100 h/a

### EMENTA:

Matéria e sua natureza; Tabela Periódica. Ligações químicas. Gases. Propriedades coligativas. Cinética e equilíbrio Químico.

### CONTEÚDOS:

Introdução ao Estudo da Química.

A Química na abordagem do cotidiano.

Definições de Química.

Estrutura da Matéria.

Substâncias Simples e Compostas.

Métodos de Separação de Misturas.

Fenômenos Físicos e Químicos.

Modelos Atômicos.

Diagrama de energia e distribuição eletrônica.

Tabela Periódica: classificação, propriedades.

Ligações Químicas.

Química descritiva (obtenção e aplicação das principais elementos e substâncias químicas). Estudo dos gases – propriedades e funções de estado.



Transformações gasosas. Volume molar e condições normais de temperatura e pressão (CNTP).

Equação de Clapeyron.

Misturas gasosas – pressões e volumes parciais.

Cálculos estequiométricos envolvendo gases.

Densidade e Efusão de gases.

Propriedades coligativas: definição, classificação, tonometria, ebulliometria, criometria, propriedades coligativas em soluções iônicas, osmometria.

Cinética das reações químicas e seus efeitos.

Função dos catalisadores e seus principais mecanismos de ação.

Equilíbrio nas reações químicas.

Deslocamento de equilíbrio.

Conceitos de pH e pOH.

Efeitos da hidrólise de sais.

Solução tampão e suas aplicações.

Produto de solubilidade.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96. Química/  
Vários autores. - Curitiba: SEED-PR, 2006.

CARVALHO, G. C.. Química Moderna. v.1,2,3. São Paulo: Scipione, 1997.

COTTON, F. A.; WILKINSON, G. Advanced inorganic chemistry. 5th ed. New York: John Wiley, 1988.

COTTON, F.A.; Wilkinson, G.; GAUS, P.L.; Basic Inorganic Chemistry, 3rd ed., New York: John Wiley, 1994.

Douglas, B.E.; MacDaniel, D.H.; Alexander, J.; Concepts y Models in Inorganic Chemistry, 3rd edition, John Wiley & Sons: Canada, Toronto, 1994.

FELTRE, Ricardo. Química Geral. V. 1. Ed. Moderna. 4. ed. São Paulo. 1994

HUHEEY, J.E; KEITER, E.A.; KEITER, R.L.; Inorganic Chemistry, 4th ed., New York: Harper Collins College Publishers, 1993.

HUHEEY, J. E. Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity. 2nd ed. New York: Harper & Row, 1978.

KOTZ, J.C; TREICHEL, P. , Química & Reações Químicas, V.1 e V.2., Editora LTC. 3. ed., 1998.

LEMBO, Antônio. Química Realidade e Contexto. V. 1. Ed. Ática, São Paulo. 1999.

LEE, J. D., Química Inorgânica não tão Concisa. Tradução da 5ª Edição inglesa, Ed. Degard Blucher Ltda. São Paulo, 1999.

MAHAN, B. H.; MYERS, R. J. Química, um curso universitário, trad. 4. ed., São Paulo: Edgard Blücher, 1993.

OHLWEILWER, O.A.; Química Inorgânica, vol. 1, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1971.

PACHECO, Jr V. Gestão da Segurança e Higiene no Trabalho. Editora Atlas, São Paulo, 1998.

PADILHA, A.F. Materiais de Engenharia - Microestrutura e Propriedades, Ed. Hemus, São Paulo, 2000.

PIMENTEL; SPRATLEY. Química, um tratamento moderno, vol. I e II. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

PIMENTEL, G. Chem Study Química, uma ciência experimental. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

RIOS, E.G.; Química inorgânica; Editorial Reverte: Barcelona, 1978.

RUSSELL, J. B. Química Geral, vol. 1 e 2, 2ª Ed., São Paulo: Makron Books, 1994.

SARDELLA, A. & MATEUS, E. Dicionário Escolar de Química, Ed. Ática, São Paulo, 1981

SARDELLA, A. Curso de Química. Volumes 1,2, e 3. Química Geral, Físico-química, Química Orgânica, Ed. Ática. Sao Paulo

SHACKELFORD. Introduction to Materials Science, Pearson Education do Brasil Ltda, São Paulo, 2000.

SHREVE, R. N. BRINK, J. A. Jr., Indústrias de Processos Químicos, trad.. Horácio Macedo, 4a. ed., Editora Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1980

SHRIVER, D.F. and ATKINS, P.W., Inorganic Chemistry, third edition 1999 Oxford

TITO e CANTO. Química na abordagem do cotidiano. Volume Único. Ed. Moderna. 1996, São Paulo.

USBERCO & SALVADOR. Química. v.1,2,3.2.ed. São Paulo: Saraiva, 1996,.

VAN VLACK, L. H. Princípios de Ciência dos Materiais, 1 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher,. 1970.

## QUÍMICA INORGÂNICA

Carga horária total: 240 h/a

Teoria: 120 h/a

Prática: 120h/a

## EMENTA:

Características principais dos elementos químicos. Nomenclatura dos elementos. Estudo dos elementos não-metálicos, semimetálicos, hidrogenados, halogenados e demais famílias: constantes físicas, estado natural, obtenção, propriedades químicas e físicas. Aplicação e principais compostos. Química: Ácido-base. Normas de segurança em laboratório. Materiais e equipamentos de laboratório. Periculosidade de reagentes.

## CONTEÚDOS:

Métodos de Separação de Misturas;

Fenômenos Físicos e Químicos;

Propriedades das substâncias de acordo com as funções químicas,

Utilização de indicadores ácido-base e sua aplicabilidade.

Reações de neutralização.

Equações de ionização e dissociação iônica.

Grandezas químicas: massa atômica e molecular.

Conceito de mol;

Constante de Avogadro.

Volume molar.

Leis Ponderais das Reações Químicas;

Cálculos estequiométricos: relações entre massa, mol e volume molar, rendimento, grau de pureza, reações consecutivas e reagentes em excesso.

Termoquímica:

Entalpia:

Princípios das termodinâmicas,

Energia interna,

Medida da entalpia,

Lei de Hess,

Definição de diversos calores de reação.

Entropia.

Energia Livre.

Radioatividade Estrutura de sólidos cristalinos amorfos.

Estruturas e processos de materiais metálicos.

Estrutura, propriedade e mecanismos de reações: síntese, decomposição, troca, dupla troca.

Transformações dos elementos e substâncias inorgânicas: minerais, metais e suas ligas, silício, fósforo, cloro, oxigênio, compostos de coordenação.

Aplicações indústria e práticas.

Identificação dos materiais utilizados no laboratório.

Periculosidade dos reagentes químicos.

Identificação das vidrarias existentes no laboratório de Química.

Adequação das vidrarias ao uso.

Manuseio dos reagentes químicos utilizados em laboratório:

Identificação,

Manipulação e adequação ao uso de materiais,

Vidrarias e equipamentos utilizados no laboratório de Química.

Funções químicas: ácido, base, sal e óxido.

Propriedades das substâncias de acordo com as funções químicas

#### BIBLIOGRAFIA.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96. Química/. - Curitiba: SEED-PR, 2006.

CARVALHO, G. C.. Química Moderna. v.1,2,3. São Paulo: Scipione, 1997.

COTTON, F. A.; WILKINSON, G. Advanced inorganic chemistry. 5th ed. New York: John Wiley, 1988.

COTTON, F.A.; Wilkinson, G.; GAUS, P.L.; Basic Inorganic Chemistry, 3rd edition, New York Wiley, 1994.

Douglas, B.E.; MacDaniel, D.H.; Alexander, J.; Concepts y Models in Inorganic Chemistry, 3rd edition, John Wiley & Sons: Canada, 1994.

FELTRE, Ricardo. Química Geral. v. 1.. 4. ed. São Paulo: Ed. Moderna. 1994

HUHEEY, J.E; KEITER, E.A.; KEITER, R.L.; Inorganic Chemistry, 4th edition, New York: Harper Collins College Publishers, 1993.

HUHEEY, J. E. Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity. 2nd ed. New York: Harper & Row, 1978.

KOTZ, J.C; TREICHEL, P. Química & Reações Químicas, 3.ed. v.1 .2. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1998.

LEMBO, Antônio. Química Realidade e Contexto. v. 1. ed. São Paulo: Ed Ática. 1999.

LEE, J. D., Química Inorgânica não tão Concisa. Tradução da 5ª Edição inglesa, São Paulo. Ed. Edgard Blucher Ltda. 1999.

MAHAN, B. H.; MYERS, R. J. Química, um curso universitário, trad. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1993.

OHLWEILWER, O.A.; Química Inorgânica, v. 1, São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1971.

PACHECO, Jr V. Gestão da Segurança e Higiene no Trabalho. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

PIMENTEL; SPRATLEY. Química, um tratamento moderno. v. I e II. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

PIMENTEL, G. Chem Study Química, uma ciência experimental. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1978.

RIOS, E.G.; Química inorgânica. Barcelona, Editorial Reverte: 1978.  
RUSSELL, J. B. Química Geral, v.. 1 e 2, 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

SARDELLA, A. & MATEUS, E. Dicionário Escolar de Química. São Paulo: Ed. Ática, 1981.

SARDELLA, A. Curso de Química. v1,2, e 3. Química Geral, Físico-química, Química Orgânica, São Paulo: Ed. Ática. 2002

SHRIVER, D.F. and ATKINS, P.W., Inorganic Chemistry. 3.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999

TITO e CANTO. Química na abordagem do cotidiano. V. unico. São Paulo :Ed. Moderna. 1996.

USBERCO & SALVADOR. Química. v.1,2,3. 2.ed.São Paulo: Saraiva, 1996.

## QUÍMICA ORGÂNICA

Carga horária total: 200 h/a

Teoria: 140 h/a

Prática: 60 h/a

### EMENTA

O átomo de carbono e a Química orgânica. Principais funções orgânicas. Nomenclatura, Propriedades físico-químicas e reacionais. Nomenclatura de compostos orgânicos. Conceitos de análise conformacional de alcanos e cicloalcanos e de estereoquímica em compostos orgânicos. Estrutura, reatividade, cinética e termodinâmica de compostos orgânicos: alcenos, alcinos e dienos. Estereoquímica. Aplicações na Indústria.

### CONTEÚDO

Introdução: O Átomo de Carbono e a Química Orgânica.

Hidrocarbonetos: Alcanos, Cicloalcanos, Alquenos, Alquinos e Compostos Aromáticos: Nomenclatura, Propriedades físico-químicas.

Estereoquímica: Histórico e Importância, Determinação da Configuração Absoluta, Atividade Óptica.

Haleto de alquila e arila: Nomenclatura, Propriedades físico-químicas.

Álcoois, fenóis e éteres: Nomenclatura, Propriedades físico-químicas .compostos nitrogenados – aminas: Nomenclatura, Propriedades físico-químicas.

Aldeídos e cetonas: Nomenclatura, Propriedades físico-químicas.



Ácidos carboxílicos e derivados: Nomenclatura, Propriedades físico-químicas.

Ácidos carboxílicos e derivados: Nomenclatura, Propriedades físico-químicas.

Aplicações industriais: Identificação dos principais açúcares, sua origem e aplicação.

Extração da sacarose da cana-de-açúcar, caracterizando através de análise orgânica a glicose, sacarose e frutose.

Extração da lactose do leite.

Distinção entre açúcar redutor e não redutor.

Identificação por meio de nomenclatura e formulação dos ácidos carboxílicos superiores.

Extração de óleos e gorduras pelo método de solvente.

Fermentação alcoólica.

Processo de produção de vinhos, cervejas e bebidas destiladas.

Fermentação Láctica.

Produção de derivados do leite, tais como queijo e iogurte.

Controle de qualidade dos produtos derivados do leite.

Pasteurização e análise do leite.

Produtos e formulação de cosméticos e domissanitários.

Identificação de um composto orgânico puro e a presença de halogênios, nitrogênio e enxofre no mesmo.

Identificação de funções orgânicas por meio de reações químicas específicas.

Obtenção de um derivado de um composto puro.

Noções de compostos poliméricos; Classificação, propriedades físico-químicas fabricação, transformação, usinagem e colagem de plásticos. Reciclagem de produtos plásticos.

## BIBLIOGRAFIA

ALLCOCK, H., LAMPE, F. Contemporary Polymer Chemistry. Prentice-Hall Inc, New Jersey 1990.

ALLINGER, Norman, CAVA, Michael P. & at all. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

CAMPBELL, M.K. Bioquímica. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000.

CAMPOS, M. M. Fundamentos da Química Orgânica. 1ª Ed. São Paulo. Edgard Blücher, EDUSP, 1979

CLAYDEN, J.; GREEVES, N. J.; WARREN, S.; WOTTERS, P.. Organic Chemistry. Oxford: Oxford University Press, 2003.

CLYNE, T.W.; HULL, D. An Introduction to Composite Materials. Cambridge University Press; 2nd edition (January 15, 1996).

COVRE, Geraldo J. Química O Homem e a Natureza v. 3. Ed. FTD. São Paulo: . Ed. FTD, 2000.

FELTRE, Ricardo. Química – v. 3. Editora Moderna. 4. ed. São Paulo: Editora Moderna. 1994

GEDDE, U. W. Polymer Physics,. Editora Moderna, London: Chapman & Hall, 1995.

GONÇALVES, Daniel, WAL, Eduardo e RIVA, Roberto de Almeida. Química Orgânica Experimental. Curitiba: Gráfica Editora Barddal Ltda, 1985.

HARPER, C.A. Handbook of Plastics, Elastomers & Composites. McGraw-Hill Professional; 4th edition (June 10, 2002)

JACKSON, R. A.. Mechanisms in Organic Reactions. Cambridge: RSC, 2004.

LEE, J. D., Química Inorgânica não tão Concisa. Tradução da 5ª Ed. inglesa 1999 Ed. Degard Blucher Ltda.

LEMBO, Antônio. Química Realidade e Contexto v. 3. Editora Ática. São Paul: Editora Ática. 1999.

MANO, E. B., MENDES, L. C.. Introdução a Polímeros. Ed. Edgard Blücher Ltda., 2. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1999.

MICHAELE, W.; GREIF, H.; KAUFMANN, H.; VOSSEBÜRGER, F.. Tecnologia dos Plásticos. Ed. Edgard Blücher Ltda. São Paulo : Ed. Edgard Blücher Ltda , 1.995.

OSWALD, T. Polymer Processing Fundamentals. Hanser-Gardner, Munich, 1998 ..

REIS, M.. Completamente Química. v. 3 . Ed. FTD. São Paulo, 2000.

ROSEN, S. L. Fundamental Principles of Polymeric Materials. John Wiley & Sons, Inc, New York,1993.

SARDELLA, A. Curso de Química. Volumes 1,2, e 3. Química Geral, Físico-química, Química Orgânica, 9.ed. São Paulo, Ática, 1991

SHREVE, R. Norris & BRINK, Joseph A. Indústria de Processos Químicos. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1980.

SHRINER, R.L.; FUSON, R.C.; CUTIN, D.Y. - Identificação sistemática dos compostos orgânicos: manual de laboratório. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.

SILVERSTEIN, R.M.; BASSLER, G. C.; MORRIL, T.C. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979.

SPERLING, L.H. Introduction to Physical Polymer Science, Wiley, 2001. York, 1993.

SYKES, P.. A Guidebook to Mechanism in Organic Chemistry. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1986.

TITO e CANTO. Química na abordagem do cotidiano. Volume Único. Ed. Moderna. 1996, São Paulo.

USBERCO & SALVADOR. Química. v.1,2,3. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

VOGUEL, Arthur Israel. Química Analítica Orgânica. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

## SEGURANÇA NO TRABALHO E CONTROLE AMBIENTAL

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

### EMENTA:

Higiene industrial. Acidentes de trabalho. Doenças. Contaminação química. Normas Regulamentadoras e Legislação.

### CONTEÚDO:

Introdução à higiene e segurança do trabalho.

Acidentes de trabalho: Análise de riscos, causalidades e classificação.

Regime jurídico.

Doenças profissionais: prevenção, combate.

Contaminação Química (atmosferas de trabalho).

Higiene industrial.

Ramos da higiene industrial.

Higiene teórica – Dose, DL50, CL50, Valores limite de exposição, Nível de ação, índices biológicos de exposição.

Níveis admissíveis para misturas.

Problemas de aplicação.

Higiene de Campo.

Higiene Analítica.

Higiene Operativa.

Proteção individual.

Legislação.

Sinalização de Segurança e Saúde no Trabalho.

Legislação.

Normalização.

Planejamento, elaboração, a administração e o cumprimento das etapas nos processos de fabricação.

Sistemas de Produção.

Segurança Industrial Externa: Gestão do risco químico.

Classificação, rotulagem e embalagem.

Prevenção e controlo de acidentes industriais graves .

Diretivas.

Relatório de Segurança.

Política de Prevenção de Acidentes Graves.

Planos de Emergência.

Gestão da Segurança: Gestão da segurança, vetor estratégico da gestão global da empresa.

Política de segurança, saúde e ambiente.

Sistemas de Gestão da Segurança.

Quadro legislativo e regulamentar – segurança industrial interna e externa  
(Segurança, higiene e saúde do trabalho)

Licenciamento industrial, transporte mercadorias perigosas.

#### BIBLIOGRAFIA.

Normas ISO 9001, 14000, 17125

PACHECO, Jr Valdemar Gestão. da Segurança e Higiene no Trabalho. Editora Atlas, 1998.

TUBINO, D. F. . “Sistemas de Produção: A produtividade no chão de fábrica VIM – vocabulário internacional de metrologia

## Plano de Estágio com Ato de Aprovação do NRE

### 1. Identificação da Instituição de Ensino:

Nome do estabelecimento: Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal – Ensino Fundamental e Médio

Entidade mantenedora: Governo do Estado do Paraná.

Endereço: Rua Libero Badaró, 252, Zona Sete, CEP 87023 130

Município: Maringá

NRE: Maringá

### 2. Identificação do curso:

Habilitação: Técnico Em Química

Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais

Carga horária total:

Do curso: 1443 horas

Do estágio: 67 horas

### 3. Coordenação de Estágio:

Nome do professor (es): João Edson Ferro

Ano letivo: 2009

### 4 - JUSTIFICATIVA

Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio);

Inserção do aluno no mundo do trabalho;

Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação;

O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

## 5 -OBJETIVOS DO ESTÁGIO

O estágio Curricular Supervisionado proporciona a articulação dos conhecimentos teóricos adquirido pelo aluno com a realidade profissional.

Através da iniciação orientada à prática profissional, aliando e sedimentando o conhecimento teórico adquirido, ao desenvolvimento de atividades de natureza técnica, de maneira sistêmica, em empreendimentos relacionados à formação profissional.

## 6 - Locais de realização do Estágio

Os estágios ocorrerão em laboratórios e linha de produção de instituições públicas ou privadas, indústrias e estabelecimentos comerciais que tenham atividades compatíveis com o curso de Técnico em Química.

## 7 - Distribuição da Carga Horária (por semestre, período)

- Será obrigatória a totalização mínima de 67 horas, preferencialmente ao terceiro e quarto semestre.

## 8. Atividades do Estágio

O Estágio Curricular contempla atividades relacionadas à vivência prática, favorecendo o desenvolvimento de habilidades profissionais, qualificando o futuro



profissional para atuar na área química, oportunizando a integração de conteúdos e experiências adquiridas durante o curso Técnico em Química à prática da empresa concedente do estágio.

O aluno estagiário, num primeiro momento, poderá atuar como observador do que ocorre na prática industrial para posteriormente, dedicar-se ao desenvolvimento e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades necessárias à sua área de atuação profissional.

#### 9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino

O Estabelecimento de Ensino, zelando pela legislação pertinente a estágios, deve fornecer as condições disponíveis através da sua estrutura física, administrativa e pedagógica para realização integral do estágio Curricular.

Realizar termos de Convênios com Instituições ou Empresas.

#### 10. Atribuições do Coordenador

coordenar e responder pelas atividades administrativas da Coordenadoria de Estágios do Curso;

propor credenciamento com empresas e manter contatos e cadastros com as já credenciadas como campo de estágio;

analisar preliminarmente as condições da Entidade receptora quanto às reais condições de aprendizado do estagiário;

Coordenar a elaboração de normas ou critérios específicos para a realização das atividades de estágio;

Divulgar e orientar os alunos à área de estágio e as condições de realização do mesmo;

Propor roteiro de elaboração do Relatório de Estágio;

Orientar o aluno na área de aplicação;

Elaborar a programação e a sistemática das avaliações dos estagiários;

Analisar, orientar e avaliar os relatórios produzidos pelo aluno.

#### 11. Atribuições do Órgão/instituição que concede o Estágio

propiciar condições que satisfaçam aos objetivos do estágio;

possuir preferencialmente um profissional de nível superior em seu quadro de pessoal ligado à área de Química que possa supervisionar e orienta as atividades do estudante na organização;

assistir o estagiário, visando o efetivo desenvolvimento das atividades propostas no plano de estágio;

possuir preferencialmente um setor ou departamento suficientemente estruturado em que o aluno possa executar o estágio;

dispor-se a colaborar com a instituição de Ensino no acompanhamento e supervisão do estágio.

#### 12. Atribuições do Estagiário

realizar com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas;

Conhecer e cumprir a legislação que fundamenta a obrigatoriedade da proposta do Estágio;

escolher um local de estágio, sendo firmado o convênio com a organização escolhida e providenciar a documentação exigida, acatando a exigências legais;

observar as normas da Coordenação de Estágio e da instituição/empresa onde estiver realizando o estágio;

comunicar ao seu orientador todo acontecimento importante relacionando ao andamento do estágio;

elaborar o Plano de Estágio juntamente com o Coordenador e Supervisor de Estágio;

elaborar e manter relatório das atividades realizadas pelo aluno;

manter o sigilo profissional quanto as situações em que se envolve para realização do estágio;

### 13. Forma de acompanhamento do Estágio

O Plano de Estágio é um planejamento preparatório para direcionar as atividades do estagiário e através dele serão produzidos relatórios e discussões, permitindo o acompanhamento e possibilitando, em tempo hábil, as correções que se fizerem necessárias para atingir os objetivos do estagiário e as necessidades da concedente do estágio. Deve ser dotado de flexibilidade para melhor se adequar às contingências das situações encontradas.

### 14. Avaliação do Estágio

A elaboração do Plano de Estágio é um exercício prático do processo de planejamento, levando o aluno a uma reflexão dos seus propósitos no estágio e uma revisão das teorias pertinentes, sendo um importante elemento de acompanhamento e avaliação do estágio.

A avaliação constará de um processo contínuo p cumulativo com a verificação de vários aspectos ou instrumentos como relatórios escritos mostrando os resultados alcançados, as dificuldades encontradas e a pertinência do conteúdo com a proposta curricular do curso e do plano de estágio elaborado, verificando se os mesmos atingiram os objetivos e as expectativas, diagnosticando os avanços e necessidades para um redimensionamento da Prática.

15 - Descrição das práticas profissionais previstas:

Nas práticas do Ensino Fundamental e Médio, o Colégio apóia e incentiva o desenvolvimento de atividades como palestras, visitas, projetos, seminários que melhorem o aprendizado.

Matriz Curricular:

Matriz Curricular														
Estabelecimento: Colégio Estadual Dr Gastão Vidigal – Ensino fundamental e Médio														
Município: Maringá														
Curso: CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA														
Forma: Subsequente					Implantação gradativa a partir do ano de 2009									
Turno: NOITE					Carga Horária: 1720 h/a 1433 horas mais 67 horas de Estágio Supervisionado									
Módulo 20					Organização Semestral									
DISCIPLINAS					SEMESTRES								hora/ aula	hora
					1º		2º		3º		4º			
					T	P	T	P	T	P	T	P		
01	ANÁLISE AMBIENTAL										2	2	80	67
02	FÍSICO-QUÍMICA					2	2	2	2	2	2	2	240	200
03	FUNDAMENTOS DO TRABALHO				2								60	50
04	MATEMÁTICA				2		2						80	67

05	MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL	2				1	2	1	2	120	100
06	PORTUGUÊS									40	33
07	PROCESSOS INDUSTRIAIS					2	2	2	2	160	133
08	QUÍMICA ANALÍTICA		2	2	2	2	2	2	2	320	267
09	QUÍMICA GERAL	2		2						100	83
10	QUÍMICA INORGÂNICA	2	2	2	2	1	1	1	1	240	200
11	QUÍMICA ORGÂNICA	2		2	1	1	1	1	1	200	167
12	SEGURANÇA NO TRABALHO E CONTROLE AMBIENTAL			2		2				80	67
TOTAL		21		21		21		23		1720	1433
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO						2		2		80	67

## SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

### A. Sistema de Avaliação:

A avaliação será entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados , e o seu desempenho , em diferentes situações de aprendizagem.

Preponderarão os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerada a interdisciplinariedade e a multidisciplinariedade dos conteúdos, com relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração sobre a memorização, num processo de avaliação contínua, permanente e cumulativa.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação - 6,0 (seis vírgula zero).

#### B. Recuperação de Estudos:

O aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

#### C. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Somente no Subseqüente. Art. 68 da Deliberação 09/06 CEE/PR:

O estabelecimento de ensino poderá aproveitar mediante avaliação, competência, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, adquiridas:

no Ensino Médio;

em qualificações profissionais, etapas ou módulos em nível técnico concluídos em outros cursos, desde que cursados nos últimos cinco anos;

em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho ou por meios informais;

em processos formais de certificação;

no exterior.

Solicitação e avaliação do aproveitamento de estudos (deverá estar aprovado no Regimento Escolar):

O aluno preencherá o requerimento solicitando o aproveitamento de estudos, considerando o perfil profissional do curso técnico e a indicação dos cursos realizados anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos;

Uma comissão de professores, do curso técnico, designada pela Direção fará a análise da documentação apresentada pelo aluno;

Mediante aprovação da comissão será indicado os conteúdos (disciplinas) que deverão ser estudadas pelo aluno a fim de realizar a avaliação, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.

Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrado ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

Art. 69 da Deliberação 09/06 CEE/PR:

A avaliação, para fins de aproveitamento de estudos, será realizada conforme os critérios estabelecidos no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

## ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

Em pesquisa junto a indústrias da região informam que estão esperando o início do Curso Técnico em Química, e já estão encaminhando funcionários dos setores de produção e laboratórios para fazer o curso. Estão se colocando a disposição do Colégio para o estabelecimento de uma relação oficial.

## 1.30.2 CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS COM A PESSOA IDOSA

### DADOS GERAIS DO CURSO

**Habilitação Profissional:** Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa

**Eixo Tecnológico:** Ambiente, Saúde e Segurança

**Forma:** Subsequente

**Carga Horária Total do Curso:** 1440 horas/aula – 1200 horas, mais 50 horas de Estágio Profissional Supervisionado

**Regime de Funcionamento:** de 2ª a 6ª feira, no período: noite

**Regime de Matrícula:** Semestral

**Número de Vagas:** 40 por turma.

**Período de Integralização do Curso:** Mínimo de 01 (um) ano e 06 (seis) meses e máximo de 05 (cinco) anos

**Requisitos de Acesso:** Ter concluído o Ensino Médio

**Modalidade de Oferta:** Presencial

### PERFIL PROFISSIONAL

O Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa, detém conhecimentos técnicos-científicos, que lhe permitem participar de forma consciente na sociedade e no mundo do trabalho, orientado por valores éticos e morais. Presta assistência em domicílio ou clínicas e casas de repouso, observando e avaliando o bem estar do idoso para a necessidade de intervenção dos demais profissionais da saúde. Auxilia nas atividades da vida diária tais como alimentação, higiene pessoal, vestuário e banho. Cuida do bem estar do idoso promovendo atividades ocupacionais, físicas e de lazer, objetivando a integração/reintegração destes na família e na sociedade.



## MATRIZ CURRICULAR

<b>ESTABELECIMENTO: COLÉGIO ESTADUAL GASTÃO VIDIGAL – ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL</b>									
<b>Município:</b> Maringá									
<b>Curso:</b> TÉCNICO EM CUIDADOS COM A PESSOA IDOSA									
<b>Forma:</b> SUBSEQUENTE				<b>Implantação gradativa a partir do ano 2010</b>					
<b>Turno:</b> Noite				<b>Carga horária:</b> 1440 horas/aula – 1200 horas mais 50 horas de Estágio Profissional Supervisionado					
<b>Módulo:</b> 20				<b>ORGANIZAÇÃO: SEMESTRAL</b>					
DISCIPLINAS		SEMESTRES						horas/ aula	horas
		1° S		2° S		3° S			
		T	P	T	P	T	P		
1	AMBIENTE E SEGURANÇA					3		60	50
2	ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	4						80	67
3	ATIVIDADES FÍSICAS E LAZER					2	2	80	67
4	ATIVIDADES OCUPACIONAIS E LABORATIVAS			2	2			80	67
5	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA					3		60	50

6	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	2		2				80	67
7	HIGIENE, SAÚDE E PROFILAXIA			2	2	2	2	160	133
8	HISTÓRIA DO ENVELHECIMENTO	4						80	67
9	LINGUAGEM E PRÁTICA DISCURSIVA	4						80	67
10	NUTRIÇÃO			2		3		100	83
11	PATOLOGIAS COMUNS NO IDOSO	2		3				100	83
12	POLÍTICAS PÚBLICAS	2		2				80	67
13	PROCESSO SAÚDE E DOENÇA	2		3		2		140	117
14	PROJETOS SOCIAIS					3	2	100	83
15	PSICOLOGIA	4		4				160	133
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>		<b>24</b>		<b>24</b>		<b>1440</b>	<b>1200</b>
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO		1		1		1		60	50

## **CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

**a. Certificação:** Não haverá certificados no Curso Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação;

**b. Diploma:** O aluno ao concluir o Curso Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa conforme organização curricular aprovada, receberá o Diploma de Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa

### **PLANO DE CURSO:**

#### **JUSTIFICATIVA:**

A reestruturação Curricular do Curso Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa se fez a partir da concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado teve como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica. Por outro lado, introduziram-se disciplinas que ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que o estudante se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

A área de cuidados com a pessoa idosa demanda profissionais com formação adequada que integre todos os aspectos da vida de forma a garantir o atendimento humanizado da pessoa idosa. Dessa forma, a organização dos

conhecimentos, no Curso Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa, enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade.

Vale ressaltar que de acordo com as projeções da Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2025 a população de idosos no Brasil crescerá 16 vezes em relação ao crescimento da população total, o que nos dará a colocação de 6º país com maior população idosa. Esse aumento do número de idosos e na perspectiva de vida deve-se principalmente aos avanços ocorridos na área da educação e da medicina.

O desenvolvimento científico e tecnológico incidiu sobre todas as instituições, organização do trabalho, configuração do espaço de vida e de conseqüência na dinâmica e arranjos familiares o que impõe novas necessidades no cuidado com pessoas que não conquistaram ou reduziram sua auto suficiência.

O maior desafio na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer e do aumento significativo de anos de vida, elas possam descobrir possibilidades de viver com a máxima qualidade.

Uma parcela da população jovem que concluiu o ensino médio e que não escolheu ou logrou continuar seus estudos a nível superior e que pretende ingressar no mundo do trabalho com uma capacitação que lhe amplie as possibilidades tem no curso técnico subsequente a oportunidade de fazê-lo em tempo reduzido e, a área de cuidados com a pessoa idosa tem potencial atrativo para os jovens que têm interesse na área de cuidados com pessoas.

## **OBJETIVOS**

- Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área de cuidados com a pessoa idosa com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.
- Qualificar o estudante no cuidado com a pessoa idosa para que exerça sua prática profissional orientada pelo saber técnico fundado no conhecimento científico consolidado e com capacidade de acompanhar os avanços das pesquisas na área.

- Formar Técnicos em Cuidados com a Pessoa Idosa. que sejam capazes de identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde doença;
- Proporcionar conhecimentos na área biopsicossocial e espiritual que permitam uma prática informada e a construção de habilidades no trato com a pessoa idosa.
- Formar Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa capaz de atuar e interagir com diferentes profissionais e com os familiares distinguindo a responsabilidade de cada um nos diferentes níveis de atendimento ao idoso.
- Formar o Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa, com base teórico-prática, que seja capaz de compreender e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta profissional.

## **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:**

**Descrição de cada disciplina contendo ementa:**

### **1 AMBIENTE E SEGURANÇA**

**Carga horária total: 60 h/a – 50 h**

**EMENTA:** Os espaços públicos e privados compartilhado pela pessoa idosa. Condições das vias e do transporte coletivo e da acessibilidade. Noções básicas de mobilização, transporte e reabilitação; Noções da estrutura e funcionamento do movimento; Organização do ambiente; Reconhecimento das situações de riscos e prevenção de acidentes.

### **2 ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO**

**Carga horária total: 80 h/a – 67 h**

**EMENTA:** Estruturas e Funcionamento do Corpo Humano; alteração de cada Sistema no Processo de Envelhecimento.

### **3 ATIVIDADES FÍSICAS E LAZER**

**Carga horária total: 80 h/a – 67 h**

**EMENTA:** Os fundamentos científicos do movimento. Importância das atividades físicas. Atividades Físicas e Postural; Atividades Recreativas; Desenvolvimento de Talentos e Novas Habilidades;

### **4 ATIVIDADES OCUPACIONAIS E LABORATIVAS**

**Carga horária total: 80 h/a – 67 h**

**EMENTA:** Bases teóricas para o desenvolvimento de atividades ocupacionais; atividades laborativas Diárias e sua função para a manutenção da saúde física e mental.

### **5 DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**

**Carga horária total: 60 h/a – 50 h**

**EMENTA:** A Construção da Idéia de Direito no Estado Moderno; A Consolidação da perspectiva de Direito em função das Diferenças Etárias, de Gênero, Sócio-econômicas e Condições Físico-psicológicas; Fundamentos Éticos do Estado de Direito.

## **6 FUNDAMENTOS DO TRABALHO**

**Carga horária total: 80 h/a – 67 h**

**EMENTA:** O Trabalho humano nas perspectivas ontológicas e histórica; o trabalho como realização da humanidade, como produtor da sobrevivência e da cultura; o trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. As transformações no mundo do trabalho: tecnologias, globalização, qualificação do trabalho e do trabalhador.

## **7 HIGIENE, SAÚDE E PROFILAXIA**

**Carga horária total: 160 h/a – 133 h**

**EMENTA:** Princípios básicos de higiene pessoal e ambiental. Primeiros Socorros. Medidas profiláticas e imunização. Hábitos culturais do cuidado com a saúde; Desenvolvimento de técnica de higiene tanto para o saudável quanto para o acamado. Estímulo e orientação para o auto cuidado. Técnicas de conforto. Cuidados com medicamento (Via oral).

## **8 HISTÓRIA DO ENVELHECIMENTO**

**Carga horária total: 80 h/a – 67 h**

**EMENTA:** Histórico do Envelhecimento Humano; Conceitos de Gerontologia; Teorias do Envelhecimento; Epidemiologia; Avanço Científico-tecnológico na Área Médica e Social; Processo Saúde-doença.

## **9 LINGUAGEM E PRÁTICA DISCURSIVA**

**Carga horária total: 80 h/a – 67 h**

**EMENTA:** Processo de Comunicação; Diferentes Tipos de Linguagem; Codificação e Decodificação de Informações em diferentes Meios; Especificidades das Falas; Conteúdo das Falas; Leitura e Escrita de Registros Escritos de Orientações.

## **10 NUTRIÇÃO**

**Carga horária total: 100 h/a – 83 h**

**EMENTA:** Grupos de alimentos e suas funções no organismo. Higiene, conservação e acondicionamento dos alimentos. Hábitos alimentares. Manipulação, preparo e oferta de alimentos. Diferentes tipos de dietas.

## **11 PATOLOGIAS COMUNS NO IDOSO**

**Carga horária total: 100 h/a – 83 h**

**EMENTA:** Conceitos sobre patologias agudas e crônicas mais comuns nos idosos. Sinais e sintomas de cada patologia. Encaminhamento para serviço de saúde, acompanhamento e apoio nos cuidados.

## **12 POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Carga horária total: 80 h/a – 67 h**

**EMENTA:** Programas e Políticas Públicas para o Idoso; Rede de Proteção e Atendimento; Legislação.

## **13 PROCESSO SAÚDE E DOENÇA**

**Carga horária total: 140 h/a – 117 h**



**EMENTA:** Determinação Social do Processo Saúde/Doença; Ecosistema; Necessidades Humanas Básicas; Cadeia Epidemiológica das Doenças; Sistema Imunológico; Higiene e Profilaxia.

#### **14 PROJETOS SOCIAIS**

**Carga horária total: 100 h/a – 83 h**

**EMENTA:** Elaboração de Projetos Sociais, Modelos de Projetos, Elaboração de Relatórios e Instrumento de Pesquisa; Utilização de Dados Secundários, Manipulação de Dados Censitários, Estudos Demográficos; Desenvolvimento de Projetos em Comunidade e Instituições.

#### **15 PSICOLOGIA**

**Carga horária total: 160 h/a – 133 h**

**EMENTA:** Aspectos Psicológicos do Envelhecimento; Fases do Crescimento e Desenvolvimento Humano; Sexualidade; Relacionamento Interpessoal; Política Nacional de Saúde Mental; Estrutura da Personalidade Normal e Patológica; Depressão, Ansiedade e Estresse Psicosocial; A Vivência da Sexualidade na Velhice; Violência e Maus Tratos; Relações Sociais e Estruturas Familiares; Comunicação: Tipos, Linguagens.

## **Plano de Estágio com Ato de Aprovação do NRE**

### **2 - Identificação do curso:**

- Habilitação: **Técnico Em Cuidados com a Pessoa Idosa**
- Eixo Tecnológico: **Ambiente, Saúde e Segurança**
- Carga horária total: **1250 horas**
- Do curso: **1200 horas**
- Do estágio: **50 horas**

### **3 - Coordenação de Estágio:**

Nome do professor: **William Ferreira Rosa**

Ano letivo: 2011

### **4 - Justificativa:**

O estágio é uma atividade de complementação e enriquecimento da formação do aluno, pode ser definido como um conjunto de instituições, pessoas e recursos que se integram de modo a contribuir para a formação profissional, dentro de objetivos e metas estabelecidas.

Neste sentido, o Estágio é a exteriorização do aprendizado fora dos limites da Escola, proporcionando ao aluno a disponibilidade de consolidar seus conhecimentos.

Caracteriza-se como um momento de análise e apreensão do contexto real, sendo um elemento fundamental para a formação profissional. É parte integrante do processo de formação e constitui-se como o espaço, por excelência, da relação dialética entre a teoria e a prática.

O estágio é antes de tudo, uma atividade curricular, um ato educativo assumido intencionalmente pela escola, de propiciar uma integração dos alunos com a realidade do mundo do trabalho.

Por este motivo consiste numa das dimensões formadoras do profissional em ampla integração com os aspectos sociais e políticos, pois é aplicado em um determinado ambiente social. Além de oportunizar a empregabilidade, favorece a reflexão, à análise e à avaliação das diferentes atuações do profissional no mercado de trabalho.

### **5 - Objetivos do Estágio:**

- Proporcionar aos estagiários (as) o contato direto com o campo de atuação, a fim de que os mesmos possam desenvolver sua competência técnica;

- Oferecer aos alunos situações de assumirem-se como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem;

- Preparar os alunos para o trabalho, utilizando métodos modernos de avaliação dos vários modelos de gestão, presentes tanto nas organizações públicas quanto privadas;

- Constituir-se em chance para aplicação dos conhecimentos e habilidades relacionados à sua área de atuação, como futuro profissional.

- Propiciar ao educando a oportunidade de realizar na prática os conhecimentos adquiridos teoricamente de modo que consigam relacionar : teoria e prática, capacitando-os para o exercício profissional.

## **6 – Objetivos Específicos do Estágio:**

- Inserir o educando na realidade do mundo do trabalho, atenuando o impacto entre a vida estudantil e a vida profissional;
- Propiciar a formação humana, ética e moral do futuro profissional;
- Aperfeiçoar os métodos de ensino-aprendizagem e os currículos de formação;
- Vivenciar diferentes formas de atuação, favorecendo o desenvolvimento profissional do aluno;
- Proporcionar ao aluno conhecimento sobre a realidade na qual atuará.

## **7 - Locais de realização do Estágio:**

A realização dos Estágios Curriculares, do Curso Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa, ocorre em Instituições que cuidam de idosos em regime de internos; são estas:

**Associação Cultural e Beneficente Nova Lurdes – Lar dos Velhinhos** com sede à Rua Ponta Grossa nº 70, na cidade de Maringá, Paraná.

**Lar de Cristo Luzamor de Maringá** com sede à Rua das Primaveras, 142, Jardim Parque Horto na cidade de Maringá, Paraná.

## **8 - Distribuição da Carga Horária (por semestre, período):**

Será obrigatória a totalização mínima de 60 horas assim distribuídas:

1º Semestre Letivo: 20% da carga horária prevista para o Estágio

Profissional Supervisionado do curso ( 20 horas)

2º Semestre Letivo: 20% da carga horária prevista para o Estágio Profissional Supervisionado do curso (20 horas)

3º Semestre Letivo: 20% da carga horária prevista para o Estágio Profissional Supervisionado do curso (20 horas)

A carga horária excedente a mínima cumprida pelo aluno nas atividades de Estágio Profissional Supervisionado, deverá ser computada e registrada na documentação escolar do aluno.

### **9 - Atividades do Estágio:**

Numa fase inicial, o estagiário irá acompanhar as tarefas da equipe técnica da instituição cedente de estágio para familiarização e gradativamente irá realizar tarefas de complexidade crescente nos locais onde irá realizar seu estágio.

As atividades diárias realizadas durante o estágio devem proporcionar ao estudante a aproximação da teoria com a prática possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades e oportunizando ao estagiário a:

- Visitar a Instituição concedente para se familiarizar com a rotina de trabalho da mesma; conhecer seus funcionários; observar a rotina de horários (banho, refeições, lazer);

- Observar o cotidiano de todos os procedimentos realizados pelos Profissionais da Instituição em relação aos cuidados diários com os Idosos;

- Interagir e conversar com os Idosos no período em que permanecer na Instituição;

- Auxiliar o paciente na alimentação e no banho;

- Ouvir com atenção e empatia as histórias e/ou relatos dos Idosos que estão inseridos na Instituição;

- Auxiliar, sob orientação tanto do supervisor de estágio quanto do profissional da Instituição, na deambulação e mobilidade do Idoso no interior da Instituição;

- Estimular o idoso a participar de atividades recreativas e sociais, sempre que possível;
- Observar e auxiliar o Profissional da Instituição, quando for possível, a fazer a transferência ou a mudar o idoso de posição quando necessário;
- Seguir as instruções, normas ou orientações no que se refere ao trato e cuidados que deverão ser dispensados ao Idoso;
- Estabelecer relações entre o conhecimento científico e as situações do cotidiano no cuidado ao Idoso;
- Vivenciar na prática as técnicas inerentes à execução de procedimentos necessários à formação profissional;
- Prestar cuidados de conforto e de higiene pessoal para com o Idoso;
- Desenvolver atividades com a equipe multiprofissional de forma interdisciplinar;
- Preparar o Idoso para consulta médica quando necessário e/ou solicitado;
- Comunicar ao seu supervisor de estágio todo acontecimento importante relacionado ao andamento do estágio;
- Observar e cumprir as normas estabelecidas pela Instituição Concedente;
- Desenvolver habilidades técnicas específicas do cuidado ao Idoso;
- Relatar ao supervisor de estagio quaisquer intercorrências no campo de estágio;
- Realizar limpeza e arrumação dos leitos e bancadas de apoio;
- Manter sigilo profissional quanto à situação em que se envolve para realização do estágio;
- Contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados ao Idoso;

- Realizar com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas;

– Registrar todas as atividades realizadas no dia (relatório).

#### **10. Atribuições do Estabelecimento de Ensino:**

– Proporcionar aos alunos contato através da Internet com instituições via site e home page para pesquisas ou contato com profissionais e respectivas atribuições.

– Oportunizar a socialização com entidades ou ONG'S que prestam serviços na área de Cuidados com a Pessoa Idosa e outras afins.

– Disponibilizar informações acerca de cursos à distância para complementação e enriquecimento do conhecimento do aluno estagiário.

– Selecionar e Contactar a Unidade Concedente para a realização do período de Estágio;

– Orientar quanto à documentação necessária exigida na Lei 11.788, de 26.09.2008, que dispõe sobre estágios de estudantes, e providenciar quando for de sua competência;

– Realizar termos de Convênios com Instituições ou Empresas.

– Firmar o Termo de Cooperação Técnica junto à Direção da Unidade Concedente;

– Preparar o educando para que possam atuar de forma ética e competente na realização das atividades de estágio.

#### **11. Atribuições do Coordenador de Estágio**

- coordenar e responder pelas atividades administrativas da Coordenadoria de Estágios do Curso;

- propor credenciamento com empresas e manter contatos e cadastros com as já credenciadas como campo de estágio;

- analisar preliminarmente as condições da Entidade receptora quanto às reais condições de aprendizado do estagiário;
- Coordenar a elaboração de normas ou critérios específicos para a realização das atividades de estágio;
- Divulgar e orientar os alunos à área de estágio e as condições de realização do mesmo;
- Propor roteiro de elaboração do Relatório de Estágio;
- Orientar o aluno na área de aplicação;
- Elaborar a programação e a sistemática das avaliações dos estagiários;
- Analisar, orientar e avaliar os relatórios produzidos pelo aluno.
- Acompanhar o desenvolvimento dos Estágios, quer em classe ou extraclasse
- Acompanhar e orientar aos estudantes o preenchimento e a providência da documentação necessária para a execução do Estágio;
- Em conjunto com os Docentes e Coordenação do Curso, elaborar normas e atividades de Estágio;
- Coordenar e acompanhar a execução do Plano de Estágio;
- Supervisionar os alunos nos locais previamente disponibilizados para a realização do estágio e atividades práticas supervisionadas;
- Orientar os estagiários quanto à importância de articulação dos conteúdos aprendidos à prática pedagógica;
- Orientar os estagiários na elaboração do Plano Individual de Estágio, relatórios e demais atividades pertinentes;
- Orientar os estagiários quanto às condições de realização do estágio, ao local, procedimentos, ética, responsabilidades, comprometimento, dentre outros;
- Analisar as atividades desenvolvidas pelos alunos de forma contínua, orientando-os quando necessário e exigindo as habilidades requeridas para a prática de estágio e atividades práticas supervisionadas;



- Controlar e registrar a frequência (assiduidade/praticidade) dos alunos nas atividades no Campo de Estágio;
- Realizar a avaliação final dos alunos estagiários e das atividades desenvolvidas;
- Incentivar o bom desempenho dos estagiários, bem como contribuir para sua melhor qualificação de acordo com os objetivos propostos;
- Conscientizar os estagiários quanto à prevenção de acidentes;
- Zelar e colaborar pela manutenção e aperfeiçoamento do campo de Estágio;
- Propor normas complementares e instrumentos de avaliação dos Estágios visando a melhoria dos procedimentos;

## **12. Atribuições do Órgão/instituição que concede o Estágio:**

- Propiciar condições que satisfaçam aos objetivos do estágio;
- Possuir preferencialmente um profissional de nível superior em seu quadro de pessoal ligada à área de enfermagem que possa supervisionar e orientar as atividades do estudante na organização;
- A assistir o estagiário, visando o efetivo desenvolvimento das atividades propostas no plano de estágio;
- Possuir preferencialmente um setor ou departamento suficientemente estruturado em que o aluno possa executar o estágio;
- Dispor-se a colaborar com a instituição de Ensino no acompanhamento e supervisão do estágio.
- Formar o Termo de Cooperação Técnica junto a direção do Estabelecimento de Ensino;
- Proporcionar momentos e um ambiente onde o estagiário possa exercer na prática, os conhecimentos obtidos nas aulas teóricas;
- Orientar em relação aos procedimentos a serem desenvolvidos com os

usuários;

- Disponibilizar as informações necessárias no que tange a rotina e atividades de vida diária dos usuários.

### **13. Atribuições do Estagiário:**

- realizar com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas;

- Conhecer e cumprir a legislação que fundamenta a obrigatoriedade da proposta do Estágio;

- Escolher um local de estágio, sendo firmado o convênio com a organização escolhida e providenciar a documentação exigida, acatando a exigências legais;

- Observar as normas da Coordenação de Estágio e da instituição/empresa onde estiver realizando o estágio;

- Comunicar ao seu orientador todo acontecimento importante relacionando ao andamento do estágio;

- Elaborar o Plano de Estágio juntamente com o Coordenador e Supervisor de Estágio;

- Elaborar e manter relatório das atividades realizadas pelo aluno;

- Manter o sigilo profissional quanto as situações em que se envolve para realização do estágio;

### **14. Forma de acompanhamento do Estágio:**

O Plano de Estágio é um planejamento preparatório para direcionar as atividades do estagiário e através dele serão produzidos relatórios e discussões, permitindo o acompanhamento e possibilitando, em tempo hábil, as correções que se fizerem necessárias para atingir os objetivos do estagiário e as necessidades da concedente do estágio. Deve ser dotado de flexibilidade para melhor se adequar às contingências das situações encontradas.

## **15. Avaliação do Estágio:**

A elaboração do Plano de Estágio é um exercício prático do processo de planejamento, levando o aluno a uma reflexão dos seus propósitos no estágio e uma revisão das teorias pertinentes, sendo um importante elemento de acompanhamento e avaliação do estágio.

A avaliação constará de um processo contínuo e cumulativo com a verificação de vários aspectos ou instrumentos como relatórios escritos mostrando os resultados alcançados, as dificuldades encontradas e a pertinência do conteúdo com a proposta curricular do curso e do plano de estágio elaborado, verificando se os mesmos atingiram os objetivos e as expectativas, diagnosticando os avanços e necessidades para um redimensionamento da Prática.

A Avaliação será feita pela Coordenação de Estágio, que levará em conta:

- a) O cumprimento da carga horária mínima constante do Plano de Curso;
- b) O Relatório de estágio apresentado pelo estagiário;
- c) A avaliação do estagiário pela Instituição Concedente do Estagiário;

A avaliação final do estágio será realizada após o cumprimento de 100% da carga horária estabelecida no Plano de Curso prevista para cada semestre conforme matriz curricular

Como resultado da avaliação final, será atribuída uma nota, em escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero) , ao estágio realizado pelo aluno.

O aluno será considerado aprovado se obtiver nota, no estágio, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), concomitante com o cumprimento da carga horária total constante no plano de curso.

## 16. Relatório de estágio

Ao concluírem o estágio, os estagiários apresentarão relatórios de estágio, constando da descrição detalhada das atividades desenvolvida na Instituição concedente. Apresentando discussão de todas as atividades de estágio desenvolvidas durante o curso, os resultados alcançados, as dificuldades encontradas e a pertinência do conteúdo com a proposta curricular do curso e do plano de estágio elaborado, verificando se estes atingiram os objetivos e as expectativas, diagnosticando os avanços e necessidades para um redimensionamento da Prática. O modelo da estrutura do relatório será cedido pela Coordenação de Estágios, logo no período inicial das atividades de estágio.

## 17 - Descrição das práticas profissionais previstas:

Nas práticas profissionais previstas para o Curso Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa, este estabelecimento propõe apoiar e incentivar o desenvolvimento de atividades com aulas teóricas e práticas, possibilitando uma melhor compreensão e aquisição das técnicas de cuidados de vida diária, higiene e saúde palestras com profissionais atuantes na área afim, visitas técnicas às instituições que trabalham com a população idosa e seminários que melhorem o aprendizado dos educandos.

## 18 - Matriz Curricular:

<b>ESTABELECIMENTO: COLÉGIO ESTADUAL GASTÃO VIDIGAL – ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL</b>
<b>Município:</b> Maringá
<b>Curso:</b> TÉCNICO EM CUIDADOS COM A PESSOA IDOSA

<b>Forma: SUBSEQUENTE</b>		<b>Implantação gradativa a partir do ano 2010</b>							
<b>Turno: Noite</b>		<b>Carga horária: 1440 horas/aula – 1200 horas mais 50 horas de Estágio Profissional Supervisionado</b>							
<b>Módulo: 20</b>		<b>ORGANIZAÇÃO: SEMESTRAL</b>							
<b>DISCIPLINAS</b>		<b>SEMESTRES</b>						<b>horas/aula</b>	<b>horas</b>
		<b>1° S</b>		<b>2° S</b>		<b>3° S</b>			
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>T</b>	<b>P</b>		
1	AMBIENTE E SEGURANÇA					3		60	50
2	ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	4						80	67
3	ATIVIDADES FÍSICAS E LAZER					2	2	80	67
4	ATIVIDADES OCUPACIONAIS E LABORATIVAS			2	2			80	67
5	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA					3		60	50
6	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	2		2				80	67
7	HIGIENE, SAÚDE E PROFILAXIA			2	2	2	2	160	133
8	HISTÓRIA DO	4						80	67

	ENVELHECIMENTO								
9	LINGUAGEM E PRÁTICA DISCURSIVA	4						80	67
10	NUTRIÇÃO			2		3		100	83
11	PATOLOGIAS COMUNS NO IDOSO	2		3				100	83
12	POLÍTICAS PÚBLICAS	2		2				80	67
13	PROCESSO SAÚDE E DOENÇA	2		3		2		140	117
14	PROJETOS SOCIAIS					3	2	100	83
15	PSICOLOGIA	4		4				160	133
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>		<b>24</b>		<b>24</b>		<b>1440</b>	<b>1200</b>
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO		1		1		1		60	50

## 19 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

### 19.1 Sistema de Avaliação:

A avaliação será entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos

alunos, bem como diagnosticar seus resultados , e o seu desempenho , em diferentes situações de aprendizagem.

Preponderarão os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerada a interdisciplinariedade e a multidisciplinariedade dos conteúdos, com relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração sobre a memorização, num processo de avaliação contínua, permanente e cumulativa.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação - 6,0 (seis vírgula zero).

### **Recuperação de Estudos:**

O aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

## **19.2 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Art. 68 da Deliberação 09/06 CEE/PR.

O estabelecimento de ensino poderá aproveitar mediante avaliação, competência, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, adquiridas:

- no Ensino Médio;
- em qualificações profissionais, etapas ou módulos em nível técnico concluídos em outros cursos, desde que cursados nos últimos cinco anos;
- em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho ou por meios informais;
- em processos formais de certificação;
- no exterior.

**- Solicitação e avaliação do aproveitamento de estudos (deverá estar aprovado no Regimento Escolar):**

- o aluno preencherá o requerimento solicitando o aproveitamento de estudos, considerando o perfil profissional do curso técnico e a indicação dos cursos realizados anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos;
- uma comissão de professores, do curso técnico, designada pela Direção fará a análise da documentação apresentada pelo aluno;
- mediante aprovação da comissão será indicado os conteúdos (disciplinas) que deverão ser estudadas pelo aluno a fim de **realizar a avaliação**, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.
- Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrado ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

Art. 69 da Deliberação 09/06 CEE/PR:

A avaliação, para fins de aproveitamento de estudos, será realizada conforme os critérios estabelecidos no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

## **20 - ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO**

Pesquisas apontam para o crescente número da população idosa em toda a extensão territorial, em detrimento da população jovem. Isso decorre devido ao aumento da perspectiva de vida e das condições sócio-econômicas que têm propiciado uma melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, mudanças no que tange à saúde, alimentação, moradia e ao lazer. Neste aspecto, o profissional que encontrar-se capacitado e habilitado para atender as necessidades dessa



população, encontrará um mercado amplo e propício para o exercício de sua atividade profissional.

Assim, tanto o setor público quanto o privado, necessitará do Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa em seus quadros profissionais. Outra questão importante, e bastante atual, é que as Entidades Assistenciais da região que trabalham com a parcela idosa da população esperam do Curso Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa profissionais capacitados, e tal situação somente ocorrerá se existir uma relação entre as Entidades e Instituições de Ensino que permitam a troca de experiências com entrevistas, visitas, palestras e reuniões. Em decorrência de tal necessidade, cabe ao Estabelecimento de Ensino, estabelecer parcerias e articular estratégias adequadas visando aproximar Escola e Setor Produtivo.

## ***DIRETRIZES***

### ***E***

## ***EDUCAÇÃO ESPECIAL***

## EDUCAÇÃO ESPECIAL

“... cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios.”

### Declaração de Salamanca

A educação especial compreende a modalidade de ensino que visa promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos com necessidades educativas especiais, abrangendo todos os níveis de ensino em seu campo de atuação.

São considerados educandos com necessidades especiais alunos que apresentam deficiências (auditiva, visual, mental, física ou neuromotora), condutas típicas e altas habilidades/superdotação.

A constituição federal estabelece o direito as pessoas com necessidades educativas especiais a receberem educação preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208, III). Tratando-se portanto ao direito à educação e ao direito a receber esta educação junto com os demais educandos.

A lei n.º 8069/90 que dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente no capítulo IV, artigo 53, parágrafos I e III dá à criança o direito à educação, visando pelo desenvolvimento de si, preparo para a cidadania, qualificação para o trabalho e assegura igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Em 1996 com a aprovação da LDB ( lei 9394/96) fica assegurada no artigo 3º a Educação Especial como modalidade de educação escolar “... assegurada recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e em alguns casos substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos.”

Neste sentido, a proposta de educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais está apoiado e embasado nas diretrizes curriculares da SEED (secretaria estadual de educação) em consonância com as diretrizes nacionais e atualmente no Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal compreende a modalidade de Sala de Recursos para Altas Habilidades/Superdotação e Sala de Recursos para Dificuldades de Aprendizagem.

#### SALA DE RECURSOS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:

A sala de recursos AH/SD tem como objetivo valorizar a diversidade como possibilidade de enriquecer o desenvolvimento pessoal e social, ampliando as oportunidades de aprendizagem e participação da comunidade no atendimento às necessidades educacionais dos alunos com altas habilidades.

Atualmente são atendidos 11 alunos que passaram por processo de investigação e observando-se grande facilidade de aprendizagem, que os fazem dominar rapidamente os conceitos e processos tendo condições de aprofundar e enriquecer estes conteúdos de forma suplementar em sala de aula, sala de recursos ou em outro espaço definido pelo sistema de ensino.

A frequência dos alunos ocorre em contraturno, duas vezes por semana, por duas horas e visa o desenvolvimento de atividades que proporcionem a identificação e o desenvolvimento das áreas de interesse e expressão de talentos específicos ou em um conjunto de áreas como a criatividade, aptidões acadêmicas e capacidade intelectual.

## SALA DE RECURSOS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM:

A sala de recurso é de natureza pedagógica, desenvolvida por professor habilitado ou especializado em educação especial, que complementa o atendimento educacional realizado individualmente, ou pequenos grupos em horário diferente daquele em que freqüentam a classe comum.

Os alunos que freqüentam a sala de recursos com dificuldades de aprendizagem foram avaliados e observados por uma equipe multidisciplinar. Esses alunos freqüentam de duas a três vezes por semana em um período de duas horas.

A filosofia do trabalho na sala de recurso esta calcada no respeito as diferenças individuais, bem como no direito de cada um ter oportunidades iguais, mediante atendimento diferenciado.

Os serviços prestados nesta modalidade não devem ser confundidos com reforço escolar. Este professor irá intervir como mediador utilizando recursos que atendam as necessidades de cada aluno, com vistas a favorecer-lhes o desenvolvimento global.

DIRETRIZES

**CELEM**

## CELEM – CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Diretrizes curriculares da Língua FRANCESA,

LÍNGUA JAPONESA E LÍNGUA ESPANHOLA para o CELEM

### APRESENTAÇÃO:

O cenário do ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil, bem como seu currículo, sofre no decorrer da história constantes interferências na sua organização e diretrizes.

Desde o início da colonização do território brasileiro houve a preocupação do estado em promover a educação com o objetivo de facilitar o processo de dominação e promover a expansão do catolicismo. Neste contexto, a língua ensinada era o latim.

Desde então, inúmeros fatos políticos e interesses de alguns grupos levaram a alternâncias da língua estrangeira. Criou-se a cadeira para o inglês, o francês, o alemão, o italiano e o espanhol.

Em 1931, a reforma Francisco de Campos, atribuiu à escola secundária a responsabilidade pela formação geral de preparação para o ensino superior. A partir daí foi criado o primeiro método de ensino de Línguas: O Método Direto.

Após a segunda guerra mundial a dependência econômica e cultural do Brasil em relação aos Estados Unidos intensificou-se e com isso a “necessidade” de aprender-se inglês tornou-se cada vez maior.

Em 1976, professores insatisfeitos com as reformas no ensino de Línguas organizaram movimentos em prol da pluralidade de oferta de língua estrangeira nas escolas públicas. Em virtude dessas mobilizações a secretaria de Estado de Educação criou o Centro de Línguas Estrangeiras Modernas como forma de valorização étnica. Atualmente, o CELEM está presente em mais de 300

estabelecimentos de ensino, ofertando aulas de Francês, Espanhol, Alemão, Italiano, Japonês e Ucraniano.

O conhecimento da língua estrangeira hoje se faz necessário pois contribui para o desenvolvimento social e cultural do aluno, possibilitando a este, além efetuar estudos posteriores mais complexos e ingressar mais preparado na vida profissional atendendo a uma sociedade cada vez competitiva e globalizada, mas também, a língua estrangeira possibilita uma melhor compreensão de diferentes culturas e valores, levando o aluno a compreender melhor a si mesmo a sociedade em na qual se insere.

## OBJETIVOS GERAIS

Contemplar relações com a cultura, a ideologia, o sujeito e a identidade.

Ensinar sobre percepções de mundo e maneiras de construir sentidos.

Formar subjetividades.

Interagir entre professores e alunos, através de representações e visões de mundo que vão sendo reveladas no dia-a-dia.

Conduzir os alunos a uma análise das questões da nova ordem global, suas implicações e desenvolvam uma consciência crítica a respeito do papel das línguas na sociedade.

Voltar-se para a formação básica do cidadão no Ensino Fundamental e para a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos do Ensino Médio com vistas ao prosseguimento de seus estudos.

Compreender criticamente a sociedade, com vistas à sua transformação, de forma a superar os fins utilitaristas, pragmáticos ou instrumentais que historicamente têm marcado o ensino desta disciplina.

Oportunizar aos alunos a aprendizagem de conteúdos que ampliem as possibilidades de ver o mundo, de avaliar os paradigmas já existentes e novas maneiras de construir sentidos do e no mundo, considerando as relações que podem ser estabelecidas entre a LE e: a inclusão social, o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade, o reconhecimento da diversidade cultural e o processo de construção das identidades transformadoras.

Possibilitar aos alunos uma comunicação que atravesse fronteiras geopolíticas e culturais, pois as sociedades contemporâneas não podem sobreviver isoladas.

Incluir socialmente os alunos, através de situações significativas de produção.

Proporcionar a consciência sobre o que é língua e suas potencialidades na interação humana, alargando horizontes e expandindo suas capacidades interpretativas e cognitivas.

## METODOLOGIA

Desenvolver um trabalho visual, oral e cognitivo partindo do texto. A interpretação deve ser desenvolvida, através da intra e da inter línguas, do conhecimento de mundo e da abstração e da reflexão.

Para a leitura compreensão, apresentar o texto, fazer a leitura oral, destacar os vocábulos desconhecidos, discutir o texto através de debates ou perguntas feitas pelo professor que possam levar o aluno a encontrar a idéia principal do texto.

Em textos que apresentam temas culturais, levar a discussão sobre os costumes e modos de outros povos e fazer a comparação com os nossos.

Para textos publicitários, discutir e levar o aluno à compreensão da mensagem que esse pretende transmitir.

A gramática é trabalhada dentro do texto com apresentação, discussão, compreensão de regras básicas bem como, sua aplicação em produções posteriores.



Para a apresentação e leitura de um texto, levar em consideração o que o aluno já conhece: os conceitos que ele tem a respeito do assunto e levá-lo a apresentar sua opinião, interagindo com os demais colegas.

#### RECURSOS:

Livro didático, dicionários, livros paradidáticos, vídeos, DVDS, fitas de áudio, CD ROMS, internet, entre outros, poderão ser usados para o desenvolvimento do domínio lingüístico que o aluno possa vir a ter, de forma crítica, observando as diferentes leituras que possam partir de um mesmo texto

#### AValiação:

A avaliação deve superar o aspecto punitivo e de controle. Para tanto, deve haver coerência entre a própria avaliação, a concepção de língua e os objetivos de ensino com o processo de ensino e de aprendizagem.

Sugere-se portfólios para que a avaliação tenha um caráter diagnóstico e formativo.

#### BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação, Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para Ensino Fundamental. 2006

BRANDÃO, H. N. Introdução à análise do discurso. 6 ed. Campinas: Unicamp, 1997.

CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogia comunicativa del

lenguaje. In: LLOBERA, M. et al. Competencia Comunicativa – documentos básicos para la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: EDELSA, 2000.

CORACINI, M.J.R.F. Leitura: decodificação, processo discursivo. In CORACINI, M.J.R.F. (org.) O jogo discursivo na sala de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1995.

FERNÁNDEZ, G. E. Objetivos y diseño curricular en la enseñanza del ELE. Revista redELE,,n. 0, mar. 2004. Disponível em:  
<http://www.sgi.mec.es/redele/revista/eres.htm>

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática da autonomia. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001

GIMENEZ, T. Inovação educacional e o ensino de línguas estrangeiras modernas: o caso do Paraná. Revista Signum, v. 2, p. 169-183, 1999.

GODOI, E. La cultura en la enseñanza del español y de las literaturas hispánicas. Anuário brasileiro de estudos hispánicos. Madrid, v.11, p.229-246, 2002.

GODOI, E. ; GODOY, A. M. Reflexões sobre a formação de professores de espanhol/ lê no novo contexto brasileiro. In: Congresso Nacional de Formação de Professores,2, 2004, Campo Largo. Anais. Campo Largo: Editora Faculdade Cenesista Presidente Kennedy, 2004. P.175.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 24. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KRAUSE-LEMKE, C. Complexa relação entre teoria e prática no ensino de

língua espanhola. Disponível em: <<http://www.lle.cce.ufsc.br/congresso>>

Acesso em: 15 de maio de 2006.

PICANÇO, D. C. L. História, memória e ensino de espanhol (1942-1990).

Curitiba: UFPR, 2003.

SOUZA, L.M.T.M. O conflito de vozes na sala de aula. In CORACINI, M.J. (org.)

O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes,

1989a.

EUROPE, Conseil, Cadre européen commun de référence pour les langues. Didier, Paris, 2001, p.25.

## DURAÇÃO DOS CURSOS

LÍNGUA FRANCESA: 2 ANOS

LÍNGUA ESPANHOLA: 2 ANOS

LÍNGUA JAPONESA: 3 ANOS

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA FRANCESA

1º ano - Objetivos<sup>24</sup>:

Leitura e compreensão: sentenças simples, como, por exemplo, anúncios, fichas de apresentação, descrições simples de pessoas, reconhecer dados de um calendário.

---

<sup>24</sup> Baseados em: EUROPE, Conseil, Cadre européen commun de référence pour les langues. Didier, Paris, 2001, p.25.

Produção escrita: textos curtos, bilhetes de apresentações, preenchimento de ficha com dados pessoais, descrever de maneira simples uma pessoa conhecida.

Oral: apresentar-se de maneira simples, descrever uma pessoa conhecida, dizer as horas, os dias da semana, usar cumprimentos e saudações.

Escuta: compreender palavras familiares, expressões correntes do cotidiano (cumprimentos, saudações).

Intercultural: algumas palavras francesas dicionarizadas no português, diferenças entre formalidade e informalidades nos cumprimentos, a pontualidade, diferenças nos feriados.

Leitura e compreensão escrita: textos curtos com descrições de ambientes, vestimentas básicas, indicações de direções, informações sobre produtos.

Produção escrita: notas e mensagens simples, solicitar detalhes sobre produtos e lugares.

Oral: pedir e indicar direções simples, dizer sua alimentação e rotina cotidiana.

Escuta: compreender expressões familiares sobre si mesmo e familiares próximos, compreender indicação de direções e expressões de gostos e preferências alimentares.

Intercultural: os novos tipos de família, diferenças entre alimentação francesa e brasileira, a importância do Brasil e da França na moda e na culinária.

#### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- Expressões de cortesia e cumprimentos.
- Apresentar-se, apresentar outro.
- Nacionalidade, profissões, verbos da primeira conjugação, être e avoir.
- Alfabeto

- Afirmar e negar

    Simples (oui, non) e com a estrutura ne (n')..... pas.

- Números

- Cores

    Trabalho com bandeiras de países lusófonos e francófonos

- Características físicas e psicológicas

    Adjetivos simples

- Gostos e preferências em relação a atividades do cotidiano

- Vocabulário do cotidiano e verbos que expressam opinião (aimer, penser...)

- Atividades do cotidiano e verbos reflexivos.

- Tempo.

    Calendário(dias da semana, meses), horas, estações do ano).

- Família (árvore genealógica).

    Vocabulário de parente e adjetivos possessivos e mais alguns adjetivos.

- Roupas e partes do corpo.

- Alimentos.

    Alimentação básica do cotidiano, alimentação saudável

    Cozinha brasileira e francesa

    Um cardápio saudável

    Alimentação do homem e da mulher para emagrecer ou engordar.

- Casa e a mobília

## Vocabulário, gênero textual anúncio

### - Localização e movimentação no espaço

Verbos que expressam movimentação: aller, venir, partir, rester, arriver...  
Preposições e advérbios de lugar: devant, à côté, à gauche...

Alguns comércios.

2º Ano

### OBJETIVOS:

Leitura e compreensão escrita: textos coerentes sobre assuntos que interessam ao aluno ou sobre assuntos já conhecidos; contato com o estilo literário.

Produção escrita: fatos já ocorridos, introdução a narrativas.

Oral: relatar fatos já ocorridos e expressar-se sobre assuntos pessoais.

Escuta: compreender pontos principais de narrativas simples.

Intercultural: A importância do gênero literário na França e no Brasil.

Leitura e compreensão escrita: textos claros sobre assuntos de interesse social e coletivo, extração da(s) ideia(s) principal(is), diferenciar opiniões opostas sobre um mesmo assunto, diferenciar hipóteses de fatos reais.

Produção escrita: expressão de opiniões pessoais sobre assuntos de interesse coletivo, formular hipóteses sobre um determinado assunto.

Oral: expressar suas opiniões de maneira simples sobre assuntos sociais, relatar suas expectativas com o futuro.

Escuta: compreender pontos principais sobre opiniões diferentes.

Intercultural: O papel de cada um na sociedade.

#### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- Contos de fadas, ou lendas, ou fábulas.

- A narração de acontecimentos pessoais ou familiares.

Passé composé/imparfait

- Biografia de uma personalidade francesa.

- Temas atuais de interesse coletivo, por exemplo, meio-ambiente e/ou aquecimento global.

- Vocabulário e verbos no futuro

- Expectativas e desejos pessoais e profissionais.

Hipóteses com verbos no imparfait e conditionnel.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA LÍNGUA JAPONESA

1º ano

##### OBJETIVOS:

Leitura e compreensão: sentenças simples, como por exemplo, anúncios, fichas de apresentação, descrições simples de pessoas, reconhecer dados de um calendário.

Produção escrita: textos curtos, bilhetes de apresentações, preenchimento de ficha com dados pessoais, descrever de maneira simples uma pessoa conhecida.

Oral: apresentar-se de maneira simples, descrever uma pessoa conhecida, dizer as horas, os dias da semana, usar cumprimentos e saudações.

Escuta: compreender palavras familiares, expressões correntes do cotidiano (cumprimentos, saudações).

Intercultural: algumas palavras japonesas dicionarizadas no português, diferenças entre formalidade e informalidades nos cumprimentos, a pontualidade, diferenças nos feriados.

Leitura e compreensão escrita: textos curtos com descrições de ambientes, vestimentas básicas, indicações de direções, informações sobre produtos.

Produção escrita: notas e mensagens simples, solicitar detalhes sobre produtos e lugares.

Oral: pedir e indicar direções simples, dizer sua alimentação e rotina cotidiana.

Escuta: compreender expressões familiares sobre si mesmo e familiares próximos, compreender indicação de direções e expressões de gostos e preferências alimentares.

Intercultural: os novos tipos de família, diferenças entre alimentação japonesa e brasileira, a importância do Brasil e do Japão na culinária, nos esportes, etc.

### Conteúdos Específicos

- Expressões de cortesia e cumprimentos.
- Apresentar-se, apresentar outro.
- Frases nominais (substantivais e adjetivais).
- Alfabetos KATAKANA e HIRAGANA
- Números
- Cores
- Adjetivos I e NA
- Tempo.



Calendário (dias da semana, dias do mês, meses do ano, horas).

-Pronome possessivo.

- Alimentos.

Alimentação básica do cotidiano, alimentação saudável

Cozinha brasileira e japonesa

Um cardápio saudável

- Casa e a mobília

Vocabulário, gênero textual anúncio

- Localização e existência – ARIMASU/IMASU

- Situar-se em andares

- Datas comemorativas do Brasil e Japão

2º Ano

OBJETIVOS:

Leitura e compreensão escrita: textos coerentes sobre assuntos que interessam ao aluno ou sobre assuntos já conhecidos.

Produção escrita: fatos já ocorridos, introdução a narrativas.

Oral: relatar fatos já ocorridos e expressar-se sobre assuntos pessoais.

Escuta: compreender pontos principais de narrativas simples.

Escuta: compreender pontos principais sobre opiniões diferentes.

## CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

A narração de acontecimentos pessoais ou familiares com contestação de argumentos

DEMO/GA

Tempo de duração em horas, dias, semanas, meses e anos

Forma TE dos verbos.

Compreensão e solicitação de pedidos, aceitação e negação

Vocabulário e verbos no futuro

3 ° Ano

## OBJETIVOS

Leitura e compreensão escrita: textos com solicitação de trabalho, pós-graduação, etc.

Produção escrita: situações desejadas, tanto a nível acadêmico, profissional assim como assuntos pessoais.

Compreensão e elaboração de textos e conversação informais.

Compreensão e elaboração de textos sobre saúde das partes internas do corpo

Compreensão e elaboração de textos descrevendo área comparando uma com a outra

Compreensão e descrição de tempo meteorológico

Forma verbal concomitante

## CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

Forma dicionarizada do verbo (forma informal)

Formas comparativas DOCHIRA/NOHOUGA/~YORI

Partes internas do corpo suas manifestações e como expressa-las ao medico

Forma PENSO QUE dos verbos.

Forma DESHOU para meteorologia

Forma V NAGARA para ações concomitantes

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA ESPANHOLA

### OBJETIVOS:

Aproximar os alunos da língua espanhola, ampliar seu conhecimento cultural propiciando conhecimentos lingüísticos que possibilitem a comunicação entre os alunos, bem como a compreensão e produção de textos escritos e orais, atendendo a diferentes situações de comunicação.

Desenvolver uma visão crítica, com o objetivo de adquirir habilidades de comunicação em geral, passando a capacidade de autocrítica e análise das sociedades do mundo.

Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer;

Ressaltar a importância da língua estrangeira e reafirmar a relevância da noção de cidadania.

## CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

Saber expressar-se adequadamente em diferentes situações;

Apreciar os costumes e valores de outras culturas;

Construir consciência lingüística e crítica dos usos que faz da língua estudada;

Demonstrar adequação na criação textual.

## METODOLOGIA

O processo de ensino e aprendizagem será desenvolvido a partir de experiências e do conhecimento prévio do aluno para chegar à sistematização do conhecimento.

## CONTEÚDOS:

1º ano

Visão geral da localização geográfica dos países hispânicos;

Fonética geral dos primeiros contatos com a língua;

Países e suas capitais;

O alfabeto espanhol;

Formas de Tratamento;

Números;

Nacionalidades;

Profissões;

Heterossemânticos;

Pronomes demonstrativos;

Verbos - Presente do Indicativo; Pronomes pessoais e interrogativos; Saudações e despedidas; Informar e perguntar dados pessoais; Tratamento formal e informal

Partes da casa e tipos de moradias; Móveis e objetos da casa; Artigos e Contrações;

Emprego do verbo haver e ter;

Verbos regulares - Presente do Indicativo;

Fuso Horário; Dias da semana; Adjetivos; Pronomes reflexivos; Perguntar e dizer as horas;

Meses do ano;

Números 0-1000

Verbo "gustar" e "preferir" - Presente do Indicativo; Perguntar e dizer a data do aniversário e preços;

Chamar atenção de alguém; Pedir comida em restaurante ; Verbos regulares e irregulares no Imperativo; Alimentos; Quantidades; Desperdício de alimentos;

Pintores Espanhóis;

Partes do Corpo Humano; Características Físicas; Descrever fisicamente e psicologicamente as pessoas; "Muy" e "Mucho";

Trajes típicos Mexicanos; cores; advérbios e locuções adverbiais; adjetivos e pronomes possessivos e demonstrativos;

Nomear e descrever partes da escola;

Jogos Olímpicos; Esportes; falar sobre esportes e acessórios desportivos;

Prevenção de acidentes; Enfermidades; Sintomas; expressar emoções e sentimentos, falar sobre fatos passados; jogos e brinquedos; jogos infantis e tradicionais, gírias;

Datas comemorativas; festas e elementos típicos;

O consumismo os mercados de segunda mão; Departamentos de supermercado

Contos; aspectos estruturais do conto; títulos e personagens; Pretérito Imperfeito; Animais; Onomatopéias;

Artistas hispânicos; museus do mundo; Obras de arte;

## 2º Ano

Personalidades mundiais; Árvore genealógica; "La Paz", "Bolívia", "Argentina"; Falar sobre personalidades vivas e as que já se foram; fatos passados;

Estilo textual; mapa meteorológico; diferenças entre clima e tempo; objetos de aseo pessoal; estações do ano e fenômenos meteorológicos; perífrase;

Esoterismo nos povos pré-colombianos; superstições; acentuação: palavras paroxítonas; proparoxítonas; Futuro Imperfeito do Indicativo - verbos irregulares; orações condicionais; Falar de fatos futuros; Fazer suposições; descrever perfis;

Estilo textual: jornalístico; sites de jornais hispânicos na Internet; Recursos gráficos; os meios de comunicação; profissionais de locução; Falar da programação televisiva; planejar ações ou fatos futuros; expressar hipóteses ou suposição;

Estilo textual: publicitário; Hábitos alimentares saudáveis; Imperativo; Colocação pronominal; Dar instruções, ordens, conselhos;

A infância de Mozart, Famosos Hispânicos; Instrumentos Musicais Hispano-americanos; Ritmos latinos; Cinema; gêneros musicais; ritmos musicais; estrutura para dar conselhos; falar sobre filmes;

Invenções; Hiatos; linguagem das telecomunicações; Presente do Subjuntivo; Preposições; Expressar obrigações; expressar hipótese;

Modismos; recursos das histórias em quadrinhos; Mangá; Quino e seus personagens; Termos usados por caricaturistas, apócope, Expressar-se utilizando modismos de diversos países hispanos;

Textos publicitários; cidades turísticas; viagem e aeroporto; conjunções e locuções; El voseo; expressar desejos; necessidades, probabilidades, planos. Dúvidas; comunicar-se para organizar uma viagem;

Ditados populares relacionados com dinheiro; Estilo textual: gráfico; O mundo financeiro; Pretérito imperfeito do subjuntivo; condicional simples;

Orientação vocacional; Estilo textual: carta; Áreas de conhecimento: ofícios e profissões; Escrever cartas; Verbos introdutores do discurso direto e estilo indireto de formas no Indicativo; Falar sobre profissões;

Os golfinhos do Amazonas colombiano; Turismo aventura na Costa Rica; José Martí; Meio ambiente e questões ambientais; Uso da voz passiva em espanhol; Reconhecer a diferença no uso da voz passiva em espanhol e português;

Barcelona; "La Familia Sagrada" e "Las Ramblas" "Las Cerillas"; cinema; concerto e teatro; pronomes do objeto direto; Convidar, aceitar e recusar convites;

Sala Mae West, no Teatro Museu Dalí; Pinturas de Salvador Salvador Dalí; Pinturas de Goya y Picasso; Artes plásticas; substantivos abstratos; Sensações e os sentidos; artigo neutro "lo"; Expressar sensações que deixam uma obra de arte;

Estilo textual: resumo; ficha catalográfica; as partes de um livro; gêneros literários; aumentativos e diminutivos; Falar sobre livros;

Acentos hispanos; Música e ritmos latino-americanos; partes do violão; modismos; variantes do espanhol; reconhecer algumas características das variantes caribenhas, rio platense e espanhola; Identificar o uso de "vos" e reconhecer algumas formas verbais correspondentes a esta variante.